XIX SEPELLA

Seminário de Pesquisa em Linguística
e Linguística Aplicada

LIVRO DE RESUMOS / 2021



Investigações sobre a escrita

CAPES

Universidade Federal de Uberlândia

ProPP

ileel
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA

PPGEL
Estudos Linguísticos - UFU

XIX SEMINÁRIO DE PESQUISA EM LINGUÍSTICA E LINGUÍSTICA APLICADA

PPGEL
Estudos Linguísticos - UFU

Investigações Sobre a Escrita



Data de realização
09 e 10 de dezembro de 2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Reitor
Valder Steffen Júnior

Vice-Reitor
Carlos Henrique Martins da Silva

Pró-Reitora de Graduação
Kárem Cristina de Sousa Ribeiro

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação
Carlos Henrique de Carvalho

Pró-Reitora de Extensão, Cultura
Helder Eterno da Silveira

Pró-Reitora de Assistência Estudantil
Elaine Saraiva Calderari

Pró-Reitor de Planejamento e Administração
Darizon Alves de Andrade

Pró-Reitora de Gestão de pessoas
Márcio Magno Costa

Diretor do Instituto de Letras e Linguística
Prof. Dr. Ariel Novodvorski

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos
Profa. Dra. Cristiane Carvalho de Paula Brito

ORGANIZAÇÃO

Coordenadora PPGEL/UFU

Profa. Dra. Cristiane Carvalho de Paula Brito

Comissão Organizadora

Profa. Dra. Cristiane Carvalho de Paula Brito (Presidente)

Andrelina Heloisa Ribeiro Rabelo
Anísio Batista Pereira
Antoniel Guimarães Tavares Silva
Bianca Mara Guedes de Souza
Breno Rafael Martins Parreira Rodrigues Rezende
Bruno Drighetti
Candice Guarato Santos
Conceição Maria Alves de Araújo Guisardi
Daniela Faria Grama
Fabiane Lemes
Flávio de Sousa Freitas
Iasmin Walchan
Ingrid Liliam da Silva
Isabella Beatriz Peixoto
Isabella Zaiden Zara Fagundes
Jaqueline Freitas de Miranda
Joel Victor Reis Lisboa
Kelly Karoline Ferreira de Moraes
Laura Alejandra Guerrero Calderon
Layane Campos Soares
Marco Aurélio Costa Pontes
Maria Clara Machado Martins
Mateus Mariano Duarte Marques
Neubiana Silva Veloso Beilke
Raphael Marco Oliveira Carneiro
Raquel Ribeiro de Oliveira
Realina Maria Ferreira
San Thiago de Araujo
Sarah Carime Braga Santana
Stella Ferreira Menezes
Sthefany Kamilla Alves
Suely André de Araújo Drigo
Suzimara de Oliveira Dantas
Tainá Camila dos Santos
Thaís dos Santos Souza
Tiago Éric de Abreu

INTÉRPRETES

Andrelina Heloisa Ribeiro Rabelo
Geceilma Oliveira Pedroza
Kátia Aparecida de Souza Costa Matias
Letícia de Sousa Leite
Lucas Gonçalves Dias
Nathália Scalabrine Rocha
Tayna Batista Cabral
Thiago Lemes de Oliveira

COMISSÃO EDITORIAL

ORGANIZAÇÃO DO CADERNO DE RESUMOS

Profa. Dra. Cristiane Carvalho de Paula Brito (Presidente)
Anísio Batista Pereira
Conceição Maria Alves de Araújo Guisardi
Iasmin Walchan
Ingrid Liliam da Silva
Kelly Karoline Ferreira de Moraes
Stella Ferreira Menezes
Thaís dos Santos Souza
Tiago Éric de Abreu

INTERPRETAÇÃO MUSICAL

Heverton Rodrigues Fernandes

REVISÃO TEXTUAL

Profa. Dra. Cristiane Carvalho de Paula Brito (Presidente)
Conceição Maria Alves de Araújo Guisardi
Iasmin Walchan
Ingrid Liliam da Silva
Kelly Karoline Ferreira de Moraes
Stella Ferreira Menezes
Thaís dos Santos Souza

ARTE

Kelly Karoline Ferreira de Moraes
Tiago Éric de Abreu

REVISÃO DE ARTE

Docente:
Cristiane Carvalho de Paula Brito
Discentes:
Conceição Maria Alves de Araújo Guisardi
Kelly Karoline Ferreira de Moraes

DADOS CATALOGRÁFICOS:

XIX SEMINÁRIO DE PESQUISA EM LINGUÍSTICA E LINGUÍSTICA APLICADA. 09 e 10 de dezembro de 2021. Universidade Federal de Uberlândia: Uberlândia, MG. BRITO, Cristiane Carvalho de Paula (presidente) GUISARDI, Conceição Maria Alves de Araújo; MENEZES; Stella Ferreira; MORAES, Kelly Karoline Ferreira de; ABREU, Tiago Éric de; PEREIRA, Anísio Batista; SILVA, Ingrid Liliam; SOUZA, Thaís dos Santos; WALCHAN, Iasmin (Org.).

ISSN: 2237-9746 1.
Pós-graduação 2. Pesquisas em andamento 3. Estudos Linguísticos 4. Investigações sobre a Escrita.

Evento organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da UFU
09 e 10 de dezembro de 2021

NOTA: TODO O CONTEÚDO DOS RESUMOS APRESENTADOS NESTE CADERNO É DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES.



SUMÁRIO

Apresentação 9

Programação 10

MESA DE ABERTURA 27

Mesa de Abertura do XIX SEPELLA
Prof. Dr. Ariel Novodvorski (UFU)
Profa. Dra. Cristiane Carvalho de Paula Brito (UFU)
Intérpretes: Letícia de Sousa Leite, Nathália Scalabrine Rocha e Tayna Batista Cabral

MESAS-REDONDAS 28

"De onde viemos para onde vamos?": Pensando escrita e leitura acadêmico-científicas
Simone Batista da Silva
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ

Ler e escrever: exercício de subjetividade
Magali Lopes Endruweit
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS



SUMÁRIO

Educação Científica na Pós-graduação: uma abordagem da Linguística Aplicada
Wagner Rodrigues Silva
Universidade Federal do Tocantins - UFT/CNPq

RESUMOS

LINHA DE PESQUISA 1:
TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA 32

LINHA DE PESQUISA 2:
LINGUAGEM, TEXTO E DISCURSO 88

LINHA DE PESQUISA 3:
ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS 173

APRESENTAÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, do Instituto de Letras e Linguística, da Universidade Federal de Uberlândia, realiza o Seminário de Pesquisa em Linguística e Linguística Aplicada com o propósito de congregar e divulgar trabalhos de seus alunos em torno das linhas de pesquisa vigentes, a saber: linha 1 – Teoria, descrição e análise linguística; linha 2 – Linguagem, sujeito e discurso; e linha 3 – Linguagem, ensino e sociedade. O SEPELLA conta com a participação de leitores externos, indicados pelos professores do programa, que debatem os projetos, em desenvolvimento ou concluídos, contribuindo para o amadurecimento acadêmico de todos os envolvidos. Este ano, em sua 19ª edição, o evento acontecerá de forma remota e discutirá o tema 'Investigações sobre a escrita', na mesa-redonda de abertura, composta por professores convidados, os quais representarão as três linhas de pesquisa do PPGEL. Assim, com a instituição de uma política de eventos promovidos pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, pretende-se fomentar oportunidades de interação e de intercâmbios acadêmicos, cada vez mais frequentes e sistematizados, em busca do fortalecimento de um espírito investigativo institucional e coletivo.



PROGRAMAÇÃO

MESA DE ABERTURA DO XIX SEPELLA

08h45min às 09h15min

Prof. Dr. Ariel Novodvorski (UFU)
Profa. Dra. Cristiane C. de Paula Brito (UFU)

Apresentação artística: Heverton Rodrigues Fernandes (PPGEL)

Link: https://bityli.com/LikVFm

Intérpretes de LIBRAS: Letícia, Nathália e Tayna

MESA-REDONDA

Investigações Sobre a Escrita

09h30min às 11h30min

Ler e escrever: exercício de subjetividade
Profa. Dra. Magali Lopes Endruweit (UFRGS)

"De onde viemos para onde vamos?": pensando escrita e leitura acadêmico-científicas
Profa. Dra. Simone Batista da Silva (UFRRJ)

Educação Científica na Pós-Graduação: uma Abordagem na Linguística Aplicada
Prof. Dr. Wagner Rodrigues Silva (UFT/CNPq)

Link: https://bityli.com/5Kkh5m

Intérpretes de LIBRAS: Letícia, Nathália e Tayna

SESSÃO DE DEBATES
09/12
13H30MIN - 17H30MIN

Debatedor(a): Profa. Dra. Claudia Almeida Rodrigues Murta (UFTM)
Orientador(a): Profa. Dra. Valeska Virgínia Soares Souza (UFU)
Monitor(a): Marco Aurélio Costa Pontes

SALA 1: https://meet.google.com/axo-mtbq-fow

Intérpretes de Libras: Andrelina e Ilma

PESQUISAS

Histórias de uma professora em formação em sua segunda graduação: uma pesquisa narrativa sobre saberes e experiências docentes
Ana Carolina Parolini Borges Durante

Histórias de uma pesquisadora surda/professora/aluna: ensinando e aprendendo o português como segunda língua
Jaqueline Freitas de Miranda

A emergência em uma comunidade de prática: um estudo sobre experiências e percepções acerca do uso de tecnologias digitais
Marco Aurélio Costa Pontes

Debatedor(a): Profa. Dra. Denise Gabriel Witzel (UNICENTRO-Guarapuava/Pr)
Orientador(a): Prof. Dr. Cleudemar Alves Fernandes (UFU)
Monitor(a): Sarah Carime Braga Santana e Tainá Camila dos Santos

SALA 2: https://meet.jit.si/SepellaOrientadasCleudemar

PESQUISAS

Operação antiguerrilha e a construção discursiva do sujeito monstro/louco no caso Orlando Sabino
Fernanda Gomes da Silva Nakamura

Libras: se você ensinar a minha língua, eu te trucido!
Geceilma Oliveira Pedrosa

Dispositivo de gênero: o corpo e a definição dos papéis sociais de gênero
Sarah Carime Braga Santana

Efeitos do discurso neoliberal no Brasil: um estudo da ética do empreendedorismo de si
Tainá Camila dos Santos

O poder disciplinar como dispositivo de controle dos sujeitos discentes na escola militar
Janice Aparecida Silva

Debatedor(a): Prof. Dr. André Pedro da Silva (UFBA)
Orientador(a): Prof. Dr. José Magalhães (UFU)
Monitor(a): Breno Rafael Martins Parreira Rodrigues Rezende
SALA 3: https://meet.jit.si/PreviousDisordersSupplyEntirely

PESQUISAS

Produção e percepção do /R/ em coda silábica como marca do falar caipira
Romilda Ferreira Santos

O Rio Grande como fronteira linguística: um estudo do comportamento das vogais médias pretônicas
Rosana Agreli Melo Campos

Debatedor(a): Profa. Dra. Mariana Rafaela Batista Silva Peixoto (UFU)
Orientador(a): Profa. Dra. Cristiane Carvalho de Paula Brito (UFU)
Monitor(a): Raphael Marco Oliveira Carneiro

SALA 4: https://bityli.com/ciVqWt

PESQUISAS

As línguas da internacionalização
Mateus Mariano Duarte Marques

Desenvolvimento de material didático em língua inglesa em curso técnico integrado em automação industrial com base nos gêneros discursivos, multiletramentos e na nova base nacional comum curricular
Ana Cecília Fernandez dos Santos

Letramento Crítico e ensino de literatura: a construção do argumento em comentários do Instagram
Priscilla Felipe Borges de Freitas

Discursos sobre a educação na implementação do ensino remoto emergencial durante a pandemia de covid-19
Rogério de Castro Ângelo

Debatedor(a): Prof. Dr. João de Deus Leite (UFT), Prof. Dr. Thyago Madeira França (UEG) e Prof. Dr. Ernesto Bertoldo (UFU)
Orientador(a): Profa. Dra. Carla Nunes Vieira Tavares (UFU)
Monitor(a): Stella Ferreira Menezes

SALA 5: https://meet.google.com/rjn-ftrt-bcp

PESQUISAS

A arte de (res)significar experiências de si na velhice
Stella Ferreira Menezes

Efeitos das correções e marcas de revisão: indícios de implicação subjetiva na re(escrita) de textos acadêmico-científicos
Hellen Cristine Almeida

Cartas de intenção em processos seletivos acadêmicos: efeitos de sentido sobre a imagem de aluno candidato
Suzimara de Oliveira Dantas

Debatedor(a): Profa. Dra. Celina Márcia de Souza Abbade (UNEB)
Orientador(a): Prof. Dr. Guilherme Fromm (UFU)
Monitor(a): Candice Guarato Santos

SALA 6: https://bityli.com/velCIj

PESQUISAS

Proposta metodológica para análises literárias através da Linguística de Corpus: o caso de Paulo Coelho
Marden Aleandro Rangel

Esboços iniciais de uma proposta de árvore de domínio da administração – intersecções entre terminologia(grafia) e linguística de corpus
Lucas Amâncio Mateus

Redação da definição de termos em textos técnico-científicos e de divulgação científica da angiologia e da cirurgia vascular: um estudo contrastivo por meio de corpora
Candice Guarato Santos

Debatedor(a): Profa. Dra. Érica Luciene Alves de Lima (Unicamp)
Orientador(a): Profa. Dra. Marileide Dias Esqueda (UFU)
Monitor(a): Sthefany Alves

SALA 7: https://meet.google.com/eab-ssvk-xpq

PESQUISAS

Descrição e análise das percepções e expectativas de usuários brasileiros de serviço de interpretação automática oferecidos por aplicativos móveis da app store
Flávio de Sousa Freitas

Jogos eletrônicos de narrativa: questões sobre a tradução e localização
Luna Radin

Debatedor(a): Profa. Dra. Ana Karina de Oliveira Nascimento (UFS)
Orientador(a): Profa. Dra. Fernanda Costa Ribas (UFU)
Monitor(a): Antoniel Guimarães Tavares Silva

SALA 8: https://meet.google.com/umq-vnqe-wpp

PESQUISAS

Planos de estudo tutorados de atividades de língua portuguesa e literatura sob a perspectiva do letramento no ensino fundamental I
Adalgiza Costa de Oliveira

Aprendizagem ativa de língua inglesa: youtube e edpuzzle no ensino médio integrado
Alessandra Ribeiro Queiroz

Ressignificando o ensino de inglês a partir das lentes decoloniais e do letramento crítico
Suéllen Flauzina Martins

Adolescentes poliglotas: uma experiência multilíngue de ensino e aprendizagem para o letramento crítico-afetivo
Kássia Arantes

Debatedor(a): Prof. Dr. Manuel José Veronez de Sousa Júnior (UEPG)
Orientador(a): Profa. Dra. Fernanda Mussalim (UFU)
Monitor(a): Bruno Drighetti

SALA 9: https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/sepella-ppgel

PESQUISAS

"Hoje é dia de branco! Práticas discursivas e subjetivações sobre o negro no trabalho pelo viés da publicidade
Ana Lourdes Queiroz da Silva

Uma abordagem cognitivo-discursiva do Facebook: em pauta os bate-bocas da página Quebrando o tabu
Breno Rafael Martins Parreira Rodrigues Rezende

Considerações sobre a constituência discursiva da doutrina espírita em seus textos fundantes
Khal Rens Cândido

A construção do posicionamento antifeminista: interincompreensão e construção de simulacros
Magali Garcia Almeida

Debatedor(a): Prof. Dr. Estanislao Sofia (UFSM)
Orientador(a): Profa. Dra. Eliane Silveira (UFU)
Monitor(a): Raphael Marco Oliveira Carneiro

SALA 10: https://bityli.com/bfoEcA

PESQUISAS

O conceito de fala na teorização de Saussure
Mariane Silva e Lima Giembinsky

Quando fazer linguísitca é significar: um estudo epistemológico sobre noções relativas à significação no manuscrito saussuriano "notes item".
Maurício Marques Sortica

Debatedor(a): Prof. Dr. Antônio Fernandes Júnior (UFCAT)
Orientador(a): Prof. Dr. Vinícius Durval Dorne (UFU)
Monitor(a): Raquel Ribeiro de Oliveira

SALA 11: https://meet.jit.si/sepella2021

PESQUISAS

Estratégias dos discursos fotográficos da liderança neopentecostal no campo virtual
André Luiz Castro

Sentidos de ciência no discurso de comunicação pública no Brasil
Diélen dos Reis Borges Almeida

O discurso político na constituição do sujeito presidente: uma análise das publicações de Jair Bolsonaro no twitter em 2021
Liene Rodrigues Martins Amaral

A produção das imagens e o funcionamento dos discursos sobre o Brasil nos livros didáticos franceses

Leonardo Moreira Ulhôa

Discurso, língua e fotografia: a divisão social do trabalho nas publicidades do guia das profissões

Raquel Ribeiro de Oliveira

Debatedor(a): Profa. Dra. Raquelli Natale (UFES); Profa. Dra. Micheline Mattedi Tomazi (UFES) e Profa. Dra. Maria de Fátima Fonseca Guilherme (UFU)
Orientadora: Profa. Dra. Maria Aparecida Resende Ottoni (UFU)
Monitor(a): Conceição Maria Alves de Araújo Guisardi

SALA 12: https://bit.ly/sepella

PESQUISAS

Discurso, cognição e sociedade: uma análise da prática social de ingresso e de permanência no ensino superior público por meio de cotas sociais e raciais
Conceição Maria Alves de Araújo Guisardi
coorientador: Teun Adrianus van Dijk (UPF)

Representações midiáticas multimodais sobre o assassinato de uma líder social colombiana: O caso de María del Pilar Hurtado
Laura Alejandra Guerrero Calderón

O ensino remoto de língua inglesa para crianças: uma perspectiva da análise de discurso crítica
Isabella Beatriz Peixoto

Debatedor(a): Profa. Dra. Simone Batista da Silva (UFRRJ)
Orientador(a): Profa. Dra. Simone Tiemi Hashiguti (UFU)
Monitor(a): San

SALA 13: https://shortest.link/1KUX

PESQUISAS

Ensino de português como língua de acolhimento: bases político-epistêmicas no Brasil
Eliane Mendonça Buiate

Processos discursivos de objetivação e subjetivação de mulheres vítimas de estupro
Fabiane Lemes

Voz, feminino e tecnologia digital: linguagens e sentidos na colonialidade-patriarcal
Fabiene de Oliveira Santos

A amizade entre pessoas e uma inteligência artificial: uma análise cartográfica via reddit
Giselly Tiago Ribeiro Amado

PESQUISAS

Debatedor(a): Prof. Dr. Reinaldo Santos (UFGD) e Prof. Dr. Waldemar dos Santos Cardoso Júnior – (UFPA)
Orientador(a): Profa. Dra. Eliamar Godoi (UFU)
Monitor(a): Suely André A. Drigo

SALA 14: https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/eliamar-godoi

Audiodescrição, textos alternativos e as tecnologias digitais da informação e comunicação na escolarização de pessoas com deficiência visual
Heverton R. Fernandes

O estudante surdo na rede regular de ensino e as contribuições do Atendimento Educacional Especializado-AEE em uma escola local de Uberlândia MG
Suely André A. Drigo

O processo de classificação de sinais na libras: categorias determinativas e combinatórias
Raquel Bernardes

As construções classificadoras na formação de sinais em libras e o papel das expressões não manuais: uma análise morfossintática
Andrelina Heloisa R. Rabelo

Debatedor(a): Profa. Dra. Flávia Medeiros Álvaro Machado (UCS)
Orientador(a): Prof. Dr. Igor Antônio Lourenço da Silva (UFU)
Monitor(a): Antoniel Guimarães Tavares Silva
Intérpretes: Lucas e Kátia

SALA 15: http://meet.google.com/ter-norz-fxx

PESQUISAS

Uma análise da revisão humana na escrita acadêmica centrada no desempenho do revisor: aspectos descritivos e linguísticos
Marcela Henrique de Freitas

Os aspectos gramaticais e o uso linguístico dos classificadores na língua de sinais
Ademar Miller
Coorientadora: Dra. Flávia Medeiros Álvaro Machado (UFES)

Análise e descrição de processos existenciais em traduções de Oscar Wilde
Victor Palma

A Formação do tradutor e intérprete de Libras em contextos comunitários com uso de terminologias jurídicas
Lucas Gonçalves Dias

Expressões idiomáticas: equivalências e inconexões entre a língua portuguesa e a língua de sinais brasileira
Bruno Alexandre Scapolan

SESSÃO DE DEBATES
10/12
08H - 12H

Debatedor(a): Profa. Dra. Ana Amélia Calazans da Rosa (UFTM)
Orientador(a): Profa. Dra. Maíra Sueco Maegava Córdula (UFU)
Monitor(a): Realina

SALA 16: https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/maira-sueco-maegava-cordula

PESQUISA

Oralidade, oralização e gêneros orais: uma análise em livros didáticos de língua portuguesa (anos iniciais) após adequação à BNCC
Leandro de Amaro Rodrigues

Debatedor(a): Profa. Dra. Aline Alves Fonseca (UFJF)
Orientador(a): Profa. Dra. Camila Tavares Leite (UFU)
Monitor(a): Sthefany Alves

SALA 17: https://meet.google.com/urz-cjnj-wvk

PESQUISA

O julgamento de sentenças metafóricas do português brasileiro: uma proposta de análise por meio de testes não cronométricos
Maria Clara Machado Martins

Debatedor(a): Prof. Dr. Thyago Madeira França (UEG - Campus Morrinhos)
Orientador(a): Profa. Dra. Cristiane Carvalho de Paula Brito (UFU)
Monitor(a): Raphael Marco Oliveira Carneiro

SALA 18: https://bityli.com/ciVqWt

PESQUISAS

"Pra que serve o inglês da escola?": uma análise de propostas didáticas de ensino de língua inglesa no ensino médio
Jéssica Sousa Borges

O lugar do letramento crítico no ensino remoto em Minas Gerais: uma análise dos Planos de Estudos Tutorados
Stefanne Almeida Teixeira

A materialidade linguística-discursiva no contexto forense: uma análise do discurso de sentenças voltadas à violência contra a mulher
Thaís dos Santos Souza

O sujeito-digital e o gênero memes: uma investigação a partir dos multiletramentos e do letramento crítico
Thais Nunes Xavier dos Santos

Letramento crítico e ensino de literatura: a construção do argumento em comentários do instagram
Priscila Gabriela Oliveira Sousa

Debatedor(a): Prof. Dr. Danie Jesus (UFMT) e Prof. Dr. Sérgio IFA (UFAL)
Orientador(a): Profa. Dra. Dilma Mello (UFU)
Monitor(a): Marco Aurélio Costa Pontes

SALA 19: https://us02web.zoom.us/j/84165219241?pwd=WXN2dWdpVEhidzNKRUE0ejhjSjhrdz09

PESQUISAS

Histórias de ensinar e aprender na EJA via tecnologias digitais em tempos de pandemia
Debliane Pavini de Melo Colmanetti

A inclusão escolar a partir das narrativas de mães
Lavine Rocha Cardoso Ferreira

As experiências de leitura no atendimento psicopedagógico para pacientes com baixa visão
Pérsia Karine Rodrigues Kabata Ferreira

Letramentos, tecnologias digitais e limitações visuais: encontros e desencontros
Rutiléia Maria de Lima Portes Vital

Debatedor(a): Prof. Dr. Décio Bessa da Costa (UNEB – Campus X)
Orientador(a): Profa. Dra. Maria Aparecida Resende Ottoni (UFU)
Monitor(a): Laura Guerrero

SALA 20: https://bit.ly/sepella

PESQUISA

O funcionamento discursivo da prática social de adoção: a voz de famílias por adoção e de profissionais da rede de apoio e proteção
Layane Campos Soares

Debatedor(a): Profa. Dra. Mariana Dezinho – (UFGD)
Orientador(a): Profa. Dra. Eliamar Godoi (UFU)
Monitor(a): Suely André de Araújo Drigo
Intérpretes: Ilma e Thiago

SALA 21: https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/eliamar-godoi

PESQUISAS

A disciplina de Libras ofertada nos cursos de formação de professores
Gláucia Xavier S. Paiva

Tradução Poética da música e seus aspectos tradutórios da Língua Portuguesa para Libras
Maisa Conceição Silva

SESSÃO DE DEBATES
10/12
13H30MIN - 17H30MIN

Debatedor(a): Profa. Dra. Nara Hiroko Takaki (UFMS)
Orientador(a): Prof. Dr. William Mineo Tagata (UFU)
Monitor(a): Candice Guarato Santos
SALA 22: https://meet.google.com/byr-wjyf-rms

PESQUISAS

Desafios no ensino da língua inglesa em uma escola bilíngue de educação infantil durante a pandemia
Brenda Mourão Pricinoti

Letramento crítico-emocional na educação infantil: em busca de uma práxis para uma educação democrática
Anna Luiza Reis Leal

Letramento digital por meio da retextualização digital no ensino de língua portuguesa: uma metodologia possível no currículo escolar
Dalila Damasceno Gomes

A construção do letramento digital em período de isolamento social: uma análise dos impactos e desafios em uma perspectiva decolonial
Lucélia Cristina Brant Mariz Sá

Debatedor(a): Prof. Dr. Bruno de Sousa Figueira (Eseba-UFU)
Orientador(a): Profa. Dra. Fernanda Mussalim (UFU)
Monitor(a): Breno Rafael Martins Parreira Rodrigues Rezende
SALA 23: https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/sepella-ppgel

PESQUISAS

"Entrei pelo seu rádio, tomei, cê nem viu": uma análise da constituição da identidade discursiva do grupo racionais mc's no campo da mpb
Viviene Garcia de Figueiredo.

Indícios de autoria: escrita e reescrita em contexto escolar
Ingrid Liliam da Silva

A articulação de vozes sociais em produções de gêneros discursivos na escola
Luiz Eduardo Mendes Batista

Relação entre posicionamento discursivo e estilo de gêneros do discurso: análise de reportagens publicadas em revistas voltadas aos públicos masculino e feminino
Bruno Drighetti

O movimento paratópico criado por Belchior: a Alucinação de um Sujeito de sorte
Maria Emília Oliveira Carleto

Debatedor(a): Prof. Dr. Shaun Murphy (University of Saskatchewan) e Profa. Dra. Muna Saleh
Orientador(a): Profa. Dra. Dilma Mello (UFU)
Monitor(a): Tainá Camila dos Santos

SALA 24: https://us02web.zoom.us/j/84165219241?pwd=WXN2dWdpVEhidzNKRUE0ejhjSjhrdz09

PESQUISAS

Estudo narrativo dos meus caminhos percorridos na vida pessoal, acadêmica e profissional como pessoa adulta com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) em ambientes não inclusivos
Flávia Cristina do Amaral Guimarães

Experiências de professores ouvintes durante o ensino e aprendizagem com alunos surdos
Thiago Lemes de Oliveira

Debatedor(a): Profa. Dra. Sinara Bertholdo de Andrade (UEG/Goianésia); Prof. Dr. Sandro Xavier da Silva (CNI) e Profa. Dra. Francisca Cordélia Oliveira da Silva (UnB)
Orientador(a): Profa. Dra. Maria Aparecida Resende Ottoni (UFU)
Monitor(a): Laura Guerrero

SALA 25: https://bit.ly/sepella

Práticas de leitura para alunos com deficiência visual: uma abordagem discursiva crítica
Camila da Silva Gonzaga

Os diferentes discursos sobre a prática social de aborto: uma análise discursiva crítica
Bianca Mara Guedes de Souza

Um estudo sobre o feminino no jornalismo esportivo: a representação da mulher-atleta sob a luz da ADC
Cíntia Aparecida de Sousa

Debatedor(a): Profa. Dra. Simone Batista da Silva (UFRRJ)
Orientador(a): Profa. Dra. Simone Tiemi Hashiguti (UFU)
Monitor(a): San e Realina
SALA 26: https://shortest.link/1KUX

PESQUISAS

Por uma escuta transgressora: discursividades praticadas por mulheres transexuais, por mulheres transgênero e por travestis em narrativas de si
João Vítor Sampaio de Moura

Língua, fotografia e discurso: a leitura da fotografia em uma prática jurídica
Realina Maria Ferreira

A que(m) atendem as categorizações?: as relações de força de intersubjetvidades LGBT+
San Thiago de Araújo e Silva

Corpos invisíveis: a linguagem dos direitos humanos
Tiago Éric de Abreu

Debatedor(a): Profa. Dra. Isabel Maria Loureiro de Roboredo Seara (UAP/Portugal); Profa. Dra. Maria Virgínia D. Ávila (FATRA) e Profa. Dra. Isabel Maria de Barros Dias (UAP/Portugal)
Orientador(a): Profa. Dra. Eliamar Godoi (UFU)
Monitor(a): Sarah Carime Braga Santana

SALA 27: https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/eliamar-godoi

PESQUISAS

Processos avaliativos e os mecanismos de avaliação da aprendizagem de aluno surdo na pós-graduação
Letícia de Sousa Leite

Sistema linguístico de interlíngua em práticas de ensino de língua portuguesa para surdos em escolas bilíngue
Juliana Prudente S. Valle

O Psicólogo Escolar Frente às Demandas da Escolarização de Pessoas Surdas
Juliano Marques

MESA DE ABERTURA

Prof. Dr. Ariel Novodvorski (UFU)
Profa. Dra. Cristiane Carvalho de Paula Brito (UFU)

Intérpretes
Letícia de Sousa Leite
Nathália Scalabrine Rocha
Tayna Batista Cabral

Interpretação musical
Heverton Rodrigues Fernandes



RESUMOS MESAS-REDONDAS



MESA-REDONDA

"DE ONDE VIEMOS PARA ONDE VAMOS?": PENSANDO ESCRITA E LEITURA ACADÊMICO-CIENTÍFICAS

Simone Batista da Silva
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ

A escrita, como tecnologia de informação e comunicação, vem, há milênios, possibilitando a eternização de proposições e ideias dos mamíferos superiores no planeta, o que nos permite forjar a História da humanidade. A leitura, por sua vez, permite o resgate e a cocriação de proposições registradas em superfícies duráveis por meio de uma codificação artificial. Ao longo do tempo, a escrita latina tornou-se privilegiada em detrimento de muitas outras formas, e se tornou uma necessidade social. No mundo contemporâneo, com o desenvolvimento de novas tecnologias digitais, desenvolveram-se também novas modalidades, novos códigos e novas superfícies de registro. Esta comunicação tem o objetivo de trazer reflexões sobre o papel da escrita e da leitura na contemporaneidade, especificamente na construção do gênero acadêmico-científico, e discutir sobre a importância destas para o registro e a construção da história.

MESA-REDONDA

LER E ESCREVER: EXERCÍCIO DE SUBJETIVIDADE

Magali Lopes Endruweit
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Esta reflexão parte da escrita em direção a um possível entendimento do que é escrever. Parte da concepção de escrita como representação, como acessório para a voz, portanto dispensável, resultando no entendimento que escrever é instrumento, ensinada como sendo uma montagem e uma reprodução do já sabido: a escrita como prestação de contas do conhecimento. Tal crença sedimentou a prática que se escreve para falar do que está alheio a quem escreve, para analisar o que se passa com o mundo distante, afastando o exercício da escrita de qualquer possibilidade subjetiva, encerrando-a apenas na literatura. Nesse sentido, também a leitura trilhou o caminho do distanciamento, afastando-se da subjetividade, por isso é interessante averiguar a relação da leitura com a escrita. Ambas nascem praticamente juntas, formalizadas na escola, embora nem sempre caminhem paralelamente. Se hoje temos essa dificuldade em perceber a leitura como uma atividade prazerosa – excedendo o lugar de prestação de contas em relação às obras literárias representativas de cada período, exigida em concursos - caberia refletir como essa concepção de leitura foi sendo sedimentada na sociedade brasileira e como a escola a assimilou, tornando-se aferidor de um conhecimento utilitário. É possível que essa concepção de leitura – hipótese aqui levantada – tenha se estendido para a escrita, seu contraponto na escola, resultando em uma escrita focada em atender as demandas do Enem e do vestibular. A proposta aqui apresentada discute a escrita – portanto, a leitura - como constitutiva do sujeito, assim como a língua, problematizando a pergunta: como é possível pensar/ensinar a ler/escrever tendo como norte teórico a Linguística da Enunciação de Émile Benveniste?

MESA-REDONDA

EDUCAÇÃO CIENTÍFICA NA PÓS-GRADUAÇÃO: UMA ABORDAGEM DA LINGUÍSTICA APLICADA

Wagner Rodrigues Silva
Universidade Federal do Tocantins - UFT/CNPq

Em minha exposição, focalizarei uma abordagem da educação científica desenvolvida e experienciada na formação de docentes e pesquisadores, numa pós-graduação em estudos linguísticos aplicados, na Região Norte do Brasil. Nesse sentido, apresentarei a caracterização de uma ferramenta denominada Circuito da Educação Científica (CEC), utilizada no planejamento de curso na perspectiva da referida abordagem. A pesquisa documental ilustrará os desafios instaurados numa tarefa de divulgação científica integrante do planejamento. O estudo está fundamentado numa articulação indisciplinar de pressupostos teóricos sobre práticas de pesquisa no ensino e na formação docente. Ressalto como resultados que a faceta processual da educação científica foi favorecida pelo planejamento colaborativo do curso, e revelou quatro atividades linguísticas instauradas na reescrita de artigos de opinião produzidos e publicados em jornais: escolha lexical; nomenclaturas definidas; referência e citação; e conteúdo tematizado. Essa tarefa garantiu uma experiência de divulgação científica aos pós-graduandos.

RESUMOS
LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA



LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

OS ASPECTOS GRAMATICAIS E O USO LINGUÍSTICO DOS CLASSIFICADORES NA LÍNGUA DE SINAIS.

Ademar Miller JUNIOR (PPGEL/UFU)
Orientador: Prof. Dr. Igor Antônio Lourenço DA SILVA
Profa. Dra. Flávia Medeiros Álvaro Machado (UFES)

O estudo da língua e da linguagem traz consigo diferentes associações, temas e abordagens. Neste projeto, propõe-se uma descrição morfológica e sintática do uso dos classificadores na estrutura gramatical da Língua Brasileira de Sinais - Libras. Tal projeto procurará entender o que significa CLASSIFICADORES (CLs) na Libras e como se aplica nos estudos fonomorfológicos e morfossintáticos. Trata-se de algo utilizado de forma natural pelos surdos, mas que implica dificuldades para os aprendizes de uma língua de modalidade visual, sobretudo por faltar uma sustentação científica do tema em questão. Enquanto sinalizador nativo da Libras e diante desta proposta de projeto de pesquisa, entende-se como um desafio apontar um norte científico aos tipos de classificadores, como: (1) Classificador corpo; (2) Classificador descritivo; (3) Classificador específico; (4) Classificador parte de corpo; (5) Classificador locativo; (6) Classificador plural; (7) Classificador verbo; (8) Classificador adjetivo; (9) Classificador animal; (10) Classificador pessoa; (11) Classificador semântico; (12) Classificador instrumental; (13) Classificador elemento; (14) Classificador nome e número; (15) Classificador intensificador (muito) e advérbios de modo (devagar e rápido); (16) Classificador desenho. Além desses, devem existir tantos outros que as pesquisas brasileiras desconhecem. Neste contexto, esta pesquisa tem por objetivo geral investigar o uso dos classificadores correlacionando-os aos aspectos fonomorfológicos e morfossintáticos da Língua Brasileira de Sinais. Esse objetivo geral se desdobra nos seguintes específicos: (i) descrever e analisar o uso dos classificadores em diferentes contextos de uso da língua; (ii) realizar análise multissistêmica do corpus coletado a partir de textos literários; (iii) comparar os efeitos de sentido fonomorfológicos e morfossintáticos dos

classificadores junto a sujeitos de pesquisa; e (iv) investigar e discutir o processo sintagmático na construção de significados do uso dos classificadores em traduções escritas. O uso de classificadores nas línguas de sinais é um assunto já conhecido da literatura. As produções são mais comuns na Língua de Sinais Americana (ASL), inclusive havendo contrastes com as produções em outras línguas de sinais. Porém, ainda existem poucos estudos a esse respeito sobre a Libras, que afirma que os classificadores são utilizados em verbos de movimento (VM) e verbos de localização (VL), sendo que cada um dos parâmetros básicos usados nesses verbos é um morfema. Neste trabalho, será conduzido um experimento para identificar e descrever morfemas classificadores utilizados em Libras. Para tal, serão coletadas as características dos sujeitos e as informações importantes sobre o contexto linguístico, familiar e educacional. Em seguida, será feita a descrição da coleta de dados deste estudo. Cada questão será esclarecida conforme o tipo de classificador produzido. Finalmente, os resultados do experimento serão apresentados e discutidos. Considera-se que uma das grandes contribuições deste trabalho seja a descrição do uso de classificadores na representação de várias categorias de objetos, o que ainda tem sido pouco explorado nas pesquisas sobre a Libras.

LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

AS CONSTRUÇÕES CLASSIFICADORAS NA FORMAÇÃO DE SINAIS EM LIBRAS E A CONTRIBUIÇÃO DAS EXPRESSÕES NÃO MANUAIS: UMA ANÁLISE MORFOSSINTÁTICA

Andrelina Heloisa Ribeiro RABELO (CAPES/PPGEL/UFU)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Eliamar GODOI

No Brasil, a língua de sinais utilizada pela maioria das comunidades surdas brasileiras é nomeada de Libras – Língua de Sinais Brasileira, sendo esta reconhecida e aceita como tal por meio da Lei 10436/2002 e regulamentada pelo Decreto 5626/2005. Rinald (1997), afirma que a Libras se desenvolveu a partir do contato com a Língua de Sinais Francesa-LSF, trazida em 1857 pelo francês Hernest Huet que, a pedido de D. Pedro II, fundou a primeira escola de surdos do país: o Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES. Ferreira (2010), explica que a Libras é uma língua natural com toda a complexidade que os sistemas linguísticos, que servem à comunicação e suporte de pensamento às pessoas dotadas da faculdade da linguagem, possuem. Ainda de acordo com a autora a Libras é uma "língua natural surgida entre os surdos brasileiros da mesma forma que o Português, o Inglês, o Francês, etc. surgiram ou se derivaram de outras línguas para servir aos propósitos linguísticos daqueles que as usam" (FERREIRA, 2010, p.11). Nesse sentido, a Libras possui palavras/sinais ou elementos que são classificados como fazendo parte de um tipo, classe ou paradigma em relação a seus níveis linguísticos fonético/fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos e cada um desses níveis se articula para formar sinais, frases/períodos e produzir sentido/significado nos processos de comunicação. Dessa forma, a Libras pode ser estudada a partir de seus elementos mínimos, seus processos de organização e sua complexa estrutura interna, podendo ainda ser analisada por meio de seus níveis linguísticos e suas inter-relações. Logo, essa pesquisa tem a pretensão de analisar o aspecto morfossintático nas construções classificadoras, inseridas no campo Morfológico como uma das possibilidades de

LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

formação de sinais, e quais as contribuições das expressões não-manuais em sinalizações feitas a partir dessas construções classificadoras. Para isso, em específico, pretendemos identificar e descrever os tipos de construções classificadoras em sinais-base ou raiz; categorizar os tipos de construções classificadoras e suas ocorrências na fala dos surdos; identificar e descrever as regras que regem a união de uma unidade a outras para atribuir ou alterar significados no fenômeno de construções classificadoras em sinais-base ou raiz, descrever a organização da estrutura morfossintática das construções classificadoras identificadas, analisar o aspecto morfossintático das construções classificadoras; e descrever as contribuições das expressões não-manuais na sinalização por meio de classificadores. Para o desenvolvimento deste projeto haverá submissão da proposta ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos – CEP a fim de recebermos a autorização para a realização da pesquisa, uma vez que ela será desenvolvida a partir do contexto comunicativo e para tanto haverá participantes. Serão entrevistados 6 (seis) surdos que compõem a comunidade universitária. Como forma de preservar a identidade dos participantes seus nomes não serão revelados. A primeira etapa constará de um questionário semi-estruturado baseado na proposta AREDA (SERRANI-INFANTE, 1999) com os depoimentos gravados quando o enunciador estiver sozinho. O roteiro AREDA nos permitirá perceber a relação que os participantes têm com a Libras, bem como a fluência no português como segunda língua-L2, na modalidade de leitura, pois essas informações podem influenciar na ocorrência do fenômeno analisado. A segunda etapa constará de registros de vídeos feitos em Libras a partir da temática "Importância da Libras no processo de aprendizagem de L2". A escolha da temática se deve ao fato de ser um assunto bastante recorrente entre a comunidade surda e isso poder contribuir para que os participantes se sintam à vontade para demonstrar sua opinião. A terceira etapa será a coleta, descrição e análise dos dados. No caso dessa pesquisa serão considerados trechos em que o participante faz uso de construções classificadoras. A quarta etapa será o estudo dos resultados obtidos, suas implicações referentes ao aspecto morfossintático das construções

classificadoras e as contribuições das expressões não manuais nessa sinalização. A quinta, e última etapa será redação final contendo o resultado desta pesquisa que ainda não consta nesse resumo devido ao fato de estar em andamento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto 5.626, de 23 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei 10. 436, de 24 de abril de 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm.

FERREIRA, L. **Por uma gramática de Língua de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

RINALDI, G. et al (Org). BRASIL, Secretaria de Educação Especial. **Deficiência Auditiva**. Brasília: SEESP, 1997.

SERRANI-INFANTE, S. M. Discurso e Aquisição de Segundas Línguas: Proposta AREDA de Abordagem. In: INDURSKY, F. & LEANDRO FERREIRA, M.C. (Orgs.) **Os Múltiplos Territórios da Análise do Discurso**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto. 1999, (p.281-300).

LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS: EQUIVALÊNCIAS E INCONEXÕES ENTRE A LÍNGUA PORTUGUESA E A LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA

Bruno Alexandre SCAPOLAN (PPGEL/UFU)
Orientador: Prof. Dr. Igor Antônio Lourenço DA SILVA

Nas diversas línguas e culturas existem modos distintos para apreender e representar as percepções de mundo, o que dificulta a tradução de unidades lexicais marcadas por outros sentidos, de cunho popular ou erudito, de formulação geralmente fixa, mas com uma significação não tanto transparente conhecidas por Expressões Idiomáticas. Elas são abordadas por Xatara (1998 p. 49) que as conceitua como "uma lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural". Por isso comumente se define a expressão idiomática como uma unidade lexical que não pode ser traduzida literalmente para outra língua, ou seja, a tradução de palavra por palavra não seria possível se esta expressão não tiver alguma designação no nível sintático ou semântico (VILELA, 2002). A Língua de Sinais Brasileira se constitui como uma língua natural e tem sua origem na necessidade de comunicação de um grupo específico de pessoas: os surdos. Por isso, segundo Quadros e Karnopp (2004, p.36-37) "as línguas de sinais, sob o ponto de vista linguístico, são completas, complexas e possuem uma abstrata estruturação em todos os níveis de análise". William Stokoe (1960, p. 3) anteriormente já havia afirmado que "a língua de sinais dos surdos têm estrutura e função semelhante às

demais línguas". Sendo assim, ela também possui uma unidade lexical intraduzível literalmente para outra língua? Para responder a estes questionamentos é preciso levar em consideração que as Expressões Idiomáticas exigem alguns processos de decodificação em vários níveis da língua, além de uma série de conhecimentos culturais anteriores, conhecimentos que são transmitidos fortemente pela tradição, pelo próprio uso da língua, e em quase todos os casos fazem parte da tradição oral, tornando difícil a compreensão delas por parte dos surdos, mas não impossível (RONDEAU, 1984b). Aprofundando o tema das Expressões Idiomáticas da Língua Português é possível perceber que alguns conceitos podem ser traduzidos literalmente, por equivalência ou por adaptação para a Língua de Sinais Brasileira. A equivalência ou interpretação de um conteúdo metafórico, campo em que as Expressões Idiomáticas estão inseridas, se dá pelo conhecimento comum e a compreensão partilhada entre os falantes, além de refletirem modos de representação da realidade, da cultura e do contexto, afirmam Coffey e Atkinson (2003). Esta proposição sugere o esclarecimento acerca das Expressões Idiomáticas equivalentes entre a Língua Portuguesa e na Língua de Sinais Brasileira, considerando que mesmo os surdos constituindo um grupo cultural específico, não deixam de estar inseridos na cultura nacional inclusive no uso da Língua Portuguesa como segunda língua desenvolvendo aspectos próprios dela. Sendo assim, o escopo desta pesquisa é identificar, compreender, analisar e esclarecer o conceito de Expressões Idiomáticas e o seu uso na Língua de Sinais Brasileira atendendo ao processo de estruturação destas na pragmática e ao modo de empregá-las na comunicação real. A metodologia está fundamentada na pesquisa bibliográfica que dará embasamento ao conteúdo extraído da investigação etnometodológica (COULON, 1995). A princípio serão investigadas as traduções ou usos das Expressões Idiomáticas da Língua Portuguesa nos procedimentos da tradução literal, equivalência e adaptação (MUNDAY,2016), analisados em vídeos incorporados nas redes sociais por protagonistas surdos. Essa metodologia foi assim delineada no sentido de alcançar o objetivo geral da pesquisa que compreende a identificação, compreensão, análise e esclarecimento do

conceito de expressões idiomáticas e o seu uso na Língua de Sinais Brasileira, com ênfase no processo de estruturação destas na pragmática e ao modo de empregá-las na comunicação.

REFERÊNCIAS

COFFEY, A; ATKINSON, P. **Encontrar el sentido a los datos cualitativos:** Estrategias complementarias de investigación. Universidad de Antioquia, capítulo 4. 2003.

COULON, A. **Etnometodologia.** Trad. de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 1995.

MUNDAY, J. **Introducing translation studies.** London: Routledge, 2016.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

RONDEAU, G. **Introdução à la terminologie.** 2. ed. Québec, GaëtanMorin, 1984.

STOKOE Jr., W. C. **Sign Language Structure:** an outline of the visual communication systems of the American deaf. Studies in Linguistics: Occasional Papers, Buffalo, n. 8, 1960.

VILELA, M. **As expressões idiomáticas na língua e no discurso.** Porto: Universidade do Porto. Faculdade de Letras. 2002.

XATARA, C. M. **O campo minado das expressões idiomáticas.** In: Alfa – Revista de Linguística, São Paulo, v. 42, n. esp., 1998, p. 147-159.

LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

REDAÇÃO DA DEFINIÇÃO DE TERMOS EM TEXTOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS E DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DA ANGIOLOGIA E DA CIRURGIA VASCULAR: UM ESTUDO CONTRASTIVO POR MEIO DE CORPORA

Candice Guarato SANTOS (CAPES/PPGEL/UFU)
Orientador: Prof. Dr. Guilherme FROMM

O processo de divulgação científica requer certas medidas para que a ciência se torne acessível para pessoas com os mais diversos níveis de formação. Para que esse tipo de informação alcance todos na sociedade, principalmente os leigos, é necessário que o conteúdo científico passe por mudanças linguísticas. Um exemplo dos recursos linguísticos que auxiliam na compreensão é a forma como os termos, que antes estavam restritos aos especialistas da área, são definidos. O objetivo deste trabalho é o de analisar, por meio de corpora, termos e suas respectivas definições presentes em textos especializados e em materiais de popularização da ciência sobre uma área da Angiologia e da Cirurgia Vascular, ou seja, o campo que trata dos aneurismas. Este trabalho, que está em desenvolvimento, é fundamentado teoricamente nas concepções sobre Terminologia Aplicada, de Barbosa (2009); Teoria Comunicativa da Terminologia, de Cabré (1998); Teoria Sociocognitiva da Terminologia, de Temmerman (2004); simplificação textual, de Paraguassu (2018); estruturas das definições de termos na divulgação da ciência, de Pilkington (2019). A metodologia deste estudo, que é baseada na Linguística de Corpus, com Berber Sardinha (2006), consiste em compilar quatro corpora de diferentes níveis de especialidade sobre o campo escolhido: um corpus com textos produzidos por especialistas para outros especialistas; um corpus com textos elaborados por especialistas para leigos; um corpus com textos escritos por jornalistas para leigos; um corpus com materiais criados por leigos para outros leigos. A identificação dos termos e das respectivas definições ocorrerá por meio do

WordSmith Tools (SCOTT, 2020), versão 8. A partir dos termos e das definições identificados nos quatro corpora, quatro níveis de definições, de diferentes graus de especialização, serão elaborados para um mesmo termo no VoTec (FROMM, 2007). Nessa etapa, haverá a análise para detectar quais modelos de definição foram seguidos. A fim de investigar a complexidade textual, as definições identificadas nos corpora serão processadas no NILC-Metrix e comparadas com os resultados dos testes de índice de leiturabilidade das novas definições. A primeira hipótese é a de que a complexidade textual do conteúdo das definições é proporcional ao nível de especialização dos autores das definições e dos públicos-alvo, da seguinte forma: uma definição produzida por um especialista para outros especialistas é mais complexa textualmente do que uma definição também elaborada por um especialista, mas para leigos; uma definição elaborada por um jornalista para leigos é, por sua vez, mais complexa do que uma definição criada por um leigo para outros leigos. A outra hipótese é a de que a estrutura das definições que circulam no meio altamente especializado segue o modelo analítico, isto é, por gênero próximo e diferenças específicas, enquanto as definições da divulgação científica apresentam metáforas e outros recursos, ou seja, na classificação de Pilkington (2019), definição procedimental e definição figurativa. Testes com um recorte dos corpora apontaram que as métricas mais adequadas para avaliar os índices de leiturabilidade das definições neste estudo são a Fórmula Dale Chall adaptada e o Índice Flesch. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. A. **Terminologia aplicada**: percursos interdisciplinares. Polifonia, Cuiabá, n. 17, p. 29-44, 2009.

BERBER SARDINHA, T. **Pesquisa em Linguística de Corpus** com WordSmith Tools. Campinas: Mercado de Letras, 2006.

LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

CABRÉ, M. T. **Terminology: theory, methods, and applications.** Edição de Juan C. Sager. Tradução de Janet Ann DeCesaris. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1998.

FROMM, G. **VoTec:** a construção de vocabulários eletrônicos para aprendizes de tradução. 2007. 210 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

NÚCLEO INTERINSTITUCIONAL DE LINGUÍSTICA COMPUTACIONAL. Coh-Metrix-Port. Versão 3.0. [São Carlos]: Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional. Disponível em: http://fw.nilc.icmc.usp.br:23380/cohmetrixport. Acesso em: 6 out. 2021.

PARAGUASSU, L. B. **Tradução especializada acessível (tea)**: revisão do tema e proposta de disciplina para cursos de graduação em tradução. 272 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

PILKINGTON, O. A. **Definitions of Scientific Terminology in Popular Science Books: an examination of definitional** chains. Science Communication, Newbury Park, v. 41, n. 5, p. 580-601, 2019.

SCOTT, M. **WordSmith Tools version 8.** Stroud: Lexical Analysis Software, 2020.

TEMMERMAN, R. **Teoria Sociocognitiva da Terminologia.** Tradução: Natacha Enzweiler; Luzia Araújo. Revisão: Talia Bugel. **Cadernos da Tradução:** A terminologia em foco, Porto Alegre, n. 17, p. 31-50, 2004.

LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

A DISCIPLINA DE LIBRAS OFERTADA NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Gláucia Xavier dos Santos PAIVA (PPGEL/UFU)
Orientadora: Prof. Drª. Eliamar GODOI

A surdez foi, por muito tempo, concebida apenas sob o enfoque patológico, entretanto, graças às conquistas da comunidade surda, a concepção educacional tem ganhado espaço. Tal concepção compreende o surdo como um sujeito capaz de se desenvolver exercendo sua cidadania com liberdade e autonomia, desfrutando da igualdade de direitos e deveres (GOLDFELD, 2002). No Brasil, há quase duas décadas, foi sancionada a Lei 10.436/02, que reconhece a Libras como meio legal de comunicação e determina, em seu parágrafo único, que ela não pode substituir a modalidade escrita da Língua Portuguesa (BRASIL, 2002). Foi a primeira vez que uma legislação brasileira valorizou a difusão da língua de sinais e propôs que seu ensino fosse obrigatório (CAMPOS; SANTOS, 2013, p. 239). Realmente esse foi um passo significativo para os surdos do nosso país. O Art. 3° do decreto 5.626/05 que regulamenta essa Lei estabelece a Libras como disciplina obrigatória nos cursos de formação de professores e também nos de fonoaudiologia de todo o país. Deixando, também, a possibilidade de que ela seja ensinada como disciplina optativa nos demais cursos superiores (BRASIL, 2005). Contudo, não há clareza na legislação a respeito do modo como a disciplina deve ser ofertada. Conforme Paiva, Faria e Chaveiro (2018), geralmente a carga horária da disciplina gira em torno de 38 a 144 horas e os conteúdos variam bastante, contemplando aspectos teóricos, práticos e gramaticais. A pesquisa de Paiva, Faria e Chaveiro (2018), contemplou apenas cinco Instituições de Ensino Superior e se constituiu por análise de ementas. Diante disso, julgamos importante a ampliação do estudo com o intuito de verificar como essa disciplina tem sido ofertada nos cursos de formação de professores, ou seja, nos cursos de licenciatura. De modo específico pretendemos: investigar como a disciplina está estruturada nos diferentes cursos

em que ela é ofertada, por meio da análise de ementas nas diferentes regiões do país; verificar a percepção dos graduandos sobre a disciplina de Libras oferecida nos cursos de licenciatura, convidando-os a manifestarem e registrarem possíveis observações e sugestões em relação à disciplina; e identificar a percepção dos professores da disciplina em relação aos desafios enfrentados. Acreditamos que os resultados a serem alcançados trarão significativas contribuições para o processo ensino-aprendizagem de Libras de um modo geral e especificamente para auxiliar os futuros professores em suas práticas cotidianas junto ao aluno surdo. Esperamos também que essa pesquisa seja útil para professores dos cursos de Letras: Libras ofertados no país, no sentido de agregar os resultados a sua prática docente e auxiliar na formação dos futuros professores de libras.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n° 10.436 de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, 24 abr. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 15 fev. 2014.

BRASIL. **Decreto n° 5.626 de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei n° 10.436 de 24 de abril de 2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei n° 10.098 de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 22 dez. 2002.

CAMPOS, Mariana de Lima Isaac Leandro; SANTOS, Lara Ferreira dos. Ensino de LIBRAS para futuros professores da educação básica. In: LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos (Org.) **Tenho um aluno surdo, e agora?**: Introdução à LIBRAS e educação de surdos. São Carlos: EdUFSCar, cap. 14, p. 237-250, 2013.

GOLDFELD, Márcia. **A criança surda:** Linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. 2. ed. São Paulo: Plexus, 2002.

LINHA DE PESQUISA 1:
TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

PAIVA, Gláucia Xavier dos Santos; FARIA Juliana Guimarães; CHAVEIRO, Neuma. **O Ensino de Libras nos cursos de formação de professores**: Desafios e possibilidades. Revista Sinalizar, Goiânia, v. 3, n. 1, p. 68-80, jan. / jun., 2018.

AUDIODESCRIÇÃO, TEXTOS ALTERNATIVOS E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA ESCOLARIZAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Heverton Rodrigues FERNANDES (PPGEL/UFU)
Orientadora: Dra. Eliamar GODOI

Muito se tem falado sobre a utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no processo de ensino e aprendizagem dos chamados nativos digitais. As TDIC se referem a inúmeras tecnologias que permitem a criação, o armazenamento, o processamento e o compartilhamento de informações. Trata-se de ferramentas que, além de informar, divertir e entreter, podem ser um grande aliado no processo de escolarização dos alunos. A inclusão desses recursos, se bem utilizados, aumenta a comunicação entre alunos e professores e incentiva a maior participação dos alunos nas atividades. Raramente se discute a utilização de TDIC na escolarização das pessoas com deficiência visual. Essas pessoas, devido a suas limitações, encontram diversas barreiras no aprendizado. Desse modo, é imprescindível a implementação de recursos de acessibilidade. Uma das principais barreiras enfrentadas pelas pessoas com deficiência visual na utilização das TDIC no processo de ensino e aprendizagem é a ausência de audiodescrição ou textos alternativos dos conteúdos. Tavares (2019) ressalta essa questão em seu trabalho quando diz que as pessoas com deficiência visual têm dificuldade em adquirir conhecimentos através de conteúdos audiovisuais disponíveis na internet, devido à linguagem

não verbal (imagens, gestos, expressões faciais etc.). De acordo com Szesz Júnior, Mendes e Silva (2020), para compreender informações visuais presentes em mídias, computadores ou na internet, as pessoas com deficiência visual, precisam, em grande parte dos casos, de formas auditivas bem detalhadas, baseadas nos conceitos de audiodescrição. Segundo Motta e Romeu Filho (2010), a audiodescrição consiste na transformação de imagens em palavras para que informações-chave transmitidas visualmente não passem despercebidas e possam também ser acessadas por pessoas com deficiência visual. Esse recurso tem como objetivo tornar diversos conteúdos audiovisuais acessíveis a pessoas com deficiência visual. Já os textos alternativos descrevem imagens em páginas web ou em redes sociais. Os textos alternativos, diferentemente das legendas, têm como público-alvo pessoas que não conseguem ver as imagens. Enquanto as legendas são visualizadas por todas as pessoas, os textos alternativos geralmente são lidos por aplicativos leitores de tela utilizados por pessoas com deficiência visual. Tendo em vista a importância do uso de TDIC no ambiente escolar e o fato de que todos devem ser incluídos nesse processo, esta pesquisa terá como objetivo geral: investigar, nas escolas de ensino básico da cidade de Uberlândia-MG, como as TDIC estão sendo adotadas na escolarização do aluno com deficiência visual e de que forma os recursos de audiodescrição e textos alternativos estão sendo utilizados neste processo. Os objetivos específicos são: I- investigar quais tecnologias digitais têm sido adotadas no ensino das pessoas com deficiência visual e como os recursos de audiodescrição e textos alternativos estão sendo empregados nesse processo; II- analisar a percepção dos alunos com deficiência visual quanto à utilização de TDIC e dos recursos de audiodescrição e textos alternativos por seus professores nas estratégias de ensino; III- investigar quais modelos de audiodescrição e textos alternativos atendem às necessidades de estudantes com deficiência visual. Para alcançar os objetivos desse estudo, será realizada uma pesquisa quali-quantitativa. Os dados da pesquisa serão obtidos por meio de questionários aplicados em professores e alunos. Além disso. A entrevista e a análise de documentos poderão ser utilizadas como instrumentos de coleta.

REFERÊNCIAS

MOTTA, L. M. V. de M.; ROMEU FILHO, P. (org.) **Audiodescrição:** transformando imagens em palavras. São Paulo: Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010.

SZESZ JÚNIOR, A.; MENDES, L. R.; SILVA, S. de C. R. da. **Math2Text:** software para geração e conversão de equações matemáticas em texto: limitações e possibilidades de inclusão. RISTI, Porto, n. 37, p. 99-115, jun. 2020. DOI: http://dx.doi.org/10.17013/risti.37.99-115. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-98952020000200008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 9 out. 2020.

TAVARES, D. C. **Vídeos mediadores do conhecimento**: uma abordagem para a comunicação acessível a pessoas com deficiência visual. 2019. 107 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Acessível) – Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Instituto Politécnico de Leiria, Leiria, 2019. Disponível em: <https://iconline.ipleiria.pt/handle/10400.8/4793>. Acesso em: 10 out. 2020.

LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

SISTEMA LINGUÍSTICO DE INTERLÍNGUA EM PRÁTICAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS EM ESCOLAS BILÍNGUES

Juliana Prudente Santanna do VALLE (PPGEL/UFU)
Orientadora: Profa. Dra. Eliamar GODOI

Esta pesquisa, em estágio inicial, tem como objetivo geral investigar as práticas de Ensino de Língua Portuguesa (LP) escrita para surdos no ensino básico de Escolas Bilíngues. Mais especificamente, pretendemos descrever e analisar as práticas de ensino de LP de professores de alunos surdos, levando em consideração o sistema linguístico da interlíngua na produção escrita; identificar e descrever as práticas de leitura e escrita que favorecem a aprendizagem de L; e, por fim, caracterizar as metodologias, estratégias de ensino e avaliação. A fim de alcançar tais objetivos, pretendemos que por meio de entrevistas sejam narradas quais práticas, na concepção do professor, foram significativas; quais as estratégias didáticas e metodológicas foram utilizadas no ensino da LP escrita para surdos; e ainda, quais as práticas de leitura e escrita são realizadas e o que essas práticas têm de diferente das aplicadas aos alunos ouvintes. No que diz respeito aos alunos surdos, o foco é que descrevam quais as práticas de leitura e escrita consideraram significativas para se aprender LP; e o que ressaltam de interessante ou não nas práticas de ensino de LP vivenciadas nas escolas bilíngues. Partindo da hipótese de que há fatores envolvidos na prática de ensino da Língua Portuguesa escrita que influem no melhor desempenho dos aprendizes surdos em escola bilíngue no que se refere às habilidades de leitura e escrita, levantamos as seguintes questões de pesquisa: a) Quais as práticas de ensino de LP na modalidade escrita são utilizadas por professores de alunos surdos no contexto de Escola Bilíngue de Ensino Médio?; b) Quais são as práticas de leitura e escrita vivenciadas pelos alunos surdos da Escola Bilíngue de Ensino Médio contribuem para a aprendizagem eficaz da LP escrita? e c) Essas práticas levam em consideração o sistema linguístico da interlíngua na produção escrita do aprendiz surdo? Os pressupostos teórico-metodológicos que

adotaremos para a realização deste estudo se configuram como uma abordagem qualitativa, sob o delineamento do estudo de caso. O estudo se centra nas práticas de ensino que envolvem um grupo de surdos brasileiros, usuários de Libras, em processo de aprendizagem da LP escrita, regularmente matriculados em uma escola pública bilíngue (Libras/Português) que contempla o Ensino Médio. Tal estratégia pode propiciar o entendimento das implicações inerentes ao processo de ensino-aprendizagem da LP para surdos em um ambiente bilíngue e oportunizar a reflexão acerca dos fatores envolvidos no aprendizado dessa língua em um contexto específico. Um aspecto importante é ressaltar que a produção escrita dos surdos que têm a Libras como L1 apresenta certa singularidade pelo fato de redigirem, na maioria das vezes, a partir de um sistema denominado interlíngua. Como aporte teórico, essa pesquisa, até o momento, embasou-se entre outros trabalhos, nos estudos de Selinker (1972); Dorziat e Figueiredo (2003); Lacerda, Albres, Drago, (2013); Neves (2017); Müller e Karnopp (2015). E, também, em documentos oficiais tais com a recente Lei n° 14.196 que dispõe sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, e o Decreto n° 5.626/05 que consta sobre o conceito de escolas bilíngues em seu Capítulo VI, Art. 22 e § 1°. Escolas bilíngues são aquelas em que a Libras e a modalidade escrita da LP são línguas de instrução utilizadas em todo o processo educativo, podendo ser oferecidas desde a educação infantil até o ensino médio, inclusive na modalidade de educação de jovens e adultos. O fato de acompanhar as dificuldades apresentadas por alunos surdos que ingressam no ensino superior, mas contudo, não foram alfabetizados de maneira satisfatória na educação básica, levaram-nos a refletir como poderia ter sido se esses sujeitos tivessem frequentado uma escola bilíngue, com práticas de ensino de LP eficazes. Apesar de ter aumentado significativamente nos últimos anos o número de trabalhos que tratem da aprendizagem de LP por aprendizes surdos, o foco não está centrado nas práticas de ensino de LP escrita no contexto de escolas bilíngues. Além disso, essas pesquisas não se atentam, também, ao sistema linguístico da interlíngua na na produção escrita do aprendiz surdo.

Diante disso, a presente pesquisa se justifica por constatar notória carência de estudos voltados ao sistema linguístico de interlíngua em práticas de ensino de LP para surdos em escolas bilíngues. Entendemos a relevância de os professores que atuam em sala de aula em contexto bilíngue busquem desenvolver práticas de ensino da LP para surdos que sejam eficazes, e que os auxiliem a adquirir habilidades discursivas. Nesse contexto, esperamos que os resultados do presente estudo propiciem contribuições nas práticas de ensino de LP para surdos na educação básica.

Referências

BRASIL. **Decreto n° 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: 13 http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 02 out. de 2020.

BRASIL. **Lei n° 14.191, de 3 de agosto de 2021**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.191-de-3-de-agosto-de-2021-336083749. Acesso em: 15 out de 2021.

DORZIAT, A; FIGUEIREDO, M. J. F. Problematizando o ensino de língua portuguesa na educação de surdos. **Revista Espaço,** n. 18/19, dez., 2002 a jul., 2003.

LACERDA, C. B. F.; ALBRES, N. A.; DRAGO, S. L. S. Política para uma educação bilíngue e inclusiva a alunos surdos no município de São Paulo. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 65-80, jan./mar. 2013.

NEVES; B. C. **Educação bilíngue para surdos e as implicações para o aprendizado da Língua Portuguesa como segunda língua**. 2017. Tese (Doutorado), Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-graduação em Linguística, Florianópolis, 2017.

LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

O PSICÓLOGO ESCOLAR FRENTE ÀS DEMANDAS DA ESCOLARIZAÇÃO DE PESSOAS SURDAS

Juliano Marques (UFU/PPGEL)
Profa. Dra. Eliamar Godoi (Orientadora)

A presente pesquisa, em estágio inicial, tem como objetivo geral delinear as funções do psicólogo educacional e escolar diante da escolarização de pessoas surdas com vistas a propor ações interventivas a partir da atuação desse profissional, de modo a contribuir para o processo de escolarização dessas pessoas. E, especificamente, pretendemos levantar junto ao município o quantitativo de pessoas surdas por ele atendido com vistas a identificar as principais demandas da comunidade surda; analisar as demandas identificadas à luz da psicologia educacional e escolar; e, por fim, delinear as funções do psicólogo educacional e escolar diante da escolarização de pessoas surdas com vistas a propor ações interventivas a partir da atuação desse profissional. Com o apoio da pesquisa bibliográfica e documental, pretende-se desenvolver o presente estudo, cujo procedimento metodológico será o estudo de caso dos alunos surdos inseridos no contexto de sala de aula regular de ensino de escolas públicas de uma cidade do interior do estado de Minas Gerais. O procedimento técnico utilizado será a entrevista com as famílias desses alunos como instrumento de coleta de dados. Comporá o rol de coleta dados também documentos legais tais como a Lei n° 13.146/2015, o Decreto 5.626/2005, o Decreto 7.611/11, o Decreto 10.502/2020, do Projeto de Lei 4909/20 e a Lei 13.935/19 que determina a presença de psicólogos(as) nas escolas fundamentarão as discussões. Neste contexto, os alunos surdos, as suas famílias e os professores que atuam nesse contexto, constituir-se-ão participantes de pesquisa, tendo as escolas públicas de uma cidade do interior do estado de Minas Gerais como cenário de coleta de dados.

LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Para o desenvolvimento do estudo, o projeto de pesquisa será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos – CEP a fim de receber a autorização para a realização do estudo. Assim que receber a permissão do CEP, haverá o contato com as escolas públicas do referido cenário educacional, para fazer o levantamento de quantos e quais são os alunos surdos inseridos no contexto de sala de aula regular de ensino, a fim de que, a partir desta informação, estabeleça-se o contato com as famílias destes alunos e com os seus professores, para o convite à pesquisa. O presente estudo abrange a coleta de dados através da metodologia qualitativa por meio da aplicação de entrevistas com questões referentes ao processo de escolarização dos alunos surdos, e por meio da escuta das narrativas das famílias desses estudantes, há o intuito de elaborar propostas de intervenção pela psicologia escolar. Quanto ao quadro teórico-metodológico, a pesquisa será circunscrita na revisão bibliográfica da temática de estudo, quais sejam, os textos referentes à psicologia no contexto da educação e, ainda, ao processo de escolarização de pessoas surdas. A fim de buscar suporte à temática envolvida no presente estudo, trabalhos como os de Santrock (2009), Chiodi (2013), Lodi (2012), Quadros (2012), Skliar (2010), dentre outros, e alguns documentos oficiais, tais como a Lei 10.436/02, o Decreto 5.626/05, o Decreto 7.611/11, o Decreto 10.502/2020, o Projeto de Lei 4909/20 e a Lei 13.935/19 que determina a presença de psicólogos(as) nas escolas, fundamentarão as nossas discussões. Desse modo, será possível delinear as funções deste profissional, extrair dados da realidade que representam os principais desafios do psicólogo educacional e escolar frente à escolarização das pessoas surdas e sintetizar o conhecimento de maneira que isso possa contribuir com a práxis desse profissional. As propostas interventivas, como hipóteses de solução para as demandas apresentadas nesse processo, serão elaboradas a partir do levantamento e análise. Tais propostas podem ser entendidas como instrumentos de intervenção na práxis dos psicólogos educacionais e podem ser aplicadas ao longo do processo de escolarização. Nesta perspectiva, entende-se que a relevância científica do presente estudo consiste em mapear o contexto dos caminhos para escolarização de pessoas surdas por meio da escuta das narrativas dos mesmos e de outros atores envolvidos como professores e familiares, com vistas a elaborar possíveis propostas interventivas. Essa relevância científica aponta também para a justificativa desta pesquisa, já que constatamos a escassez de trabalhos e estudos voltados para a referida temática.

LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 5.626, 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436/02 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais: Libras. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm Acesso em: 06 out. 2020

BRASIL. **Decreto nº 7.611, 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm Acesso em: 06 out. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 10.502, de 30 de setembro de 2020.** Institui a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida. Brasília - DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10502.htm. Acesso em: 11 out. 2020.

BRASIL. **Lei nº 10.436, 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília – DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm Acesso em: 06 out. 2020

BRASIL. **Lei nº 13.935/2019** - Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019- 2022/2019/lei/L13935.htm.

CHIODI, C. S.; FACCI, M. G. D. O processo de avaliação psicológica no estado do Paraná. Fractal: **Revista de Psicologia**, v. 25, n. 1, p. 127-144, 2013.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para Atuação de Psicólogas (os) na Educação Básica**. 2013.

LODI, A. C. B. M., FERNANDES, E. (Orgs.). **Letramento, bilinguismo e educação de surdos**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

QUADROS, R. M. O "Bi" em bilinguismo na educação de surdos. In: LODI, A.C.B.; LACERDA, C.B.F. (orgs.) Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e Língua de Sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Mediação, 2012.

SANTROCK, J. W. Psicologia educacional. AMGH Editora, 2009.

SKLIAR, C. (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. 4 ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

MÜLLER, J. I.; KARNOPP, L. B. Educação Escolar Bilíngue de Surdo. **Anais da 37ª Reunião Nacional da ANPEd** – 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis. Disponível em: http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/TrabalhoGT15-4077.pdf. Acesso em: 06 out. 2020.
SELINKER; L. The Interlanguage. In: IRAL, **International Review of Applied Linguistics in Language Teachin**g, v. 10, n. 3, p. 209-232, 1972.

PROCESSOS AVALIATIVOS E OS MECANISMOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE ALUNO SURDO NA PÓS-GRADUAÇÃO

Letícia de Sousa LEITE (PPGEL/UFU)
Orientadora: Profa. Dra. Eliamar GODOI

A presente pesquisa, em estágio inicial, tem como objetivo geral analisar como tem se constituído os processos avaliativos que são aplicados aos alunos surdos no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos - PPGEL do Instituto de Letras e Linguística -ILEEL da Universidade Federal de Uberlândia – UFU. Nessa perspectiva, esse estudo pretende discutir inicialmente a noção de avaliação com a qual opera, para em seguida considerar os paradigmas da avaliação somativa e formativa no contexto do ensino-aprendizagem de línguas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da UFU, que recebeu cinco alunos surdos nos cursos de mestrado e doutorado acadêmicos. Como recorte temporal, buscaremos analisar as disciplinas cursadas no 1° e 2° semestres do ano de 2021. Assumiremos como eixo de análise a interrelação dos procedimentos avaliativos com diferentes concepções e mecanismos de avaliação da aprendizagem de aluno surdo no ensino da Pós-Graduação. Especificamente, pretende-se levantar e descrever os principais tipos de avaliação que foram aplicados de modo especial aos alunos surdos nesse programa, além de descrever como se tem constituído esses processos

avaliativos; e, por fim, levantar os resultados da aprendizagem dos alunos surdos nas respectivas disciplinas cursadas por eles. Além disso, pretendemos relacionar os mecanismos de avaliação adotados no programa determinados pela legislação que aponta a necessidade de adoção de mecanismos de avaliação coerentes com aprendizado de segunda língua na correção das atividades avaliativas e a adoção de mecanismos alternativos para a avaliação de conhecimentos expressos em Libras, registrados em vídeo. Por fim, buscaremos eleger e apresentar a proposta de avaliação que se mostrar mais adequada à especificidade linguística dos alunos surdos no PPGEL, com vistas a dar visibilidade às experiências positivas e serem apresentadas como propostas para avaliação da aprendizagem de alunos surdos. Partimos da hipótese de que os docentes do referido programa, tendo em vista o seu imenso rol de experiência no trato com a docência, tendem a aplicar a avaliação com função formativa-qualitativa para todos os alunos. O termo formativa-qualitativa, é definido por Fidalgo (2007, p. 290) como "uma atividade de ensinar-avaliar-aprender-avaliar-ensinar, espiralada e revisitada a cada ação; desconstruída e reconstruída como parte de desenvolvimento de todos, professores e alunos". Nessa perspectiva, essa temática se apresenta como importante pauta a ser desencadeada com uma discussão no âmbito das universidades públicas, no que se refere ao processo de avaliação de aprendizagem dos alunos surdos. A metodologia adotada será fundamentada no paradigma qualitativo de base interpretativista, cujo procedimento metodológico utilizará a pesquisa documental e o estudo de caso. Quanto ao quadro teórico-metodológico, o trabalho será circunscrito na revisão bibliográfica da temática de pesquisa e, a fim de buscar suporte à temática envolvida no presente estudo, trabalhos como os Álvarez Méndez (2002), Felice (2013), Fernandes (2007), Fidalgo (2007), e os de Perrenoud (1993, 1999), dentre outros autores no âmbito do processo educacional geral de avaliação, fundamentarão nossas discussões. Constituir-se-ão sujeitos de pesquisa, nesse caso, os cinco alunos surdos matriculados e seus respectivos docentes, tendo o Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos como cenário de pesquisa. Para tanto, será criado um instrumento

regulador do formato de avaliação formativa e suas estratégias avaliativas concernentes, a partir do qual serão criados questionários a serem aplicados aos sujeitos de pesquisa para coleta de dados. Nessa linha, ainda será feita uma análise do histórico escolar dos alunos surdos com vistas a fazer um levantamento dos seus resultados nas disciplinas cursadas. Além disso, os Decretos 5.626/05 e 7.611/11 também constituir-se-ão enquanto base de análise de dados, em que serão analisados como documento legal regulador que determina a necessidade de desenvolver práticas e mecanismos avaliativos alternativos e coerentes com aprendizagem de segunda língua, além dos conhecimentos expressos em Libras, respaldando o direito dos alunos surdos de terem avaliação específica coerente com sua condição e habilidades. Nessa direção, o presente estudo, em estado inicial, se justifica por constatarmos uma escassez das adaptações de instrumentos avaliativos da aprendizagem desses estudantes, ao não levar em conta a sua condição linguística. Essas considerações apontam para a relevância dessa pesquisa ao sistematizar informações referentes ao processo avaliativo dos alunos surdos no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia.

REFERÊNCIAS

ÁLVAREZ MÉNDEZ, J. M. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436/02 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais: Libras. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm Acesso em: 18 out. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 7.611, 17 de novembro de 2011.** Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm Acesso em: 18 out. 2021.

LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

FELICE, M. I. V. O processo ensino-avaliação-aprendizagem. In: Adriane Teresinha Sartori, Silvio Ribeiro da Silva (Orgs.). **Reflexões em Linguística Aplicada: práticas de ensino de línguas e formação do professor.** Campinas, SP: Pontes Editores, p. 47-79, 2013.

FERNANDES, S. **Avaliação em língua portuguesa para alunos surdos**: algumas considerações. 2007. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos> Acesso em: 18 out. 2021.

FIDALGO, S. S. Livros didáticos e avaliação de aprendizagem: uma revisão teórico-prática. In: DAMIANOVIC, M.D. **Material didático: elaboração e avaliação.** Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, p. 287-318, 2007.

PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens, entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERRENOUD, P. Não mexam na minha avaliação! Para uma abordagem sistémica da mudança pedagógica. In: ESTRELA. A.; NÓVOA, A. (org.). **Avaliações em educação: novas perspectivas**. Porto, Portugal: Porto Editora, p. 171-191, 1993.

ESBOÇOS INICIAIS DE UMA PROPOSTA DE ÁRVORE DE DOMÍNIO DA ADMINISTRAÇÃO – INTERSECÇÕES ENTRE TERMINOLOGIA(GRAFIA) E LINGUÍSTICA DE CORPUS

Lucas Amâncio MATEUS (PPGEL/UFU)
Orientador: Dr. Guilherme FROMM

A Terminologia(grafia) e suas interseções com a Linguística de Corpus (LC) perpassa não só aspectos linguísticos como também culturais e técnicos. Os usos próprios à determinada área do conhecimento podem ser identificados e definidos de forma eficiente com a ajuda da LC e sua abordagem metodológica que permite precisar estatisticamente quais são os termos chaves abrangidos

por uma grande área e quais são as subáreas que a pertencem de acordo com uma organização hierárquica depreendida a partir do estudo da taxonomia, detecção permitida por meio da frequência dos itens em um corpus autêntico. A partir da atual pesquisa de mestrado, que se encontra em seus andamentos iniciais, pretende-se, sobretudo, criar um protótipo de vocabulário técnico bilíngue inglês-português da Administração (ADM), tendo em vista que há um crescente número de cursos de ADM latu e strictu sensu no Brasil, em que aulas são parcial ou totalmente ministradas em língua inglesa. Dentro desse objetivo geral, encontram-se os seguintes objetivos específicos: (i) identificar candidatos a termos utilizando-se da ferramenta Wordsmith Tools da Linguística de Corpus; (ii) propor um modelo de definição dos termos e (iii) disponibilizar os verbetes online. Dessa forma, acredita-se ser relevante a produção de uma obra bilíngue, online e gratuita, dirigida a um público-alvo definido, a saber, primariamente, os discentes dos cursos de graduação e pós-graduação direta ou indiretamente relacionados à ADM, Gestão ou Negócios e, secundariamente; os discentes e profissionais da Tradução. Fundamentações teóricas que embasam essa pesquisa encontram-se em Cabré (1993) e sua Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), Barbosa (2001) no que concerne à definição de campo e à tipologia das obras lexicais. Krieger e Finatto (2004), Barros (2004), Almeida (2006) e Carlan (2010) com relação ao processo de criação de árvores de domínio; Berber Sardinha (2004), no que tange à Linguística de Corpus, além de Teixeira (2008), Orenha (2009), Novodvorski (2013), a respeito dos estudos de tradução. Salientamos ainda os postulados de Fromm (2009), Carvalho (2015), Cardoso (2017) e Yamamoto (2020), pois, demonstraram de forma efetiva algumas intersecções possíveis entre a LC, os estudos terminológicos e os trabalhos terminográficos para a elaboração de vocabulários técnicos, tanto monodirecionais e monolíngues, quanto bidirecionais e bilíngues. Sob o ponto de vista metodológico, a primeira etapa realizada foi o desenvolvimento e construção de um mapa conceitual da ADM, com base no rigor científico ao se basear em fontes especializadas e comparar informações obtidas, verificando o maior número possível de áreas e subáreas comuns entre as referências. Foram

levantados os campos da ADM disponíveis na base de dados do CNPq, bem como aqueles adotados pelo Conselho Federal de ADM, pelas Associações dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação, pelo SEBRAE e por Congressos dessa especialidade. Após a elaboração do mapa conceitual esboçado em língua portuguesa, procedeu-se à busca por seus equivalentes em língua inglesa, utilizando-se do critério de frequência nos dados em inglês, proximidade de sentido e de conteúdo. Suas denominações foram contrastadas com nomes frequentes em dados estadunidenses, nomes de manuais instrucionais e resultados de outras pesquisas científicas como a bibliométrica e a citação cruzada de periódicos. Apresentaremos sucintamente o processo de construção e os esboços da árvore de domínio conforme estiverem até a data do evento. A partir disso será possível, por meio dos corpora das subáreas encontradas, levantar os principais candidatos a termos desse campo do saber e construir suas respectivas definições a fim de posteriormente disponibilizá-las como vocabulário em plataforma aberta para o público a que é destinado. Com base em dados autênticos provenientes de corpora chegaremos à taxonomia final com uma proposta dos termos que caracterizam atualmente as subáreas da ADM em seu estado de arte.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. M. de B. A Teoria Comunicativa da Terminologia e a sua prática. In: **Alfa**, São Paulo, 50 (2), p. 85-101, 2006.

BARROS L. A. **Curso Básico de Terminologia**. São Paulo: EDUSP, 2004.

BARBOSA, M. A. Dicionário, vocabulário, glossário: concepções. In: ALVES, I. M. (org.). **A constituição da normalização terminológica no Brasil**. São Paulo: FFLCH/CITRAT, 2001, p. 23-45.

BERBER SARDINHA, T. **Linguística de Corpus.** Barueri: Manole, 2004.

CABRÉ, M. T. **La terminologia:** teoría, metodología, aplicaciones. Tradução de Carlos Tebé. Barcelona: Editorial Empúries, 1993.

LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

CARDOSO, S. A. F. **TermosTeo:** a elaboração de vocabulários monolíngues de termos da Teologia em um estudo conduzido por corpus. 2017. 340 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - UFU, Uberlândia, 2017. Disponível em: http://doi.org/10.14393/ufu.te.2017.156 . Acesso em: 9 set. 2021.

CARLAN, E. **Sistemas de organização do conhecimento**: uma reflexão no contexto da Ciência da Informação. 2010. Dissertação (Mestrado em CI) UNB, Brasília, 2010. Disponível em: https://repositorio.unb.br/handle/10482/7465. Acesso em: 9 set. 2021.

CARVALHO, D. **Voctur:** proposta de vocabulário bilingue bidirecional do turismo. 2015. 123 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Letras e Artes) - UFU, Uberlândia, 2015.

FROMM, G. **Ferramentas de auxílio e Terminologia**: algumas considerações para aprendizes de tradução e seus cursos. Linguística (Rio de Janeiro), v. 5, p. 9-20, 2009.

KRIEGER, M. G.; FINATTO, M. J. B. **Introdução à terminologia**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2004. 223 p.

NOVODVORSKI, A. **Estilo das traduções de Sergio Molina de obras de Ernesto Sabato**: um estudo de corpora paralelos espanhol/português, 2013 (Tese de Doutorado). Doutorado em Estudos Linguísticos, Belo Horizonte, UFMG, 2013.

ORENHA, A. **A compilação de corpora comparáveis na área de negócios e sua relevância para a tradução e terminologia**. Calidoscópio. São Leopoldo: Editora Unisinos, v. 7, n. 3, p. 232-236, 2009.

TEIXEIRA, E. D. **A Linguística de Corpus a serviço do tradutor**: proposta de um dicionário de culinária voltado para a produção textual. 2008. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês), Departamento de Letras Modernas, FFLCH, USP, 2008.

YAMAMOTO, Márcio Issamu. **VoBLing**: vocabulário bilíngue de linguística, português-inglês, direcionado por corpus. 2020. 214 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – UFU, Uberlândia, 2020. Disponível em: http://doi.org/10.14393/ufu.te.2020.682. Acesso em: 9 set. 2021.

LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

A FORMAÇÃO DO TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LIBRAS EM CONTEXTOS COMUNITÁRIOS COM USO DE TERMINOLOGIAS JURÍDICAS

Lucas Gonçalves DIAS (PPGEL/UFU)
Orientador: Prof. Dr. Igor Antonio Lourenço DA SILVA

Atualmente, abordar sobre a interpretação simultânea em contexto jurídico com uso da língua em terminologias jurídicas, correlacionando ao uso das línguas de modalidade visuo-espacial, neste caso a Língua Brasileira de Sinais - Libras, tem sido a motivação de interesses para muitos pesquisadores no envolto dos Estudos Linguísticos, Tradutórios e Interpretativos. Nesse contexto, essa proposta de projeto de pesquisa tem como finalidade relatar a vivência da atuação do Tradutor e Intérprete de Libras/Língua Portuguesa (TILSP), num contexto comunitário, que atua ou atuou em contexto jurídico. A base teórica que responder-se-á problemática dessa pesquisa encontra-se em Lakoff (1987), Gile (1995), Russel (2002), Hurtado Albir (2005), Eco (2007), Santos (2013), Machado (2012/2014/2017) e outros que forem recomendados para leitura. Os teóricos citados são autores de referência para discussão sobre o sentido semântico-pragmático das ocorrências lexemáticas, durante uma interpretação simultânea em contexto jurídico. Propõe-se apresentar discussões sobre a tradução e interpretação de conceitos jurídicos convencionados para Libras. Analisar as terminologias especializadas do contexto comunitário no âmbito jurídico, correlacionando com os processos da tradução cognitiva e da interpretação simultânea dos conceitos abstratos, que se evidenciam na compreensão linguística dos surdos, por meio atividades interpretativas simultâneas da modalidade oral da língua portuguesa, expressada por juízes, promotores e entre outros espaços do contexto jurídico. Nesse contexto, a interpretação simultânea da língua portuguesa para Libras, com ênfase no uso de terminologias jurídicas, ampliar-se-á novas reflexões científicas sobre as escolhas interpretativas do TILS. Nesse primeiro momento, faz-se menção a uma experiência que tive enquanto TILS, durante aulas de direito em que mediava a

comunicação entre o professor e o acadêmico de forma simultânea sem o domínio dos vocabulários jurídicos. Identificou-se dez termo-conceitos que em uma única aula foram enunciados pelo professor, esse foi o ponto de partida para pensar na construção de um corpus linguístico a ser desenvolvido para essa pesquisa. De forma a simplificar uma solução interpretativa simultânea, num raciocínio de qualidade para uma ação do TILS em acessibilizar à comunicação, estudou-se os termo-conceitos que foram amplamente discutido com os estudantes surdos do Curso de Direito da Faculdade que atuava como TILS. Os termo-conceitos estudados foram: <FÓRUM>, <AUDIÊNCIA>, <HABEAS CORPUS>, <HOMOLOGAÇÃO>, <IMPUGNAÇÃO>, <COMARCA>, <EXTRAJUDICIAL>, <CONCILIAÇÃO>, <AUTOS> e <JURISPRUDÊNCIA>. Destacam-se esses termo-conceitos, pois, notou-se uma dificuldade expressiva de compreensão e interpretação conceitual dos termos jurídicos apresentados ao TILS, neste caso o proponente desta pesquisa.Trata-se de um estudo das correlações existentes e das competências interpretativas em situações controladas. Com isso, pretende-se usar recursos de filmagem, manipulados em recortes de frames, sendo posteriormente utilizado o software ELAN (Eudico Languagem Annotator), que permitirá a constituição do corpus a partir do qual serão realizadas as análises, através das transcrições das glosas, elaboradas nas trilhas do ELAN. Durante esse ensaio de análises terminológicas dos termo-conceitos destacados acima, o TILS e aos estudantes surdos do curso de direito se sentiram motivados a buscarem o sentido conceitual que contribuísse para o processo de ensino-aprendizagem do conteúdo abordado das disciplinas do curso e que também houvesse sinais convencionalizados para o TILS durante à interpretação simultânea. Todavia, justifica-se a presente proposta de pesquisa, dada a demanda atual de estudos relacionados às competências e habilidades dos profissionais que atuam como TILS nos mais diversos contextos.

REFERÊNCIAS

ECO, Umberto. **Quase a mesma coisa:** experiências de tradução. São Paulo: Record, 2007.

GILE, Daniel. **Basic Concepts and Models for Interpreter and Translator Training**. Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins, 1995.

HURTADO ALBIR, Amparo. **Aquisição da competência tradutória:** aspectos teóricos e didáticos. In: PAGNO, Adriana; MAGALHÃES, Célia; ALVES, Fábio (Orgs.). Competência em tradução: cognição e discurso. Belo Horizonte: Editora da UFMG, p. 19-57, 2005.

LAKOFF, George. **Women, fire, and dangerous things**: what categories reveal about the mind. Chicago: The University of Chicago Press, 1987.

MACHADO, Flávia Medeiros A. **Conceitos Abstratos:** escolhas interpretativas de Português para Libras. Curitiba. Appris. 2 ed. 2017.

RUSSEL, Debra. **Interpreting Legal Contexts:** Consecutive and Simultaneous Interpretation. Linstok Press. Burtonsiville, MD. 2002.

SANTOS, Silvana Aguiar dos. **Tradução/interpretação de língua de sinais no Brasil:** uma análise das teses e dissertações de 1990 a 2010. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação.

LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

A TRADUÇÃO POÉTICA DA MÚSICA E SEUS ASPECTOS TRADUTÓRIOS DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA LIBRAS

Maisa Conceição SILVA (PPGEL/UFU)
Orientadora: Prof. Dra. Eliamar GODOI

O estudo buscou estabelecer uma síntese sobre os diversos desafios do tradutor e intérprete de Libras, mediante a Tradução Poética de músicas cuja língua fonte é a Língua Portuguesa com vistas a ampliar o Corpus da musicalidade em Língua Brasileira de Sinais e assim, tornar a música como um espaço de maior acessibilidade a comunidade surda. Faz-se necessário ressaltar que para a tradução, interpretação e a compreensão da música, exige-se a confluência e o uso criativo de signos verbais e não verbais, bem como figuras de linguagem, expressões, ritmo, elementos visuais, dentre outros elementos que sugerem questões tradutórias específicas na área de Libras. O objeto de investigação desse estudo, portanto, são as traduções de músicas e a exploração desse tema estará pautada em uma metodologia que compreende a identificação de diferentes recursos tradutórios. Para a identificação desses recursos utilizará de gravações em vídeo agrupados diferentes contextos musicais, usando vídeo, registros, fotografias e legendas (glosa) em português, como também em Língua Brasileira de Sinais, empregando a experiência poética com a tradução e a exploração das possibilidades das configurações das mãos. A temática se justifica, mediante a experiência junto à comunidade surda e por observar que ainda são escassos os estudos na área de tradução em Libras no que se refere à adequação de textos musicais para as Línguas de Sinais e perceber as dificuldades que o público surdo encontra no campo da compreensão da cultura musical. O objetivo geral é identificar e analisar recursos de tradução de músicas de Português para Libras, empregados por surdos e ouvintes, de modo a apontar como os recursos podem contribuir para umas traduções musicais que considere o público surdo e suas particularidades referentes à experiência visual, cultura e modalidade linguística. Para Bréscia (2003), a musicalização é um

processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer, atenção e socialização. Embora os surdos não possam ouvir a música eles podem sentir a vibração dos instrumentos musicais e mais: se alguém interpretar a música em Libras para eles, poderão compreender a mensagem cantada, uma vez que quando interpretada em Libras ganha mais vida, mais significado e instiga o prazer e fruição poética. Conforme Strobel (2009, p. 44) ressalta: "os sujeitos surdos podem e têm o direito de conhecer a música como informação e como relação intercultural". Assim o autor citado, destaca que com a necessidade de substituir as músicas ouvintizadas, surgem os artistas surdos em diferentes contextos como: música-sem-som, dançarinos, atores, poetas, contadores de histórias etc. O percurso metodológico, a fim de elaborar as etapas do processo de tradução/interpretação com seleção das músicas que serão traduzidas da Língua Portuguesa para Libras, de forma a apresentar a expressividade destes recursos tradutórios por sinalizantes surdos/ouvintes bem como os recursos extralinguísticos a fim de coletar dados que proporcionem conhecimentos em relação ao procedimento dos parâmetros de Configurações de Mãos (CM) o Movimento (M) e o Ponto de Articulação (PA) e outros, que constituem outros parâmetros menores como as expressões não manuais/faciais ou corporais.

REFERÊNCIAS

BRÉSCIA, V. L. P. **Educação Musical**: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.
STROBEL, Karin Lilian. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** 1. ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2009.

LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

UMA ANÁLISE DA REVISÃO HUMANA NA ESCRITA ACADÊMICA CENTRADA NO DESEMPENHO DO REVISOR: ASPECTOS DESCRITIVOS E LINGUÍSTICOS

Marcela Henrique DE FREITAS (PPGEL/UFU)
Orientador: Prof. Dr. Igor Antônio Lourenço DA SILVA

Este projeto visa compreender o fenômeno da revisão de textos acadêmicos, nos âmbitos processual e textual. Após a etapa essencial de descrição e análise linguística, pretende-se pensar, também, aspectos do ensino e da formação dos revisores e do discurso. A justificativa reside no preenchimento da lacuna de estudos especializados na área dos Estudos da Tradução de uma forma geral, e, mais especificamente, sobre a revisão textual feita por humanos, servindo como um instrumento para mitigar lacunas dessa área, conforme apontado por Arrojo (1986) em sua conhecida Oficina de Tradução. Em termos teóricos, este projeto ancora-se nos recentes estudos sobre texto e revisão de textos de Salgado (2007) e em Travaglia (2013). No primeiro deles, consideramos as práticas editoriais linguísticas e as práticas linguísticas editoriais para evidenciarmos as reflexões sobre leitura e escrita que têm orientado o tratamento de textos publicados, focalizando a etapa do autor como parte do processo, de modo a examinar a relação de prática entre texto e discurso. À segunda, cabe teorizar a tradução como retextualização, discutindo a atividade tradutória, sempre nos atendendo em relação com o texto de origem, de forma a evidenciar a realidade do texto. Para dar conta dos desdobramentos relacionados ao ensino e discurso, recorremos aos postulados bakhtinianos sobre a linguagem (BAKHTIN 2006; 2011; 2012), assim como à Linguística Aplicada (LA) crítica e indisciplinar proposta por Moita Lopes (2006). A sustentação teórico-metodológica será balizada por meio do robusto aparato teórico metodológico produzido por Serrani-Infante (1998). Sendo assim, de forma geral, pretende-se: 1) descrever, 2) analisar e 3) interpretar aspectos textuais e linguísticos da revisão humana de textos acadêmicos feita por profissionais com perfis de formação distintos, a fim de identificar e discutir questões relacionadas à análise textual e ao

LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

desempenho do revisor de textos e seus desdobramentos (elementos do processo e produto, ensino, formação e discurso dos revisores). Em relação aos objetivos específicos, propõe-se: a) investigar o processo de revisão de textos acadêmico-científicos e o produto final da revisão de textos dessa natureza (resumos e introdução) – feita por humanos com formação e experiências heterogêneas; b) oferecer um curso de revisão textual que se propõe a adensar conteúdos gramaticais e inserir aspectos extralinguísticos, que contribuam para uma formação complementar desses revisores, que possibilitará a coleta dos dados em dois momentos distintos da execução do curso; c) acompanhar o processo da revisão humana, por meio das telas gravadas pelo software Translog©, para contrastar com a análise textual e confrontar com as representações sobre revisão dos participantes; d. confrontar os dizeres dos revisores sobre o processo com as gravações de telas feitas durante a revisão e com os aspectos levantados na etapa descritiva; e. problematizar os desdobramentos da relação entre processo e produto, com aspectos do curso de revisão e da formação desses profissionais, ao integrar o acompanhamento do processo e os dizeres dos sujeitos. Esta pesquisa pretende investigar, em um primeiro momento, a revisão humana da tradução direta e inversa humana, sob a forma textual-descritiva, desempenhada por quatro profissionais heterogêneos, com e sem formação específica. A partir do problema de pesquisa – a revisão como uma prática que transcende aspectos gramaticais – propomo-nos a construir uma tese que articule a forma texto, por meio da descrição, análise, contraste e interpretação, com aspectos do ensino e discurso, defendemos que, ao revisar um texto, seja ele traduzido na forma direta ou inversa, pressupõe-se que o revisor tem pouca ou nenhuma interferência em aspectos mais amplos relacionados à linguagem e que a formação específica tem papel central para que esse profissional adquira mais autonomia para pontuar aspectos que tangenciam a relação texto-língua-linguagem.

LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

REFERÊNCIAS

ARROJO, Rosemary. **Oficina de tradução**: a teoria na prática. São Paulo: Ática, 1986.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem.** Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 2006.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, Mikhail. **Para uma filosofia do ato responsável.** Tradução de Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores, 2012.

MOITA LOPES, Luiz Paulo. (Org.). **Por uma Lingüística Aplicada indisciplinar.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

SALGADO, Luciana Salazar. **Ritos genéticos no mercado editorial**: autoria e práticas de textualização. 2007. 307f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, 2007.

SERRANI-INFANTE, Silvana Mabel. Identidade e segundas línguas: as identificações no discurso. In: SIGNORINI, I. (Org.). **Lingua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado**. 4. reimp. Campinas: Mercado de Letras, 2006 [1998a]. p. 231-261.

TRAVAGLIA, Neuza Gonçalves. **Tradução retextualização**: a tradução numa perspectiva textual. 2. ed. Uberlândia: EDUFU. 2013.

LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

PROPOSTA METODOLÓGICA PARA ANÁLISES LITERÁRIAS ATRAVÉS DA LINGUÍSTICA DE CORPUS: O CASO DE PAULO COELHO

Marden Aleandro RANGEL (PPGEL/UFU)
Orientador: Prof. Dr. Guilherme FROMM

A pesquisa de Mestrado Acadêmico "Proposta metodológica para análises literárias através da Linguística de Corpus: o caso de Paulo Coelho" visa desenvolver a proposta de uma metodologia para análises literárias utilizando a Linguística de Corpus. A ideia surgiu para apresentar procedimentos capazes de unir a Linguística e a Literatura. Nesta pesquisa são utilizados pressupostos teóricos das áreas do Léxico, da Estilística e da Estilística de Corpus e como metodologia a Linguística de Corpus. O léxico é importante pois possibilita que os autores produzam e transmitam suas histórias, segundo Abbade (2011) e Biderman (2001). Por sua vez, conforme Martins (2012) e Cardoso e Ignez (2013), a Estilística é a ciência que possibilita o estudo dos estilos empregados pelos autores, revelando suas características, escolhas linguísticas e, em algumas ocasiões, sua história de vida e aspectos psicológicos. Quanto à Linguística de Corpus, Berber Sardinha (2009) destaca que ela é utilizada como uma metodologia eficaz e ágil de análises. Nos valemos ainda da Estilística de Corpus, que permite realizar estudos estilísticos através da Linguística de Corpus. Os corpora de análises são compostos por um corpus com os romances literários de Paulo Coelho e outro corpus com obras cânones da Literatura Brasileira, produzidas por autores de diferentes escolas literárias. Em ambos os corpus foram excluídas notas de rodapé, notas do autor, dedicatórias e demais citações. A escolha por Paulo Coelho se deu diante do mesmo ser um dos autores mais lidos do mundo, tendo vendido mais de 250 milhões de exemplares de seus livros em 170 países e em 81 idiomas. Devido a tal sucesso, é impossível mencionar a cultura e a literatura contemporâneas brasileiras e mundiais sem mencionar o literato. Diante disso, a "Proposta metodológica para análises literárias através da Linguística de corpus: o caso de Paulo Coelho" também visa

responder se um dos motivos do sucesso de Paulo Coelho pode ser encontrado em marcas próprias do seu estilo lexical. Entre alguns objetivos específicos quanto à obra de Paulo Coelho destacam-se verificar se o estilo lexical utilizado permite uma melhor acessibilidade textual às obras, quantificar as palavras-chave positivas e negativas (substantivos e adjetivos), estruturar e analisar campos semânticos e averiguar a complexidade textual e a diversidade lexical do conjunto das obras de Paulo Coelho. Também tem o objetivo de estabelecer comparativos quanto à diversidade textual e grau de compreensão entre o romance O alquimista, de Paulo Coelho, e as obras cânones da literatura brasileira. Para a exploração digital do corpus utiliza-se como metodologia a Linguística de Corpus, tendo como ferramenta o programa WordSmith Tools que conta com recursos capazes de apresentar vários aspectos qualiquantitativos da linguagem. A pesquisa não está finalizada, mas com a proposta metodológica pretende-se contribuir para futuros estudos linguísticos e literários, principalmente aqueles vinculados às ciências do Léxico, da Estilística, da Estilística de Corpus e da Linguística de Corpus e ainda para o melhor entendimento da obra de Paulo Coelho.

REFERÊNCIAS

ABBADE, Celina Márcia de Souza. **A lexicologia e a teoria dos campos lexicais**. In: Anais do XV Congresso Nacional de Linguística e Filologia. Cadernos do CNLF, volume XV, número 5, p. 1332-1343. Rio de Janeiro. 2011.

BERBER SARDINHA, Tony. **Pesquisa em Linguística de Corpus com WordSmith Tools.** Campinas: Mercado de Letras, 2009, 272p.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri. (Org.). A**s ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia.** 2. ed. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2001. p. 13-22.

LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Fundamentos da Lexicologia. In: ____. **Teoria Lingüística**: teoria lexical e computacional. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001, p. 95-213.
CARDOSO, Elis de Almeida; IGNEZ, Alessandra Ferreira. **A estilística e o discurso literário contemporâneo.** Matraga, Rio de Janeiro, v. 20, n. 32, jan./jun. 2013, p. 36-53. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/matraga/article/view/19838. Acesso em 19 maio 2021.
COELHO, Paulo. **O alquimista**. 14. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1988.
MARTINS, Nilce Sant'Anna. Introdução à Estilística: A expressividade na Língua Portuguesa. 4. ed. rev. 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.
SCOTT, M. WordSmith Tools. Version 6. Liverpool: Lexical Analysis Software, 2012.

O JULGAMENTO DE SENTENÇAS METAFÓRICAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE POR MEIO DE TESTES NÃO CRONOMÉTRICOS

Maria Clara Machado MARTINS (FAPEMIG/PPGEL/UFU)
Orientadora: Profa. Dra. Camila Tavares LEITE

Essa pesquisa se deu no âmbito da Psicolinguística Experimental, área de estudo que tem "como objetivo básico descrever e analisar a maneira como o ser humano compreende e produz linguagem, observando fenômenos linguísticos relacionados ao processamento da linguagem" (LEITÃO, 2008, p.221). Nosso objetivo geral foi verificar se os índices de familiaridade, convencionalidade e eficácia da metáfora influenciam no julgamento de sentenças metafóricas do Português Brasileiro. Nossa metodologia contou com duas etapas de coleta de dados nas quais utilizamos os seguintes testes não cronométricos: escala, tarefa

com questões de múltipla escolha, questões totais e uma questão dissertativa. As variáveis analisadas foram a familiaridade, a aptness (eficácia) e a convencionalidade (cf. RICCI, 2016). A coleta de dados foi composta por três tarefas, realizadas de forma on-line, pela plataforma JotForm. Na primeira etapa de coleta, tivemos a Tarefa 1, que consistiu em uma questão total, ou seja, uma questão que só permitiu resposta SIM ou NÃO, e uma questão dissertativa. Apresentamos também a Tarefa 2, que consistiu em uma questão com resposta escalar e duas questões totais. A apresentação das sentenças das Tarefas 1 e 2 foi realizada de forma aleatória. Essas duas tarefas tiveram as mesmas 30 sentenças, sendo 10 metáforas e 20 literais, consideradas como distratoras. O objetivo dessas duas primeiras tarefas foi identificar metáforas familiares, muito convencionais e muito eficazes e, em contrapartida, metáforas não familiares, pouco convencionais e nada eficazes, para serem utilizadas na tarefa 3, de julgamento de sentença, segunda etapa de coleta de dados. Após a análise dessas duas Tarefas (1 e 2), selecionamos 6 metáforas: 3 com os maiores índices de familiaridade, convencionalidade e eficácia e 3 com os menores índices, juntamente com 12 sentenças literais, consideradas distratoras, totalizando 18 sentenças. E, assim, elaboramos a Tarefa 3, cujo objetivo foi verificar, por meio de imagens, a influência da familiaridade, convencionalidade e eficácia na compreensão de sentenças metafóricas. Cada tela continha uma sentença com três alternativas, e cada alternativa era uma imagem. O participante foi solicitado a ler cada uma das 18 sentenças, apresentadas individualmente na tela do computador ou tablet ou celular, e selecionar a imagem que mais estivesse relacionada. No caso das sentenças metafóricas, havia três tipos de imagens: uma que evidenciava o sentido metafórico da sentença, uma que evidenciava o sentido literal e outra que tinha função distratora. Para a análise dessa Tarefa, dividimos as 6 metáforas em dois grupos: Grupo 1: Metáforas com maiores índices de familiaridade, convencionalidade e eficácia; e Grupo 2: Metáforas com menores índices de familiaridade, convencionalidade e eficácia. Analisamos as respostas intragrupo e intergrupos. Na análise intragrupo (tanto para o Grupo 1, quanto para o Grupo 2), ao verificar as sentenças metafóricas,

percebemos que existe diferença estatisticamente significativa ($p<0,01$) quanto à escolha da imagem selecionada pelo participante – se imagem que evidenciava o sentido metafórico ou imagem que evidenciava o sentido literal. Já para a análise intergrupos não foi observado significância estatística ($p=0,07$). Assim vimos, então, que a significância é verificada apenas dentro dos grupos e, além disso, também observamos que nos dois grupos foram selecionadas as imagens que evidenciam o sentido metafórico. A partir dos resultados observados, é possível afirmar que os índices de familiaridade, convencionalidade e eficácia parecem não ser suficientes para apontar influência no julgamento de sentenças metafóricas, uma vez que, como vimos na análise intragrupos, independente dos índices selecionados para análise, os participantes selecionaram imagens que evidenciavam o sentido metafórico. A análise intergrupo corrobora tal afirmação.

REFERÊNCIAS

LEITÃO, M. M. **Psicolingüística Experimental**: focalizando o processamento da linguagem. In: MARTELOTTA, M. (org.). Manual de Lingüística. 2. ed. São Paulo: Contexto, p. 217-234, 2011.

RICCI, A Q. **O processamento psicolinguístico da metáfora:** um estudo experimental no pb. 2016. 75 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em de Estudos de Linguagem, Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/3838>. Acesso em: 15 set. 2020.

LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

O PROCESSO DE CLASSIFICAÇÃO DE SINAIS NA LIBRAS: CATEGORIAS DETERMINATIVAS E COMBINATÓRIAS

Raquel BERNARDES (PPGEL/UFU)
Orientadora: Profª. Drª. Eliamar GODOI

Na linguística as palavras são definidas e divididas em classes. Sempre que se estuda uma língua faz-se necessário distinguir e classificar as palavras constituintes dessa língua. Isso ocorre por motivo de "qualquer conjunto de entidades que tem uma função apresenta-se organizado em uma classe". (NEVES 2006, p. 01). Nesse caminho, Schwager e Zeshan (2008) argumentam que uma das prioridades na descrição de línguas orais não documentadas é determinar as classes de palavras e suas propriedades, em geral, essa é uma das primeiras tarefas. A essa maneira, delineamos o nosso estudo em relação a Libras, Língua de Sinais Brasileira, que é o meio legal de comunicação e expressão das comunidades surdas do Brasil, cujo sistema linguístico é de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria. Propomos com o presente estudo, em estágio inicial, analisar como se dão os processos de classificação de sinais, considerando as categorias dos determinantes e articuladores, na fala espontânea de surdos docentes no ensino superior. Em especifico, objetivamos: levantar os processos de classificação de sinais realizados na fala do surdo participante da pesquisa; analisar esses processos de classificação a partir da função que os sinais exercem no contexto de fala, considerando os aspectos sintáticos, semânticos e morfológicos; e, identificar e descrever na fala sinalizada dos participantes da pesquisa, as regras de combinação e organização dos sinais a partir do emprego de determinantes e articuladores. Quanto ao quadro teórico-metodológico, o estudo será circunscrito na pesquisa descritiva e teórica, além de contar com uma revisão bibliográfica da temática de estudo. Em relação à pesquisa teórica de natureza básica, de acordo com Demo (2000), esse tipo de pesquisa é dedicado a reconstruir teoria, conceitos, ideias, ideologias, polêmicas, tendo em vista, em termos imediatos, aprimorar

fundamentos teóricos. Pretendemos utilizar o referencial teórico desse estudo com base em um conjunto de pressupostos teóricos que norteiam o trabalho descritivo das línguas de sinais e da Libras. Sobretudo, envolvendo os aspectos sintáticos, semânticos e dos processos morfológicos de formação e composição dos sinais desenvolvidos por Aronoff, Meir e Sandler (2005), Ferreira Brito (1995; 2010), Quadros e Karnopp (2004). Ainda, os pressupostos teóricos dos processos de classificação de palavras nas línguas orais, em específico da Língua Portuguesa, e de classificação nas línguas de sinais desenvolvidos por Câmara Jr. (1987), Neves (2006), Azeredo (2008) e Schwager e Zeshan (2008). Todos esses trabalhos apresentam contribuição para os estudos a respeito do processo de classificação dos sinais. Esses trabalhos, entre outros, fundamentarão nossas ações de coleta de análise de dados no âmbito dos estudos dos aspectos descritivos das línguas de sinais e da classificação dos sinais com ênfase nas categorias dos determinantes e articuladores, que se inscrevem nos campos da sintaxe, morfologia e semântica, como fundamentos primários de classificação. Para se realizarem os fenômenos de classificação de sinais, diferente das línguas orais, na Libras há mecanismos de mudança de um ou mais parâmetros que evidenciam a exploração do espaço, através da simultaneidade, para a inclusão de informações gramaticais no item lexical (FERREIRA, 1995; 2010). Assim sendo, através de uma análise morfológica é possível identificar a classe gramatical dos elementos que formam um enunciado linguístico individualmente, sem que haja ligação entre eles. Também é importante considerar que a função dos sinais pode variar a partir de alterações morfológicas sutis que interferem no sentido que adquire dentro do contexto. Conforme Quadros e Karnopp (2004), a Libras pode derivar nomes de verbos pelo processo de concatenação ou nominalização. Nessa direção, as relações morfológicas, semânticas e sintáticas das classes gramaticais estão relacionadas ao sentido que o sinal recebe a depender da relação de função que desempenha na estrutura sintagmática. Acreditamos que considerar os aspectos morfológicos, semânticos e sintáticos possa contribuir para a identificação e descrição da realização de outras classes

gramaticais menos mencionadas nas pesquisas descritivas da Libras, tais como, artigos, preposições, conjunções. Sendo assim, é na busca por compreender como se realizam os processos de classificação de sinais, considerando as categorias dos determinantes e articuladores, que se encontra o cerne da nossa pesquisa. Nesse contexto, partimos do princípio de que, com uma gramática própria, o léxico das línguas de sinais, no nosso caso a Libras, possui uma estrutura complexa de combinação, articulação e organização nos enunciados que não são encontradas nas línguas orais. E que os processos de classificação dos sinais se dão considerando as particularidades de cada língua. Diante do exposto, questionamos: Como o fenômeno da classificação de sinais, considerando as categorias dos determinantes e articuladores, se realiza na fala do surdo? Acreditamos que discutir sobre processos de classificação dos sinais com ênfase nas categorias dos determinantes e articuladores possa contribuir com os estudos na área da descrição dos aspectos morfológicos da Libras. Considerando a imensidade do campo de investigação nos limites da morfologia das línguas de sinais, entendemos que há muito ainda a se investigar e descrever sobre a Libras. O desejo de contribuir com a área de estudos em questão é o que justifica a pesquisa, que atualmente encontra-se, ainda, em estágio inicial.

REFERÊNCIAS

ARONOFF, M.; MEIR, I.; SANDLER, W. The Paradox of Sign Language Morphology. Language. V.81, n.2, June 2005, pp. 301-344. Published by **Linguistic Society of America.**

AZEREDO, J. C. **Gramática Houaiss** da Língua Portuguesa. São Paulo: Publifolha, 2008.

CÂMARA JR. J. M. **Estrutura da Língua Portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1987.

DEMO, P. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2000.

FERREIRA BRITO, L. **Por uma gramática de Língua de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995; 2010.

LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

NEVES, M. H. M.. **Como as palavras se organizam em classes.** Portal da Língua Portuguesa, v.1., p. 01-19, 2006.
QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Libras:** estudos linguísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2004.
SCHWAGER, W.; ZESHAN, U. (2008) **Word Classes in Sign Languages:** Criteria and Classification. In: Studies in Language 32(3), 509-45.

PRODUÇÃO E PERCEPÇÃO DO /R/ EM CODA SILÁBICA COMO MARCA DO FALAR CAIPIRA

Romilda Ferreira SANTOS (PPGEL/UFU)
Orientador: Prof. Dr. José Sueli de MAGALHÃES

O presente estudo, recorte de nossa pesquisa de doutorado, tem como objetivo principal descrever e analisar a produção e a percepção do /R/ em coda silábica como marca do falar caipira, tomando como corpus a fala de informantes nascidos e crescidos nas cidades de Ituiutaba e de Uberlândia, localizadas no Triângulo Mineiro, interior do estado de Minas Gerais, Região Sudeste do país. A motivação para esse estudo partiu da constatação de que diferentes pesquisas sociolinguísticas têm sido desenvolvidas no intuito de tratar da variação presente no português brasileiro. Projetos como o VARSUL (Variação Linguística na Região Sul do Brasil), o VALPB (Variação Linguística no Estado da Paraíba), o EALMG (Esboço de um Atlas Linguístico de Minas Gerais) têm fornecido uma robusta fonte de dados utilizada em diversificados estudos relacionados às variedades regionais. No que tange ao estado de Minas Gerais, o número de estudos sociolinguísticos relacionados ao português mineiro é grande, dentre os quais, podem ser citados Alkmim (2001); Viegas (1987; 2001); Ribeiro (2013; 2017), sendo notório que eles têm contribuído sobremaneira para

o delineamento sociolinguístico mineiro. Entretanto, toda a pesquisa feita ainda não foi suficiente para abarcar toda a complexidade presente no referido estado. Essa lacuna pode ser sentida, de forma ainda mais contundente, quando se trata do dialeto caipira presente no Triângulo Mineiro, o qual ainda é, muitas vezes, identificado (ou estigmatizado) via certas variantes, como: o uso da variante retroflexa do /R/ em coda silábica: ca[ɻ]ne; o rotacismo, que consiste na troca da consoante líquida lateral, pela líquida vibrante: blusa > brusa; a ditongação: arroz > arroiz; reduções no diminutivo: pezinho > pezin; dentre outras. Nesse viés, é bastante evidente que estudos que contribuam para a descrição do falar regional do Triângulo Mineiro se fazem necessários. Como procedimentos a serem utilizados no decorrer da pesquisa, destacamos as consultas teóricas e bibliográficas (Labov (1972); Callou; Moraes; Leite (1996); Clopper (2004); Eckert; Rickford (2001); Leite (2004; 2010); Callou; Brandão (2016), dentre outros), as entrevistas para coleta de dados e a aplicação de testes de percepção, identidade e avaliação linguísticas. Nosso intuito é selecionar, para a pesquisa, doze informantes de cada uma das cidades, perfazendo um total de 24 participantes. A estratificação será feita observando, além da localidade, as variáveis sociais faixa etária e escolaridade. Após a gravação das entrevistas, os dados coletados serão transcritos, codificados e alimentarão um programa computacional para que possamos quantificar e gerar as estatísticas que serão analisadas. Dessa forma, serão estudadas as ocorrências do fenômeno variável e a respectiva distribuição por informante e, posteriormente, por localidade. Essa pesquisa encontra-se em estágio inicial de realização e, portanto, não há resultados a serem apresentados.

REFERÊNCIAS

ALKMIM, M. G. R. de. **As Negativas Sentenciais no Dialeto Mineiro:** uma abordagem variacionista. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Belo Horizonte, UFMG, 2001.

LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

CALLOU, D. I.; BRANDÃO, S. F. Caracterização de áreas dialetais no Português do Brasil: análise de duas variáveis. In: SÁ JÚNIOR, L. A. de; MARTINS, M. A. (Orgs.). **Rumos da linguística brasileira no século XXI**: historiografia, gramática e ensino. São Paulo: Blucher, 2016. p. 97-122.

CALLOU, D. I; MORAES, J. A. de, LEITE, Y. Variação e diferenciação dialetal: a pronúncia do /r/ no português do Brasil. In: KOCH, I. V. (Org.). **Gramática do português falado**. v. 6. Campinas: Editora da UNICAMP, 1996.

CLOPPER, C. G. Linguistic experience and the perceptual classification of dialect variation. Indiana University, 2004.

ECKERT, P.; RICKFORD, J. R. (Ed.). **Style and sociolinguistic variation.** Cambridge University Press, 2001.

LABOV, W. **Padrões Sociolinguísticos.** Trad. Marcos Bagno; Marta Scherre; Caroline Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008 [1972].

LEITE, C. M. **Atitudes lingüísticas:** a variante retroflexa em foco. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

LEITE, C. M. **O /R/ em posição de coda silábica no falar campineiro.** Tese (Doutorado) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

RIBEIRO, P. R. O. **O perfil sociolinguístico do município de Oliveira Fortes-MG:** a concordância nominal e verbal. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2013.

RIBEIRO, P. R. O. **Variação linguística na fala rural**: uma análise de dois municípios da Zona da Mata de Minas Gerais. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017.

VIEGAS, M. do C. **O alçamento das vogais pretônicas:** uma abordagem sociolinguística. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte,1987.

VIEGAS, M. do C. **O alçamento de vogais médias pretônicas e os itens lexicais**. 2001. 284 f. Tese (Doutorado em Linguística), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001.

LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

O RIO GRANDE COMO FRONTEIRA LINGUÍSTICA: UM ESTUDO DO COMPORTAMENTO DAS VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS

Rosana Agreli Melo CAMPOS (PPGEL/UFU)
Orientador: Prof. Dr. José Sueli de MAGALHÃES

A presente pesquisa, desenvolvida em nível de mestrado acadêmico em Estudos Linguísticos, visa à discussão e à compreensão da variação linguística presente no município de Uberaba/MG e nos municípios de Igarapava/SP, Franca/SP e Ribeirão Preto/SP, consistente no comportamento das vogais médias pretônicas, as quais poderiam abaixar pelo fenômeno fonológico de harmonização. Pretende-se a comparação das variantes presentes nas duas regiões, analisando-se os fatores linguísticos e extralinguísticos envolvidos. Por uma análise prévia, poder-se-ia constatar que ocorre o abaixamento da vogal que antecede a sílaba tônica quando, na posição tônica, estão as vogais médias /ɛ/ e /ɔ/. Mas que fatores do contexto social e fonológico estariam envolvidos? A hipótese levantada neste estudo é de que o Rio Grande constitui, de fato, uma fronteira linguística, havendo variações distintas em Uberaba e nos municípios do estado de São Paulo. Assim, é nossa proposta investigar situações que poderiam favorecer o abaixamento da vogal pretônica. O fenômeno da harmonização das vogais médias pretônicas está relacionado a processos fonológicos que podem ser demonstrados pela Geometria de Traços, teoria fonológica desenvolvida por Clements e Hume (1995) com base nos estudos de Goldsmith (1976) sobre as línguas tonais. Tais estudos demonstram que os segmentos não estão relacionados aos seus traços em uma matriz de um-para-um, ou seja, a relação não é bijetiva. De acordo com essa teoria fonológica, um traço poderia ser apagado sem que o segmento desaparecesse. Ainda, um traço poderia estender-se além do segmento, espraiando para um segmento vizinho. Nesse mesmo entendimento, temos também que os traços distintivos não estão dispostos aleatoriamente em uma matriz, mas se organizam hierarquicamente, em uma árvore, partindo de uma raiz e subdividindo-se em nós. Sabemos que a

língua, embora seja entidade organizada e passível de estudo, não é homogênea. Não há apenas um padrão vocálico no Brasil, ou mesmo em Minas Gerais, e é evidente a importância da valorização e reconhecimento dessa diversidade. Justifica-se esta pesquisa pela necessidade de se conhecerem os falares regionais do Brasil. A coleta de dados e a investigação de fenômenos fonológicos locais pode contribuir para a formação do acervo de dados da região, o que pode ser de grande utilidade para análises futuras. O presente trabalho traz como principal objetivo descrever a variação linguística presente nas margens sul e norte do Rio Grande, observando o comportamento das vogais médias pretônicas. Além disso, pretende-se: investigar a harmonização vocálica na fala de mulheres e homens, ao sul e ao norte do Rio Grande; investigar se fatores como idade, escolaridade, posição da vogal na palavra ou a distância da tônica favorecem o abaixamento, quantificar a ocorrência do fenômeno, para avaliar se constitui um padrão característico do falar regional; comparar os dados coletados nas duas regiões e verificar se a variação ocorre do mesmo modo nas duas localidades; verificar se a alteração é fonética e regular ou se ocorre apenas em vocábulos mais frequentes. Considerando que o objeto de estudo é a língua em uso e que a língua falada é heterogênea, embora seja possível descrevê-la por regras, adotaremos a metodologia da Sociolinguística, com a abordagem da Teoria da Variação, originada nos estudos de William Labov (2008) e Weinreich, Labov e Herzog (2006). Pelo fato de esta pesquisa visar a descrever as variações a norte e a sul do Rio Grande, para que se analise a existência de uma fronteira linguística, escolheram-se os municípios limítrofes de Uberaba, localizado no Triângulo Mineiro, e de Igarapava, Franca e Ribeirão Preto, no interior de São Paulo. Embora inicialmente pretendêssemos a coleta de dados por entrevista sociolinguística com falantes de ambas as regiões, em decorrência da pandemia de Covid-19, que vivenciamos nos anos de 2020 e 2021, não foi possível a coleta de dados dessa forma no estado de São Paulo. Para essa região, optamos por analisar entrevistas televisivas com cidadãos locais, tendo em vista que Labov (2008, p. 246) considera que "é possível obter dados sistemáticos nas transmissões de

rádio e televisão". Já no município de Uberaba, realizamos 12 entrevistas, com informantes selecionados pelo modelo de amostragem aleatória estratificada, para verificar a ocorrência do fenômeno em estudo nos diversos grupos sociais. A população da pesquisa constituiu-se de um indivíduo de cada categoria gerada pela combinação das variáveis sexo, escolaridade (até Ensino Médio Completo e Ensino Superior Completo) e faixa etária (18 a 29 anos, de 30 a 49 anos e 50 anos ou mais de idade). Ressalte-se que a realização de mais entrevistas tornaria inviável a conclusão do trabalho no prazo de dois anos, como é necessário para uma pesquisa em nível de mestrado. Depois de gravadas as entrevistas, realizamos sua transcrição. Segundo Paiva (2004, 136), "o objetivo básico de uma transcrição é transpor o discurso falado, da forma mais fiel possível, para registros gráficos mais permanentes, necessidade que decorre do fato de que não conseguimos estudar o oral através do próprio oral." Neste estudo, a transcrição foi cuidadosa, principalmente na representação da ocorrência ou não da variação em tela. Após transcritos os dados, estes foram codificados para alimentação de programa computacional para gerar as estatísticas a serem analisadas. Optamos pela utilização do programa GoldVarbX, no qual foram realizadas três rodadas, da seguinte forma: dados de Uberaba/MG, considerando todas as variáveis; dados dos municípios de São Paulo; dados das duas regiões, excluindo-se as variáveis sexo, escolaridade e faixa etária, visto que não puderam ser utilizadas pelo método de coleta de dados para a região ao sul do Rio Grande. Nessa última rodada, foi incluída a variável independente região geográfica. A partir dos registros obtidos nas entrevistas realizadas no município de Uberaba/MG, realizamos a representação pela Geometria de Traços do fenômeno fonológico da harmonização vocálica, para uma compreensão mais completa dessa variação linguística. Pelas estatísticas geradas, será possível a compreensão do comportamento das vogais médias pretônicas nas regiões em estudo. Esta pesquisa está na fase de análise e interpretação dos resultados obtidos, para confirmação ou não das hipóteses levantadas.

LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

REFERÊNCIAS

CLEMENTS, George N.; HUME, Elizabeth V. The internal organization of speech sounds. In GOLDSMITH, John (org.). **The Handbook of Phonological Theory**. London: Blackwell, 1995.

GOLDSMITH, John A. **Autosegmental Phonology.** Massachusets: MIT, 1976. Disponível em <http://www.ai.mit.edu/projects/dm/theses/goldsmith76.pdf>. Acesso em: 13 set. 2019.

LABOV, William. **Padrões Sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PAIVA, Maria da Conceição. Transcrição de dados linguísticos. In MOLLICA, M. C. & BRAGA, M. L. (orgs.) **Introdução à Sociolingüística:** o tratamento da variação. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; Herzog, Marvin I. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

O ESTUDANTE SURDO NA REDE REGULAR DE ENSINO E AS CONTRIBUIÇÕES DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE EM UMA ESCOLA LOCAL DE UBERLÂNDIA-MG

Suely André de Araújo DRIGO (CAPES/PPGEL/UFU)
Orientadora: Profa. Dra. Eliamar GODOI

Esta pesquisa consiste em um estudo sobre o estudante surdo na rede regular de ensino e as contribuições do Atendimento Educacional Especializado – AEE em uma escola local de Uberlândia–MG, tendo como objetivo principal o de investigar como ocorre a oferta do AEE para surdos em uma escola pública da cidade. Em específico essa pesquisa pretende descrever a estrutura física e recursos humanos disponibilizados para a oferta de AEE para surdos nessa escola; analisar os documentos legais internos e externos da escola no que se refere à forma sobre como as políticas públicas de inclusão do surdo se estabelecem na escola pesquisada. Esta pesquisa se justifica pelo estímulo às reflexões e ações sobre saberes e práticas a respeito do AEE e todas as suas incongruências aqui mencionadas. Nesse sentido a fundamentação teórica se pautará nas Políticas Públicas a partir da Constituição Federal de 1988, assim como na Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, no Decreto n° 5.626/05 que regulamenta a Lei supracitada e lhe atribui outras providências. A respeito do AEE a resolução do Decreto N° 7.611 de 17 de novembro de 2011 que dispõe sobre Educação Inclusiva e Atendimento Educacional Especializado conceitua o AEE como "conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucional e continuamente" (BRASIL, 2011). Damázio (2007) ressalta que Atendimento Educacional Especializado destaca-se em três momentos didáticos pedagógicos: primeiro momento diz respeito ao Atendimento Educacional Especializado do ensino de Libras na escola comum, em que se ensinam diferentes conteúdos dos curriculares na sala de aula explicados em Libras e com professor preferencialmente surdo. O segundo momento didático pedagógico: Ensino Especializado do ensino de Libras na

escola comum, favorecendo aos alunos surdos e proporcionando a aquisição de termos científicos. E o terceiro momento de atendimento Educacional Especializado destina-se ao ensino de Língua Portuguesa, em que são trabalhadas as especificidades dessa língua para pessoas surdas. A metodologia usada nessa pesquisa é de natureza qualitativa tendo como base a descritiva, com o procedimento estudo de caso da oferta educacional especializada para alunos surdos em uma escola da cidade de Uberlândia–Minas Gerais. O instrumento da coleta de dados será entrevistas gravadas em vídeos de acordo com a entrevista semiestruturada. Também faz parte do quadro teórico metodológico pesquisas bibliográficas com a primeira base dos bancos de dados da Capes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. **Lei n.° 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 28 ago. 2019.

BRASIL. **Decreto 5.626, de 23 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei 10. 436, de 24 de abr. de 2002. Brasília, 22 de dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm.

BRASIL. **Decreto n° 7.611, de 17 de novembro de 2011.** Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, 17 de nov. de 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 10 mar. 2014.

LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. Atendimento Educacional Especializado: Pessoa com Surdez. **Formação continuada a distância de professores para o atendimento Educacional Especializado 2007**, Brasília, MEC, SEESP, 2007

ANÁLISE E DESCRIÇÃO DE PROCESSOS EXISTENCIAIS EM TRADUÇÕES DE OSCAR WILDE

Victor Mariotto PALMA (PPGEL/UFU)
Orientador: Prof. Dr. Igor Antônio Lourenço da SILVA

A presente pesquisa tem por objetivo identificar e analisar a ocorrência de processos existenciais em corpus paralelo bilíngue constituído pelos contos wildianos de A house of pomegranates e duas traduções para o português brasileiro, a primeira de 1961 e a segunda de 2012, de modo a testar a hipótese da retradução, segundo que a primeira tradução tende a ser incompleta e domesticadora e contribuir para a descrição sistêmico-funcional da realização de significados existenciais no português brasileiro pelo viés dos estudos da tradução. As orações existenciais importam ao discurso porque realizam gramaticalmente a existência e o acontecimento. A identificação e a quantificação dos processos existenciais nos três subcorpora de pesquisa serão realizadas de modo automático com o auxílio de software e de acordo com o procedimento metodológico da Linguística de Corpus. Os resultados, então, serão analisados e cotejados à luz dos preceitos da Linguística Sistêmico-funcional.

RESUMOS
LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, TEXTO E DISCURSO



LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, TEXTO E DISCURSO

HOJE É DIA DE BRANCO! PRÁTICAS DISCURSIVAS E SUBJETIVAÇÕES SOBRE O NEGRO NO TRABALHO PELO VIÉS DA PUBLICIDADE

Ana Lourdes Queiroz da SILVA (PPGEL/UFU)
Orientadora: Profa. Dra. Fernanda MUSSALIM

Estudos acerca do negro, nos mais diversos gêneros que circulam socialmente, marcam os objetivos científicos de diferentes análises discursivas. Seja pelo protagonismo na luta pela inclusão do negro na sociedade atual, seja pela constatação de novas políticas sociais, a temática apresenta apelo relevante quando os enunciados se voltam para a história do negro no Brasil, marcada discursivamente na publicidade[1]. Neste ensejo, o intuito condutor desta pesquisa é compreender, por meio da análise dos discursos materializados na publicidade, a partir de 1988, ano que demarca o surgimento do Estatuto da Igualdade Racial, que saberes são enunciados sobre o negro em suas relações com o universo discursivo do trabalho. O corpus será coletado a partir da observação de sites, revistas e outros meios midiáticos aleatórios. Além disso, para além de analisarmos textos efetivos produzidos e postos a circular em um espaço discursivo circunscrito, consideraremos o caráter virtual dos discursos, entendido como o conjunto "[...] dos enunciados que **podem** ser produzidos de acordo com as restrições da formação discursiva" (MAINGUENEAU, 2005, p.21, grifo nosso). Diante dessa premissa, a quantidade de ocorrências não constituirá foco de atenção nessa pesquisa; o que consideraremos serão as variadas formas de representar o negro em sua relação com o trabalho, materializadas na publicidade. Procuramos, portanto, dentro das condições de possibilidades previstas por meio das teorias basilares, apresentar várias ocorrências que seriam consideradas significativas para um debate produtivo e suscetível a novas e futuras intervenções. Sob a orientação da Análise do Discurso de linha francesa, mais especificamente a partir das contribuições teóricas de Dominique Maingueneau e Marie-Anne Paveau, mobilizaremos, inicialmente, o conceito de interdiscurso, "o conjunto imerso de outros discursos que sustentam o enunciado" (MAINGUENEAU, 2001, p.24), em articulação com o conceito de pré-discurso,

concebido como "(...) conjunto de quadros pré-discursivos coletivos que têm um papel instrucional na produção e interpretação do sentido em discurso" (PAVEAU, 2007, p. 318). Tal movimento de associação teórica justifica-se por "possuir um coeficiente explicativo forte, e não somente um simples valor descritivo" (PAVEAU, 2013, p. 139). Quanto à análise dos dados, o trajeto desta pesquisa, propõe a aplicação dos princípios metodológicos da AD, propostos por Dominique Maingueneau (1993, 2005), sob a orientação dos seguintes critérios teóricos destacados para análise: i) modo de enunciação; ii) posicionamento do sujeito quanto à dêixis enunciativa; iii) encadeamento dos recortes discursivos, considerando as descontinuidades históricas, a partir do princípio do modo de coesão, a fim de determinar o percurso temático de acordo com as regularidades apresentadas pela materialidade em debate; iv) organização das séries encontradas a partir do princípio da dissimetria ligada à ordem da gênese, ou seja, localizar o discurso primeiro e o discurso segundo. Esta pesquisa ainda se encontra em estágio inicial (cumprimento dos créditos, aprofundamento teórico e organização de corpus), de modo que não houve início do processo de análise, o que impossibilita a apresentação de resultados, mesmo que ainda preliminares.

Nota:

[1] A ideia de publicidade nesta pesquisa não se concentra no âmbito teórico deste saber, mas na observação de um lugar/cena onde as formações discursivas oportunizam as condições de enunciabilidade.

REFERÊNCIAS

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicações.** São Paulo: Cortez, 2001.

MAINGUENEAU, Dominique. **Gênese dos Discursos.** São Paulo: Parábola, 2005.

MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em análise do discurso.** 2.. ed. São Paulo: Pontes, 1993.

LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, TEXTO E DISCURSO

PAVEAU, Marie-Anne. **Memória, desmemoria e a-memória**: quando o discursso volta-se para o seu passado. EIDeA – Revista Eletrônica de Estudos Linguísticos e Argumentativos, Ilheus, n. 5, p. 137-161, dez. 2013.
PAVEAU, Marie-Anne. Palavras anteriores. Os pré-discursos entre memória e cognição. **Revista Filologia e Linguística Portuguesa**, n. 9, 2007.

ESTRATÉGIAS DOS DISCURSOS FOTOGRÁFICOS DA LIDERANÇA NEOPENTECOSTAL BRASILEIRA NO CAMPO VIRTUAL

André Luiz de Castro SILVA (PPGEL/UFU)
Orientador: Prof. Dr. Vinícius Durval DORNE

Desde as últimas décadas do século XX, as novas tecnologias de comunicação já davam o tom das grandes mudanças na sociabilidade que atingiram com força total o século XXI. As tecnologias digitais, inseridas na lógica da Internet, surgiram como um grandioso campo de experimentação e criação de novas subjetividades, novas maneiras de ser e estar no mundo. Dentre as facilidades geradas pelos meios, estão os processos de interação entre fiel e o líder religioso. O que antes era centralizado no templo, hoje em dia, pode ser acompanhado na frente do computador ou por meio do smartphone ou tablet. A relação passou a ser mais sistêmica, contínua, sem horário e de forma personalizada. Nesse contexto, a fotografia enquanto enunciado surge como um importante meio de produção de sentidos. Algumas perguntas nos fazem refletir sobre o papel da fotografia no discurso religioso. Quais discursos sobre o divino e sobre os próprios líderes religiosos são construídos a partir do enunciado fotográfico? Como tais imagens estão estruturadas em um programa de leitura/constituição da/na história? Assim, tomamos como materialidade discursiva as fotografias compartilhadas por líderes cristãos evangélicos neopentecostais nas redes sociais digitais Facebook e Instagram. Tal estudo se constitui no seio da Análise do Discurso francesa (AD) com recorrência a Michel Foucault (1999, 2008), principalmente naquilo que concernem à Memória

LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, TEXTO E DISCURSO

Discursiva, a Verdade e o Poder; e, em Courtine (2013, 2014), que trata dos conceitos de Intericonicidade, além da relação entre memória, história e enunciação. A pesquisa, concomitantemente, acaba relacionando a fotografia, o discurso e a religião e tal trabalho é útil em diversos aspectos. Diversas pesquisas científicas confirmam que a religião continua a ser um fenômeno experimentado pelo homem, em suas diversas culturas e formas sociais de representação. Por ser extremamente disseminado, que acontece no mundo inteiro, Prandi (1999) destaca que estudar religião é importante, pois sua presença pode orientar no sentido de se chegar a uma melhor compreensão a propósito de nossa sociedade, sobretudo nas mais profundas dificuldades. Vale frisar ainda a importância de uma pesquisa relacionada à religião no âmbito do discurso fotográfico. Ao longo do século passado, novas instituições, práticas e tecnologias de comunicação alteraram radicalmente nosso mundo, por meio da disseminação e penetração de novos meios de contato, coordenação e intercâmbio entre os sujeitos (próximos e/ou distantes) na prática religiosa. A rapidez dos acontecimentos e as mudanças em todas as áreas da vida social, inclusive no campo religioso cristão evangélico neopentecostal, colocaram em suspenso as relações face a face com o líder religioso, colocando em s relações estabelecidas por meio de postagens – textuais, audiovisuais e fotográficos - nas redes sociais digitais. Portanto, o nosso objetivo é analisar a linguagem fotográfica a partir da materialidade discursiva originada das fotografias postadas por líderes cristãos evangélicos neopentecostais nas redes sociais Facebook e Instagram com a finalidade de compreender como, no mundo contemporâneo, eles falam com os fiéis e, ao fazê-lo, os subjetivam a partir da relação do ser humano com o divino. Dentre os objetivos específicos, pretendemos ainda compreender a fotografia compartilhada no Facebook e Instagram como parte de um novo espaço sem fronteiras capaz de organizar e potencializar discursos; discutir como os discursos fotográficos dos líderes cristãos evangélicos neopentecostais estão inseridos em um processo de disputa de saber-poder que constroem verdades sobre/para os sujeitos e o divino; refletir sobre como a fotografia produz sentidos no âmbito da religião cristã evangélica neopentecostal.

LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, TEXTO E DISCURSO

REFERÊNCIAS

BARTHES, R. **A Câmara Clara:** nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015. Edição especial.

COURTINE, J.-J. Foucault e a história da análise do discurso, olhares e objetos (Entrevista concedida a Nilton Milanez). In: FERNANDES, C. A.; CONTI, A.; MARQUES, W. (Org.). **Michel Foucault e o discurso aportes teóricos e metodológicos**. Uberlândia: Edufu, 2013. (Coleção Linguística in Focus).

COURTINE, J.-J. **Análise do Discurso Político**: o discurso comunista endereçado aos cristãos. São Carlos: EdUFSCAR, 2014.

COSTA, H. M.; FIGUEIRA-BORGES G. Discursividades em fotografia: notas Sobre a Constituição do Corpo Feminino na História. Revista Ícone **Revista de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura.** Volume 18, n.2 – Setembro de 2018.

FLUSSER, V. **Filosofia da Caixa Preta:** Ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002

FOUCAULT, M. **Arqueologia do saber.** Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FOUCAULT, M. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 1999c.

MILANEZ, N. Intericonicidade: funcionamento discursivo da memória das imagens In: Acta Scientiarum. Language and Culture. Maringá, 2013. v. 35, n. 4, p.345-355.

FOUCAULT, M. **Intericonicidade:** da repetição de imagens à repetição dos discursos de imagens. In: **Acta Scientiarum.** Language and Culture. Maringá, 2015. v. 37, n. 2, p.97-206.

MAZZOLA, R. B. **Discurso e imagem:** transformações do cânone visual nas mídias digitais. Tese (Doutorado em Lingüística e Língua Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências e Letras. Araraquara, p.154. 2014.

LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, TEXTO E DISCURSO

OS DIFERENTES DISCURSOS SOBRE A PRÁTICA SOCIAL DE ABORTO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA CRÍTICA

Bianca Mara Guedes de SOUZA (CAPES/PPGEL/UFU)
Orientadora: Prof. Dra. Maria Aparecida Resende OTTONI

Esta pesquisa está em fase final no programa de Mestrado Acadêmico do Programa de Pós-graduação em Linguística (PPGEL) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), na Linha de Pesquisa 2 - Linguagem, sujeito e discurso. É vinculada ao projeto de pesquisa Gêneros, discursos, identidades e letramento: um olhar para diferentes práticas sociais, coordenado pela Professora Dra. Maria Aparecida Resende Ottoni. A dissertação tem como tema a prática social do aborto e seus desdobramentos discursivos na sociedade brasileira. O debate sobre direitos reprodutivos, especialmente, acerca do aborto, traduz relações de poder e o controle da capacidade reprodutiva, e constrói narrativas sobre a função social da mulher (ROHDEN, 2003). A legislação brasileira admite a prática de aborto realizada por médico, somente em três situações, a saber: 1. quando a gravidez é decorrente de estupro; 2. quando há risco de morte para a gestante; 3. ou quando o feto é anencéfalo. Podemos dizer que o abortamento configura-se como um grave problema de saúde pública e um grave problema social ou em um erro social (FAIRCLOUGH, 2013), no Brasil. Nesta pesquisa, nosso foco volta-se para a faceta discursiva desse problema, mais especificamente, para a representação discursiva desse problema construída no campo jornalístico-midiático e no campo de atuação na vida pública. Assim, buscamos explicitar, analisar e confrontar as diferentes vozes dissonantes e seus discursos, contribuir para o debate público, com base na autonomia de pensamento, pautada pela ética, como convém a Estados democráticos. Contamos como o objetivo geral analisar, entender e comparar as representações discursivas do aborto e das mulheres que já praticaram um aborto construídas em reportagens e em relatos pessoais dessas mulheres. Nossos objetivos específicos são: a. investigar quais textos, vozes e discursos são articulados, como são articulados e

LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, TEXTO E DISCURSO

quais representações eles constroem, em reportagens sobre a prática social do aborto e em relatos pessoais de mulheres que praticaram o aborto; b. perquirir quais recursos linguísticos-discursivos realizam as representações construídas nas reportagens e nos relatos buscando compará-las. Para isso, ancoramo-nos em pressupostos da Análise de Discurso Crítica (ADC) de Chouliaraki e Fairclough (1999) e Fairclough (2003, 2013). Na análise empregamos as categorias intertextualidade, interdiscursividade e vocabulário. Além disso, apoiamo-nos em estudos sobre a prática social jornalística (KAWAMOTO, 2003; ZAMIN, 2014; MENEZES, 2010) e sobre a prática do aborto (DINIZ; MEDEIROS; MADEIRO, 2017; STARRS et al, 2018; DEL PRIORE, 2013). Nesta dissertação, a metodologia empregada é de pesquisa documental com abordagem qualitativa e interpretativista (MAGALHÃES; MARTINS; RESENDE, 2017). Ademais, estabelecemos diálogo entre a Linguística de Corpus e a ADC (KOPF, 2019). Nosso corpus de análise é composto por 20 reportagens do jornal Folha de São Paulo, sete reportagens do veículo independente Revista AzMina e 78 relatos pessoais retirados do blog ativista Somos Todas Clandestinas. Na análise empreendida discutimos a questão das vozes incluídas e excluídas no corpus, não só, pautando-nos na ADC, como também a partir da classificação das vozes através de categorias de fontes jornalísticas (BELTRÃO, 1969; LAGE, 2003), visto que entendemos ser parte essencial das reflexões da pesquisa, não somente a discussão de fora para dentro, ou seja, da ADC olhando para as práticas e relações entre práticas estabelecidas pelo jornalismo e seus processos de recontextualização de outras práticas sociais; mas também uma reflexão dentro para dentro, ou seja, a discussão sobre a prática jornalística por uma jornalista para estudantes ou profissionais da área. A análise empreendida procura, portanto, não somente refletir sobre as representações discursivas construídas através de escolhas lexicogramaticais em textos jornalísticos sobre aborto, mas entender os caminhos tomados por jornalistas e quais opções existem, quando e como são exploradas nos processos de escrita sobre essa prática social. A pesquisa busca desvelar as relações de poder envolvidas na prática social do aborto e, por meio de sua compreensão, contribuir para minimização do problema social.

LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, TEXTO E DISCURSO

REFERÊNCIAS

BELTRÃO, Luiz. **A Imprensa Informativa:** técnica da notícia e da reportagem no jornal diário. São Paulo: Editor Folco Masucci, 1969.

CHOULIARAKI, L.; FAIRCLOUGH, N. **Discourse in late modernity:** rethinking Critical Discourse Analysis. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1999.

DINIZ, Débora; MEDEIROS, Marcelo; MADEIRO, Alberto. Pesquisa Nacional de Aborto 2016. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2017, vol.22, n.2, p.653-660. ISSN 1678-4561. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232017000200653&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 20 set. 2020.

DEL PRIORE, Mary. **Conversas e histórias de mulher**. São Paulo: Planeta, 2013. 312p.

FAIRCLOUGH, Norman. **Analysing Discourse:** textual analysis for social research. London: Routledge, 2003.

FAIRCLOUGH, Norman. Critical **Discourse Analysis:** The Critical Study of Language. 2 ed. London: Routledge, 2013.

KAWAMOTO, Kevin. **Digital Journalism.** Emerging Media and the Changing Horizons of Journalism. Rowman & Littlefield: New York, 2003. 189p.

KOPH, Susanne. **Corpus-Assisted Critical Discourse Studies**? Marrying Critical Discourse Studies and Corpus Linguistics: Über den Brückenschlag zwischen Kritischen Diskursstudien und Korpuslinguistik. Diskurse, Mannheim, v. 1, n. 3, p. 92-110, 2019. Disponível em https://majournals.bib.uni-mannheim.de/diskurse-digital/article/view/99. Acesso em 17 ago. 2020.

LAGE, Nilson. **A Reportagem:** Teoria e Técnica de Entrevista e Pesquisa Jornalística. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003. 86p.

MAGALHÃES, Izabel; MARTINS, André R.; RESENDE, Viviane M. **Análise de Discurso Crítica:** um método de pesquisa qualitativa. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2017. 230 p.

MENEZES, Antonio Simões. **Jornalismo de resistência:** apropriação das estratégias discursivas do campo midiático pela revista sem terra. 2010. 155 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação,

LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, TEXTO E DISCURSO

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/679. Acesso em: 10 ago. 2020.
ROHDEN, Fabíola. **A arte de enganar a natureza**: contracepção, aborto e infanticídio no início do século XX. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003. 248 p.
STARRS, Ann M. et al. **Accelerate progress-sexual and reproductive health and rights for all**: report of the Guttmacher–Lancet Commission. Lancet, 2018, n. 391, p. 2642-2692. Disponível em: https://www.thelancet.com/pdfs/journals/lancet/PIIS0140-6736(18)30293-9.pdf. Acesso em 05 out. 2020. doi: 10.1016/S0140-6736(18)30293-9.
ZAMIN, Angela. **Jornalismo de referência**: o conceito por trás da expressão. Revista FAMECOS, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 918-942, set-dez, 2014. Disponível em https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/16716/12570 Acesso em 20 jul. 2020.

UMA ABORDAGEM COGNITIVO-DISCURSIVA DO FACEBOOK: EM PAUTA OS BATE-BOCAS DA PÁGINA QUEBRANDO O TABU

Breno Rafael Martins Parreira Rodrigues REZENDE (CAPES)
Orientadora: Profa. Dra. Fernanda MUSSALIM

Este trabalho decorre de uma pesquisa de doutorado, em fase final de análise de dados, realizada no Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL), do Instituto de Letras e Linguística (ILEEL), da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Nele, busco sustentar que há um dispositivo comunicacional (MAINGUENEAU, 2006; 2010; 2013; REZENDE, 2017; 2019) que "dispara" e gerencia a enunciação de uma página pública da rede social Facebook – a Quebrando o tabu – e que é possível reler a categoria de dispositivo à luz da teoria da Cognição Distribuída (HUTCHINS, 1995a; 1995b; 2000). Essa abordagem assume que a cognição se manifesta por meio de um sistema que

congrega a interação entre sujeitos e desses sujeitos com artefatos cognitivos implicados pela realização de tarefas humanas. Na releitura que proponho, analisar o dispositivo comunicacional como um artefato cognitivo-discursivo significa compreendê-lo como partícipe de um sistema cognitivo-distribuído que compõe, com a interação entre sujeitos que comentam a página de Quebrando o tabu no Facebook, os inputs para a realização de um único output: a instauração de bate-bocas nos comentários da página. Por sua vez, esses bate-bocas podem ser descritos e analisados segundo o conceito de pré-discurso postulado por Marie-Ane Paveau (2013). De acordo com essa autora, os pré-discursos são quadros coletivos de saberes, valores, crenças e práticas que alimentam os discursos e propiciam que eles sejam produzidos e interpretados. Da perspectiva da pesquisa, analisar os bate-bocas por meio do conceito de pré-discurso tem se mostrado como uma forte evidência da possibilidade de se considerar a noção de dispositivo comunicacional como uma ferramenta cognitiva, em função da qual há distribuição de informações necessárias para a instauração de bate-bocas em comentários de Quebrando o tabu, permitindo que a abordagem descreva um funcionamento cognitivo-discursivo da enunciação na rede social Facebook.

REFERÊNCIAS

HUTCHINS, E. **Cognition in the wild**. Massachusetts: MIT Press, 1995a.
HUTCHINS, E. How a cockpit remembers its speeds. In: **Cognitive Science.** v. 19, n. 3, 1995b.
HUTCHINS, E. **Distributed cognition**. San Diego: IESBS University of California. 2000.
MAINGUENEAU, D. Mídium e discurso. In: MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação.** 6 ed. Tradução de Cecília P de Souza e Silva. São Paulo: Cortez Editora, p. 81-92, 2013.
MAINGUENEAU, D. O quadro genérico. In: MAINGUENEAU, D. Discurso literário. São Paulo: Editora Contexto, p. 229-246, 2006.

LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, TEXTO E DISCURSO

MAINGUENEAU, D. Hipergênero, gênero e internet. In: MAINGUENEAU, D. **Doze conceitos em Análise do Discurso.** São Paulo: Parábola Editorial, p. 129-138, 2010.
PAVEAU, M. A. **Os pré-discursos**: sentido, memória e cognição. Tradução de Costa e Massmann. Campinas-SP: Pontes Editores, 2013.
REZENDE, B. **Hipergênero e sistema de hipergenericidade**: análise do funcionamento discursivo do Facebook. (Dissertação de Mestrado) Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2017
REZENDE, B. **Do gênero ao hipergênero, do hipergênero ao sistema de hipergenericidade**: um estudo sobre o funcionamento discursivo do Facebook. In: Domínios de Lingu@gem. Uberlândia, 2019.

RELAÇÃO ENTRE POSICIONAMENTO DISCURSIVO E ESTILO DE GÊNEROS DO DISCURSO: ANÁLISE DE REPORTAGENS PUBLICADAS EM REVISTAS VOLTADAS AOS PÚBLICOS MASCULINO E FEMININO

Bruno DRIGHETTI(CAPES/PPGEL/UFU)
Orientadora: Profa. Dra. Fernanda MUSSALIM

Nesta pesquisa de mestrado, que se encontra em estágio final e está em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL), no âmbito da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), buscamos analisar, por meio do quadro teórico da Análise de Discurso Francesa, especialmente das teorias de Dominique Maingueneau (2008; 2013) e na esteira de Mussalim (2010), como se dá a relação entre estilo e posicionamento discursivo na manifestação de um gênero discursivo, sendo nosso objeto de análise o gênero reportagem publicada em revista. Como explica Bakhtin (2011), os gêneros do discurso podem ser compreendidos como tipos relativamente estáveis de enunciados que se definem em função de seu tema, estrutura composicional e estilo. Diante disso, ao elencarmos o último como nosso foco de

análise, buscamos isolá-lo por meio da seleção de reportagens que abranjam temas aproximados e que apresentem uma estrutura similar. Ainda assim, seguindo teorias de Discini (2012), temos mobilizado também esses dois elementos que compõem o gênero nas análises, haja vista que também afetam e são afetados pelo estilo. Com base em Maingueneau (2008; 2013), outras noções que têm sido mobilizadas nas análises são ethos, cenografia e semântica global, além de suas contribuições com relação à observação de gêneros discursivos (compreendidos como dispositivos de comunicação definidos sócio e historicamente). De modo a cumprir o objetivo da pesquisa, nosso corpus de análise é composto por dois eixos: reportagens retiradas da revista GQ, voltada ao público masculino, e da revista Marie Claire, direcionada ao público feminino. A opção por essas revistas se deu por se tratarem de veículos de grande circulação e por atenderem a nichos de mercado distintos e bem delimitados, principalmente com relação ao gênero dos leitores (GQ BRASIL, 2019; MARIE CLAIRE BRASIL, 2020), o que compreendemos como um dos elementos que constitui o posicionamento desses veículos e, dada nossa hipótese, deve afetar o estilo de seus textos. Com esse estudo, esperamos que seja possível, seguindo Mussalim (2010), realizar uma contribuição para os estudos da Análise do Discurso a partir da delimitação da relação entre posicionamento e estilo na realização de um gênero, além de ampliar as possibilidades de análise estilística por um viés discursivo. Ademais, esperamos ampliar as discussões e descrições sobre o gênero reportagem de revista, especialmente aquelas voltadas aos públicos masculino e feminino. Como indicam nossos resultados preliminares, há inúmeros indícios de que seria possível estabelecer uma relação entre estilo e posicionamento discursivo.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal.** Tradução de Paulo Bezerra. 6 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
DISCINI, Norma. Para o estilo de um gênero. **Bakhtiniana.** Revista de Estudos do

LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, TEXTO E DISCURSO

Discurso., São Paulo, v. 7, n. 2, p. 75-94, 2012. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/9934. Acesso em: 25 fev. 2021.

GQ BRASIL. Mídia Kit 2019 [Internet]. São Paulo: **Editora Globo**. 2019. Disponível em: https://irp-cdn.multiscreensite.com/43f3dabf/files/uploaded/GQ_MIDIAKIT_2019.pdf. Acesso em 06 nov. 2020.

MAINGUENEAU, Dominique. **Gênese dos discursos.** Tradução de Sírio Possenti. 2 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. Tradução de Maria Cecília P. de Souza e Silva. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MARIE CLAIRE BRASIL. Mídia Kit 2020 [Internet]. São Paulo: Editora Globo. 2020. Disponível em: https://irp-cdn.multiscreensite.com/43f3dabf/files/uploaded/MARIE%20CLAIRE%20m%C3%ADdia%20kit_2020.pdf. Acesso em 06 nov. 2020.

MUSSALIM, Fernanda. **Uma abordagem discursiva sobre as relações entre ethos e estilo.** Relatório de pós-doutorado. Campinas: UNICAMP; Brasília: CNPq, 2010.

PRÁTICAS DE LEITURA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: UMA ABORDAGEM DISCURSIVA CRÍTICA

Camila da Silva GONZAGA (CAP-DV/UFU)
Orientadora: Dra. Maria Aparecida Resende OTTONI (UFU)

Este projeto de tese de doutorado, intitulado "Práticas de leitura para alunos com deficiência visual: uma abordagem discursiva crítica", faz parte do Programa de Pós-Graduação em Linguística, da Universidade Federal de Uberlândia, vinculado ao projeto "Discursos; Identidades e Letramentos: um olhar para diferentes práticas sociais", coordenado pela professor Dra. Maria Aparecida Resende Ottoni, e ao grupo de pesquisa e Estudo em Análise de

LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, TEXTO E DISCURSO

Discurso Crítica e Linguística Sistêmico-Funcional, liderado pela referida docente, em parceria com a professora Dra. Maria Cecília de Lima. O objetivo primordial é a formação de professores e produção conjunta de material didático de leitura para alunos cegos que contemple a abordagem crítica das multissemioses. Para tanto, será analisada a representação discursiva dos professores sobre práticas de letramento para alunos com cegueira que contemplem as multissemioses constitutivas dos textos e seus efeitos de sentidos envolvendo ideologias referentes à deficiência visual e inclusão, seguindo os pressupostos teórico-metodológicos da Análise de Discurso Crítica (ADC), mais especificamente da abordagem dialético-relacional (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999; FAIRCLOUGH, 2003). Essa abordagem da ADC centra em uma concepção de discurso que o explica como estando relacionado a outros elementos das práticas sociais e que essas práticas são compostas por outros diversos elementos: pessoas com crenças, atitudes, suas histórias, dentre outros (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999). Quanto ao tipo de pesquisa, ela é etnográfica e colaborativa com coparticipação dos professores que serão os participantes da pesquisa. Foi critério de escolha dos participantes trabalharem com Língua Portuguesa, no ensino regular, com alunos cegos que fazem o apoio pedagógico no Centro de Apoio Pedagógico ao Deficiente Visual (CAP-DV). Como instrumento de geração de dados, realizaremos entrevistas com esses participantes (após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – CEP), e, após a análise crítica e resultado dos dados, será construída uma proposta de formação de professores no CAP-DV, na qual serão abordadas discussões em grupo constituídas pela representação e identificação discursiva dos atores sociais (professores), os resultados analisados também servirão como instrumento de geração de dados para análise. Para essa proposta, pautaremos nos estudos do Letramento Crítico, da Semiótica Social e Multimodalidade e discussões sobre inclusão das pessoas com deficiência no Brasil. Com os resultados obtidos e discutidos ao longo do curso, será proposta a produção conjunta de material didático de leitura para alunos cegos e aplicada nas aulas dos professores de LP, na escola regular, com esses alunos. Essa proposta contará

com o recurso de tecnologia assistiva da Audiodescrição para dar acessibilidade à leitura das multissemioses dos textos. Por fim, pretendemos descobrir quais as causas que geram a falta de acessibilidade dos alunos cegos aos meios multissemióticos que estão presentes nos textos, propondo mudanças nas práticas de ensino de leitura que favoreçam a inclusão social dos alunos cegos, já que as práticas de letramentos desenvolvidas na sala de aula de LP não atendem à diversidade dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. A aplicação do material na sala de aula regular será avaliada através de apresentação dos resultados pelos professores durante o curso.

REFERÊNCIAS

CHOULIARAKI, Lilie; FAIRCLOUGH, Norman. **Discourse in Late Modernity**: Rethinking Critical Discourse Analysis. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1999.

FAIRCLOUGH, Norman. **Analysing Discourse**: textual analysis for social research. Londres e Nova York: Routledge, 2003.

UM ESTUDO SOBRE O FEMININO NO JORNALISMO ESPORTIVO: A REPRESENTAÇÃO DA MULHER-ATLETA SOB A LUZ DA ADC

Cíntia Aparecida de SOUSA
Maria Aparecida Resende OTTONI

Esta pesquisa nasce de uma inquietação sobre o espaço da mulher no jornalismo esportivo. O preconceito não se restringe apenas quando as mulheres são espectadoras, está presente também no momento em que estas se arriscam à prática ou se dedicam à divulgação das atividades esportivas. As pesquisadoras Romero e Pereira (2014) discorrem que o universo esportivo sempre configurou como espaço masculino e as mulheres eram excluídas da participação. "Na

concepção de Coubertin, os Jogos Olímpicos modernos destinavam-se única e exclusivamente ao sexo 'forte'. [...], o ambiente esportivo produzia e representava a masculinidade" (ROMERO; PEREIRA, 2014, p. 60). Ao longo dos anos, a mulher vem lutando para alcançar um espaço nas práticas esportivas e nos veículos de comunicação, mas ainda há muito a ser conquistado, pois "nenhum país é democrático se não tiver um tratamento igualitário entre mulheres e homens. De forma análoga, podemos dizer que nenhum legado é realmente significativo se não traz mudanças positivas também para as mulheres" (GREGORY, 2014, p. 13). No ano de 2011, Thomas Horky e Jörg-Uwe Nieland analisaram o total de 18.340 artigos, de 81 jornais de 22 países, entre eles o Brasil. O objetivo do trabalho era realizar um estudo comparativo sobre a qualidade das reportagens esportivas na mídia impressa. Os resultados corroboram para a massacrante predominância da presença masculina. Em relação ao gênero do jornalista, 92% dos artigos foram escritos por homens e apenas 8% por mulheres. Já para as personagens das matérias, 88% tiveram como centro um atleta masculino, enquanto 11% foram de mulheres e 1% sem a definição do gênero. A partir deste contexto, esta pesquisa de doutorado desenvolve um estudo sobre a representação da mulher no universo esportivo. Mas não pretendemos investigar a mídia tradicional, em que o poder ainda se concentra nas mãos dos homens, focaremos em um veículo de comunicação alternativo com matérias produzidas somente por mulheres jornalistas. Assim a nossa delimitação temática proposta baseia-se nos seguintes questionamentos: a) Como acontece a construção da imagem do feminino no jornalismo esportivo produzido por mulheres? b) A mulher como jornalista contribui para a construção de um perfil do feminino além do estereótipo da beleza dando a mulher um lugar de protagonista em um ambiente com predominância masculina? c) Qual é a representação da mulher no jornalismo esportivo brasileiro? Para respondermos a tais indagações, tomamos como objeto de estudo reportagens publicadas no Blog Dibradoras, um dos poucos veículos especializados em jornalismo esportivo do Brasil comandado somente por mulheres e com foco nas atividades esportivas praticadas por elas e que possui um alcance nacional. Assim, o objetivo geral da

pesquisa consiste em analisar a representação do feminino no jornalismo esportivo produzido por mulheres; para isto, utilizaremos a teoria e o método da Análise de Discurso Crítica (ADC). A escolha desta teoria e método justifica-se pela ADC tratar-se de uma transdisciplinaridade com um foco específico sobre a relação entre o mundo social e a linguagem. É importante destacar que esta pesquisa se encontra na fase de adequação e reformulação do projeto inicial submetido à Linha de Pesquisa 2: Linguagem, sujeito e discurso, do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Uberlândia

REFERÊNCIAS

GREGORY, Beatriz Helena Matté. **Esporte e Lazer:** Direitos de Meninas e Mulheres de todas as idades. Revista do Observatório Brasil da Igualdade de Gênero (Edição Especial). 1ª Impressão. Brasília: Secretaria de Políticas para as Mulheres, 2014, p. 11-14. Disponível em: http://www.observatoriodegenero.gov.br/menu/publicacoes/revista-anual-do-observatorio-brasil-da-igualdade-de-genero. Acesso em: 12 out. 2020.

HORKY, Thomas. NIELAND, Jörg-Uwe. **International Sports Press Survey 2011**. Disponível em: https://www.playthegame.org/fileadmin/image/PtG2013/Presentations/30_October_Wednesday/Horky-Nieland_PTG_2013_11.30.pdf. Acesso 14 out. 2020;

ROMERO, Elaine. PEREIRA Erik Giuseppe B. As Mulheres e a Imprensa Esportiva. **Revista do Observatório Brasil da Igualdade de Gênero** (Edição Especial). 1ª Impressão. Brasília: Secretaria de Políticas para as Mulheres, 2014, p. 59-67. Disponível em: http://www.observatoriodegenero.gov.br/menu/publicacoes/revista-anual-do-observatorio-brasil-da-igualdade-de-genero. Acesso em: 12 out. 2020.

LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, TEXTO E DISCURSO

DISCURSO, COGNIÇÃO E SOCIEDADE: UMA ANÁLISE DA PRÁTICA SOCIAL DE INGRESSO E DE PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO POR MEIO DE COTAS SOCIAIS E RACIAIS

Conceição Maria Alves de Araújo GUISARDI(UFU/SEDF/CAPES).
Orientadora: Dra. Maria Aparecida Resende OTTONI(UFU)
Coorientador: Dr. Teun Adrianus VAN DIJK(UPF)

Em 2022, em um cenário totalmente polarizado, será discutida a renovação da política de cotas – Ações Afirmativas (AA), para ingresso na universidade. As cotas são criticadas por muitos atores sociais, principalmente por aqueles que negam a necessidade de reparação do nosso passado histórico, de um período cruel de colonização e de escravização. O que eles não conhecem é a importância das cotas na vida dos estudantes e a potencialidade dessas AA para modificar rotas. Alguns atores sociais desconhecem também as determinações da Lei 12.711/12, inclusive os próprios cotistas não são informados sobre seus direitos. Essa lei foi sancionada em 2012 e regulamentada pelo decreto 7.824, desse mesmo ano. A Lei 12.711/12 garante a reserva de 50% das matrículas por curso e turno nas universidades e institutos federais para alunos que são oriundos do ensino médio da educação pública do país. 50% das vagas são destinadas para ampla concorrência (BRASIL, 2012). Dito isso, o objetivo geral desta pesquisa é investigar a prática social de ingresso e permanência de alunos de escolas públicas (inclusive daquelas localizadas nas periferias) em universidades, por meio de cotas sociais e raciais, e a representação discursiva dessa prática e desses alunos. Apesar do direito ao ingresso na universidade, por meio de cotas, estar pautado em lei, os jovens oriundos de escolas públicas, principalmente daquelas localizadas em periferias, são representados e identificados (por eles mesmos, pela mídia e por outros atores sociais) de maneira negativa, por exemplo: como incapazes, como aqueles que têm menor rendimento do que os alunos não cotistas, como estudantes com sérias dificuldades de produção científica, como "inimigos" dos não-cotistas, dentre

outras representações e identificações. Além disso, são vítimas de práticas discriminatórias e práticas racistas. Os cotistas precisam também resistir para permanecerem na universidade, pois sofrem com a questão financeira, com a falta de bolsa, de transporte, de alimentação. Como é uma situação de resistência, de resistir dentro da universidade, devido ao racismo institucional, devido ao próprio racismo estrutural, devido ao fato do estudante ser oriundo de periferia, de estarem em situação de pobreza, há evidenciada uma polarização entre NÓS X ELES. Essas posições ideológicas são corporizadas no uso da linguagem e as relações de poder implícitas a ela são, geralmente, obscuras para os diferentes atores sociais. Pensando em desvelar isso e considerando a relação com o tema de minha tese de doutorado, que se encontra em construção, empreendi uma análise de reportagens on-line e de entrevistas realizadas com cotistas, ex-cotistas e professores universitários, sobre essa temática. Assim, recorri aos aportes teóricos da Análise de Discurso Crítica (ADC), de abordagem dialético-relacional (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999; FAIRCLOUGH, 2003); e de abordagem sociocognitiva (VAN DIJK, 2015, 2018a, 2018b, 2021). Os resultados das análises das reportagens e das entrevistas apontaram que os cotistas se representam e se identificam, na maioria das vezes, de forma negativa. E quanto ao sistema de cotas, ele é representado (pelos estudantes cotistas, ex-cotistas e pelos professores desses alunos) como uma AA necessária e que precisa ser mantida, apesar dos obstáculos. Esses atores sociais também rogam por mudanças nas bancas de heteroidentificação. Algumas avaliações positivas ganharam relevo, quando se tratava da representação e identificação dos cotistas feitas por outros atores sociais, tais como professores e produtores das reportagens. Enfim, o objetivo maior é que este estudo possa contribuir para uma reflexão e transformação/minimização (OTTONI, 2019) da situação de injustiça que envolve o sistema de cotas sociais e raciais.

LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, TEXTO E DISCURSO

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 12.711.** Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências, 2012.

CHOULIARAKI, Lilie; FAIRCLOUGH, Norman. **Discourse in late modernity.** Rethinking critical discourse analysis. Edimburgo: Edinburgh University Press, 1999, 166p.

FAIRCLOUGH, Norman. **Analysing discourse:** Textual analysis for social research, London: Routledge. 2003, 270p.

VAN DIJK, Teun Adrianus. Discurso das elites e racismo institucional. In CHARAUDEAU, Patrick; POSSENTI, Sírio; VAN DIJK, Teun Adrianus. **Discursos e (de)igualdade social**, 2015, 199p.

VAN DIJK, Teun Adrianus. **Discurso e poder.** São Paulo: Contexto, 2018a, 281p.

VAN DIJK, Teun Adrianus. **Cognição, discurso e interação.** São Paulo: Contexto, 2018b, 207p.

VAN DIJK, Teun Adrianus. **Discurso Antirracista no Brasil:** da abolição às ações afirmativas. Tradução de Conceição Maria Alves de Araújo Guisardi; revisão de tradução Viviane Resende, São Paulo: Contexto, 2021.

SENTIDOS DE CIÊNCIA NO DISCURSO DE COMUNICAÇÃO PÚBLICA NO BRASIL

Diélen dos Reis Borges ALMEIDA (PPGEL/UFU)
Prof. Dr.Vinícius Durval DORNE (Orientador)

O projeto "Sentidos de ciência no discurso de comunicação pública no Brasil" tem como objetivo investigar que sentidos de ciência são discursivamente constituídos pelas produções midiáticas das assessorias de comunicação de instituições que fazem pesquisa no país. Essa investigação envolve os seguintes

questionamentos: como se entrecruzam os discursos dos jornalistas e outros profissionais de comunicação que assinam as publicações oficiais, dos pesquisadores entrevistados e dos gestores das instituições? Quais posições de sujeito são observáveis nesses enunciados? Quais recursos são acionados e/ou descartados para constituir um discurso sobre ciência voltado para um público-alvo que não é cientista? Quais são as condições de possibilidade para o surgimento, funcionamento e circulação do discurso de divulgação científica em um país cuja ciência é majoritariamente produzida nas instituições públicas, mas o investimento em pesquisa e educação é ameaçado pelo Estado? A hipótese é de que a comunicação pública feita pelas instituições de pesquisa brasileiras tem constituído um discurso para além da divulgação da ciência, qual seja, um discurso de defesa da ciência: de enfrentamento à desinformação e de resistência à política de desmonte. Este projeto situa-se na linha de pesquisa Linguagem, Sujeito e Discurso, do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Uberlândia, teórica e metodologicamente no campo dos Estudos Discursivos Foucaultianos. Dado a especificidade da temática, relaciona-se também às pesquisas sobre comunicação pública e divulgação científica, que tiveram grande crescimento no Brasil, sobretudo, nas últimas décadas, com pesquisadores como Luisa Massarani, Yurij Castelfranchi, Graça Caldas e Wilson Costa Bueno. Em uma perspectiva foucaultiana, nosso gesto, como analistas, é cartografar o campo da divulgação científica feita por instituições brasileiras de pesquisa a fim de observar quais as regularidades discursivas que se fazem presentes nos discursos da comunicação pública em nosso país sobre "ciência". Propõe-se como objeto para este projeto as produções midiáticas de assessorias de comunicação de instituições públicas com importância histórica no país e que ganharam ainda mais visibilidade no contexto da pandemia de Covid-19: Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Instituto Butantan e universidades públicas. Como corpus, são selecionados enunciados publicados nos sites institucionais e nos perfis oficiais nas redes sociais digitais dessas instituições nos anos de 2019, 2020 e 2021, período marcado por dois grandes acontecimentos na ciência: no contexto

nacional, os cortes de investimentos por parte do Estado, e no contexto mundial, a pandemia de Covid-19. Justifica-se a relevância científica da pesquisa aqui proposta porque ela contribui com as investigações sobre comunicação pública da ciência no Brasil, que são emergentes não apenas no sentido de estarem em ascensão, mas também de terem urgência e necessidade. Justifica-se, ainda, a relevância social deste projeto para o contexto contemporâneo, devido à dimensão política da ciência em circunstâncias de fragilidades decorrentes de pandemia, destruição ambiental e desigualdade social; cortes sucessivos do investimento público na ciência brasileira; e de propagação de conteúdos falsos relacionados ao saber científico. E as instituições públicas, sobre as quais este projeto se propõe a debruçar, têm papel fundamental nesse contexto, uma vez que são as maiores produtoras de conhecimento científico no Brasil. Não obstante, busca contribuir com os estudos sobre a comunicação pública no seio dos Estudos Discursivos Foucaultianos. Os procedimentos envolvem levantamento bibliográfico qualitativo, que proporcione condições de caracterizar a comunicação pública da ciência, com base no que já foi publicado sobre esse tipo de comunicação no Brasil e em outros países, e de aprofundar-se na Análise do Discurso, tanto com o estudo de teóricos que estão na gênese da disciplina, principalmente aquela de recorrência a Michel Foucault, quanto seus comentadores contemporâneos. Além disso, estão sendo feitas a pesquisa documental sobre as instituições que compõem o corpus deste estudo e a coleta de materiais de divulgação científica produzidos pelas assessorias de comunicação social. São observadas as produções midiáticas de divulgação científica publicadas pelas assessorias de comunicação em seus canais oficiais. Aquelas produções cujas características apresentam relação com o objetivo geral deste trabalho estão sendo coletadas e tratadas como corpus desta pesquisa. Desta forma, buscamos cartografar materialidades discursivas de divulgação científica produzidas por instituições públicas brasileiras de pesquisa e analisar quais as regularidades se fazem presentes nos discursos da comunicação pública sobre ciência. Com isso, pretende-se responder que sentidos de ciência são discursivamente constituídos pela comunicação pública no Brasil.

LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, TEXTO E DISCURSO

REFERÊNCIAS

CASA DE OSWALDO CRUZ. **Documentário 'Mulheres na Fiocruz**: Pioneiras' terá lançamento online em 11/2. Rio de Janeiro, 5 fev. 2021. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/noticia/documentario-mulheres-na-fiocruz-pioneiras-tera-lancamento-online-em-11/2. Acesso: 4 jun. 2021.
FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso:** aula inaugural no Collège de France. Tradução de Edmundo Cordeiro e António Bento. Pronunciada em 2 dez. 1970.INSTITUTO BUTANTAN. **Fake news também é vírus.** São Paulo, 4 abr. 2021. Instagram: @butantanoficial. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CNQojwghle9/. Acesso em: 8 abr. 2021.

OPERAÇÃO ANTIGUERRILHA E A CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DO SUJEITO MONSTRO/ LOUCO NO CASO ORLANDO SABINO

Fernanda Gomes da S. NAKAMURA(PPGEL/ UFU)
Prof. Dr. Cleudemar Alves FERNANDES (Orientador)

Após discorrermos na dissertação de Mestrado sobre a constituição discursivo histórica de Orlando Sabino, conhecido por "Monstro de Capinópolis", ocorreu-nos a necessidade de darmos continuidade à pesquisa para trazer à luz do conhecimento científico a constituição do sujeito monstro e louco, como Orlando Sabino ficou marcado. Tal anseio se pauta nas possibilidades que uma análise discursiva acerca da constituição do sujeito Orlando Sabino como louco/monstro possa resgatar, em termos linguísticos culturais, já que se trata de um evento observado por uma perspectiva sócio histórica que desvenda interesses político governamentais na ocultação de crimes cometidos em uma época de liberdade restrita e controlada, como discursos outros construíram verdades em torno de um mito. O corpus de análise será constituído pelo livro

LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, TEXTO E DISCURSO

Operação anti-guerrilha de Joaquim Borges (1979) e o conto O Monstro, escrito por Luiz Vilela, inserido na coletânea de O fim de tudo, de 1973, no qual observaremos como os enunciados contidos no livro descontroem/constroem outras verdades acerca do sujeito Orlando Sabino. Nossas questões podem ser colocadas, então, nos seguintes termos: De que forma o discurso pode ser utilizado para a criação de uma verdade ou de um sujeito? Como um sujeito se transmuda de humano para monstro/louco? Que poderes existem para a criação de tal sujeito? Quais fatores ocorrem para que tais poderes se constituam? Com tais perguntas em mente e relacionados nos moldes da descontinuidade histórica, fundamentada em Foucault (1995), esta pesquisa visa a refletir as práticas de constituição do sujeito Orlando Sabino como monstro e louco, como também, para (des/re)construir um discurso outro para o sujeito Orlando Sabino. Este estudo, por sua vez, procurará investigar como a contribuição de Borges (1979), sobre Orlando Sabino, nos possibilita uma visão de (des/re)construção discursiva de uma verdade disseminada no ano de 1972, o qual oportuniza outro olhar para a construção histórica, e, sobretudo, para o sujeito "monstro" construído como pretexto de uma "caça às bruxas", a história vista de baixo, ou seja, a história produzida pela população "massa de esquecidos": camponeses, artesãos, operários, etc. Para atingir nosso propósito, fundamentaremos nossas análises, sobretudo, nos estudos discursivos foucaultianos arquegenealógicos, para traçar a constituição do sujeito monstro/louco e os modos de objetivação desse sujeito. Em um primeiro momento, nos dedicaremos a fazer um traçado arqueológico do processo da construção do sujeito louco, assim como o lugar do louco na sociedade em um determinado momento histórico. Em seguida, buscaremos trazer as regularidades enunciativas presentes no livro de Borges (1979) e no conto de Luiz Vilela, nos quais o enunciado do "louco/monstro assassino" fez parte de enunciados proferidos pela população daquela região do Triângulo Mineiro. Em um terceiro momento, nos empenharemos em demonstrar como se dão os processos de subjetivação e objetivação dos sujeitos. Enfim, estabeleceremos nossas questões de pesquisa no propósito de trazer alguma luz sobre os complexos dispositivos

construtores de poder, subjetividades e verdades com intuito de contribuir para área de pesquisas discursivas. A realização deste estudo justifica-se, sobretudo, pela contribuição aos estudos linguísticos discursivos que essa pesquisa possa apresentar, no sentido de evidenciar como o sujeito monstro/louco é constituído em relações de saber-poder. Partimos da hipótese de que a construção de verdades sobre a loucura de Orlando Sabino está associada à ideia de monstro e de anormal por meio das práticas políticas nos anos 1970. Dessa forma, buscaremos construir nossa tese doravante aos discursos da época que colaboraram para que houvesse uma transformação discursiva para o caso Orlando Sabino inicialmente constituído como assassino, "Monstro de Capinópolis" e, posteriormente, como louco. Analisaremos como se dá a constituição de verdades acerca do sujeito discursivo monstro/louco Orlando Sabino no livro Operação anti-guerrilha de Joaquim Borges, a fim de explicitar de que modo o fator histórico e social e as relações do saber/poder determinam a constituição do sujeito discursivo. O presente trabalho será desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica e análise dos recortes de enunciados ou sequências enunciativas do livro de Borges e o conto de Luiz Vilela que nos direcionem ao tema da nossa pesquisa. Também com base no referencial teórico da AD, focaremos especificamente no arcabouço teórico da Análise do Discurso desenvolvida no Brasil, pautados nos estudos discursivos foucaultianos. Portanto, a perspectiva teórica que dará sustentação às investigações de nosso trabalho será teórico-analítica. Um dos pontos categóricos desta pesquisa é explicar como, por meio dos discursos, se dá a construção de verdades e a constituição dos sujeitos e de sua subjetividade atravessados por relações de saber-poder. Discorreremos sobre a importância da história e da memória para a determinação do sujeito discursivo, uma vez que Foucault (2008) afirma que a história é para uma sociedade uma forma de dar status e elaboração à massa documental de que ela não se separa, assim como do devir louco e devir monstro, pois para Foucault (1979, p.133), a loucura, no devir de sua realidade histórica, torna possível, em dado momento, um conhecimento da alienação num estilo de positividade que a delimita como

doença mental; mas não é este conhecimento que forma a verdade desta história, animando-a secretamente desde sua origem.

REFERÊNCIAS

BORGES, Joaquim. **Operação Anti-Guerrilha.** Uberaba-MG; Juruna, 1979.FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.
FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.
FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. Trad. Alberto de O. Souza. Série Apontamentos n°29, Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá, 1995.
FOUCAULT, Michel. **Nascimento da biopolítica:** curso dado no Collège de France (1978-1979). São Paulo: Martins Fontes, 2008 – (Coleção – tópicos).
FOUCAULT, M. **O sujeito e o poder.** In: DREYFUS, H. e RABINOW, P. Michel Foucault, uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

LIBRAS: SE VOCÊ ENSINAR A MINHA LÍNGUA, EU TE TRUCIDO!

Geceilma Oliveira Pedrosa (PPGEL/UFU)
Prof. Dr. Cleudemar Alves Fernandes (Orientador)

A Língua Brasileira de Sinais – Libras, teve o seu status linguístico reconhecido por meio da Lei n° 10. 436 de 24 de abril de 2002. Após esse advento, houve um aumento significativo na demanda por profissionais tanto surdos quanto ouvintes, para atuarem no ensino de Libras. Entretanto, hoje, esse espaço encontra-se marcado por tensões e conflitos, uma vez que alguns surdos deslegitimam os ouvintes dessa função. Por esta razão, a presente pesquisa situada na área de

LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, TEXTO E DISCURSO

Linguística, mais especificamente no campo da Análise de Discurso, tem como objetivo geral analisar as condições históricas que propiciaram a emergência desses discursos, uma vez que as condições às quais os surdos estavam submetidos mostravam a configuração do poder ouvinte em diferentes graus de dominação, resultando na opressão e na exclusão desses sujeitos numa sociedade majoritariamente composta por pessoas ouvintes. Perlin (1998) denominou essas práticas de ouvintismo, por se tratar de ações praticadas por pessoas ouvintes, cujos conceitos e representações sobre a surdez são marcados "sob o estigma da deficiência e da incapacidade" (QUADROS; PERLIN, 2007, p. 2). A esse respeito, Foucault (2001, p. 75) salienta que "[...] o indivíduo do século XIX vai ficar marcado - muito tardiamente pela prática médica". Em outras palavras, podemos dizer que em relação aos surdos, esses "marcadores sociais", são formulados por teorias biológicas que tentam naturalizar as identidades desses sujeitos e homogeneizá-los sempre na perspectiva da pessoa ouvinte, cimentando, portanto, a exclusão do discurso cultural desses sujeitos. E isso tem levantado vários problemas, pois Hall (2003), em seu exame sobre a Identidade Cultural na pós-modernidade, ratifica a importância deum reconhecimento de que a identidade pode surgir dentro do jogo de modalidades específicas de poder. Por outro lado, para Foucault (1987, p. 31) "[...] não há relação de poder sem constituição correlata de um campo de saber", isto quer dizer que saber e poder se implicam mutuamente, circunscrevendo-se em novos jogos de poder. Em relação às pessoas surdas, Bauman e Murray (2014) apontam para dois aspectos importantes que contribuíram no empoderamento desses sujeitos, são eles o estatuto de língua conferido pelo linguista William Stokoe, na década de 1960, e a perspectiva do Deaf gain, em que o discurso da perda não se faz presente e ao mesmo tempo implica a sociedade em reconhecê-los pelo ganho em serem biologicamente surdos, bem como toda e qualquer mudança favorável para o reconhecimento, visibilidade e melhoramentos no estatuto social, político e cultural. Sob esta conjuntura, ao mesmo tempo em que alguns surdos caminham rumo a sua emancipação, outros têm buscado trilhar esse caminho se dissociando dos ouvintes que fazem parte da comunidade, tentando os impedir de exercerem funções às quais jugam serem os únicos aptos a ocupá-las, por se

considerarem os donos da língua. Dessa maneira, os ouvintes que são fluentes e atuam no ensino de Libras são adjetivados de usurpadores e traidores, de modo que só ocupam esse espaço por gozarem do "privilégio" de serem ouvintes. Além disso, concernente às vagas destinadas aos docentes de Libras, quando não logram êxito em tal intento, acusam os ouvintes de serem os "responsáveis" por causar-lhes esse dano. Souza e Gutfreind (2007, p. 234) denominam essas práticas de 'surdismo persecutório', por se tratar de "ações promovidas por pessoas surdas, nas quais as pessoas ouvintes são, invariavelmente, culpadas de todos os problemas dos surdos". Contudo, gostaríamos de esclarecer que a palavra 'surdismo', cujo sufixo 'ismo' aparece no final da palavra, será tratada nesta pesquisa por um viés de ordem puramente etimológica, uma vez que é oriunda do Latim e do Grego ismos. Este sufixo é formador de nomes de ação de certos verbos. Em síntese, temos de um lado o ouvintismo que, segundo Perlin (1998), são ações opressoras protagonizadas por pessoas ouvintes que não possuem nenhum contato com a comunidade surda, e, do outro, o surdismo persecutório que são também ações opressoras protagonizadas por pessoas surdas. Diante disto, pretendemos redefinir ambos os conceitos, por considerar que as condições históricas que propiciaram a emergência desses discursos na atualidade, se diferem da época em que foram formulados. Assim, considerando as justificativas acima expostas, os objetivos específicos delineados para esta pesquisa visam a empreender à exposição de elementos importantes da fase arquegenealógica de Michel Foucault, mostrar aspectos históricos da educação de surdos, e identificar os mecanismos de poder utilizados pelos surdos que contribuíram para o surgimento da prática opressora contra os ouvintes, denominada de surdismo persecutório. E, por fim, para alcançarmos os objetivos supracitados, as perguntas que elaboramos foram: "Quais as condições históricas que levaram o discurso surdo ao nascimento e ao desenvolvimento de novos mecanismos de poder? Quais são as táticas de poder utilizadas no discurso surdo para que seja considerada uma prática do surdismo persecutório?". Assim, o aparato metodológico parte do levantamento bibliográfico e de recorte de enunciados
para a elaboração de séries enunciativas, úteis à compreensão do objeto e do

discurso surdo. Ainda utilizaremos o método netnográfico por acreditarmos que ele proporciona um leque de possibilidades de exploração e coletas de dados por meio do ambiente virtual (KOZINETS, 2014). Por esta razão, analisaremos alguns vídeos sinalizados pelos surdos e postados em domínio público nas redes sociais, como Instagram, Facebook e Youtube, cujos critérios obedecem a seguinte ordem: maior número de visualizações e compartilhamentos, recorrência do uso de palavras como: "privilégio ouvinte", "usurpadores da língua" e "donos da língua".

REFERÊNCIAS

BAUMAN, H-D. L. MURRAY, J. J. Deaf gain: raising the stakes for human diversity. Editors: foreword by Andrew Solomon, 2014.

BRASIL. S. F. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 25 abr. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.html.

FOUCAULT, M. Os anormais. Tradução: Eduardo Brandão. São Paulo. Ed: Martin, Fontes, 2001.

_____. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Petrópolis: Editora Vozes, 1987.

HALL, S. [1992]. A identidade cultural na pós-modernidade. 8. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

KOZINETS, R. V. Can Consumers Escape the Market? Emancipatory Illuminations from Burning Man. Journal of Consumer Research, v. 29, p. 20-38, sep. 2002.

PERLIN, G. Identidades surdas. In: SKLIAR, C. (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

SOUZA, A. P. R. de; GUTFREIND, C. A saúde dos grupos: As representações sociais na saúde coletiva. 1ª ED. Canoas: Editora Ulbra, 2007.

LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, TEXTO E DISCURSO

STRÖBEL, K. L. História dos surdos: representações "mascaradas" das identidades surdas. In: QUADROS, R. M.; Perlin, G. (Orgs.). Estudos Surdos II. Petrópolis: Arara Azul, 2007.

EFEITOS DAS CORREÇÕES E MARCAS DE REVISÃO: INDÍCIOS DE IMPLICAÇÃO SUBJETIVA NA RE(ESCRITA) DE TEXTOS ACADÊMICO-CIENTÍFICOS

Hellen Cristine ALMEIDA (PPGEL/UFU)
Prof.ª Dr.ª Carla Nunes Vieira TAVARES (Orientadora)

As interrogações iniciais deste projeto de pesquisa em fase inicial aqui sintetizado surgiram das experiências desta pesquisadora com a revisão de textos, especialmente, os do gênero acadêmico-científico e das suas inquietações ao observar o enlace de cada pesquisador com o processo de produção de seu texto. Partimos do entendimento de que tornar-se um pesquisador é um percurso marcado pela singularidade e que escrever um texto acadêmico está relacionado com o processo de subjetivação (FACHINETTO, 2009). Nesse viés, a subjetividade daquele que escreve está entrelaçada aos processos de criação aí subjacentes. Segundo Possenti (2009), a atitude de evitar a mesmice é uma questão de como dar voz aos outros, de modo que a variação é um indício favorável à autoria, se observada apenas quando obedece às tomadas de posição. Buscando dar objetividade à noção de autoria, Possenti (2009, p. 110) afirma que "as verdadeiras marcas de autoria são da ordem do discurso, não do texto ou da gramática". Nessa esteira, o enlace do pesquisador com o processo de produção de seu texto se dá sob lógicas discursivas diferentes (LACAN, 1992 [1969-1970]), o que, consequentemente, pode oportunizar processos criativos com indícios de autoria. Com base nesses pressupostos teóricos, o presente trabalho objetiva analisar os efeitos que as correções e marcas de revisão causam nos textos acadêmico-científicos que compõem o corpus da pesquisa. Especificamente, pretende-se rastrear o corpus da pesquisa, no sentido de: a) investigar qual o funcionamento discursivo das

correções e marcas de revisão presentes no corpus; b) analisar como o pesquisador reage a essas correções nas versões de seu texto; c) identificar que lógicas discursivas são possíveis serem entrevistas nas diversas versões dos textos dos participantes da pesquisa; e d) investigar como essas lógicas discursivas (de)flagram o engajamento ou não do sujeito na produção de um texto. Buscando a elucidação das interrogações elaboradas, o referencial para análise se ampara na perspectiva de estudos discursivos franco-brasileiros e alguns pressupostos e conceitos da psicanálise, para análise e interpretação dos elementos que atravessam e configuram o campo da escrita. Parte-se da hipótese de que as correções e marcas de revisão podem constituir intervenções no processo de escrita de certos sujeitos, na medida em que sejam tomadas dentro do enquadre das lógicas discursivas, ou seja, como suspensão das certezas imaginárias que aprisionam um sujeito a um determinado imaginário de seu texto e oportunizem uma produção que indicie uma implicação subjetiva com a escrita. A fim de alcançar os objetivos propostos elencados acima, o corpus da pesquisa será composto por duas dissertações de mestrado, produzidas por pesquisadores em formação, que foram revisadas pela pesquisadora durante o primeiro semestre do ano de 2021. Como critério de elaboração do corpus, considerou-se que os dois trabalhos a serem analisados se inscreveram na mesma área de concentração, com o mesmo orientador, sendo revisados no mesmo período. Em relação à epistemologia, esta pesquisa se classifica sob o viés do interpretativismo. Dito isto, nosso trabalho será centralizado na análise e interpretação (conjuntamente com a descrição do objeto do discurso), uma vez que o analista do discurso considera a língua como fato social e também significa o que é social, ligando a língua e a exterioridade, a língua e a ideologia, a ideologia e o inconsciente.

REFERÊNCIAS

FACHINETTO, Lisiane. **O sujeito do inconsciente e a escrita.** Colóquio-Comunicações Livres, An. 7, Col. LEPSI IP/FE-USP 2009, ISBN 978-85-60944-12-5.

LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, TEXTO E DISCURSO

LACAN, J. O avesso da psicanálise (1969-1970). O seminário, 17. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1992.
POSSENTI, Sírio. Indícios de autoria. In: Questões para analistas do discurso. São Paulo: Parábola, 2009.

INDÍCIOS DE AUTORIA: ESCRITA E REESCRITA EM CONTEXTO ESCOLAR

Ingrid Liliam da SILVA (CAPES)
Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Mussalim Guimarães Lemos SILVEIRA.

Nesta pesquisa, objetivamos refletir sobre a noção de indícios de autoria no contexto escolar proposta por Sírio Possenti, atrelada à noção de estilo e ao processo de reescrita de textos, também discutidos pelo autor em alguns de seus escritos. Para dar sustento à tese de que podemos encontrar indícios de autoria em textos escolares, faremos análises de produções textuais que corroborem para a defesa de que um texto só pode ser avaliado em termos discursivos. Isso significa que, mais do que o uso "correto" de categorias da textualidade e da gramática, a qualidade de um texto deve ser avaliada a partir da "questão da subjetividade e de sua consequente inserção num quadro histórico - ou seja, num discurso - que lhe dê sentido" (POSSENTI, 2009, p.106). A esse respeito, Possenti (ibidem) esclarece que, para avaliar um texto como bom ou ruim, devemos olhar para o "como" o texto foi escrito, e não "com o quê", estando este "como" atrelado tanto à tomada de posição do sujeito escrevente como à singularidade, características essas essenciais para a verificação (ou não) de indícios de autoria. Além disso, defendemos que a prática da reescrita na escola pode contribuir para a aparição de indícios de autoria nos textos, uma vez que os alunos se voltam novamente e com maior atenção e propriedade para o texto escrito. Dessa maneira, a principal hipótese que nos orientou é a de que podemos encontrar indícios de autoria em textos escolares, especificamente, neste estudo, em textos de alunos do ensino médio, principalmente quando o processo de escrita de textos inclui o trabalho com a reescrita. Essa pesquisa

terá como enfoque, portanto, os estudos de Sírio Possenti (2001, 2009 [2002]3) a respeito dos indícios de autoria no contexto escolar. Ademais, abordaremos questões a respeito das condições de produção de texto expostas em Geraldi (1991) e dos gêneros do discurso, presentes em Bakhtin (2000 [1992]), uma vez que consideramos o trabalho com gêneros discursivos na sala de aula essencial para o desenvolvimento de habilidades de leitura, produção e reescrita de textos. Acreditamos, ainda, ser importante ressaltar o lugar do processo de reescrita de textos em nosso estudo, já que tal prática pode contribuir para maior elucidação dos propósitos de produção de textos e aparição de indícios de autoria. Ademais, consideramos as reflexões expostas em Fernanda Mussalim (2020) importantes para o desenvolvimento do trabalho com os gêneros discursivos na sala de aula atrelado aos indícios de autoria. Nosso objetivo geral é demonstrar a produtividade de se avaliar textos e conduzir propostas de reescrita em contexto escolar com base no conceito de indícios de autoria proposto em Possenti. Para além disso, propomos como objetivos específicos: i) comparar a presença ou não de indícios de autoria decorrentes da prática de reescrita; ii) demonstrar a produtividade da centralidade de trabalhar as condições de produção do discurso na condução da produção textual em contexto escolar. A natureza deste estudo é de base qualitativa, de modo que pretendemos atribuir interpretações ao corpus, a fim de confirmar ou não nossos objetivos geral e específicos. Para a coleta do corpus, foram propostas atividades de produção de texto voltadas para gêneros do discurso da esfera jornalística. As atividades foram desenvolvidas em uma turma de 3° ano do Ensino Médio de uma escola pública, localizada na cidade de Araguari, Minas Gerais, durante o curso de extensão "Gêneros discursivos da esfera jornalística: leitura e produção de textos", proposto pelo grupo de pesquisa Círculo de Estudos do Discurso (CED), sob orientação da Profa. Dra. Fernanda Mussalim. Dessa atividade, foram coletados vinte e nove textos, contemplando tanto a primeira produção dos alunos como a reescrita dos textos.

A metodologia implicará, portanto, uma comparação entre a primeira escrita dos textos e suas posteriores reescritas. Destacamos, porém, que estamos na fase inicial da pesquisa, portanto, nosso arcabouço teórico ainda está em construção,

assim como nosso corpus de análise. Apesar disso, as leituras selecionadas até o momento já muito contribuem para reflexões acerca dos indícios de autoria, das condições de produção de textos no contexto escolar e da pertinência da prática da reescrita na sala de aula. Faz-se necessário destacar também que, em relação à proposta de reescrita, foram feitas orientações que pudessem conduzir os alunos a se posicionarem, por meio do texto, no contexto proposto para as atividades, a darem voz ao outro e a produzirem textos com marcas de subjetividade.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2000 [1992].
GERALDI, J. W. Portos de passagem. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
MUSSALIM, F. O impacto da investigação nos domínios da linguagem nas propostas educacionais de Língua Portuguesa no Brasil. In: CUNHA, J.; CARVALHO, J. B. (org.). Ensino da Língua Portuguesa: dimensões, contextos, pedagogias e práticas. 1ed. Braga, Portugal: Editora da Universidade do Minho, 2020, v. 1, p. 21/28.
POSSENTI, S. Enunciação, autoria e estilo. Revista da FAEEBA, Salvador, v. 10, n. 15, p.15-21, jan./jun. 2001.
POSSENTI, S. Indícios de autoria. In: POSSENTI, S. Questões para analistas do discurso. São Paulo: Parábola, p.103-117, 2009 [2002].

LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, TEXTO E DISCURSO

O ENSINO REMOTO DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS: UMA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA

Isabella Beatriz PEIXOTO (CAPES)
Orientadora: Prof. Dra. Maria Aparecida Resende OTTONI

A presente pesquisa, no momento em fase inicial, tem como objetivo primário investigar o funcionamento discursivo da prática social de ensino remoto de LI para crianças e a representação discursiva dessa prática construída por estudantes do Ensino Fundamental e por seus pais, mães e/ou responsáveis. O interesse pelo tema surgiu em virtude das históricas mudanças pelas quais passa a educação no contexto da pandemia do COVID-19. Se – enquanto professores, gestores, estudantes, pesquisadores e mesmo pais – já (re)pensávamos as práticas e ambientes educacionais antes da pandemia, principalmente para nos adequar à já então rápida digitalização da vida social, a reivindicação de espaços digitais para as práticas de ensino-aprendizagem por parte de governos e instituições de ensino se tornou imperativa no contexto pandêmico. Contudo, a mudança na velocidade do processo de tecnologização da educação – que foi de uma caminhada a passos lentos à quinta marcha em questão de meses – acentuou o cenário de desigualdades sociais que já assolava a educação brasileira muito antes da pandemia. Segundo pesquisa organizada pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) e pelo Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED), em parceria com o Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB), Fundação Itaú Social, Fundação Lemann e Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), entre o final de abril e o início de maio de 2020, 79% dos alunos das redes públicas brasileiras já tinham acesso à internet, entretanto, 46% a acessavam apenas por meio de aparelho celular. Além disso, 54% das famílias de classes C, D e E não tinham acesso à internet banda larga, utilizando apenas conexões de dados 3G ou 4G (UNDIME; CONSED, 2020). Quando falamos especificamente de crianças, há ainda algumas outras dificuldades a serem considerada, como o letramento digital das crianças; a necessidade de um adulto responsável por perto na hora de realizar as atividades; o acesso limitado à tecnologia (já que – diferente dos adolescentes, adultos e idosos – as crianças, geralmente, não contavam com aparelho celular e computador próprios); e, no caso das crianças até 7 anos, o fato de ainda não terem

sido alfabetizadas ou estarem em processo de alfabetização.
Sensibilizadas por tais dados e tendo em vista nossa filiação teórica à Análise de Discurso Crítica (ADC), compreendemos a prática social do ensino remoto de LI para crianças como um problema social, que, como tal, tem também uma faceta discursiva/semiótica (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999). Por isso, interessa-nos, com este estudo, contribuir com as discussões acerca do ensino remoto de LI, por meio de uma maior compreensão quanto à representação discursiva dessa prática construída por crianças e por seus pais, mães e responsáveis, no contexto da pandemia de COVID-19. A pesquisa proposta é de natureza qualitativa e de cunho etnográfico crítico, adotando uma "[...] perspectiva das relações sociais e culturais que destaca o papel da ideologia na sustentação e perpetuação da desigualdade dentro de configurações específicas" (MAY, 1997, p. 197, tradução nossa). Os participantes serão estudantes entre os 8 anos completos e os 12 anos incompletos, que estejam cursando o 3°, 4°, 5° ou 6° Ano do Ensino Fundamental e os/as responsáveis por esses/as estudantes. Para a análise dos dados, serão utilizadas categorias da ADC vinculadas aos significados representacional e identificacional (FAIRCLOUGH, 2003), tais como: a intertextualidade; a interdiscursividade; a representação dos elementos dos eventos sociais (formas de atividade, pessoas – com suas crenças, desejos, valores e histórias –, objetos, relações sociais, formas institucionais, meios, tempos e espaços, linguagem verbal e outros tipos de semioses); a avaliação e o vocabulário, dentre outras (advindas de perspectivas colocadas em diálogo, como estudos da área da Linguística Aplicada, especialmente, os que se debruçam sobre temas como ensino remoto, ensino de LI e novas tecnologias, ensino de LI para crianças e aprendizagem móvel).

REFERÊNCIAS

CHOULIARAKI, L.; FAIRCLOUGH, N. Discourse in Late Modernity: Rethinking Critical Discourse Analysis. Edimburgo: Edinburgh University Press, 1999.

FAIRCLOUGH, N. Analysing Discourse: Textual analysis for social research. London: Routledge, 2003.

MAY, S. A. Critical ethnography. In: HORNBERGER, N. (ed.). Encyclopedia of Language and Education: Research methods and Education. 1 ed. Dordrecht: Kluwer, v. 8, p. 197- 206, 1997.

UNDIME (Brasil); CONSED (Brasil). Desafios das Secretarias Municipais de Educação na oferta de atividades educacionais não presenciais. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://undime.org.br/uploads/documentos/php7UsIEg_5ee8efcba8c7e.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2021.

LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, TEXTO E DISCURSO

O PODER DISCIPLINAR COMO DISPOSITIVO DE CONTROLE DOS SUJEITOS DISCENTES NA ESCOLA MILITAR

Janice Aparecida SILVA (PPGEL/ UFU)
Prof. Dr. Cleudemar Alves FERNANDES(Orientador)

Diante das rupturas na história da educação brasileira atual, destacamos como um acontecimento a ser questionado o Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares (PECIM). Tendo isso em foco, registramos "a qualidade de ensino" e a "segurança nas escolas" como recorrentes para justificar a valorização do sistema disciplinar implantado nas escolas militares, enquanto, em posição contrária, surgem discursos que denunciam a presença do autoritarismo e a ausência da liberdade. Nossa atenção sobre esse assunto deve-se ao fato de que, na atualidade, a exposição de dados divulgados sobre a qualidade de ensino e a segurança na escola militar são discursivizados e apresentados por diferentes páginas nas redes sociais e por outros veículos de comunicação como resultados de uma gestão de excelência. Apreenderemos as condições históricas, sociais, políticas e culturais em que estes discursos são produzidos, contribuindo para a produção de saberes sobre o exercício do poder disciplinar na escola militar procurando responder à pergunta "Quem é o sujeito discente da educação militar?". Em suma, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar o poder disciplinar como dispositivo dos sujeitos discentes na escola militar apresentados nos discursos favoráveis e contrários, divulgados em diferentes páginas das plataformas Facebook e Instagram. Apresentamos como objetivos específicos: Identificar, nas páginas do Facebook e Instagram, discursos favoráveis e contrários à militarização nas escolas públicas; analisar a relação de saber-poder na disciplina dos corpos nos discursos favoráveis e contrários à militarização nas escolas públicas; explicitar os efeitos de sentidos na constituição dos sujeitos discentes militarizados; analisar as práticas de liberdade do sujeito discente na escola militar. Exploraremos os enunciados linguísticos e imagéticos (no corpus previamente selecionado) organizados por

temáticas específicas. Desenvolveremos nossos estudos a partir do arcabouço teórico da arquegenealogia foucaultina, tendo como obras de referência: O Poder Psiquiátrico (2006), Vigiar e Punir (2014) e Microfísica do Poder (2019). Pensamos a indisciplina como exercício de um poder que o sujeito discente se apropria. Segundo Foucault (2005), apud Fernandes (2012, p. 56), "o poder incita, suscita, produz, está tanto para os dominados quanto para os dominantes". O poder articulado com o saber se consolida nos limites do seu domínio, produzindo discursos e consequentemente sujeitos identitários. A proposta em discutir os parâmetros disciplinares utilizados pelas escolas militares é significante para repensar a normatização que perpassa pela via normativa dos dispositivos legais. Como pensar a disciplina dos corpos fora do contexto da normatização? Na pesquisa em foco, buscaremos como contribuições à AD compreender a disciplina na escola militar através do funcionamento do poder disciplinar exercido pelos militares, bem como, refletir sobre os efeitos de sentidos na constituição do sujeito discente. A língua, enquanto instrumento de comunicação verbal, auxilia o homem na compreensão de sua realidade ao possibilitar a análise dos discursos. Segundo Fernandes (2012, p. 33) " a língua e o enunciado não estão no mesmo nível de exigência". O poder disciplinar será refletido a partir da análise dos enunciados enquanto projeções daquilo que é dito ou já dito; ou seja, tratam de conexões discursivas que se estabelecem em diferentes campos do saber (político, cultural, econômico, educacional, jurídico) determinantes para a compreensão de uma realidade sócio-histórica. No tocante às relações de poder, Foucault (1995, p. 242-243) reflete que "o exercício do poder [...] é um conjunto de ações sobre ações possíveis, ele opera sobre o campo de possibilidade onde se inscreve o comportamento dos sujeitos ativos". Nas relações de poder estabelecidas nos ambientes institucionais de ensino é possível refletir as condições de produção da liberdade e da opressão enquanto enunciados pertinentes nas formações discursivas tomadas como espaços de produção dos enunciados discursivos. A presente pesquisa utilizará como principal instrumento metodológico o referencial teórico da arquegenealogia foucaultiana, pautando-se em revisões

bibliográficas de autores como Deleuze, dentre outros, para a compreensão dos funcionamentos linguísticos e discursivos. As reflexões apresentadas nas análises terão como aporte teórico as concepções de sujeito/poder e disciplinarização defendidas por Michel Foucault (1995). O Corpus desta pesquisa tem como objetos de análises os enunciados linguísticos e imagéticos sobre a militarização das escolas públicas brasileiras presentes nas plataformas do Facebook e do Instagram. Partindo desta premissa, a pesquisa procurará compreender o funcionamento das práticas discursivas que possibilitam o controle dos sujeitos discentes mediante o exercício do poder disciplinar. Na etapa de seleção do corpus, foram selecionados enunciados que trouxessem elementos linguísticos e imagéticos que nos explicitassem posições favoráveis e contrárias à militarização das escolas públicas brasileiras. Tomando como percurso histórico, selecionaremos alguns enunciados divulgados em determinadas páginas do Facebook e do Instagram no período de 2019 a 2021. O recorte espaço-temporal deste corpus tem como marco inicial a criação do Projeto Nacional da Escola Cívico-Militar (PECIM) pelo Decreto 10.004/19. A análise do corpus será estruturada da seguinte forma: os enunciados serão organizados em séries e subséries. Inicialmente, selecionamos duas séries, uma evidenciando uma posição favorável e a outra uma posição contrária à militarização nas escolas, cada qual contendo 10 postagens. As subséries poderão apresentar uma distribuição a partir dos seguintes temas: qualidade de ensino, gestão de excelência, valores éticos e cívicos e a disciplina / hierarquia no controle de corpos. Nestas subseries serão analisados elementos heterogêneos, verbais e imagéticos, para a compreensão do poder disciplinar exercido na escola militar e os seus efeitos na constituição do sujeito discente militarizado. Para a realização da análise deste corpus será pertinente a compreensão da base normativa para a defesa da disciplina na escola militar. Pretende-se com este trajeto analítico identificar, por meio da descrição e interpretação dos enunciados linguísticos e midiáticos, as condições de produção que possibilitaram a emergência dos diferentes discursos sobre a militarização nas escolas públicas. A análise das redes discursivas auxiliará nas discussões quanto às relações de saber/ poder no controle disciplinar dos sujeitos discentes na escola militar. Ressaltamos que o

referido projeto encontra-se em fase inicial.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Cleudemar Alves. Discurso e sujeito em Michel Foucault. São Paulo: Intermeios. 2012.
FOUCAULT, Michel. Arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.
FOUCAULT, Michel. O Poder Psiquiátrico. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo, Martins
Fontes, 2006.
FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir: nascimento das prisões; tradução de Raquel Ramalhete, 42. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. 9ª ed. Organização, introdução e revisão técnica de Roberto Machado. 9ª ed. – Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A CONSTITUÊNCIA DISCURSIVA DA DOUTRINA ESPÍRITA EM SEUS TEXTOS FUNDANTES

Me. Khal RENS
Orientadora: Profa. Dra. Fernanda MUSSALIM

Nesse projeto de pesquisa em desenvolvimento no curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Uberlândia, pretendo, sob a perspectiva teórica da Análise do Discurso (AD), sobretudo a partir das noções teóricas propostas por Dominique Maingueneau em Discurso Literário (2006) e Cenas da Enunciação (2008a), analisar aspectos da constituência discursiva da Doutrina Espírita, surgida na França em meados

do século XIX, sob a codificação do professor Hippolyte Léon Denizard Rivail, de pseudônimo Allan Kardec. De acordo com Dominique Maingueneau (2008a), discursos constituintes são aqueles que se propõem como discursos de Origem, sendo validados por uma cena de enunciação que autoriza a si mesmo. Para o teórico, os discursos científico, filosófico e religioso são constituintes. Desse modo, é relevante verificar a operacionalidade desse conceito em práticas espíritas, na medida em que os locutores espíritas afirmam, em suas práticas discursivas, desde a origem do Espiritismo, que essa doutrina é Ciência, Filosofia e Religião ao mesmo tempo. Sendo assim, nosso projeto tem como questão central a seguinte pergunta: como a Doutrina Espírita, tida, por exemplo, como religião por inúmeros adeptos no Brasil e no mundo, valendo-se, portanto, de um discurso constituinte, reivindica para si dois outros discursos (o filosófico e o científico), que, assim como o religioso, não admitem outros discursos acima deles, e possuem a pretensão de não reconhecer "quaisquer outras autoridades senão a própria" (MAINGUENEAU, 2008a, p. 37)? O nosso objetivo, dessa maneira, consiste em analisar, a partir de um conjunto de textos presentes em livros fundantes da Doutrina Espírita, o funcionamento de um discurso que afirma fundar-se e sustentar-se em três discursos constituintes. Tendo em vista esse objetivo, o corpus do projeto é composto por capítulos diversos de seis obras espíritas, que abordam o tríplice aspecto constituinte da Doutrina Espírita. Os livros e seus capítulos, por ordem de publicação são: (i) O Livro dos Espíritos (1857) – Os prolegômenos; (ii) O que é o Espiritismo (1859) – Capítulo I - Pequena conferência espírita e Capítulo II - Noções elementares de Espiritismo; (iii) O Evangelho Segundo o Espiritismo (1864) – Introdução, Capítulo I – Não vim destruir a Lei e Capítulo II – Meu Reino não é deste mundo; (iv) Obras Póstumas (1890) – Capítulo XV - As cinco alternativas da Humanidade; (v) O Consolador (1941); e (vi) Universo e Vida (1978) – Capítulo I - Novas dimensões do conhecimento. A abordagem desse corpus se dá, conforme postula Pêcheux (2002), a partir da alternância entre os movimentos de descrição e de interpretação do objeto. Assumimos também os pressupostos teóricos-metodológicos postulados, em Gênese dos Discursos (2008b), por Dominique

LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, TEXTO E DISCURSO

Maingueneau, para quem o tratamento metodológico dos dados se dá a partir de hipóteses fundamentadas na história e em um conjunto de textos, sendo que a análise desse material deve confirmar ou refutar as hipóteses levantadas. Para essa apresentação, elencamos uma análise, na intenção de demonstrar a produtividade dos questionamentos da pesquisa, ainda que em caráter inicial. Assim, selecionamos Os prolegômenos de O livro dos Espíritos e o capítulo I da obra O que é o Espiritismo? e, por meio de uma análise do vocabulário presente nos textos, pretendemos demonstrar como os três tipos de discurso constituinte supracitados são mobilizados e interagem entre si no momento de constituição da Doutrina Espírita.

REFERÊNCIAS:

KARDEC, Allan. O Espiritismo em sua expressão mais simples. 2 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007.
MAINGUENEAU, Dominique. Cenas da enunciação. São Paulo: Parábola Editorial, 2008a.
MAINGUENEAU, Dominique. Discurso literário. São Paulo: Contexto, 2006.
MAINGUENEAU, Dominique. Gênese dos discursos. São Paulo: Parábola Editorial, 2008b.
PÊCHEUX, Michel. O discurso: estrutura ou acontecimento. 3 ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.

LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, TEXTO E DISCURSO

REPRESENTAÇÕES MIDIÁTICAS MULTIMODAIS SOBRE O ASSASSINATO DE UMA LIDER SOCIAL COLOMBIANA: O CASO DE MARÍA DEL PILAR HURTADO

Laura Alejandra Guerrero CALDERÓN(UFU/CAPES)
Orientadora: Profa. Dra. Maria Aparecida Resende OTTONI

Esta pesquisa está vinculada ao projeto "Discursos; Identidades e Letramento: um olhar para diferentes práticas sociais", coordenado pela professora Maria Aparecida Resende Ottoni, e ao Grupo de Pesquisa e Estudo em Análise de Discurso Crítica e Linguística Sistêmico-Funcional, liderado pela referida docente em parceria com a professora Dra. Maria Cecília de Lima. A ideia de conduzir esta pesquisa surgiu do interesse de entender, questionar e analisar um dos fenômenos mais preocupantes do recente contexto sócio-histórico colombiano: o assassinato de líderes sociais e defensores de direitos humanos. No cenário de transições e tensões políticas e sociais na Colômbia, resultado do tratado de paz entre o Governo Nacional e o grupo insurgente Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia – Exército do Povo (FARC-EP), oficializado em 2016, ocorre um crescimento exacerbado de assassinatos de líderes sociais em diversas regiões do território nacional, que ganha relevância na agenda política e midiática do país. As mídias televisivas e digitais tornam-se os mais efetivos para divulgar os casos, tendo em vista sua maior abrangência no território. Assim, analisar como telejornais nacionais representam discursivamente um desses casos de assassinato pode jogar luz sobre os sentidos que se constroem socialmente sobre essa problemática. Levando em conta que os telejornais têm um grande impacto nacional e que tais meios têm princípios de representação específicos, que envolvem "não só a transformação de práticas sociais em discurso sobre essas práticas, mas também a adição de legitimações contextualmente específicas dessas práticas" (VAN LEEUWEN, 2008, p.105); e que há uma "prática institucionalizada e sistemática dos jornalistas que insufla emoção aos seus relatos" (WAHL-JORGENSEN, 2013, p. 129), consideramos

relevante investigar as representações midiáticas de um caso específico, a saber: o assassinato da líder social colombiana, Maria del Pilar Hurtado que, diferentemente de muitos casos pouco divulgados, teve uma ampla cobertura nos diferentes meios, o que permitiu compilar um corpus de textos de diversas fontes falando sobre o mesmo evento. Assim, esta pesquisa tem por objetivo identificar e interpretar as construções semiótico-discursivas de legitimação e de emocionalidade, e indagar sobre os diferentes sentidos que elas constroem nas representações das diferentes fontes. Para alcançar nosso objetivo, adotamos os pressupostos teóricos e metodológicos dos Estudos Críticos do Discurso (ECD) (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999; FAIRCLOUGH, 1989, 2001, 2003, 2009; WODAK, 2004; VAN LEEUWEN, 2008; MAGALHÃES; MARTINS; RESENDE, 2017), e da abordagem multimodal dos ECD (KRESS; VAN LEEUWEN, 2001; PARDO ABRIL, 2014, 2018). Resultados preliminares indicam que alguns telejornais legitimam discursivamente as ações do governo, mantêm o imaginário coletivo do inimigo interno – os grupos armados ilegais –, e deslegitimam e/ou minimizam o papel de líder social da vítima. A emocionalidade é utilizada para criar unidade entre o governo, a mídia e os cidadãos; e desviar a atenção da audiência, encobrindo as hipóteses e avanços das investigações do crime.

REFERÊNCIAS

CHOULIARAKI, L.; FAIRCLOUGH, N. Discourse in late modernity: rethinking critical discourse analysis. Edinburgo: Edinburgh University Press, 1999.
FAIRCLOUGH, N. Language and power. London and New York: Longman,1989.
FAIRCLOUGH, N. Discurso e mudança social. Coord. trad., revisão e pref. à ed. bras. de Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.
FAIRCLOUGH, N. Analysing discourse: textual analysis for social research. London/New York: Routledge, 2003.
FAIRCLOUGH, N. Language and globalization. London/New York: Routledge, 2006.
MAGALHÃES, I.; MARTINS, A. R.; RESENDE, V. de M. Análise de Discurso Crítica: um método de pesquisa qualitativa. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2017.

LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, TEXTO E DISCURSO

PARDO ABRIL, N. Discurso en la Web: pobreza en YouTube (segunda edição). Universidad Nacional de Colombia, 2014
PARDO ABRIL, N. Construcción de agendas mediáticas en el marco del proceso de paz entre el Estado colombiano y las FARC: Relaciones entre "pobreza", "bienestar" y "trabajo" (cap) In: LEGUIZAMON, S. (org.) Pobreza en la prensa hegemónica de Colombia, Argentina y Brasil: modos de legitimación de la desigualdad. Norma Naharro. 1. ed. Buenos Aires: CLACSO, 2018. Disponível em: http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/se/20181011092111/Pobreza_prensa_hegemonica.pdf
RESENDE, V. de M.; REGIS, J. F. da S. (org.). Outras perspectivas em Análise de Discurso Crítica. Campinas: Pontes, 2017.
WAHL-JORGENSEN, K. The strategic ritual of emotionality: a case study of Pulitzer Prize-winning articles. Journalism. Sage, n. 14, vol. 1, p. 129-145, 2013.
VAN LEEUWEN, T. Discourse and Practice: new tools for critical discourse analysis. New York: Oxford, 2008.
WODAK, R. Do que trata a ACD- um resumo de sua história: conceitos importantes e seus desenvolvimentos. In WODAK, R. Linguagem em Discurso; LemD (págs. 223-243). Tubarão. 2004.

O FUNCIONAMENTO DISCURSIVO DA PRÁTICA SOCIAL DE ADOÇÃO: A VOZ DE FAMÍLIAS POR ADOÇÃO E DE PROFISSIONAIS DA REDE DE APOIO E PROTEÇÃO

Layane Campos SOARES (FAPEMIG/ UFU)
Orientadora: Dra. Maria Aparecida Resende OTTONI (UFU)

A presente pesquisa de doutorado está em fase de coleta e de geração de dados e tem o intuito de investigar o funcionamento discursivo da prática social de adoção e o modo como ela é representada e identificada por diferentes atores sociais. No Brasil há mais trinta e seis mil pessoas dispostas e aptas a adotar e, em contrapartida, temos mais de cinco mil crianças e adolescentes

que aguardam a recolocação em uma família substituta, conforme apontam os dados do Conselho Nacional de Justiça no Diagnóstico sobre o Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento Sistema Nacional de Adoção (BRASIL, 2020). Diante disso, podemos notar que, para cada criança e adolescente cadastrados no Sistema Nacional de Adoção (SNA), há pelo menos sete pessoas que desejam ser pai ou mãe por meio da adoção. Considerando esses dados, questionamos: se há mais interessados do que crianças e adolescentes disponíveis, por que ainda temos menores em lares provisórios e não definitivos? Acreditamos que a resposta a esse questionamento é bastante complexa e pode ser problematizada a partir de três pontos centrais: primeiro, a morosidade dos processos que decidem sobre a situação definitiva das crianças e dos adolescentes que estão em situação de acolhimento; segundo, interpretações do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (BRASIL, 1990) por parte da equipe técnica e do poder judiciário baseadas em uma visão biológica da paternidade e da maternidade; terceiro, a construção de um perfil de filho desejado por quem pretende adotar que, na maioria das vezes, é incompatível com o perfil de crianças e adolescentes que estão disponíveis para adoção. Todas essas questões, sob o nosso ponto de vista, fazem com que o sonho de se conseguir uma recolocação em uma família substituta se torne cada vez mais distante para muitas crianças e adolescentes. Acreditamos que essas circunstâncias dificultam a prática de adoção, incidindo em sua efetividade, fato que nos possibilita afirmar que estamos diante de um problema social, o qual é constituído de uma faceta discursiva/semiótica (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999). Tendo em vista essa compreensão de que esse problema social é construído na e pela linguagem e de que esta é uma parte irredutível da vida social, que mantém uma relação dialética e interna com a sociedade, entendemos que questões sociais são, em parte, questões de discurso e vice-versa (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999; FAIRCLOUGH, 2003). Ancoradas na Análise de Discurso Crítica (ADC), propomos realizar uma pesquisa discursivo-etnográfica (MAGALHÃES; MARTINS; RESENDE, 2017), em um ambiente virtual, em duas Organizações Não-Governamentais, localizadas nas cidades de Uberlândia-MG e Fortaleza-CE, que oferecem suporte às crianças e aos adolescentes institucionalizados, às

famílias que pretendem adotar e às que já adotaram. Dessa forma, entendendo que as práticas sociais são constituídas de diferentes elementos, incluindo o momento discursivo; que, por meio do e no discurso/semiose, os atores sociais agem e interagem e constroem diferentes representações e identificações, partimos das seguintes questões de pesquisa: i) Como a prática social de adoção funciona discursivamente e como é identificada e representada por filhos, pais e mães por adoção e profissionais que atuam na área?; ii) Como as crianças e adolescentes que passaram pelo processo de adoção são identificadas e se identificam?; iii) Por meio de quais recursos linguístico-discursivos as representações e identificações são construídas? Que recorrências e padrões de representação e de identificação da adoção podem ser mapeados? Assim, para essa investigação, nosso corpus será constituído por entrevistas narrativas e semiestruturadas; diários e notas de campo sobre as reuniões dos grupos de apoio à adoção, realizadas de forma remota, devido ao contexto da pandemia do COVID-19, no formato de live, promovidas pelas instituições coparticipantes desta pesquisa. Durante e após a coleta e a geração de dados, empreenderemos a análise, de acordo com categorias da ADC e com outras possíveis que emergirem do corpus. Desse modo, pretendemos, com esta pesquisa, contribuir para desvelar o papel da linguagem, como modos de (inter)agir, de representar e de identificar, no funcionamento da prática social de adoção e de acolhimento e para a transformação e/ou minimização da problemática que envolve essa prática (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999; FAIRCLOUGH, 2003).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Diagnóstico sobre o Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento/ Conselho Nacional de Justiça – Brasília: CNJ, 2020.

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente: Lei federal n° 8069, de 13 de julho de 1990. Disponível em:

LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, TEXTO E DISCURSO

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 21 de out. 2021.
CHOULIARAKI, L; FAIRCLOUGH, N. Discourse in Late Modernity: Rethinking Critical Discourse Analysis. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1999.
FAIRCLOUGH, N. Analysing Discourse: textual analysis for social research. Londres e Nova York: Routledge, 2003.
MAGALHÃES, I; MARTINS, A. R.; RESENDE, V. M. Análise de Discurso Crítica: um método de pesquisa qualitativa. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2017.

A PRODUÇÃO DAS IMAGENS E O FUNCIONAMENTO DOS DISCURSOS SOBRE O BRASIL NOS LIVROS DIDÁTICOS FRANCESES

Leonardo Moreira ULHÔA(PPGEL/UFU)
Prof. Dr. Vinícius Durval DORNE (Orientador)

Desde o início do século XX, quando o mercado editorial francês começa a se estruturar, imagens e imaginários sobre o Brasil se entrecruzam de diferentes maneiras nas obras didáticas daquele país e, por vezes, constroem discursivamente a ideia de um país aparentemente rústico, distante de um processo civilizacional. Ao que nos parece, a presença recursiva dos aspectos depreciativos e deformantes de nossas sociedades é o modo pelo qual os autores franceses utilizam para se inscrever nos discursos sobre a organização socioespacial das cidades brasileiras. Enunciados são construídos a partir dos referenciais dos bolsões de miséria, da guerra entre traficantes, da violência generalizada, das ocupações irregulares e de uma infinidade de outras fissuras sociais. Assim, uma sucessão de enunciados – linguísticos e imagéticos – colocam em circulação sentidos sobre e para as mazelas e o frenesi da vida urbana. Esses olhares que nos projetam como o estranho, o atrasado ou o desordenado nos levou a pensar na possibilidade de (re)ordenar o olhar para/sobre a produção

das imagens e o funcionamento dos discursos sobre o Brasil nos livros didáticos franceses. A partir dessas observações, nossas inquietações evoluíram para os seguintes questionamentos: como os manuais escolares dialogam com os programas de ensino para criar um "modo de ser" do discurso no que se refere ao nosso país? Pautado na interpretação de tais programas, como eles – os discursos – são construídos? Com intuito de delinear uma possível resposta a essas questões, tomaremos como referencial teórico a Análise do Discurso de linha francesa, mobilizando, prioritariamente, os conceitos que convergem para a abordagem teórico-metodológica proposta por Michel Foucault (1996, 2009, 2020). É preciso considerar, pois, que na perspectiva foucaultiana, a noção de discurso não se reduz ao enunciado linguístico. Por essa razão, Sargentini (2015, p. 150) afirma que as imagens se inscrevem ao lado dos discursos, de tal modo que "[...] ler imagem é ler o discurso, ler o discurso na sua historicidade [...]". Para a autora, o exercício de ler e ver imagens como síntese de um acontecimento pode levar ao entendimento de como elas produzem efeitos de sentido resultantes de valores historicamente construídos na sociedade e orientam a uma determinada leitura, desencadeada por força de uma dada formação discursiva. A propósito, se seguirmos a linha discursiva esquadrinhada por Michel Foucault, especialmente na obra Arqueologia do Saber (2020), veremos também que muito além do enunciado ser considerado a unidade elementar do discurso, ele funciona para reatualizar outros enunciados. Eis, então, a necessidade de se compreender a origem dos recorrentes enunciados que se dirigem às cidades brasileiras, os quais trazem, no seu âmago, o resíduo e a sombra – ou melhor, os refugos – de inúmeros lugares cuja visibilidade internaliza a concepção de uma sociedade "inóspita" ou ainda "primitiva" e "não civilizada". Para a constituição do corpus, tomamos os livros didáticos franceses publicados entre as décadas de 1980 e 2020, em específico os de Geografia. De modo mais particular, ainda, delimitaremos nossa análise em torno daqueles indicados para a Sixième (6e), Cinquième (5e), Seconde (2de) e Terminale (Tle)4, uma vez que neles se encontram os temas de estudo que, direta ou indiretamente, fazem referência ao Brasil. Nesse contexto, selecionaremos as editoras mais representativas em termos de comercialização dessas obras: Belin, Bordas, Hachette, Hatier,

Magnard e Nathan. Desta forma, a presente pesquisa busca suscitar reflexões que coloquem em pauta uma possibilidade a mais para descortinar a "escrita iconográfica" dos livros didáticos franceses, por ora, uma lacuna pouco explorada na perspectiva dos estudos linguísticos.

REFERÊNCIAS
FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. 3.ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996. _____. O que é um autor? In: MOTTA, Manoel Barros (Org.). Michel Foucault-Estética: Literatura e Pintura, Música e Cinema (Ditos & Escritos). 2.ed. Tradução de Inês Autran Dourado Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009, p. 264-298. ____. A arqueologia do saber. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 8. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2020.SARGENTINI, V. M. O. Ver e ler imagens: a produção midiática dos acontecimentos. In: CLEUDEMAR, Fernandes et al. Análise do Discurso & Semiologia. Uberlândia: EDUFU, 2015, p. 149-162.

O DISCURSO POLÍTICO NA CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO PRESIDENTE: UMA ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES DE JAIR BOLSONARO NO TWITTER EM 2021

Liene Rodrigues Martins AMARAL(PPGEL/UFU)
Prof. Dr. Vinícius Durval DORNE(Orientador)

Os discursos permeiam toda a vida em sociedade, seja na forma oral, escrita, imagética, por meio da Arquitetura, das Artes, enfim, são constitutivos da existência humana. Os Estudos Discursivos Foucaultianos tomam o discurso como como objeto de estudo e buscam compreender os processos discursivos de/na constituição do sujeito em meio às descontinuidades da história. História entendida enquanto história geral, condição e produto de práticas discursivas, marcada pelas descontinuidades e multiplicidades, em detrimento da história

global (tradicional), fundada em uma linha evolutiva e cronológica (FOUCAULT, 2005). Assim, o discurso na perspectiva de Michel Foucault se caracteriza como um agrupamento de enunciados pertencentes a uma mesma formação discursiva; constituído pelas/nas descontinuidades da história, não segue uma linha evolutiva linear, podendo haver a possibilidade de inflexões ao longo do tempo (FOUCAULT, 2005). Nesta conjuntura e a partir da Análise do Discurso Francesa de base Foucaultiana, o desenvolvimento desse projeto tem como objetivo analisar como se dá o funcionamento do discurso de Jair Bolsonaro sobre o próprio cargo de presidente, a partir de enunciados colocados em circulação no Twitter ao longo de 2021. O corpus de análise proposto para o desenvolvimento deste trabalho será composto pelas publicações (posts) na conta oficial de Jair Bolsonaro no Twitter @jairbolsonaro, especificamente os tweets que buscam responder à pergunta de pesquisa: "Como se dá o funcionamento do discurso de Jair Bolsonaro sobre o cargo de presidente, colocado em circulação no Twitter ao longo de 2021?". Uma vez constituído e organizado o arquivo , serão analisadas as regularidades dos enunciados. As postagens na citada rede do então presidente serão consideradas como monumento, uma vez que Foucault (2005) afirma que o enunciado para ser analisado deve ser observado em sua historicidade, em sua devida opacidade, de maneira a relacioná-lo com os outros enunciados. O processo de coleta de dados será realizado de forma manual, sem utilização de aplicativos de filtragem de dados. Assim, espera-se com a consecução desse projeto compreender como o discurso político do então presidente constrói verdades sobre e para o cargo de presidente.

Nota:

4 Em comparação à estrutura organizacional do sistema de ensino brasileiro, esses anos de escolaridade, na França, equivalem ao 6° e 7° anos do ensino fundamental e ao 1° e 3° anos do ensino médio.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. A Arqueologia do Saber. Tradução Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, TEXTO E DISCURSO

A ARTICULAÇÃO DE VOZES SOCIAIS EM PRODUÇÕES DE GÊNEROS DISCURSIVOS NA ESCOLA

Luiz Eduardo Mendes BATISTA
Orientadora: Profa. Dra. Fernanda MUSSALIM

O tema de minha pesquisa partiu de um problema que vem me incomodando desde o final de meu mestrado, em 2008, quando parti efetivamente para o chão da escola pública em Brasília, Distrito Federal. Tal problema refere-se ao trabalho com a produção textual na escola que, mesmo após a incorporação da noção de gêneros textuais/discursivos, ainda é pautado na estrutura composicional. Compreendo que os gêneros discursivos, na esteira de Bakhtin (2015; 2016), não desconsidera a estruturação global, mas precisa haver um ajuste de lupa com o fim de se enxergar o movimento dialógico das diferentes vozes sociais materializadas em textos – os posicionamentos dos sujeitos que circulam em diferentes esferas socioideológicas. O próprio autor (BAKHTIN, 2015) nos mostra como o romance polifônico reflete e refrata as vozes sociais – voz do alto funcionário público, do baixo funcionário – emergentes por ocasião do capitalismo recente. A produção textual torna-se, assim, um complexo trabalho de seleção, diálogo e confronto de vozes sociais, em um jogo que oscila entre forças centralizadoras – centrípetas – e descentralizadoras, questionadoras – centrífugas. A esse movimento de vozes, Bakhtin (2015) dá o nome de heterodiscurso. Na esfera escolar, nomeio como competência discursiva justamente essa capacidade de selecionar, confrontar e mesmo ocultar, a depender do projeto discursivo, as diferentes vozes sociais, utilizando-se, para isso, de recursos/mecanismos capazes de articular tais vozes. Inúmeros trabalhos já realizaram, ou vêm realizando, propostas de análise que intentem desvelar a presença do outro na constituição do texto. Apenas para exemplificar o que considero relevante para a discussão do conceito, cito duas propostas: (i) a de Possenti (2002) sobre indícios de autoria, que reposiciona a equivocada noção de que produzir textos é atentar-se para a correção gramatical ou para o uso de mecanismos de coesão textual e regras de coerência. Posicionar-se por meio

de escolhas lexicais, por exemplo, orientando o dizer na direção de um outro constitui o sentido primeiro de produzir discursos; (ii) a visão de Geraldi (1997) que, ao trazer em perspectiva discursiva a noção de condições de produção de um texto, já enxergava nos textos dos alunos orientações valorativas dadas por estes para se fazerem compreendidos – aceitos – pelo professor. Nesta pesquisa, entretanto, o debate é posto em outro lugar, o da constituição, elaboração e circulação dos gêneros nas diferentes esferas sociais. Assim, não me oponho de modo algum ao trabalho desses autores, mas há outras tonalidades, necessárias, no conceito de vozes sociais – e dos mecanismos que as mobilizam – quando se fala em gêneros discursivos. Dito isto, meu objetivo geral é descrever e analisar, longitudinalmente o processo de constituição da competência discursiva de sujeitos-alunos de uma turma dos Anos Finais do Ensino Fundamental da Educação Básica – especificamente o 8° ano – de uma escola pública de Brasília, quando tais sujeitos produzem textos a partir de orientações relativas a gêneros discursivos. Para atingir o objetivo, coletei longitudinalmente as produções textuais em uma escola pública de Brasília no ano de 2018. Em um processo de transição da seriação para os ciclos de aprendizagem, essa escola realizava nesse ano intensos debates sobre como as práticas de aprendizagem podem/ devem ser ancoradas em práticas sociais – ambiente que permitiu uma discussão sobre a função dos gêneros discursivos durante reuniões com os professores dessa escola. Dada essa situação de transição e intensos debates, muitos trabalhos dos alunos se tornavam públicos – eram expostos à comunidade durantes reuniões de pais e em eventos da escola – e é nesse contexto que gentilmente recebi as produções como doação para a pesquisa. No total, a turma do 8° ano era composta de 35 alunos frequentes, dos quais as produções de 20 alunos estão sendo analisadas (daqueles que entregaram todas as produções solicitadas ou a maioria delas). Na realidade, como foram realizadas apenas 4 produções ao longo do ano, resolvi investigar as produções daqueles alunos que escreveram ao menos 3 textos, a fim de não comprometer o estudo no que tange à comparação dos textos. Os gêneros produzidos foram: i) resumo, no 1° bimestre; ii) crítica (resenha), no 2° bimestre; iii) anúncio publicitário, no 3° bimestre e iv) texto de opinião, no 4° bimestre.

Parto, enfim, de dois movimentos principais nessa análise: (i) descrição de como cada aluno, em cada produção, mobiliza – ou oculta/apaga – as vozes sociais na constituição do gênero em questão; (ii) análise comparativa das produções dos alunos em dois momentos: o primeiro, levando em conta a comparação de cada gênero produzido; o segundo momento, levando em conta uma comparação das produções de todos os gêneros, a fim de chegar a generalizações possíveis sobre a competência discursiva dos alunos. No atual momento da pesquisa, estou realizando uma intensa curadoria do corpus e já tenho percebido, por exemplo, na análise preliminar dos resumos produzidos pelos alunos, que estes elaboram esse gênero tendo em vista um conflituoso processo de articulação de vozes na tessitura do gênero. A autoria do texto resumido, voz do autor, e as vozes em embate nesse texto desafiam os alunos que, ora dão relevo a tais vozes, oram produzem disfonias, liquefazendo as potencialidades das vozes.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. Teoria do romance 1: a estilística. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2015.
BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.
GERALDI, João W. Portos de passagem. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
POSSENTI, Sírio. Indícios de autoria. Perspectiva, v. 20, n. 1, UFSC, p. 105-124, 2002.

LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, TEXTO E DISCURSO

A CONSTRUÇÃO DO POSICIONAMENTO ANTIFEMINISTA: INTERINCOMPREENSÃO E CONSTRUÇÃO DE SIMULACROS

Magali Garcia ALMEIDA
Orientadora: Profa. Dra. Fernanda MUSSALIM

Este trabalho, em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos na Universidade Federal de Uberlândia, tem como objetivo descrever e analisar a polêmica entre os posicionamentos antifeminista e feminista, que ganha visibilidade no livro "Feminismo: Perversão e Subversão" de autoria da deputada estadual Ana Caroline Campagnolo do Partido Social Liberal (PSL), publicado no Brasil em janeiro de 2019 e posto a circular como um discurso oficial antifeminista. Para tal, mobilizaremos como base teórico-metodológica a Análise do Discurso de linha francesa, especificamente o postulado do primado do interdiscurso (MAINGUENEAU, 2008), que implica a consideração da polêmica, da interincompreensão e do simulacro. O primado do interdiscurso, em termos de gênese, trata da primazia do interdiscurso sobre o discurso. De acordo com Maingueneau (2008), essa noção encontra-se na perspectiva de uma heterogeneidade constitutiva que não pode ser apreendida por uma análise linguística stricto sensu, pois as marcas do Outro não são sempre visíveis, mas estão estreitamente relacionadas ao Mesmo do discurso. Além desse pressuposto, o autor reformula o conceito de interdiscurso, substituindo-o pela tríade: universo discursivo, campo discursivo e espaço discursivo. A polêmica como interincompreensão está relacionada ao processo como um discurso se constitui no interior de um campo discursivo por meio da interação semântica entre as formações discursivas. Essa interação permite a emergência de diversas posições enunciativas, sendo cada uma delas regulada por uma grade semântica que determina a produção textual de acordo com sua própria formação discursiva, assim como com a incompreensão do sentido dos enunciados do Outro. Em vista disso, em um mesmo movimento, um discurso fundamenta-se em um desentendimento recíproco, o que permite compreender que cada discurso é submetido a um conjunto de semas caracterizados como "

positivos" – reivindicados por um determinado discurso – e "negativos", sendo os rejeitados (MAINGUENEAU, 2008, p. 99). Com base nesse quadro teórico, pretende-se analisar a polêmica que o livro "Feminismo: Perversão e Subversão" (CAMPAGNOLO, 2019), publicado em janeiro de 2019, instaura com o movimento feminista em geral. Trata-se de uma obra que revê a trajetória do feminismo, confrontando-a com várias obras de autoras que formam parte da história do movimento feminista. Assim, como corpus complementar, selecionamos algumas obras que são citadas no livro, a saber, livros feministas emblemáticos, como "Reivindicação dos direitos da mulher", de Mary Wollstonecraft (2016), e "Problemas de Gênero", de Judith Butler (2020). Durante a leitura do livro, foram observados alguns aspectos discursivos, como as citações de enunciados extraídos de livros feministas, passíveis de serem analisados a partir das noções de polêmica, interincompreensão e simulacro. A relevância da realização dessa pesquisa relaciona-se não apenas à possibilidade de, mais uma vez, demonstrar a produtividade do postulado do primado do interdiscurso como viés explicativo para a gênese de novos posicionamentos discursivos, mas também à possibilidade de trazer, para o centro das reflexões de pesquisas forjadas nas Ciências Sociais, uma temática tão constitutiva do perfil de nossas sociedades contemporâneas, a saber, a da problemática do gênero.

REFERÊNCIAS

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Tradução de Renato Aguiar. 20. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020.
CAMPAGNOLO, Ana Caroline. Feminismo: perversão e subversão. Campinas: VIDE Editorial, 2019.
MAINGUENEAU, Dominique. Gênese dos discursos. Tradução de Sírio Possenti. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
WOLLSTONECRAFT, Mary. Reivindicação dos direitos da mulher. São Paulo: Boitempo, 2016.

LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, TEXTO E DISCURSO

O MOVIMENTO PARATÓPICO CRIADO POR BELCHIOR: A ALUCINAÇÃO DE UM SUJEITO DE SORTE

Maria Emília Oliveira CARLETO
Orientadora: Profa. Dra. Fernanda MUSSALIM

Esta pesquisa possui um corpus composto por letras musicais do cantor e compositor cearense Antônio Carlos Gomes Belchior Fontelle Fernandes, mais conhecido como Belchior, e pretende traçar uma análise discursiva deste formato de texto literário, considerando suas condições de comunicação e na inscrição sócio-histórica de quando foram produzidas. Sabe-se que uma análise estrutural da língua a percebe como um conjunto de regras e propriedades formais, desconsiderando a conjuntura social e histórica em que é produzida. Em contrapartida, a Análise do Discurso, apensar de também dar valor à estrutura formal da língua, a compreende à medida que essa faz sentido aos sujeitos envolvidos em produções sócio-históricas específicas, como afirma Fernanda Mussalim (2013), em Introdução à Linguística (p. 123.). A perspectiva de se olhar o texto literário como uma prática discursiva, composta por características que vão além da estética é considerado por nós importante e intrigante, já que abre espaço para novas possibilidades de análise, interpretação e conclusões também. Belchior produziu sua arte principalmente em um momento de grande movimentação social. Pertence à geração que viu surgir o movimento hippie e viveu em meio às represálias dos regimes ditatoriais. "As letras do disco Alucinação causaram grande polêmica pela forma e pelo conteúdo, pois discutem de maneira peculiar os sentimentos as perplexidades, as contradições de toda uma geração brasileira e mundial." (CARLOS, 2007, p. 77).

REFERÊNCIAS

CARLOS, J. T. Muito além de apenas um rapaz latino americano vindo do interior: investimentos interdiscursivos das canções de belchior. 2007. 277 f. Dissertação

LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, TEXTO E DISCURSO

(Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.
MUSSALIM, F. Análise do discurso literário: o funcionamento da autoria na produção epistolar de Mário de Andrade. Projeto de pesquisa financiado pelo CNPq - categoria de bolsa Pesquisador Produtividade nível 2, 2013.

O CONCEITO DE FALA NA TEORIZAÇÃO DE SAUSSURE

Mariane Silva e Lima GIEMBINSKY(PPGEL/UFU)
Profª. Drª. Eliane M. SILVEIRA (Orientadora)

A publicação do Curso de Linguística Geral[1] propiciou à Linguística o estatuto de ciência moderna após levar a público as reflexões de Saussure que delimitavam a língua como objeto de estudo dessa ciência. Antes da publicação, a distinção de língua e linguagem não era tão evidente. Normand (2009, p. 35) afirma que os linguistas não estabeleciam uma relação clara entre esses termos. Para eles, ainda não estava definido se o objeto de estudos da linguagem era um conjunto de línguas ou uma língua qualquer que valesse por todas as línguas, se era uma faculdade social ou natural comum a todos os homens. Tendo isso em vista, é possível verificar em fins do século XIX, a importância da definição do objeto de estudos dessa ciência que estava se consolidando, assim como dos termos conceituais, que não se distinguiam claramente. Desse modo, sem uma especificidade do objeto, tanto os estudos da linguagem não prosperariam quanto outras ciências, tais como Psicologia, Antropologia, Filologia poderiam entender, também, a linguagem como um objeto pertencente ao seu campo de estudos. É nesse sentido que, ao definir a língua como objeto de estudos da Linguística, Saussure apresenta o conceito de fala que se encontra associado e interligado com outros, pois como afirma o mestre genebrino "Existe pois, interpendência da língua e da fala; aquela é ao mesmo tempo o instrumento e o produto desta." (SAUSSURE, 2012, [1916], p. 51) Na edição crítica do Curso de

Linguística Geral, De Mauro (1967[2005], p.420) retoma Engler que em seu trabalho editorial apresenta a clareza da distinção entre língua e fala. A definicão de língua é um conjunto de convenções necessárias adotadas para o corpo social para permitir o uso da faculdade da linguagem nos indivíduos, fato este distinto da língua, mas que não pode ser exercido sem ela. Já a fala é o ato individual realizado na faculdade da linguagem através da convenção social que é a língua. Silveira (2013) afirma que a distinção entre língua e fala é o ponto central da teoria de Saussure, o que lhe cabe o lugar de fundador da Linguística. No entanto, essa operação desperta reações opostas. "A mesma operação suscita entre os linguistas o reconhecimento da fundação da Linguística como uma ciência, no sentido moderno do termo, bem como uma crítica à exclusão da fala do domínio da Linguística." (SILVEIRA, 2013, p. 49). Godel (1984) retoma Saussure ao dizer da 'fala': "enquanto a fala é o produto de uma atividade incessante; ela é a cada momento o ato do indivíduo realizando sua faculdade (da linguagem) por meio de convenção social que é a língua". (Saussure apud Godel, 1984, p. 156) Essa dualidade é uma "interação" dos conceitos apresentados e não uma "bifurcação" de forma excludente. O autor ainda demonstra que os temas a serem apresentados por Saussure nos três cursos de Linguística Geral seriam: 1- As línguas. 2. A língua. 3. A faculdade e exercício da linguagem nos indivíduos. A terceira parte que não foi abordada seria a Linguística da fala. Talvez isso explique porque após alguns anos da explosão da publicação do CLG com a novidade teórica apresentada por Saussure, vieram algumas críticas sobre a exclusão de algumas teorias. Fato esse apresentado pelo próprios editores no prefácio à edição. "A ausência da 'Linguística da fala' é a mais sensível. Prometida aos ouvintes do terceiro curso, esse estudo teria tido, sem dúvida, lugar de honra nos seguintes; sabe-se muito bem por que tal promessa não pode ser cumprida" (BALLY e SECHEHAYE, 2012, [1916], p. 26). A partir dessa problematização sobre a exclusão do conceito de fala na teorização de Saussure, buscaremos em nossa análise reflexões a partir de Coelho e Henriques (2014), que tratam o conceito de fala em Saussure como conceito relacional e oposicional à língua. Saussure ao delimitar o conceito de língua e linguagem, apresenta também o de fala. A distinção entre esses três

elementos consiste em um dos pontos nodais da teorização de Saussure. No entanto, no CLG, encontramos algumas dificuldades para fazer uma averiguação em relação às flutuações terminológico-conceituais e reformulações apresentadas por Saussure em sua busca pela caracterização desses elementos, em virtude de se tratar da edição da exposição oral de Saussure nos cursos que ministrou no início do século XIX. Dessa forma, para que possamos compreender melhor o lugar do conceito de fala para Saussure, voltaremos nosso olhar aos cadernos dos alunos que frequentaram os cursos ministrados por Saussure na Universidade de Genebra no período de 1907-1911. Os cadernos selecionados, a priori, serão de Albert Riedlinger para o primeiro e segundo cursos e Emile Constantin para o terceiro curso. Essa retomada aos cadernos dos alunos, poderá nos permitir verificar alguns aspectos da construção de sua teoria que não nos parece possível apreender no CLG. Dessa forma, a partir da análise crítica desses materiais, pretendemos investigar de que forma língua e fala se aproximam e se diferenciam, quando comparamos o modo como são delimitadas nos cadernos dos alunos e no CLG. Para isso formulamos os seguintes questionamentos: i) Qual lugar do conceito de fala na teorização de Saussure? ii) De que forma Saussure apresenta o conceito de fala nos cadernos dos alunos nos três cursos ministrados entre 1907-1911? iii) Em que o conceito de fala difere em materiais distintos: cadernos dos alunos e CLG? Diante dessas questões, levantamos a hipótese que embora o CLG não exclua o conceito de fala de seu conteúdo, deixando-o possível de ser compreendido a partir de uma delimitação relacional com os conceitos de linguagem e língua , no caderno dos alunos poderemos verificar uma melhor construção dessa teoria.

Nota:

[1] Doravante CLG. Publicação póstuma, baseado em anotações de alunos que frequentaram os cursos ministrados pelo mestre genebrino no período de 1907 a 1911 na Universidade de Genebra, e posteriormente editado por dois colegas de Saussure: Bally e Sechehaye.

REFERÊNCIAS

COELHO. M., HENRIQUES, S. A fala em Ferdinand de Saussure: um conceito relacional, opositivo e negativo. Domínios de linguagem, 2014.

LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, TEXTO E DISCURSO

DE MAURO, T. Introduction et Notes. In: SAUSSURE, F. de. Cours de linguistique générale: édition critique par Tullio de Mauro. Paris, Payot, 1967 (2005).
GODEL, R. La Linguistique de la parole. Cahiers Ferdinand de Saussure. Revue suisse de linguistique générale, n.38. Genève: Librairie Droz S.A., p. 155-167. Genève, Librairie Droz, 1984.
NORMAND, C. Saussure. São Paulo: Estação Liberdade, [2000] 2009. 184 p. (Coleção Figuras do Saber).
SAUSSURE, F. Curso de linguística geral. Org. por Charles Bally, Albert Sechehaye; com a colaboração de Albert Riedlinger; prefácio da edição brasileira de Isaac Nicolau Salum. Trad. De A. Chelini; J. P. Paes e I. Bliksten. 34. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.
_____. 2018. O lugar do conceito de fala na produção de Saussure. In: FIORIM, José; FLORES, Valdir; BARBISAN, Leci (orgs.). Saussure, a invenção da linguística. São Paulo: Editora Contexto.

QUANDO FAZER LINGUÍSTICA É SIGNIFICAR: UM ESTUDO EPISTEMOLÓGICO SOBRE NOÇÕES RELATIVAS À SIGNIFICAÇÃO NO MANUSCRITO SAUSSURIANO "NOTES ITEM".

Prof. Me. Maurício Marques SORTICA
Orientador: Profa. Dra. Eliane M. SILVEIRA

A significação é, por excelência, um problema de Linguística Geral, ou ainda, segundo Flores (2019), é um problema geral dentro dos estudos linguísticos. Isso se dá, basicamente, porque antes mesmo do marco que definiu o fazer linguístico moderno – a edição e publicação do Curso de Linguística Geral, de Ferdinand de Saussure, por Bally e Sechehaye, em 1916 -, a significação e de tudo aquilo correlato a ela (significado, significante, signo, sema, semantema, semântica etc.) ou são vistos como secundários ao estudo da língua, ou são emaranhados de tantas classificações para o mesmo fenômeno que qualquer linguista que a eleja como objeto de estudo terá antes explicar como, por quê, e por qual viés

teórico-metodológico a concebe. Além das questões de ordem teórico-metodológica que o estudo desse aspecto fundamental à língua traz ao linguista, outro problema pode surgir: como, em questões epistemológicas, se constitui o estudo da significação e daquilo a ela correlato dentro do processo de estabelecimento da Linguística como ciência? Quais implicações isso traz para o fazer do linguista? É na tentativa de responder a essas questões que este trabalho se apresenta. Para fazer isso, esta pesquisa lançará mão de duas metodologias auxiliares: a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental dos manuscritos saussurianos. Sua parte de cunho estritamente bibliográfico baseia-se, principalmente, nos princípios teóricos e críticos do entendimento da obra de Ferdinand de Saussure (GADET, 1987). Já a parte da pesquisa que tomará o manuscrito saussuriano Notes Item (SAUSSURE, s/d) como base lançará mão dos princípios da crítica genética (SALLES, 2008), deslocando-se seu objeto de estudo da gênese literária para a gênese linguístico-filosófica. Além disso, devido à preferência, neste trabalho, pela utilização do manuscrito saussuriano em detrimento de sua edição (SAUSSURE, 2002), toma-se, também, como princípio teórico-metodológico o fato de que, a fim de que se possa ver o pensamento saussuriano em constante (re)construção, deve-se atentar às marcas que este deixa nos manuscritos do autor (SILVEIRA, 2007). Vale lembrar, entretanto, que as metodologias aqui apresentadas são de caráter instrumental, haja vista o foco deste trabalho ser epistemológico. Dessa forma, primeiramente, a fim de se estabelecer o estado da arte dos estudos da significação, investigam-se as concepções relativas a ela e ao seu tratamento nos estudos da linguagem em autores relevantes do século XIX (HUMBOLDT, 1836; SCHLEICHER, 1863; OSTHOFF, H.; BRUGMANN, K. 1878; WHITNEY, 1875; PAUL, 1880; BRÉAL, 1897), sendo esse o contexto intelectual em que Saussure estava inserido. Após isso, examinam-se os manuscritos contidos no conjunto "Notes Item" (SAUSSURE, s/d), a fim de separar trechos em que questões ligadas aos estudos semânticos apareçam. Feita a separação, analisam-se quais desses trechos podem ser relacionados às perguntas de pesquisa. Essa análise será feita de forma a

privilegiar não apenas o que Saussure escreveu, mas também como ele o fez (SILVEIRA, 2007), já que, desta forma, a análise do processo teórico-epistemológico empreendido pelo genebrino fica mais clara para a análise. Nesse sentido, nos utilizaremos do recorte do fac-símile do trecho a ser analisado, sua transcrição diplomática (GRÉSILLON, 2007) e sua tradução em língua portuguesa. Em um primeiro momento, as análises se darão de forma descritiva daquilo feito em relação à significação no século nos estudos da linguagem no século XIX e daquilo que podemos encontrar no manuscrito examinado. Feito isso, empreende-se uma comparação detalhada daquilo feito por Saussure com aquilo feito por seus contemporâneos, apontando-se semelhanças, diferenças, possíveis continuações e rupturas, com vistas a examinar as peculiaridades do pensamento do genebrino em relação à (ciência da) linguagem. Dessarte, trabalha-se com a hipótese de que, dentro do esforço de Saussure em estabelecer termos e delimitações das questões ligadas ao sentido na língua, desprendendo-se do paradigma científico de seus contemporâneos, há uma construção epistemológica que, muito mais que estabelecer a linguística como uma ciência, a constrói como uma ciência em que a significação é ponto fundante de todo seu arcabouço teórico. Nesse sentido, depreende-se que a tarefa final do linguista, muito mais do que descrever a língua e as línguas per se, é entender como elas significam, já que é isso as permite existir como objeto de análise.

REFERÊNCIAS

BRÉAL, M. [1897] Ensaio de Semântica. São Paulo, EDUC/Pontes, 1992.
FLORES, V. Problemas Gerais da Linguística. Petrópolis: Vozes, 2019.
GADET, F. Saussure: une science de la langue. Paris: PUF, 1987.
GRÉSILLON, A. Elementos de Crítica Genética: Ler os Manuscritos Modernos. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.
HUMBOLDT, W. v. [1836] On Language: on the diversity of human language contruction and its influence on the mental development of the human species. Cambridge: CUP, 1999.

LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, TEXTO E DISCURSO

OSTHOFF, H.; BRUGMANN, K. [1878] Preface to Morphological Investigations in the Sphere of the Indo-European Languages. In: LEHMANN, W. P. (org.) A reader in nineteenth century historical indo-european linguistics. Indiana: Indiana University Press, 1967.
PAUL, H. [1880] Princípios Fundamentais da História da Língua. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1966.
SALLES, C. A. Crítica Genética: Fundamentos dos Estudos Genéticos Sobre o Processo de Criação Artística. São Paulo: EDUC, 2008.
SAUSSURE, F. de. [1916]. Curso de Linguística Geral. São Paulo: Parábola, 2021.
SAUSSURE, F. de. [2002] Escritos de Linguística Geral. São Paulo: Cultrix, 2004.
SAUSSURE, F. de. Notes Item. Manuscrito. s/d
SCHLEICHER, A. [1863] Darwinism Tested by the Science of Language. Londres: John Camden Hotten, 1869.
SILVEIRA, E. M. As Marcas do Movimento de Saussure na Fundação da Linguística. São Paulo: Mercado de Letras, 2007.
WHITNEY, W. D. [1875] A Vida da Linguagem. Petrópolis: Vozes, 2010.

DISCURSO, LÍNGUA E FOTOGRAFIA: A DIVISÃO SOCIAL DO TRABALHO NAS PUBLICIDADES DO GUIA DAS PROFISSÕES

Raquel Ribeiro de OLIVEIRA(CAPES)
Orientador: Prof. Dr. Vinícius Durval DORNE

Este trabalho objetiva apresentar alguns dos resultados preliminares obtidos com a pesquisa de doutorado, em andamento, intitulada: "Língua, Fotografia e Discurso: Divisão Social do Trabalho no Guia do Estudante". As questões colocadas, inicialmente, por esta pesquisa buscam refletir sobre "Quais formações imaginárias conformam sentidos para a universidade, o sujeito universitário e para o trabalho no funcionamento discursivo das fotografias em publicidades no Guia das Profissões dos anos 2018 e 2019"?; "Como essas formações imaginárias e a divisão social do trabalho que elas instauram (se) i

nscrevem (n)as lutas de classe?" e "Que relações há entre a fotografia e a língua no processo de significação em análise?". Sendo assim, nosso corpus é constituído pelas publicidades do Guia das Profissões anos 2018 e 2019, volume impresso, que tem como objetivo observar as visibilidades e invisibilidades produzidas, especialmente, pelas fotografias de sujeitos nessas publicidades. Neste recorte, nosso intuito é apresentar algumas das regularidades percebidas em nosso trabalho de análise ao longo da pesquisa. Deste modo, a Análise do Discurso Francesa (AD) é a nossa ancoragem teórica principal, pois é por meio desse dispositivo que desenvolvemos nosso trabalho de descrição, interpretação e análise. A Semântica, conforme explicita Pêcheux (2014), tem como objeto científico "a língua como um sistema que se encontra contraditoriamente ligada, ao mesmo tempo, à 'história' e a aos 'sujeitos falantes'". Assim, Pêcheux (2014, p.81) (re)pensa a articulação da Linguística com "a teoria histórica dos processos ideológicos e científicos, que por sua vez, é parte das ciências das formações sociais", ou seja, a Linguística se articula com a história e as Ciências Sociais nesse processo. É, pois, com base nessas proposições que o autor desenvolve que "a língua se apresenta como a base comum dos processos discursivos" (idem, p. 81). Considerando, então, tais questões para pensarmos a relação entre língua e fotografia no processo de significação neste trabalho, compreendemos que se a língua é o pré-requisito indispensável de qualquer processo discursivo, é por meio dela também que se é possível ler a fotografia. Dentre as leituras que fizemos do nosso material de análise, o que observamos, a priori, foram algumas heterogeneidades, tais como, a da meritocracia, do capitalismo, da inclusão social, da divisão racial, bem como a da divisão social do trabalho, presentes nas publicidades analisadas. Pensando, pois, nos processos de significação pelas quais a fotografia significa para os sujeitos, consideramos que a fotografia significa pelo modo que se inscreve nas formações discursivas (FDs) e nas formações ideológicas (FIs). Levando em conta, ainda, a opacidade da fotografia e que as formações discursivas são constituídas pela contradição, a fotografia só significa no jogo da desestabilização dessas FDs; sendo assim, o sentido de uma fotografia sempre pode ser outro. Pensar essa desestabilização

é também se questionar: que tipo de leitura podemos empreender face à essa fotografia? Isso é possível porque no jogo dos processos discursivos, quando perguntamos do que se trata uma fotografia, já sabemos também do que não se trata, num jogo entre regularidades que apontam para o visível e não-visível (mas ali presente) nessas fotografias. No gesto de análise vê-se que essas heterogeneidades vão se repetindo no decorrer das fotografias analisadas em outras publicidades, mesmo que de instituições privadas diferentes. Essas regularidades não se reportam apenas às características dos sujeitos que aparecem no material, nem tampouco se reduzem apenas aos enunciados linguísticos que as acompanham; a fotografia como materialidade significante se constitui pelo enquadramento, a predominância ou não de cor, as características dos corpos dos sujeitos fotografados, dentre outras condições de produção. As condições de produção que determinam historicamente a visibilidade e a invisibilidade de determinados sujeitos nas fotografias que são publicadas no Guia do Estudante nos permitem refletir sobre as formações discursivas em que esses enunciados se inscrevem, produzindo sentidos de que a universidade é lugar para alguns e não para outros. Essa reflexão tem nos possibilitado compreender quem são esses (in)visíveis nas publicações e a formação social que os interpela nesse lugar de (in)visibilidade e de (não) pertencimento. Considerando os processos de significação pelos quais realizamos nossas análises, podemos dizer que as publicidades do Guia das Profissões produzem, por meio de um interdito visual, uma divisão social do trabalho, isto porque se, segundo o que é mostrado nas fotografias, os sujeitos aptos a adentrarem à universidade são apenas ou prioritariamente os sujeitos jovens e brancos, consequentemente, serão esses mesmos sujeitos, constituintes dessa formação imaginária, que ocuparão os postos de trabalho quando formados. Destacamos que, para nós, esses prováveis sentidos produzidos pelas publicações do Guia são passíveis de falha e equívoco, quando consideramos que existe uma questão de desigualdade econômica que, consequentemente, afeta o mercado de trabalho e que a conclusão de um curso superior não vem automaticamente atrelada à conquista de um emprego, de uma boa colocação no mercado de trabalho ou de tantas outras oportunidades que são retratadas

pelos enunciados linguísticos nessas publicidades. Portanto, ressaltamos que esses recortes são uma ilustração das análises produzidas na tese e que estas reflexões preliminares ainda se encontram em processo de construção e desenvolvimento, bem como a pesquisa.

REFERÊNCIAS

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso:** uma crítica à afirmação do óbvio. Tradução de Eni Puccineli Orlandi et al. 5. ed. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2014.

LÍNGUA, FOTOGRAFIA E DISCURSO: A LEITURA DA FOTOGRAFIA EM UMA PRÁTICA JURÍDICA

Realina Maria FERREIRA(UFU/CAPES)
Orientadora: Dra. Simone Tiemi HASHIGUTI

Este trabalho faz parte da linha de pesquisa Linguagem, sujeito e discurso. O objetivo é compreender, na perspectiva da Análise de Discurso da Teoria de Pêcheux, a leitura da fotografia no processo jurídico, considerando as transformações da fotografia e como se inscrevem. O corpus são fotografias de um processo envolvendo o direito dos animais. Para o procedimento de análise, a pesquisa incidirá nos modos de admissão da fotografia e diferentes leituras. Assim como, a inscrição das formações discursivas e das formações ideológicas. Em relação ao processo, em um litígio, uma possível forma de solução é por meio de uma ação judicial. Essa ação é fundamentada por normas jurídicas que são passíveis de interpretação, a qual é realizada considerando as partes envolvidas, o juiz de Direito e os autos do processo. Nesse sentido, mas não só, conforme Althusser (1985), a justiça é uma prática política. Além das partes componentes de um processo, há os autos, que são compostos por peças processuais e documentos produzidos no decorrer da demanda judicial.

LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, TEXTO E DISCURSO

Dentro do processo judicial, a fotografia é um item que compõe as peças processuais e tem uma função de extrema importância, uma vez que é possível usar a fotografia como prova em várias áreas do Direito, como, por exemplo, nas esferas cível, trabalhista e criminal. As fotografias presentes no processo escolhido são objetos de análise deste trabalho. A fotografia colocada no processo em sua produção busca ser objetiva, como se a imagem, por si só, emoldurasse a realidade em uma parede fixa, inquestionável. A fotografia não deve estar desassociada das condições de sua produção, intenções e sentidos que repousam, levando em consideração desde o momento da sua criação, assim como o modo de interpelação da fotografia. Além disso, a produção de sentidos não se esgota na materialidade da imagem, pois continua ativa nas formas de leitura realizadas posteriormente. Nas legendas, por exemplo, os sujeitos podem atrelar a uma imagem sentidos que não apareceram anteriormente. Essas operações, que não são desinteressadas, procuram dar à fotografia sentidos específicos, que parecem naturais. No discurso fotográfico, a imagem parece ser um quadro perfeito da realidade, mas é necessário destacar que, apesar do caráter documental da fotografia, ela deve ser entendida como um texto polissêmico. Em semelhante reflexão, Fontcuberta (2010, p. 13) mostra que o discurso da verdade que a fotografia carrega é uma ilusão, uma convenção que adquiriu força:

A câmera testemunha aquilo que aconteceu; o filme fotossensível está destinado a ser um suporte de evidências. No entanto, isso é só aparência; é uma convenção que, à força de ser aceita sem paliativos, acaba por se fixar em nossa consciência (FONTCUBERTA, 2010, p. 13).

As imagens anexadas no processo estão associadas para a construção de um discurso ideológico de maus tratos aos animais. Essa operação pode ser entendida a partir da linguística saussuriana, discutida por Pêcheux (1997), que mostra como o sentido é construído, dentro de um sistema, através da ligação entre diversos elementos. Fora desse sistema, cada um desses elementos perde a sua significação, posto que é sua configuração dentro da operação que lhe

confere sentido. No processo jurídico analisado, as fotografias são utilizadas da mesma forma: se fossem apresentadas fora de um discurso produzido e articulado conjuntamente, a suposta verdade da imagem não poderia ser confirmada, visto que não haveria outros detalhes que confirmariam a sua veracidade. Por isso, a operação inicial de análise crítica dessas fotografias deve desmembrá-las para questionar a elaboração da unidade constitutiva desse discurso. Pêcheux (1997) destaca que os discursos são elaborados a partir de lógicas internas específicas, em um conjunto de produções dadas. O discurso evidencia uma relação de forças existentes em que é necessário se opor a um argumento, com os instrumentos disponíveis para ganhar espaço frente a uma perspectiva antagônica. Os discursos sobre a violência com os animais pretendem fazer frente ao discurso contrário, de que as festas de peões promovem cultura e tradição. Em face disso, há uma relação de sentido que contrapõe o argumento oposto, porque sabe-se que, como mostra Pêcheux (1997), um discurso é apenas uma possibilidade entre várias outras e precisa ser analisado como parte de um combate com essas outras possibilidades. No caso deste processo jurídico, a arena desse combate é a utilização das fotografias e das legendas como reforço a uma perspectiva. É fundamental compreender qual a importância do discurso na produção da verdade, nesse caso, da verdade fotográfica dentro de um discurso jurídico. Para tal, torna-se necessário analisar algumas considerações que autores relevantes da análise do discurso fizeram sobre o tema. O discurso não é a mera operação da fala dentro de um sistema linguístico, pois é dotado de sentido e possui um caráter relacional: se posiciona dentro de uma série de discursos possíveis, seja em concordância ou oposição. Mais que isso, o discurso está posicionado dentro de uma ideologia específica, que opera e direciona o sentido do discurso.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e Aparelhos Ideológicos de Estado**. 1ª Ed., Lisboa: Editorial Presença/Martins Fontes, 1974.

LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, TEXTO E DISCURSO

FONTCUBERTA, Joan. **O beijo de Judas** - Fotografia e verdade. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2010.
ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Análise do discurso**: princípios e procedimentos. 3. ed. Campinas: Pontes, 2001.
PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. (trad.) EniPuccineli Orlandi [et. al.] 2ª ed. – Campinas, SP. Editora da Unicamp, 1995.

DISPOSITIVO DE GÊNERO: O CORPO E A DEFINIÇÃO DOS PAPÉIS SOCIAIS DE GÊNERO

Sarah Carime Braga SANTANA(PPGEL-UFU/CAPES)
Prof. Dr. Cleudemar Alves FERNANDES (Orientador)

Ao nos questionarmos sobre os papéis femininos e masculinos na sociedade brasileira é que propomos, nesta pesquisa, tomar como objeto os discursos que, por meio de um regime binário, procuram determinar a maneira como mulheres e homens devem se portar na sociedade, para, então, refletir sobre um dispositivo de gênero que, por meio de leis e regras, determina as posições sociais e econômicas e, discursivamente, implica a construção desses sujeitos, tendo em vista os papéis que devem assumir. Para tanto, pretendemos refletir e analisar sobre a forma como os discursos, que definem os papéis sociais entre os gêneros, objetivam e subjetivam os sujeitos, cerceiam sua liberdade, regem seu corpo, promovem interdições e criam uma hierarquia entre os gêneros, que afeta toda uma sociedade. Isto posto, entendemos que é discursivamente que as relações saber-poder, que tangem as relações entre os gêneros, estabelecem uma matriz heterormativa no Brasil; portanto, além de tratarmos dos papéis de cada gênero na sociedade, tomamos como crucial a discussão acerca dos discursos que estabelecem o binarismo como padrão social e econômico de determinada sociedade. Os interesses, as atividades e a forma de se relacionar são critérios sociais para a definição do papel exercido na sociedade.

LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, TEXTO E DISCURSO

Dessa forma, independente do sexo atribuído no nascimento, a sociedade, por meio das relações de poder, se vale de outras formas de definição do papel de gênero. Então, de que forma os papéis masculinos e femininos são atribuídos socialmente? Para que possamos responder a esta pergunta, devemos, primeiramente, levar em consideração que, no Brasil, temos uma cultura patriarcal, baseada em um sistema binário para divisão das atividades sociais, em que temos rico/pobre, fora/dentro, homem/mulher, alto/baixo etc. Esse sistema binário atrelado ao patriarcado firma-se em discursos heteronormativos que, por sua vez, estruturam a relação entre sexos opostos, reforçando o binarismo como natural e aceito socialmente. Ao considerar que a epistemologia define um campo e uma forma de produção do conhecimento, o campo conceitual a partir do qual operamos ao produzir o conhecimento científico, a maneira pela qual estabelece uma relação entre o sujeito e o objeto do conhecimento e a própria representação de conhecimento como verdade com que operamos, esta pesquisa será realizada à luz dos estudos discursivos foucaultianos, com foco no acontecimento discursivo e nas reflexões sobre subjetividade e relações saber-poder. Além disso, recorreremos à teoria de gênero suscitada principalmente por Judith Butler, para que possamos, com Foucault, pensar a constituição de um dispositivo, e com Butler, a forma como a teoria de gênero nos leva, por meio dos discursos e do exercício de poder pelo controle das condutas, à constituição do dispositivo de gênero. No que diz respeito à questão de gênero que será abordada, ela está composta por várias proposições de cunho filosófico, religioso e principalmente científico, mas que podem ser apresentadas em conjunto devido a suas similaridades. A diferença biológica dos sexos, por exemplo, definiria rígidos papéis de gênero e de vivência da sexualidade, o que implicaria lugares e formas de condutas sociais diferentes. Contudo, as diferenças biológicas entre o corpo masculino e o feminino são dadas anatomicamente, principalmente, pelos órgãos sexuais. Tais diferenças, sozinhas, não seriam capazes de determinar divisões objetivas e subjetivas na relação entre os dois gêneros. Portanto, a divisão dos papéis masculinos e femininos constituem-se por meio de uma construção social, que

ocorre discursivamente, evidenciando uma oposição entre os dois gêneros. Para tanto, consideramos que analisar os discursos que regem e/ou determinam as relações entre os gêneros, incluindo as relações de poder, implica nos situarmos social e historicamente para que os enunciados, compreendidos como acontecimentos discursivos, possibilitem-nos abordar o objeto discursivamente para uma análise com vistas nessa relação de poder, para que possamos, então, discutir a constituição do dispositivo de gênero, pautado no binarismo e voltado para a construção dos sujeitos homem e mulher no Brasil. A hipótese que apresentamos é de que há uma alteração no dispositivo de sexualidade apresentado por Foucault, uma vez que, interpelados pelo pensamento de Butler, reconhecemos que o sexo, no decorrer dos estudos que debatem esta categoria, alcançou socialmente o status de gênero, já que o sexo seria o que compreende a instância do natural, e o gênero do social, portanto, é o gênero que acumula significados sociais. Dessa forma, o sexo seria abandonado e o gênero emergiria. Posto isso, procuramos, então, indícios dessa alteração e, por meio destes indícios, objetivamos cartografar um dispositivo de gênero que, dentro desta hipótese, promove uma modificação e responde a uma urgência histórica acerca dos discursos sobre o gênero não vinculados ao sexo. Partindo desse ponto, ao olhar a história do corpo, vemos também a história dos sujeitos que o habitam e que são habitados por um corpo, tanto no pensamento foucaultiano, quanto na teoria de gênero. Buscamos, assim, interrogar e investigar alguns aspectos como: em que ponto o dispositivo de gênero atua na concepção dos papéis sociais masculinos e femininos?; de que forma a heteronormatividade se estabelece como regra que normatiza, agencia e normaliza os corpos?; dentro de uma economia masculina, onde se encontra o feminino?; como os corpos femininos e masculinos se realizam dentro do nosso corpus?. E é por meio dessas questões que buscaremos enveredar e fomentar as discussões de gênero e que daremos vistas à constituição do dispositivo de gênero. Para tal, o corpus selecionado para a realização deste projeto será composto por três revistas femininas e três masculinas que tratam de assuntos como saúde, estilo de vida e sexualidade.

LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, TEXTO E DISCURSO

Faremos, então, os recortes analíticos desta pesquisa nas publicações digitais e físicas das revistas Cláudia, Marie Claire e Ana Maria, que apresentam conteúdo para o público feminino, e das revistas GQ Brasil, Men's Health e a L'Officiel Hommes Brasil, voltadas para o público masculino, publicadas durante o período de 2015 a 2021. Tal período foi escolhido por compreender, além de uma quantidade significativa de publicações das revistas, momentos históricos sociais e políticos no Brasil que se tornam de extrema importância para que possamos discutir os papéis masculinos e femininos na sociedade. O objetivo geral, portanto, compreende analisar os enunciados presentes em revistas brasileiras para que possamos cartografar um dispositivo de gênero de modo a explicitar o funcionamento do discurso das instituições que versam sobre os sujeitos masculinos e femininos na sociedade brasileira. Elencamos quatro objetivos específicos, os quais almejamos alcançar durante o desenvolvimento deste projeto, são eles: Descrever os componentes discursivos presentes nos dispositivos que abordam o homem e a mulher, para que possamos discutir os efeitos pretendidos destes nos corpos dos sujeitos masculinos e femininos e mostrar quais corpos são afirmados e quais são deslegitimados por meio destes discursos; Analisar as formas de subjetivação dos sujeitos homem e mulher para compreender de que forma o dispositivo de gênero define os papéis sociais destes dois sujeitos; Explicitar como se dá o exercício do poder disciplinar nos dispositivos analisados e como se efetivam as relações de poder que regem os discursos acerca dos gêneros para que possamos analisar de que forma o poder disciplinar impõe regras aos copos desses sujeitos; Mostrar como a relação saber-poder nos dispositivos em foco produz saberes a respeito dos sujeitos homem e mulher que incidem na definição do papel desses dois gêneros na sociedade.

LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, TEXTO E DISCURSO

A ARTE DE (RES)SIGNIFICAR EXPERIÊNCIAS DE SI NA VELHICE

Stella Ferreira MENEZES(PPGEL/UFU/CAPES)
Profª Drª Carla Nunes Vieira TAVARES(Orientadora)

Simone de Beauvoir, em 1970, publicou uma obra intitulada "A velhice" denunciando o silenciamento da sociedade em relação a essa etapa da vida. A autora apresenta o tema como sendo, muitas vezes, um tabu na sociedade, pois muitas pessoas não se veem confortáveis em falar sobre o processo de envelhecimento. A problematização proposta por Beauvoir (1970/2018) corrobora com o cenário atual, pois é perceptível que grande parte da sociedade contemporânea sustenta a ideia de fragilidade pré-concebida em relação a esse público; fato que pode dar espaço para que os idosos reforcem mais ainda em seu imaginário a ideia de que por serem pessoas velhas, são repletas de limitações físicas e cognitivas, muitas vezes considerando-se um incômodo, entre outros significantes que marcam um preconceito em relação a eles. "Quebrar a conspiração do silêncio" sobre assuntos relacionados ao envelhecimento é exatamente a proposta deste estudo, pois envelhecer na sociedade ocidental é , na maior parte das vezes, um direito negado (SIBILIA, 2011). Pensando nisso, esta pesquisa tem como objetivo investigar o processo de (res)significação da representação de velhice para esse público que se diz e/ou é dito velho, idoso, da terceira idade, entre outros nomes que lhes são atribuídos, por meio de oficinas de arte e práticas de narrativização de si, de modo a oportunizar alterações na constituição identitária desses sujeitos que, consequentemente, podem ocupar outras posições discursivas. Para a realização desta pesquisa, foi criado um projeto de extensão chamado Desabroche, que está em andamento desde o segundo semestre de 2020, com objetivo de proporcionar um espaço de palavra on-line para idosos acima de 60 anos. Nesse espaço são levantadas discussões a partir de produções artístico-culturais sobre temas relacionados ao envelhecimento. A escolha da arte como canal para possíveis momentos de reflexão sobre experiências relacionadas ao

processo de envelhecimento se deu pelo fato de que ela se apresenta como uma possível saída diante de questões em que a linguagem falha (LIMA, VIANNA & LIMA. 2015), ou seja, quando a linguagem não é capaz de representar a parcela de real que atravessa o sujeito na sua existência. Nos encontros do Desabroche, em um primeiro momento, são apresentadas aos participantes produções artístico-culturais como filmes, músicas, literatura, etc. Em um segundo momento, os participantes levantam tópicos de discussão em relação à produção artística escolhida e experienciada; e, em um terceiro momento, eles produzem narrativas de si sobre os temas abordados, da forma que julgam melhor. Nessa perspectiva, as produções artísticas são expostas, analisadas e comentadas pelos participantes 60+, como um convite a resgatar memórias e investi-las subjetivamente, de modo a ensejar uma (re)significação da representação da velhice a qual os participantes da pesquisa parecem encontrarem-se alienados.
A expressão "60+" é usada para se referir aos idosos, velhos, pessoas da terceira idade, como um modo de "ressaltar o lado positivo do envelhecimento por meio do símbolo (+), enfatizando a positividade da idade, seja ela qual for: 18+, 21+, 60+, 65+, 70+, 80+ ou 100+" (COSTA-SILVA, 2021, p. 20-21) O material de análise tem sido constituído por um diário de bordo, contendo anotações e impressões subjetivas das pesquisadoras durante os encontros do projeto de extensão, bem como as narrativas produzidas pelos participantes. Trata-se de uma pesquisa-intervenção de orientação psicanalítica (PEREIRA, 2016), cuja metodologia de análise e constituição do corpus é baseada em pressupostos psicanalíticos tais como: a associação livre, o desejo do pesquisador e do participante e a transferência. Além disso, os pressupostos teórico-metodológicos da Análise do Discurso de linha francesa servirão para analisar os dizeres dos participantes e os efeitos de sentido das representações de velhice. Embora a pesquisa se encontre em fase inicial, foi possível realizar um primeiro gesto de análise a partir dos encontros do Desabroche Este primeiro recorte de análise trata de um caso específico de uma das participantes do Desabroche. As produções artístico-culturais e as elaborações por ela desencadeadas, parecem ter possibilitado uma quebra de identificação e a inscrição de novos elementos

na cadeia significante, ou seja, essa experiência de si, possibilitou a assunção de uma nova posição discursiva assumida por ela. Para a elaboração desse mo(vi)mento de análise, destacam-se em especial, os pressupostos epistemológicos da teoria dos discursos de Lacan (1969-70/1992), as considerações de Benjamin (1994) sobre a narrativa e sua relação com a experiência, bem como a noção de experiência nos trabalhos de Larrosa (2011, 2014).

REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, S. [1970] **A Velhice.** (Tradução Maria Helena Franco Martins) – 2ª ed. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.
BENJAMIN, W. **Obras escolhidas.** Magia e técnica, arte e política (S. P. Rouanet trad.). Vol. 1. São Paulo: Brasiliense, 1994.
COSTA-SILVA, D. U. **Movimentos de giro no olhar sobre tornar-se velho/a**: uma experiência de formação sobre o ensino de língua inglesa para/com pessoas 60+. (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Goiás, 2021.LACAN, J. [1969-70] O seminário, livro 17: o avesso da psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1992.
LARROSA, J. **Experiência e alteridade em educação.** Tradução Maria Carmem Silveira Barbosa e Suzana Beatriz Fernandes. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 19, n 2, p. 04-27, jul./dez. 2011.
LARROSA, J. **Tremores:** escritos sobre a experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.
LIMA, P. M. R.; VIANNA, T. C.; LIMA, S. C. Estética e poética da velhice em narrativas autobiográficas: um estudo à luz da psicanálise. **Revista Estudos e Pesquisas em Psicologia** -UERJ – Rio de Janeiro, v. 15 n. 2, p. 58-78, 2015.
PEREIRA, M. R. **O nome atual do mal-estar docente. –** 1ª edição – Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2016.

LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, TEXTO E DISCURSO

SIBILIA, Paula. A moral da pele lisa e a censura midiática da velhice: o corpo velho como uma imagem com falhas. In: GOLDENBERG, M. **Corpo, envelhecimento e felicidade.** Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2011. p. 83- 108.

CARTAS DE INTENÇÃO EM PROCESSOS SELETIVOS ACADÊMICOS: EFEITOS DE SENTIDO SOBRE A IMAGEM DE ALUNO CANDIDATO

Suzimara de Oliveira DANTAS(CAPES)
Orientadora: Profa. Dra. Carla Nunes Vieira TAVARES

Esta pesquisa apresenta um estudo acerca do gênero carta de intenção, circulante em diversos processos seletivos. Nosso corpus refere-se as cartas de intenção endereçadas ao Programa de Educação Tutorial dos cursos de Letras (PET Letras) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) dos anos de 2018 e 2019. A pesquisa em fase final pretende analisar o gênero acerca do seu funcionamento discursivo e seus efeitos na construção de uma imagem de aluno-candidato. Nossa hipótese é a de que os alunos-candidatos ao escreverem as cartas de intenção requeridas pelo Edital PET Letras UFU (02/2018 e 01/2019) produzem textos cujo funcionamento discursivo predominante é marcado pela reformulação e paráfrase de discursividades sobre o PET, o que esvazia seu funcionamento inerentemente persuasivo enquanto gênero discursivo, tornando esse instrumento pouco eficaz para selecionar os candidatos. Como desdobramento do objetivo geral, os específicos são: i) delinear a imagem do Programa PET por meio da investigação da discursividade sobre ele, a fim de levantar razões que o tornariam um programa valorizado academicamente e justificar o interesse dos alunos-candidatos em dele participar; ii) identificar as características do gênero carta de intenção a partir de uma pesquisa bibliográfica nos trabalhos acadêmicos e sites de internet sobre o gênero; iii) analisar o funcionamento discursivo das cartas de intenção escritas pelos alunos-candidatos ao PET Letras UFU; e iv) discutir os efeitos de sentido do funcionamento discursivo predominante nas cartas na construção de imagens de aluno-candidato a ser selecionado nos processos seletivos considerados. Para analisar o gênero e o funcionamento discursivo das cartas de intenção dos

alunos-candidatos nos apoiamos, especialmente, nos estudos bakhtinianos, a saber (BAKHTIN, 1929 [1997]); (BAKHTIN/VOLÓCHINOV, 1929 [2006]); (BAKHTIN, 1981 [2013]). Com este arcabouço teórico, caracterizamos as especificidades do gênero carta de intenção, seu funcionamento discursivo e a imagem de aluno-candidato nelas construída. Os conceitos principais que nos conduziram nos gestos de análise sobre o corpus são a concepções de linguagem, dialogismo, e a elaboração bakhtiniana sobre gêneros discursivos e a noção de interação verbal, visto que elas embasam a proposta teórica por ele elaborada sobre os gêneros discursivos. Além da escassez de trabalhos acadêmicos sobre o gênero carta de intenção na área de estudos linguísticos esta pesquisa se justifica tendo em vista sua contribuição para a caracterização do gênero analisado, a discussão sobre como o aluno candidato ao PET se discursivisa, e, por fim, a interrogação da validade desse instrumento como classificatório aos processos seletivos ao PET Letras UFU. Metodologicamente a pesquisa se orienta a partir da Análise Dialógica do Discurso (ADD) Brait (2006, 2012). Nesse sentido, recorremos ao dialogismo, a fim de evidenciar projeções e posicionamentos valorativos, bem como as filiações discursivas dos alunos ao escreverem as cartas de intenção. Ao mesmo tempo, as considerações do círculo de Bakhtin sobre os gêneros discursivos permitiram caracterizar o gênero carta de intenção e o seu funcionamento discursivo, por meio da análise de seus aspectos formais, temáticos, estilísticos, dos mecanismos e estratégias discursivas dominantes e, por fim, do propósito comunicativo. Uma vez que a análise está em fase inicial, ainda não é possível discutir os resultados. Entretanto, adiantamos que um primeiro gesto de análise permitiu-nos inferir que as cartas de intenção produzidas pelo aluno-candidato ao PET LETRAS UFU, nem sempre atendem ao esperado do gênero, possuem um funcionamento discursivo limitado à paráfrase e à reformulação do Manual de Orientações Básicas (MOB) e de enunciados genéricos que pouco respondem as demandas do edital.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal.** Tradução M.E.G. Gomes. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, TEXTO E DISCURSO

BAKHTIN, Mikhail.VOLÓCHINOV. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BAKHTIN, Mikhail. O discurso no romance. In.: **Questões de literatura e de estética**: a teoria do romance (1934-1935). Trad. Bernadini et al. 5. ed. São Paulo: Unesp, 1988, p.71-210

Bakhtin, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoiévski** (P. Bezerra, Trad.) (5. ed.). Rio de Janeiro: Forense, 2013

BRAIT, B. Análise e teoria do discurso. In: BRAIT, B. (org.). **Bakhtin**: outros conceitos-chave. Tradução de Beth Brait. São Paulo: Contexto, 2006a.

BRAIT, B. **Uma perspectiva dialógica de teoria, método e análise.** Gragoatá, Niterói-RJ, n. 20, p. 47–62, 2006b. Disponível em: https://periodicos.uff.br/gragoata/article/view/33238. Acesso em: 30 mar. 2021.

BRAIT, B. Construção coletiva da perspectiva dialógica: história e alcance teórico-metodológico. In: FIGARO, R. (org.). **Comunicação e análise do discurso**: as materialidades do sentido. Apresentação Adilson Citelli. Introdução Roseli Figaro. São Paulo: Contexto, 2012a.

BRAIT, B. Perspectiva dialógica. In: BRAIT, B.; SOUZA-E-SILVA, M. C. (orgs.). **Texto ou discurso?.**Apresentação Beth Brait e Maria Cecília Souza-e-Silva. São Paulo: Contexto, 2012b. p. 9-29.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior. **Manual de Orientações Básicas.** Programa de Educação Tutorial. Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/pet/manual-de-orientacoes. Acesso em: 04 de fev. 2020.

LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, TEXTO E DISCURSO

EFEITOS DO DISCURSO NEOLIBERAL NO BRASIL: UM ESTUDO DA ÉTICA DO EMPREENDEDORISMO DE SI

Tainá Camila dos SANTOS (UFU/CAPES)
Prof. Dr. Cleudemar Alves FERNANDES (Orientador)

Este resumo é fruto de um projeto de tese inscrito na Linha de Pesquisa Linguagem, sujeito e discurso, do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). A pesquisa, em fase inicial, é fundamentada nos estudos discursivos foucaultianos, e tem o objetivo geral de analisar os efeitos de verdade do neoliberalismo na constituição da ética do empreendedorismo de si no Brasil, com recorte temporal de 2016 aos anos posteriores, destacando os acontecimentos no cenário político-econômico e cultural do país. Para tanto, eleva-se a noção de cuidado de si, trabalhada ao longo da obra de Michel Foucault, especialmente em A Hermenêutica do Sujeito (FOUCAULT, 2004), considerando o governo de si e os processos de subjetivação no neoliberalismo, chegando ao que Dardot e Laval (2016) denominam de subjetividade neoliberal. Além desses autores, Brown (2019) aborda a tendência ocidental no tempo presente de defender o pensamento antidemocrático e mostra como isso é marcante às sociedades neoliberais na atualidade, um aspecto latente, também, na subjetividade. Eis o que eleva o neoliberalismo como determinada liberdade e desvinculação do Estado, configurando o empreendedor de si, em suma, aquele que empreende a si mesmo, determinando-se "empresa de si", isto é, quem, individualmente, gere a si e seus propósitos (intelectuais, profissionais, financeiros, de saúde, afetivos, sexuais, espirituais, religiosos e mais). Nesse sentido, a fim de analisar o funcionamento de um cuidado do empreendedorismo de si, bem como as práticas do sujeito empreendedor de si, pretende-se estudar a emergência do discurso neoliberal no país, com base no conceito de acontecimento que, segundo Foucault (2008; 2019), possibilita o que pode ser dito (as condições de possibilidade discursivas). Partindo dos escritos acerca da ética, neste projeto,

destacam-se os objetivos específicos de, além da proposta de uma arqueologia do neoliberalismo no Brasil, discutir a relação do neoliberalismo com a subjetividade, e como esta relação pode ser visualizada nos estudos discursivos da ética do empreendedorismo de si, especificamente, visando às práticas de si e a estética da existência (FOUCAULT, 2010), no caso, do sujeito neoliberal. Como procedimento metodológico, serão selecionados enunciados institucionais (do Governo Federal, ao longo da história dos Governos no Brasil), inclusive enunciados do Governo do presente, em que se pode identificar o objeto do neoliberalismo e domínios associados, por exemplo, discursos oficiais de sujeitos políticos, de ministérios, de projetos e planos de governo etc. O intuito é que, a partir desse corpus, sejam estabelecidas séries enunciativas, de acordo com Foucault (2019), distribuídas em trajetos temáticos (GUILHAUMOU; MALDIDIER, 1997), cujos temas sejam associados ao empreendedorismo de si, como práticas do sujeito neoliberal no Brasil: a meritocracia e individualização do sujeito defronte ao tema de "inequidade social", as políticas de privatização de setores da Saúde e Educação, a divulgação e circulação da defesa dessas políticas ligadas à fundamentação do Estado Mínimo (que não interfere no mercado e não se norteia às políticas públicas), a referência à liberdade individual nesse discurso e mais temas observados e associados ao neoliberalismo. Portanto, a escolha do corpus de análise se dá por considerar-se a relevância dos acontecimentos que emergem o neoliberalismo no Brasil, compreendendo a formação do objeto discursivo em uma dada época e, sobretudo, hoje. Desta forma, tem-se a hipótese de que o empreendedorismo de si constitui-se de uma série de práticas possíveis em uma sociedade neoliberal, indissociáveis da história e da memória, caracterizando um cuidado de si ligado às condições de existência da subjetividade neoliberal e à ética do sujeito empreendedor de si.

REFERÊNCIAS

BROWN, Wendy. Nas ruínas do neoliberalismo: a ascensão da política antidemocrática no ocidente. São Paulo: Editora Filosófica Politeia, 2019.

LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, TEXTO E DISCURSO

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Editora Boitempo, 2016.
FOUCAULT, Michel. **A hermenêutica do sujeito.** São Paulo: Martins Fontes, 2004.
FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 16. ed. São Paulo: Loyola, 2008.
FOUCAULT, Michel. Ética, sexualidade, política. In: **Ditos & Escritos** V. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 8.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2019.
GUILHAUMOU, Jacques; MALDIDIER, Denise. Efeitos do arquivo: a análise do discurso no lado da história. In: Eni P. Orlandi. (Org.) [et al.] **Gestos de leitura**: da história no discurso. Tradução de Bethania S. C. Mariani [et al.] 2 Ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.

"ENTREI PELO SEU RÁDIO, TOMEI, CÊ NEM VIU": UMA ANÁLISE DA CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DISCURSIVA DO GRUPO RACIONAIS MC'S NO CAMPO DA MPB

Viviene Garcia de FIGUEIREDO
Orientadora: Profa. Dra. Fernanda MUSSALIM

Neste projeto, pretendo analisar o processo pelo qual o grupo de rap Racionais MC's constrói sua identidade discursiva no campo da MPB, influenciando não apenas os jovens da sua própria comunidade, na sua maioria jovens negros da periferia urbana, mas também alcançando instituições de legitimação da língua, quando, por exemplo, seu álbum Sobrevivendo no Inferno (1997) foi transformado em livro em 2018 pela editora Companhia das Letras e se tornou leitura obrigatória para o vestibular de 2020 da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Com base no quadro teórico da Análise do Discurso de linha francesa, especificamente a partir de contribuições de Dominique Maingueneau (2008), assumimos, como hipótese inicial desta pesquisa, que o posicionamento do grupo Racionais MC's no campo da MPB é de contracultura.

Assim, buscaremos descrever qual é o sistema de restrições semânticas que define a identidade discursiva desse grupo, considerando a análise de canções, capas de CD, entrevistas e shows. Além disso, buscaremos ainda verificar em que medida, seguindo Mussalim (2010), o estilo das composições da banda decorre de seu posicionamento no campo, uma vez que há traços enunciativos (como a mobilização de certa variedade linguística do PB) que, tomados em sua relação com as condições de produção, isto é, com o modo de constituição do posicionamento do grupo no campo, podem ser caracterizadores de certo estilo que, grosso modo, iremos nos referir como 'estilo de resistência'. Especificamente, para esta comunicação, analisarei trechos de algumas músicas de dois álbuns do grupo, a saber, Sobrevivendo no Inferno (1997) e Nada como um dia após o outro (2002). Analisarei ainda trechos de um dos episódios do podcast Mano a Mano, Spotify, no qual o MC do grupo, Mano Brown, faz entrevistas com alguns convidados que ele considera polêmicos. De um modo geral, a maioria das canções da banda são narrativas que (re)contam a história da população jovem negra marginalizada e excluída, e que muitas vezes "resistem" a vida do crime. Nas entrevistas, por sua vez, o grupo geralmente narra sua história de superação e reafirma que é "resistência" ao sistema de exclusão. Em relação à metodologia, seguiremos Maingueneau (2008), para quem o tratamento metodológico dos dados se dá a partir de hipóteses fundamentadas na história e em um conjunto de textos, sendo que a análise desse material deve confirmar ou refutar as hipóteses levantadas.

REFERÊNCIAS

MAINGUENEAU, Dominique. **Gênese dos Discursos.** Tradução de Sírio Possenti. São Paulo: Parábola, 2008.

MUSSALIM, Fernanda. **Uma abordagem discursiva sobre as relações entre ethos e estilo.** Relatório de pós-doutorado. Campinas: UNICAMP; Brasília: CNPq, 2010.

RESUMOS
LINHA DE PESQUISA 3: ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS



LINHA DE PESQUISA 3: ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

PLANOS DE ESTUDO TUTORADOS DE ATIVIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA SOB A PERSPECTIVA DO LETRAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Adalgiza Costa de OLIVEIRA (UFU)
Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Costa RIBAS

Com o contexto da pandemia pelo coronavírus, SARS-CoV2, e a urgência de adequações às questões sanitárias, foi necessária a interrupção das aulas presenciais e a instauração das aulas remotas buscando garantir a continuidade das ações pedagógicas que pudessem amenizar as consequências causadas pela COVID. Em Uberlândia (MG), representando os esforços na direção da aprendizagem a distância e como uma forma de responder aos desafios apresentados, surgiu o Plano de Estudo Tutorado (PET), ferramenta idealizada como adaptação à sala de aula presencial. No entanto, embora se reconheça a urgência em responder aos desafios que se estabeleceram com a pandemia, percebe-se a necessidade de uma reflexão sobre se as escolhas dos textos inseridos nesses planos se preocupam com o letramento dos aprendizes ou somente com a alfabetização, aqui definida como a tecnologia de codificação e decodificação de signos (SOARES, 2010). Sendo assim, esta pesquisa de mestrado propõe-se a analisar se as atividades propostas em língua portuguesa e literatura, durante o ensino remoto, se preocupam com o letramento e a formação crítica dos alunos e como esses foram contemplados nos PETs produzidos pelos professores regentes dos anos iniciais; bem como discutir novas possibilidades para a exploração dessa perspectiva nos materiais para ensino dessa língua. Monte Mór (2015), ao refletir sobre os desafios que a globalização têm apresentado à escola, discorre sobre a necessidade do desenvolvimento de cidadãos que, além de alfabetizados, sejam sujeitos críticos e participativos socialmente. Neste sentido, as reflexões quanto ao letramento serão baseadas nos seguintes autores: Soares (2010, 2017), Freire (1989); Hoppe (2014), Kenski (2012); Janks (2016); Monte Mór (2015); Street (2013); Luke e Freebody (1997). A pesquisa, que está em fase inicial, será realizada em uma escola da rede municipal, com os materiais produzidos pelos professores regentes do ensino

fundamental 1 no ano de 2020. Nesse estudo de natureza qualitativa (MORAES; GALIAZZI, 2013), haverá a coleta e a seleção dos materiais disponibilizados como Planos de Estudo Tutorados. A análise dos PETs será amparada nos preceitos da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2015), pois o propósito é examinar atentamente esses dados tendo como finalidade atribuir um significado relevante em relação aos elementos investigados e as variáveis que o influenciam. Assim, espera-se entender: em que medida as escolhas textuais que foram tomadas foram significativas e se outras escolhas poderiam ter melhor contribuído para o processo de ensino/aprendizagem da língua portuguesa, auxiliando as crianças quanto ao desenvolvimento de sua criticidade. Além disso, intenciona-se compreender se o trabalho com os textos nos PETs foi capaz de proporcionar um letramento reflexivo, significativo e mobilizador de criticidade, emancipando os alunos para fazer frente a normas e ideologias perpassadas pela linguagem, que acabam por perpetuar as desigualdades econômicas e sociais vigentes numa sociedade neoliberal.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2015.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler:** três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, (1989).

HOPPE, M. Cristina. **A formação de professores:** o letramento crítico na sala de aula e as práticas sociais. Uniletras, Ponta Grossa, v. 36, n. 2, p. 201-209, jul/dez. 2014. Disponível em: https://revistas2.uepg.br/index.php/uniletras/issue/view/462/2. Acesso em 15/10/2020.

JANKS, H. Panorama sobre Letramento Crítico. In: JESUS, D. M. de.; CARBONIERI, D. (org). **Práticas de Multiletramentos e Letramento Crítico**: outros sentidos para a sala de aula de línguas. Coleção Novas Perspectivas em Aplicada, v. 47. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016. p. 21-39.

LINHA DE PESQUISA 3: ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** 9. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.
LUKE, A.; FREEBODY, P. The social practices of reading. In MUSPRATT, S.; LUKE, A.; FREEBODY, P (Ed.). **Constructing critical literacies**: teaching and learning textual practice. St Leonards, NSW: Allen & Unwin, 1997.
MONTE MÓR, W. 2015. **Crítica e Letramentos Críticos**: Reflexões Preliminares. In MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. Análise Textual Discursiva. 2 ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2013.
SOARES, Magda. **Letramento: u**m tema em três gêneros. Autêntica Editora. Belo Horizonte, 2010.
SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento.** 7.ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2017.
STREET, Brian V. **Abordagens Alternativas ao Letramento e Desenvolvimento**: Teleconferência Unesco Brasil sobre Letramento e Diversidade. King's College, Londres. Outubro de 2003.

APRENDIZAGEM ATIVA DE LÍNGUA INGLESA: YOUTUBE E EDPUZZLE NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Alessandra Ribeiro QUEIROZ
Orientadora: Prof.ª. Dra. Fernanda Costa RIBAS

O projeto terá como base a utilização da rede social YouTube e a ferramenta Edpuzzle para a intervenção nas aulas de Língua Inglesa. Dessa forma, o objetivo principal deste estudo é investigar como a rede social YouTube e a ferramenta digital Edpuzzle podem potencializar a aprendizagem ativa de Língua Inglesa de alunos do ensino médio técnico integrado em um contexto de sala de aula invertida. O YouTube é uma plataforma de compartilhamentos on-line e encontra-se de fácil acesso no dia a dia dos estudantes. O Edpuzzle, por sua vez, é uma ferramenta digital que possibilita a edição de vídeos, que podem ser

selecionados através das plataformas YouTube, TED Talks, Khan Academic, dentre outros. Diante disso, levando em conta as possibilidades de usos de variadas tecnologias no ensino e aprendizagem de línguas, vemos no modelo de aprendizagem de sala de aula invertida oportunidades de proporcionar a aprendizagem ativa da língua-alvo, já que "o tempo na sala de aula, anteriormente reservado para instruções do professor, é, em vez disso, gasto no que costumamos chamar de 'lição de casa', com professores fornecendo assistência quando necessário" (HORN; STAKER, 2015). Nesse sentido, a aprendizagem em sala de aula pode ser focada em oferecer atividades mais participativas e fornecer uma aprendizagem ativa aos estudantes (GADOTTI, 2001), para que aprendam de forma efetiva e encontre significado no que estuda. (MILL, 2021). Vale ressaltar que, neste caso, o professor pode ser entendido como o mediador da aprendizagem do aluno e o aluno como aquele que será, então, mediado. A mediação pedagógica coloca o professor como incentivador da aprendizagem do discente, assumindo que o estudante é o centro do processo de aprendizagem o que favorece a interação entre o professor e os materiais de estudo e entre os alunos, através da aprendizagem ativa, possibilitando novas formas de aprender de forma dinâmica, crítica e reflexiva (MORAN, 2013). A pesquisa se classifica como qualitativa e interventiva, utilizando como instrumentos de geração de dados questionário e entrevista semiestruturada aos alunos de uma turma do curso técnico integrado em Informática de um Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG). Espera-se que esta pesquisa contribua para a geração de reflexões metodológicas no que diz respeito ao desenvolvimento da aprendizagem ativa de Língua Inglesa em contexto de educação on-line.

REFERÊNCIAS

GADOTTI, M. História das ideias pedagógicas. São Paulo: Ática, 2001.

HORN, Michael B; STAKER, Heather. Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

LINHA DE PESQUISA 3: ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

MILL, D. Reflexões sobre a aprendizagem ativa e significativa na cultura digital. São Carlos: SEaDUFSCar, 2021.
MORAN, J. M. Novas Tecnologias e mediação pedagógica. MASETTO, Marco. T. In: Mediação Pedagógica e Tecnologias de Informação e Comunicação. Campinas, SP: Papirus, 2013.

HISTÓRIAS DE UMA PROFESSORA EM FORMAÇÃO EM SUA SEGUNDA GRADUAÇÃO: UMA PESQUISA NARRATIVA SOBRE SABERES E EXPERIÊNCIAS DOCENTES

Ana Carolina Parolini Borges DURANTE
Orientadora: Profa. Dra. Valeska Virgínia Soares SOUZA

Esta apresentação tem como objetivo compartilhar algumas narrativas e reflexões que venho tecendo enquanto pesquisadora narrativa iniciante durante o Mestrado em Estudos Linguísticos. Pretendo dividir minhas inquietações e contar com os leitores deste trabalho no processo de compor sentidos a partir das experiências vividas por mim nos meus contextos de pesquisa, a saber: a Escola Rosas Amarelas, onde fui professora antes e durante parte da graduação de Letras Inglês; a Escola Girassóis, onde realizei os quatro Estágios Supervisionados em Língua Inglesa; bem como o Curso de Letras Inglês e Literaturas de Língua Inglesa da Universidade Federal de Uberlândia. Para situar o leitor sobre quem eu sou enquanto professora e estudante cursando a segunda graduação, apresento as narrativas a seguir que fazem parte dos meus textos de campo que, segundo Ely, Vinz, Downing e Anzul (2005, p. 226), "são constituídos por 'notas e interpretações preliminares baseadas no texto de campo'".

Por que uma segunda graduação?
Desde criança minhas brincadeiras envolviam giz, quadro, cadernos, diários, máquina de escrever, papel estêncil e outros objetos que remetem ao ambiente

escolar. Nos questionamentos do tipo "o que você quer ser quando crescer?" a minha primeira resposta era: "Professora!". Porém, tive uma formação que me conduziu para um curso na área da saúde e, então, fui cursar Farmácia na Universidade Federal de Ouro Preto. Mas não demorou para que eu começasse minha vida como professora, em 2014, na Escola Rosas Amarelas, onde ministrava disciplinas voltadas para a saúde. A sala de aula sempre me deixou à vontade, era ali que eu me sentia quem eu realmente sou: falante, paciente, acolhedora e alguém que tenta ter um olhar diferenciado para cada um dos meus alunos e minhas alunas. Sendo uma escola de formação profissional lidava no mesmo ambiente com diferentes contextos: alunos de diversas faixas etárias, diversas cidades, culturas e níveis de escolaridade. Encontrar o equilíbrio, o meio termo e a melhores maneiras de ensiná-los aquilo que realmente fosse importante para a vida profissional deles foi meu grande desafio e o gatilho para ir em busca de uma segunda graduação, uma licenciatura, para que eu pudesse, finalmente, estudar para ser professora.

Eu queria aprender a ser professora

Durante uma conversa no grupo de WhatsApp da nossa turma de graduação sobre as interações nos fóruns de uma disciplina no Moodle concordei com uma colega que estava indignada porque a disciplina abordava temas riquíssimos como racismo, machismo e escravidão que não estavam recebendo o reconhecimento e a discussão merecidos. Essa discussão incitou outra, relativa às notas e aos feedback das atividades postadas. Então eu comentei: recebi 10 em todas atividades sem nenhum feedback. Continuamos discutindo sobre nossas expectativas antes e durante o curso. Enquanto algumas colegas diziam que estavam no curso só pelo título e para que continuassem exercendo suas funções, manifestei que o título não era importante para mim, que eu queria aprender a ser professora e, por isso, eu havia sentido a necessidade de estudar uma licenciatura e que eu me identificava com as disciplinas que tratavam dos planos de aula, das práticas educativas e com aquelas me aproximavam da sala de aula.

Ao compartilhar essas narrativas com o Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores, pude vivenciar algumas inquietações: o que me legitima ser professora? O que é ter um diploma? Quais as minhas expectativas enquanto professora em formação? Com base nas experiências vividas por mim enquanto fui professora na Escola Rosas Amarelas e graduanda do Curso de Letras, minha pesquisa tem como objetivo compreender narrativamente tais experiências e suas possíveis implicações na minha escolha de cursar uma licenciatura como segunda graduação. Meus objetivos específicos são investigar narrativamente como meus saberes docentes foram elaborados antes e durante a licenciatura e analisar o meu processo de construção da identidade profissional enquanto professora na segunda graduação. Como estou estudando as minhas experiências vividas narrativamente, os preceitos teóricos e metodológicos desta pesquisa em andamento partem dos autores Clandinin e Connelly (2000; 2015). A teoria de Dewey (1979) sobre experiência é considerada fundacional para os estudos conduzidos por esses autores. A experiência é "um fluxo que muda que é caracterizado por interação contínua do pensamento humano com nosso ambiente pessoal, social e material" (CLANDININ; ROSIEK, 2007, p. 39).

De acordo com Clandinin e Connelly (2000; 2015), a pesquisa narrativa pode ocorrer de duas formas: o tipo do contar de histórias e o do vivenciar de histórias. A pesquisa narrativa do contar de histórias (telling) pode ser de caráter autobiográfico e as experiências narradas aconteceram antes da realização da pesquisa. Na pesquisa narrativa do vivenciar de histórias (living), as experiências acontecem ao longo do desenvolvimento da pesquisa. Nesta pesquisa, proponho a linha de investigação narrativa de telling, pois o foco dessa investigação é o contar de histórias vividas antes e durante a graduação, reconstruídas a partir de memória e, ainda, algumas experiências na graduação, vividas no espaço temporal anterior a esta pesquisa.

REFERÊNCIAS
CLANDININ, D. J.; CONNELLY, M. Narrative Inquiry. Complementary methods for research in education. 1st edition. Washington: American Educational Research Associates, 2000.
CLANDININ, D. J.; CONNELLY, M. Pesquisa Narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa. 2 ed. rev. Tradução: GPNEP: Grupo de pesquisa narrativa e educação de professores. ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2015.
CLANDININ, D. J.; ROSIEK, J. Mapping a landscape of narrative inquiry: borderland spaces and tensions. In: CLANDININ, D. J. (Ed.). Handbook of narrative inquiry: mapping methodology. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, p. 35-75, 2007.
DEWEY, J. Experiência e Educação. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.
ELY, M.; VINZ, R.; DOWNING, M.; ANZUL, M. On writing qualitative research: living by words. London, Reino Unido e Washington D.C, EUA: The Falmer Press, 2005.

DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL DIDÁTICO EM LÍNGUA INGLESA EM CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL COM BASE NOS GÊNEROS DISCURSIVOS, MULTILETRAMENTOS E NA NOVA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Ana Cecília Fernandez dos SANTOS
Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Carvalho de Paula BRITO

Em meados de 2021, professores de uma instituição federal de ensino no interior de Minas Gerais começaram uma discussão a respeito das novas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tendo em vista a oferta, pelo instituto, de cursos técnicos integrados ao Ensino Médio. Paralelamente, a presente professora-pesquisadora de Língua Inglesa (LI) como Língua Estrangeira (LE)

nesse contexto questiona-se como o ensino dessa língua-alvo poderia abarcar as particularidades do contexto: integrar-se com a área técnica, considerando a natureza do curso, assim como atender essas orientações da nova versão do documento referentes ao Ensino Médio. Tendo em vista que os livros didáticos discutidos e indicados na instituição não atendem à integração da disciplina com o curso técnico e que os professores podem desenvolver materiais didáticos ao conhecer as especificidades do seu contexto de atuação (PAIVA, 2014), objetivamos, de forma geral, com esta tese: investigar a implementação de um material didático desenvolvido pela professora-pesquisadora em um curso técnico integrado em Automação Industrial, com base nos gêneros discursivos, multiletramentos e diretrizes da nova Base Nacional Comum Curricular. Com relação aos objetivos específicos, buscamos: (1) investigar os gêneros discursivos mais recorrentes em Língua Inglesa na área técnica de Automação Industrial; (2) desenvolver material didático em Língua Inglesa a partir dos gêneros discursivos, dos multiletramentos e de diretrizes da nova Base Nacional Comum Curricular, considerando também a integração com a área técnica desse curso; e (3) analisar o desenvolvimento linguístico-discursivo dos estudantes a partir da utilização desse material em uma sala de aula de Língua Inglesa do 2° ano do Ensino Médio Integrado. Considerando esses objetivos, pensamos em desenvolver esta pesquisa qualitativa (SANTOS FILHO; GAMBOA, 1997; DÖRNYEI, 2007) sob a especificidade da pesquisa-ação (MATTOS, 2004; THIOLLENT, 1986). Nela, primeiramente, realizar-se-á um levantamento dos gêneros discursivos (BAKHTIN, 2016) em Língua Inglesa mais comuns na área técnica (no caso, da Automação Industrial), assim como um estudo da nova BNCC da área de Inglês no Ensino Médio e dos multiletramentos (ROJO; BARBOSA, 2015; KALANTZIS; COPE, 2020) para, posteriormente, elaborarmos um material didático que será utilizado em duas turmas do 2° ano (por volta de 70 estudantes no total): em uma turma, realizaremos um estudo piloto para verificar os instrumentos de coleta e, depois de possíveis ajustes, realizaremos a coleta. O uso do material e a coleta acontecerão no segundo semestre de 2022 e no primeiro semestre de 2023, considerando o descompasso dos calendários letivos devido à pandemia. Com relação aos instrumentos de geração de dados, serão utilizados dois

questionários (VIEIRA, 2009): um com os estudantes, no início do projeto, para levantar suas informações gerais e impressões sobre suas aprendizagens/relacionamentos com a língua-alvo e outro com os professores da área técnica no final do processo para analisar o envolvimento e desenvolvimento discente com relação às práticas sociais que envolvem esses gêneros. Eventualmente, caso os dados revelem essa necessidade, entrevistas (LUDKE; ANDRÉ, 1986) poderão ser feitas com os participantes. Algumas atividades e aulas serão gravadas em áudio e vídeo para posterior análise do desenvolvimento linguístico-discursivo, das competências apontadas pela BNCC e das práticas sociais relacionadas aos gêneros discursivos estudados. Ademais, a professora-pesquisadora manterá notas de campo (YIN, 2015) para registrar os dados gerados nessas interações e no processo como um todo. Por último, os estudantes poderão registrar suas ações e percepções sobre as atividades, o processo, suas dificuldades, facilidades, sentimentos e demais aspectos relacionados à possibilidade de aprendizagem em um relatório reflexivo.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. Tradução de Paulo Bezerra. 1 ed. São Paulo: Editora 34, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2017. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal _ site.pdf>. Acesso em: 14 set. 2020.

DÖRNYEI, Zoltán. Research Methods in Applied Linguistics. Oxford: OUP, 2007.

KALANTZIS, Mary; COPE, Bill. Letramentos. Tradução de Petrilson Pinheiro. 1 ed. Campinas: Editora Unicamp, 2020.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, M. E. D. A. Métodos de coleta de dados: observação, entrevista e análise documental. In: LÜDKE, Menga; ANDRÉ, M. E. D. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, p. 25-44, 1986.

MATTOS, Andréa Machado de Almeida. Pequenos Passos, Grandes Soluções: a

LINHA DE PESQUISA 3: ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

PesquisAção como ferramenta para solução de problemas de sala de aula de língua estrangeira. In: VII CBLA - Congresso Brasileiro de Lingüística Aplicada, 2004, São Paulo. Anais do VII CBLA - Lingüística Aplicada e Contemporaneidade. São Paulo: ALAB - Associação de Lingüística Aplicada do Brasil, 2004.
PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. Os Desafios na Produção de Materiais Didáticos para o Ensino de Línguas no Ensino Básico. Revista (Con)Textos Linguísticos. Vitória: v. 8, n. 10.1, p. 344-357, 2014.
ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline P. Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
SANTOS FILHO, Jose Camilo dos; GAMBOA, Silvio Sanchez. Pesquisa educacional: quantidade-qualidade. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1997.
THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa–ação. São Paulo: Cortez, 1986.
VIEIRA, Sonia. Como elaborar questionários. In: Como elaborar questionários. 2009.
YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

LETRAMENTO CRÍTICO-EMOCIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EM BUSCA DE UMA PRÁXIS PARA UMA EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA

Anna Luiza Reis LEAL
Orientador: Prof. Dr. William Mineo TAGATA

Ao considerar o âmbito escolar como importante locus transformador da sociedade, pesquisar e compreender os processos em que o ensino e a aprendizagem se estabelecem é de grande relevância para suprir as necessidades de justiça social. Sob esse viés, a proposta de letramento crítico surge como alternativa para a efetivação de uma educação mais justa e democrática, segundo Alford (2001), ele pretende mudar a sociedade, promovendo a inclusão social de grupos marginalizados. Outra questão essencial a ser contemplada, corresponde à maneira como o emocional também pode

contribuir para o letramento crítico. Faz-se necessário considerar o universo complexo e singular que envolve estudantes em suas nuances emocionais, retomando a ideia monista de corpo', que considera, com a mesma medida, os aspectos de cognição e emoção. De acordo com Ahmed (2004) o emocional se relaciona com as questões democráticas de maneira inquestionável, já que molda tanto as superfícies dos corpos, quanto os mundos. Esses excertos teóricos reforçam a relevância de considerar o letramento em sua íntima relação com as questões de transformação e reparação histórico-social. Há, portanto, que refletir- se sobre as propostas metodológicas adotadas, bem como quais suas contribuições para a manutenção ou não das práticas que segregram e excluem, ao reverberarem determinados discursos. No que tange à presente pesquisa, pretende-se investigar, especificamente, nas séries iniciais da educação formal, como o trabalho docente, em uma perspectiva de letramento emocional crítico, pode contribuir para a participação dos alunos em uma sociedade democrática. Com vistas a elucidar essa questão, elencam-se os seguintes objetivos específicos: (1) Analisar as contribuições dos estudos sobre as emoções para a educação nos anos iniciais; (2) Averiguar em que sentido a educação pode promover atitudes democráticas; (3) Compreender como educação, linguagem e emoção se relacionam com democracia. Almeja-se que o resultado deste estudo possa culminar em importante reflexão acerca da temática central, que busca compreender como fundamenta-se a relação entre letramentos e suas relações com as políticas democráticas, levando em consideração o espaço transformador que é a escola e as suas múltiplas possibilidades de resistência às doutrinas segregadoras, que reproduzem, por exemplo, ideias machistas, racistas, patriarcais etc. Inicialmente, a metodologia se dará a partir de investigação bibliográfica pautada na revisão de produções científicas selecionadas e analisadas nas suas peculiaridades, a fim de conceituar, contextualizar e complementar informações pertinentes. Para atender às demandas especificamente relacionadas a esse estudo, foi considerada viável a adoção da metodologia AREDA (Análise de Ressonâncias Discursivas em Depoimentos Abertos), proposta por Serrani-Infante (1998). Essa abordagem pressupõe um estudo de caso que visa analisar, nas enunciações docentes, o

funcionamento das ressonâncias discursivas na construção de processos identificatórios. Serão coletados depoimentos de profissionais docentes da rede pública de ensino de Uberlândia, locados em uma escola de Educação Infantil. A intenção de pesquisa compreende a coleta de depoimentos de, pelo menos, 5 participantes, visto que assim será possível localizar sentidos expressos repetidamente ou não, nos diferentes discursos.

Nota:
[1] Christian Wolff foi o primeiro ao usar o termo monista, para referir-se aos filósofos que só admitem uma única substância (Psychologia rationalis, 1734). Portanto, entende-se corpo e mente como indissociáveis.

REFERÊNCIAS

AHMED, Sarah. The Cultural Politics of Emotion. New York, NY: Routledge, 2004.
ALFORD, Jennifer. Learning language and critical literacy: adolescent ESL students.
Journal of Adolescent & Adult Literacy, v. 45, n. 3, p. 238-242, 2001.
SERRANI-INFANTE, Silvana. Abordagem Transdisciplinar da Enunciação em Segunda Língua: a Proposta AREDA. In: CAVALCANTI, M.; SIGNORINI, I. (Orgs.). Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

DESAFIOS NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA EM UMA ESCOLA BILÍNGUE DE EDUCAÇÃO INFANTIL DURANTE A PANDEMIA

Brenda Mourão PRICINOTI
William Mineo TAGATA

Pereira (2016) demonstra que apesar do curso de Letras ter como objetivo a formação do professor de línguas estrangeiras ou materna para o Ensino Fundamental e Ensino Médio, alguns destes profissionais trabalham na Educação

infantil e encontram dificuldades iniciais para lecionar para crianças pequenas. Conforme apontado por Antunes e Neto (2016), a sociedade está valorizando o conhecimento da língua franca, muitas escolas particulares, voltadas para a elite, adotam a educação bilíngue para auxiliar as crianças na aprendizagem da língua inglesa desde os primeiros anos de vida. Megale (2005) aponta vários termos utilizados para designar a educação bilíngue, sendo estas subdivisões de dois domínios gerais: "educação bilíngue para crianças do grupo dominante e educação bilíngue para crianças de grupos minoritários" (p. 9). Com a pandemia, fizeram-se necessárias aulas remotas para que as crianças pudessem ser escolarizadas. Entretanto, lecionar a língua inglesa, na educação infantil, por meio de uma tela, se mostrou um grande desafio, visto que as crianças ainda estão em fase de desenvolvimento das habilidades e da concentração. Além disso, Frasão (2020) esclareceu que médicos recomendam que o público infantil evite o uso prolongado de telas, pois essa utilização pode acarretar em prejuízos para a saúde física/mental das crianças. Desta forma, considerando as minhas experiências que ilustram um pouco da realidade desse contexto, que aborda o ensino da língua inglesa para o público infantil, pretendo, com este projeto, investigar e refletir sobre os desafios no ensino da língua inglesa na educação infantil durante a pandemia. Finalmente, com este projeto, intenciono contribuir com reflexões de questões ligadas à linguagem, ao ensino e à sociedade. Serão analisados os desafios do ensino da língua inglesa durante a pandemia, quais recursos foram utilizados para lecionar inglês de forma remota às crianças, bem como o que os professores acharam da experiência online com o público infantil. Este projeto de pesquisa irá contribuir com o campo dos estudos linguísticos com reflexões em relação ao ensino do inglês em uma escola bilíngue para crianças, na modalidade remota. Utiliza-se de dois termos para explicar os diferentes estilos de escolas bilíngues mais adotados na cidade de Uberlândia: "Escolas Bilíngues Imersivas" que favorecem a imersão das crianças na língua estrangeira, oferecendo nas primeiras séries da educação infantil (maternais e primeiro período) a língua inglesa, desde a chegada dos alunos até sua saída do colégio. Já no segundo período e ensino fundamental, os conteúdos (matemática, história, geografia etc.) são revezados entre dois professores

regentes – um professor regente de língua inglesa e um de língua portuguesa. Por isso, desde a entrada do aluno até o intervalo os conteúdos são ministrados em inglês e após o recreio até a saída dos alunos, um professor de português leciona as disciplinas na língua materna. E "Escolas Bilíngues Intensivas", que são as escolas que oferecem uma hora de aula de inglês todos os dias para os seus alunos. No primeiro tipo de escola citado, o professor tem a função de pedagogo (bilíngue). Entretanto não há muitos indivíduos graduados em pedagogia e fluentes na língua inglesa. Dessarte, essas escolas contratam pessoas fluentes em inglês, mas que não são licenciadas. Esses professores muitas vezes nem sabem qual é o objetivo da educação infantil, acreditam que as crianças estão na escola apenas para brincar e aprender a língua inglesa, julgando que sua função é a equivalente à "babás bilíngues". Já no segundo estilo de escolas citada anteriormente, o docente de língua não é o professor regente, mas sim um professor especialista; e a ideia é complementar os conteúdos ensinados pela professora regente, mas o foco principal recai no desenvolvimento da língua estrangeira. Assim sendo, o presente projeto tem como principal objetivo: analisar e refletir sobre os desafios que os professores de inglês encontraram no ensino da língua inglesa em uma escola bilíngue intensiva da educação infantil durante a pandemia. Ele também visa averiguar as principais diferenças entre o ensino da língua inglesa na educação infantil nas modalidades: remota e presencial. Pois os profissionais que serão investigados tiveram muitas experiências no ensino do inglês em escolas bilíngues da educação infantil. Portanto, os desafios e dificuldades que as professores encontraram, podem se originar da falta de experiência com aulas online e por terem lecionado apenas aulas na modalidade presencial. Dessarte, este projeto possui como objetivos específicos: identificar diferenças entre o ensino bilíngue remoto e presencial; refletir sobre os desafios propostos pelo ensino da língua inglesa na modalidade remota em uma escola bilíngue intensiva; investigar em que medida esses desafios no ensino remoto se relacionam com a formação inicial dos professores do ensino bilíngue. O presente projeto de pesquisa almeja responder a seguinte proposição de pesquisa: "Quais os principais desafios no

ensino bilíngue remoto em uma escola de educação infantil durante a pandemia?" E para tentar responder essa pergunta adotarei o método de pesquisa: Estudo de caso etnográfico embasado em Paiva (2019). Logo, o projeto utilizará a coleta de dados através de entrevistas, questionários e diário de campo, e o levantamento bibliográfico. E ainda irá refletir mais intensamentee com um olhar crítico os resultados obtidos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, A. J. S.; NETO, V. C. V. O ensino da língua inglesa na educação infantil. 22f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia a Distância), Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

FRASÃO e col. Manual de Orientações Pedagógicas para o atendimento remoto da educação infantil. Secretaria de educação. Brasília – DF, 2020. 36 p.

MEGALE, A. H. Bilingüismo e educação bilíngüe – discutindo conceitos. Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL. V. 3, n. 5, agosto de 2005. ISSN 1678-8931 [www.revel.inf.br].

MOITA LOPES, L. P. Inglês e globalização em uma epistemologia de fronteira ideologia lingüística para tempos híbridos.

PAIVA, V, L. M. O. Manual de pesquisa em estudos linguísticos. 1. Ed. São Paulo: Parábola, 2019. 160 p. ISBN 978-85-7934-169-4.

PEREIRA, J. C. M. Q. P. O ensino de língua inglesa na Educação Infantil: considerações sobre formação e prática docente. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifica Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.p.169.

LINHA DE PESQUISA 3: ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

LETRAMENTO DIGITAL POR MEIO DA RETEXTUALIZAÇÃO DIGITAL NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA METODOLOGIA POSSÍVEL NO CURRÍCULO ESCOLAR

Dalila Damasceno Gomes (PPGEL/UFU)
Prof. Dr. William Mineo Tagata (Orientador

Como professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II na rede pública Municipal de Educação de Uberlândia, percebo uma enorme ausência de envolvimento entre alunos e professores ao estudarem e produzirem os diversos gêneros textuais, pois, de um lado estão os alunos com grandes dificuldades de leitura, interpretação e produção de textos, e do outro o professor, sem conseguir comunicar-se com seus alunos de forma efetiva, a ponto de diminuir tais problemas, já que há uma divergência na forma como cada uma das partes entende e reproduz os portadores de textos no dia a dia, por meios impressos e digitais, não relacionam e compreendem a diferença entre os espaços de escrita, (SOARES, 2002). Tais dificuldades apontadas podem sugerir a falta de letramento digital (ROJO, 2013) por parte dos alunos, que não reconhecem os portadores de textos existentes no ciberespaço, nem sabem como lê-los, além de mostrarem-se analfabetos funcionais digitais, uma vez que utilizam redes sociais e aplicativos de troca de mensagens, mas que fora isso, desconhecem no mundo digital suas outras finalidades, funções, potencialidades e perigos, (OLIVEIRA E SUAMI 2007). Desta forma, são necessárias novas práticas pedagógicas, com eventos de letramento voltadas para a aquisição de competências linguísticas de acordo com as necessidades atuais de comunicação, através do ciberespaço. Por isso, no presente projeto, através do estudo dos gêneros textuais/digitais nas aulas da disciplina de Língua Portuguesa, proponho por meio de uma sequência didática elaborada e aplicada por mim, pesquisadora e professora regente, em turmas do Ensino Fundamental II, na escola investigada, atividades de retextualização digitais, produção de um novo texto a partir de um ou mais textos-base impressos em uma plataforma digital. Nessa, darei especial atenção ao hipertexto, no

exercício do letramento digital, pois trata-se de uma escrita eletrônica na qual algum elemento do texto é destacado e, quando acionado por meio de um clique do mouse, faz a exibição de um novo hipertexto com informações relativas ao referido elemento. Nesse processo, o leitor/aluno pode navegar livremente pelos percursos de leitura e a participar da construção dos textos, já que investiga o texto base que será transcrito do material impresso para o espaço digital com uma leitura atenta para compreender a sua estrutura linguística e os seus sentidos, e, a partir desse entendimento, acrescentar novas informações ou reforçar as já existentes no texto por meio de links, estimulando, dessa maneira, a leitura, a interpretação e a produção textual. A metodologia de pesquisa ocorrerá de forma qualitativa ao examinar o corpus investigado por meio de dados empíricos, através do material aplicado e selecionado para as aulas expositivas, os portadores de textos impressos e digitais, o espaço visual onde ocorrerá a execução das atividades e as discussões dialógicas entre professor e alunos coletados de forma sistemática para entender seu fenômeno em profundidade, e também de forma "interpretativa do tipo [auto]etnográfica com ênfase na vida escolar cotidiana" (ANDRÉ, 1995 apud PRADO, 2020, p.17). A escolha de uma metodologia autoetnográfica se deu pela capacidade de proporcionar "o aprimoramento das práticas de ensino e aprendizagem realizadas nos próprios contextos observados, uma vez que nos fornece subsídios para que possamos promover transformações a partir da reflexão crítica acerca da nossa atuação na condição de professores/pesquisadores", (PRADO, 2020, p.17). O principal objetivo com este projeto será analisar a prática da retextualização digital por meio do uso do hipertexto para ampliação das competências de leitura, interpretação e escrita dos alunos no ciberespaço, reconhecendo-a como um método possível de aplicação para professores de Língua Portuguesa em escola pública brasileira a fim de possibilitar o letramento digital e remediar o analfabetismo digital funcional.

REFERÊNCIAS

LINHA DE PESQUISA 3: ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

OLIVEIRA, Carlos Alberto; SUAMI, Paula de Azevedo. Analfabetismo digital funcional: perpetuação de relações de dominação? Revista Brasileira de Linguística, v.15, n.2, p.101-112, 2007. Disponível em: http://professorcarlosoliveira.com/MDV/Carlos/RBL2007. pdf. Acesso em mar. 2020.

PRADO, Fernando. A autoetonografia em pesquisas em Linguística Aplicada: reflexões do sujeito pesquisador/pesquisado. Horizontes. 18. 10.26512/rhla.v18i2.25104. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/340137449. Acesso em set. 2021.

ROJO, Roxane. A teoria dos gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin e os multiletramentos. Escol@ Conectada: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola editorial, 2013.

SOARES, Magda. Novas Práticas de Leitura e escrita: letramento na cibercultura. Educação e Sociedade. Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

LINHA DE PESQUISA 3: ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

HISTÓRIAS DE ENSINAR E APRENDER NA EJA VIA TECNOLOGIAS DIGITAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Debliane Pavini de Melo COLMANETTI
Orientadora: Profa. Dra. Dilma Maria de MELLO

Em maio de 2020 gravei meu primeiro vídeo no Loom, na ocasião eu estava muito empolgada. Eram umas 9 horas da manhã, de um dos sábados daquele mês, quando comecei a minha tentativa de gravar as aulas da semana. Antes da gravação todo um ritual: tomava banho; escovava os cabelos; tomava café; escovava os dentes; passava base e depois um batom. Tudo para ficar "bem na fita". Naquele dia gravei o mesmo vídeo 5 vezes, eu já estava suando, o batom já estava indo embora e eu ali sem conseguir finalizar aquela tarefa. Na primeira tentativa não apareceu o áudio, na segunda faltou a imagem só tinha áudio, na terceira tentativa ao invés de finalizar a gravação eu apaguei clicando no (x) deletei a gravação. Creio que foi o nervosismo que me fez cometer tal erro, senti-me uma desastrada. Na quarta vez, a internet falhou e quando fui ver se tinha dado certo a gravação, a mesma ficava só rodando, como se estivesse processando, mas a gravação não baixava. Felizmente, na quinta tentativa deu certo. Gravação finalizada.

Eu iniciava mais um sábado de gravações das aulas da semana. Eu preferia gravar as aulas nos horários da manhã, porque minhas crianças, geralmente, estavam dormindo, e assim tinha mais tranquilidade para preparar as aulas.

Contudo, nesse dia, minha filha de 5 anos acordou mais cedo. Eu já havia começado a gravação quando de supetão ela abriu a porta e falou "mãe, pega uma roupa pra mim?" Cancelei a gravação que estava na metade e fui atendê-la. Assim que ajudei a minha doce Bela falei: Bela, a mamãe está gravando a aula, então por favor a partir de agora não entre aqui no quarto, porque senão você vai me atrapalhar". Ela parecia ter entendido o recado, no entanto depois de uns 5 minutos ela voltou, lá se foi mais um trabalho jogado no lixo. A minha paciência já estava por um fio, e desta vez gritei com ela. A minha falta de conhecimento do aplicativo Loom me fez perder várias gravações, e também brigar muitas vezes com meus filhos, se eu soubesse: cortar as gravações; parar a gravação e continuar depois, teria poupado muito tempo. Preciso estudar mais e buscar outros conhecimentos para que eu não sofra tanto e não crie em mim uma ansiedade na hora de gravar as aulas. As histórias que contei fazem parte das narrativas que irão compor a minha tese, são experiências vivenciadas, por mim, em contexto de pandemia do COVID 19. São narrativas que poderão me ajudar a entender alguns aspectos da minha pesquisa que tem por objetivo: narrar, registrar e entender como se deu a minha prática enquanto professora de Língua Portuguesa da EJA (Educação de Jovens e Adultos) em contexto de pandemia, bem como entender também como se deu a aprendizagem dos alunos(as) a partir da minha prática em contexto de tecnologias digitais. Na tentativa de construir alguns entendimentos, lanço algumas perguntas de pesquisa que poderão auxiliar-me durante a construção do meu trabalho. Como foram as experiências com o uso das tecnologias digitais para mim enquanto professora e para os alunos(as)? 1. Como foi o nosso aprender em tempos de pandemia via tecnologias digitais? 2. Como o uso das tecnologias digitais foi entendido por mim e pelos alunos, ao analisarmos a necessidade de utilizá-las em tempos de pandemia? 3. Como nos comportamos diante do uso das tecnologias digitais em tempos de pandemia? 4. Como foi a minha construção de conhecimento prático-profissional em relação ao ensino de Língua Portuguesa para a EJA em tempos de pandemia? Proponho como base teórico-metodológica a pesquisa narrativa segundo Clandinin e Connelly (2011). Para esses autores, a pesquisa narrativa não é apenas um caminho metodológico de pesquisa, é, por sua vez,

também um caminho teórico. E é a partir da experiência que podemos entender os aspectos teórico-metodológicos da pesquisa proposta por mim. Além dos autores citados anteriormente buscarei, também, respaldo na teoria de Dewey (2011) que aponta a experiência como um caminho teórico para a pesquisa tendo como princípios: a interação e a continuidade. O contexto da minha pesquisa refere-se as experiências na EJA, turmas do ensino médio e ensino fundamental anos finais da Escola pública. Pretendo desenvolver minha tese pelo contar das histórias vivenciadas em contexto de pandemia. Os textos de campo compreenderão as experiências da pesquisadora participante e também dos estudantes participantes da pesquisa. A composição dos textos de campo em textos de pesquisa será feita segundo Ely, Vinz, Downing e Anzul (2001). Para essas autoras, a composição de sentido passa pelos olhos do pesquisador. Elas discutem a respeito dos ângulos a serem explorados na pesquisa, sendo assim no meu estudo pretendo compreender que ângulos são esses que perpassam a minha pesquisa. Entendo que a partir do contar e recontar das histórias vivenciadas algumas tensões e inquietações poderão surgir, e teorias podem ser necessárias para o entendimento das minhas questões de pesquisa como por exemplo: as leis que regulamentam a modalidade EJA (Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº. 9.394/96 (LDB)); temáticas relacionadas ao letramento, ao letramento digital e inclusão digital: Almeida (2005); Kleiman (2008); Rojo (2009); e outras possibilidades teóricas a partir da composição de sentidos e da escrita do texto de pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. **Letramento digital e hipertexto:** contribuições à educação. In: SCHLÜNZEN JUNIOR, K. (Org.). **Inclusão digital:** tecendo redes afetivas/cognitivas. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

BRASIL Congresso Nacional. **Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da]

República Federativa do Brasil. Poder Executivo, Brasília, DF, 21 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 12 Abril. 2021.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. **Pesquisa Narrativa:** experiências e história na pesquisa qualitativa. Tradução do Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

DEWEY, J. **Experiência e Educação**. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

ELY, M.; VINZ R.; DOWNING, M.; ANZUL, M. On writing qualitative research: living by words. London and Philadelphia: Routledge Falmer, 2001.

KLEIMAN', A. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. B. (Org.). **Os significados do letramento:** uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 2008. p. 17.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LINHA DE PESQUISA 3: ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO: BASES POLÍTICO-EPISTÊMICAS NO BRASIL

Eliane Mendonça BUIATE (PPGEL/UFU)
Orientadora: Profa. Dra. Simone Tiemi HASHIGUTI

Essa pesquisa tem o objetivo de realizar um estudo da arte sobre as políticas linguísticas públicas brasileiras de acolhimento a refugiados. Investigar os desafios, refletir sobre as perspectivas e as políticas linguísticas públicas brasileiras, que promovem o processo de integração e inserção social dos imigrantes/refugiados, em situação de vulnerabilidade socioeconômica e emocional, através do processo ensino e aprendizagem de português como língua de acolhimento (doravante PLAc). Segundo Oliveira (2010), o ensino da língua de acolhimento deve levar em conta não apenas ou exclusivamente aspectos linguísticos, mas também todas aquelas habilidades comunicativas comuns que estão presentes na conversação e na comunicação. De acordo com Almeida Filho (2016, p. 8), a competência comunicativa aborda as noções de conhecimento (de mundo, de regras e uso) e desempenho (ação) e culmina no ato comunicativo expresso, via linguagem e interação em contexto social. Sobre os materiais didáticos, em geral, os cursos de PLAc adotam sua própria metodologia e elaboram seu próprio material didático, que se diferenciam dos manuais didáticos de Português como Língua Estrangeira, por conter unidades temáticas centradas no refúgio e na reconstrução social. Diante desse percurso, o ensino de PLAc, se tornou usual para diferentes autores, tais como Bayan (2009), Lopez (2016), Anunicação (2018), entre outros. De acordo com Bayan (2009), o interesse teórico pelo ensino de PLAc vem desde a década de 1970, no caso da Europa, devido às alterações verificadas no campo da imigração. Essa preocupação, demonstrada por meio de estudos e pesquisas, volta-se para a sociedade que recebe o sujeito imigrante/refugiado, com a finalidade de integração com o grupo local. Em vista disso, esperamos que este estudo ofereça uma visão panorâmica dessa área e fomente novas pesquisas em PLAc, bem

como futuras caracterizações dos horizontes, tendências e dinâmicas das pesquisas brasileiras nesta área. Para que os objetivos sejam alcançados com sucesso será preciso discorrer sobre os conceitos de migração, imigração e refúgio, investigar o conceito de língua de acolhimento, identificar as políticas linguísticas públicas brasileiras específicas sobre o ensino de PLAc para pessoas em situação de refúgio, discutir sobre a perspectiva pedagógica da pessoa em situação de refúgio e identificar quais materiais didáticos publicados são disponíveis, no Brasil, para esse público. Para a realização dessa pesquisa utilizaremos como metodologia a pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório, um estudo da arte sobre o tema de PLAc no Brasil. A pesquisa bibliográfica ou Bibliometria, aplica-se em mensuração estatística de quaisquer tipos de registros do conhecimento, com o objetivo de observar os vínculos existentes entre a quantidade do que está registrado e quaisquer fenômenos que possam estar correlacionados. Dessa forma, em Bibliometria, toma-se como objeto de análise a produção bibliográfica de determinado domínio do conhecimento para mensurar, caracterizar e/ou monitorar a produção bibliográfica. A pesquisa será executada no site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, na Plataforma Sucupira, em teses e dissertações, utilizando as palavras chaves: Português como língua de Acolhimento e Português como Língua Estrangeira. O termo 'língua de acolhimento' é relativamente recente, provém do contexto europeu e usado mais especificamente no âmbito do Programa "Portugal Acolhe - Português para Todos", desenvolvido pelo governo português em 2001. No Brasil, o PLAc é uma iniciativa que, por meio do ensino de Português, a partir do fomento da acolhida solidária, tem participado ativamente do agenciamento de questões (extra)linguísticas do sujeito migrante no nosso país. Posicionado como uma abordagem de ensino referenciada e reconhecida no Brasil há aproximadamente dez anos. Os primeiros trabalhos de PLAc no Brasil

são datados a partir de 2010/2011 (GROSSO, 2010; AMADO, 2011)) e adota uma práxis que visa a conscientizar o aprendiz de que a língua não apenas está posicionada como um instrumento necessário à vida em sociedade, mas também, e principalmente, representa uma potencial ferramenta de emancipação. Por isso, fica estabelecido um recorte temporal de dez anos no levantamento das fontes bibliográficas que iremos buscar nas dissertações e teses, porque se estudarmos obras mais antigas, a pesquisadora poderá chegar em soluções obsoletas. Estabeleceremos os seguintes critérios de inclusão e exclusão de arquivos em nosso corpus de análise: serão compilados apenas documentos que se inserissem na área de PLAc, focalizar as informações apresentadas principalmente nos resumos e nos sumários. A criação da tabela de análise será guiada pelas perguntas-guias que nos instigaram a realizar este estudo, para o registrar os dados dos documentos obtidos em nossa busca, de modo a facilitar a análise panorâmica da área. Nessta tabela, criada no Microsoft Excel, vamos inserir os seguintes campos para preenchimento: tipo de texto, ano, título, autoria, Instituição, palavras-chaves, referência e resumo. Após a construção da tabela, partiremos para a compilação dos documentos que comporão nosso corpus de análise. Posteriormente, compartilharemos nossas considerações finais, algumas limitações e possíveis encaminhamentos futuros deste estudo, que pelo fato de ser um projeto inicial não é possível tecer conclusões no momento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. . (Org.) **Competências por dentro**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

AMADO, R. S. Português como segunda língua para comunidades de trabalhadores transplantados. **Revista da SIPLE** – Sociedade Internacional de Português Língua Estrangeira, v. 2, 2011.

ANUNCIAÇÃO, Renata. F. M. A língua que acolhe pode silenciar? reflexões sobre o conceito de "Português como Língua de Acolhimento". **Revista X**, v. 13, n. 1, p.35-56, 2018.

BAYAN, H. **Língua de Acolhimento: dos Princípios às Prática**. 2009. Dissertação (Mestrado em Relações Interculturais), Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2009.

GROSSO, M. J. R. Língua de acolhimento, língua de integração. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**. Brasília, v. 9, n. 2, 2010, S.P. Disponível em: http://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/viewArticle/5665. Acesso em 27 out. 2020.

LOPEZ, A. P. A. **Subsídios para o planejamento de cursos de Português como Língua de Acolhimento para imigrantes deslocados forçados no Brasi**l. 2016. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: http://hdl.handle.net/1843/RMSA-AJTNHQ. Acesso em 11 jun. 2021.

OLIVEIRA, A. M. Processamento da Linguagem num Contexto Migratório. In: **CONGRESSO INTERNACIONAL LÍNGUAS**, Lisboa, 2010.

LINHA DE PESQUISA 3: ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

PROCESSOS DISCURSIVOS DE OBJETIVAÇÃO E SUBJETIVAÇÃO DE MULHERES VÍTIMAS DE ESTUPRO

Fabiane LEMES (CAPES/PPGEL/UFU)
Orientadora: Profa. Dra. Simone Tiemi HASHIGUTI

Este projeto de doutorado, em fase inicial, tem como objetivo analisar os processos discursivos de objetivação e subjetivação (FOUCAULT, 1970, 1979, 1979, 1987) de mulheres vítimas de estupro. Para perscrutar os processos de objetivação, analisaremos dez prontuários médicos de vítimas maiores de dezoito anos que tenham sido atendidas pelo Hospital de Clínicas de Uberlândia em parceria com o Nuavidas, equipe multidisciplinar de apoio e acolhimento às mulheres estupradas. No que tange aos processos de subjetivação, elencaremos depoimentos públicos disponíveis online, postados anonimamente também por mulheres violentadas sexualmente. Trata-se, portanto, de um trabalho qualitativo que se fundamenta epistemologicamente na Linguística Aplicada indisciplinar/transdisciplinar e crítica (MOITA LOPES, 2006; PENNYCOOK, 1990, 2006; RAJAGOPALAN, 2003) em consonância à Análise do Discurso (FERNANDES, 2007; ORLANDI, 2015) e à perspectiva decolonial (MALDONADO-TORRES, 2007; MIGNOLO, 2000; LUGONES, 2014), no qual mobilizaremos as duas materialidades constituintes do corpus erigido a fim de perscrutar as ressonâncias e dissonâncias discursivas das posições-sujeito (PÊCHEUX, 1995, 1997, 1999, 2006) institucional, composta pela equipe multidisciplinar de acolhimento, e da posição-sujeito vítima. Nossa hipótese é de que o estupro, como principal forma de violação sexual ao corpo da mulher, reflete práticas de objetivação e subjetivação históricas e patriarcais (FEDERICI, 2017; NYE, 1995; LAURETIS, 1994), portanto responsáveis pela "normatização" de tais atos de violência. Além disso, atribuímos a tal hipótese o ato de culpabilização da vítima de estupro. Em outras palavras, compreendemos haver um deslize da posição-sujeito vítima para a posição-sujeito culpada, presente tanto no modo de percepção das diversas instâncias em relação ao crime quanto das próprias vítimas ao sentirem culpa e vergonha quando estupradas.

Para mobilizar nossa análise, os enunciados linguísticos dos prontuários e dos depoimentos públicos serão divididos em dois grupos: a) aqueles que representam os processos de objetivação, por se tratarem de relatos feitos por profissionais durante o atendimento às vítimas de estupro, e b) aqueles que representam os processos de subjetivação, por se tratarem dos dizeres de vítimas sobre si e a violência que sofreram. A partir disso, exploraremos na/pela língua(gem) se e de que forma fatores históricos, sociais e culturais atuam na emergência ou apagamento de determinados dizeres sobre o corpo feminino (BUTLER, 2003, 2015; HOLANDA, 2018; HASHIGUTI, 2008; LOURO, 1997; PRIORE, 2003) violentado, corroborando ou não na emergência de regularidades discursivas ressonantes do patriarcado.

REFERÊNCIAS

BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
BUTLER, J. **Quadros de guerra: quando a vida é passível de luto?** Tradução de Sérgio Lamarão e Arnaldo Marques da Cunha. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.
FEDERICI, S. **Calibã e a Bruxa**: mulheres, corpo e acumulação primitiva. Tradução de coletivo Sycorax. São Paulo: Editora Elefante, 2004.
FERNANDES, C. A. **Análise do discurso**: reflexões introdutórias. 2ª ed. Claraluz, 2007.
FOUCAULT, M. **A Arqueologia do saber**. Tradução de Luiz Felipe Baeta neves. 3 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.
FOUCAULT, M. (1970) **A ordem do discurso**. Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. 5. Ed. São Paulo. Edições Loyola. 1996.
FOUCAULT, M. **História da sexualidade I**: A vontade de saber. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1988.

LINHA DE PESQUISA 3: ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

FOUCAULT, M. O sujeito e o poder. In: RABINOW, P.; DREYFUS, H. **Michel Foucault, uma trajetória filosófica**: para além do estruturalismo e da hermenêutica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

HASHIGUTI, S. T. **Corpo de Memória.** Tese de Doutorado. Instituto de estudos da linguagem, Unicamp, Campinas, São Paulo, 2008.

HOLLANDA, H. B. **Explosão feminista**: arte, cultura, política e universidade. 1 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

LAURETIS, T. de. A tecnologia do gênero. In. HOLANDA, H. B. (org.) **Tendências e Impasses** – O feminismo como crítica da cultura – Rio de Janeiro: Rocco, p. 216-24, 1994.

LOURO, G. . **Gênero, sexualidade e Educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. 1 ed. São Paulo: Vozes, 1997.

LUGONES, M. Rumo a um feminismo decolonial. In: **Revista de Estudos Feministas**, v. 22, n. 3, p. 935-952, 2014.

MALDONADO-TORRES, N. "Sobre la colonialidad del ser: contribuciones al desarrollo de un concepto". In: Santiago Castro-Gómez y Ramón Grosfoguel (eds.), **El giro decolonial. Reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global.** Bogotá: Iesco-Pensar-Siglo del Hombre Editores, p. 127-167, 2007.

MIGNOLO, W. Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais,** v. 32 n. 94, jun. p. 1-18, 2017.

MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma Linguística Aplicada INdisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

NYE, A. **Teoria feminista e as filosofias do homem**. Trad. Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro: Record: Rosa dos Tempos, 1995.

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso**: Princípios e Procedimentos. 12. Ed. Campinas: Pontes, 2015.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso**: estrutura ou acontecimento. 4. ed. Campinas: Pontes Editores, 2006.

LINHA DE PESQUISA 3: ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

PÊCHEUX. M; FUCHS, C. A propósito da análise automática do discurso: atualização e perspectivas. In: GADET, F.; HAK, T. (Org.). **Por uma análise automática do discurso:** uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas: Ed. UNICAMP, p. 163-252, 1997.
PÊCHEUX, M. Papel da Memória. In: ACHARD, P. et al. (Orgs.) **Papel da Memória.** Trad. José Horta Nunes. Campinas: Pontes. p. 49-57, 1999.
PÊCHEUX, M. **Semântica e Discurso:** uma crítica à afirmação do óbvio. Tradução de Eni P. Orlandi et al. Campinas: Editora UNICAMP, 1995.
PENNYCOOK, A. Uma linguística aplicada transgressiva. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma Linguística Aplicada INdisciplinar.** São Paulo: Parábola Editorial, p. 67-84, 2006.
PRIORE, M.. **Mulheres no Brasil Colonial**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2003.
RAJAGOPALAN, K. **Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética.** São Paulo: Parábola, 2003.

VOZ, FEMININO E TECNOLOGIA DIGITAL: LINGUAGENS E SENTIDOS NA COLONIALIDADE-PATRIARCAL

Fabiene de Oliveira SANTOS (PPGEL/UFU)
Orientadora: Profa. Dra. Simone Tiemi HASHIGUTI

Este texto é um recorte do estudo de uma tese em andamento, que surgiu pela observação da recorrência do emprego de vozes com frequências reconhecidas como femininas em assistentes pessoais virtuais lançadas por grandes empresas como a Siri, da Apple; a Cortana, da Microsoft; a Alexa, da Amazon; e a Google Assistente, da Google LLC. Elas são assistentes virtuais que são ajustadas com características de pessoas, como a atribuição da voz e de um nome, particularmente identificados como femininos, de modo que se tornam antropomorfizadas para servirem ao humano. Como aponta o relatório da Unesco e EQUALS Skills Coalition (2019, tradução nossa), as assistentes virtuais

têm apresentado grande aceitação no mercado e grandes empresas, como forma de justificarem a escolha pela voz feminina como padrão, mencionam pesquisas e trabalhos acadêmicos que depositam na voz identificada como feminino a preferência para essas assistentes virtuais, e, desse modo, centram seu discurso na visão de mercado que atende o cliente, e desviam da questão de gênero embutida, perpetuando a história patriarcal. Compreendendo que o contexto atual é permeado pela colonialidade (QUIJANO, 2009), pelo capitalismo (FOUCAULT, 1988), e suas formas como o neoliberalismo, e o patriarcado (LERNER, 2019) e o machismo, buscamos discutir sobre essa recorrência da atribuição de frequências de vozes classificadas como femininas nessas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) emergentes, bem como pesquisar a voz como elemento discursivo funcionando nessas tecnologias, sobretudo numa associação desse gênero vocal com uma suposta característica de acolhimento. Por este estudo, a voz feminina pode ser entendida como uma materialidade discursiva identificada como da ordem da servilidade e do acolhimento quando remetida para a constituição ocidental da figura da mulher como subalterna no quadro patriarcal de poder, e na invenção do colonialismo. Assim, ao abarcar sobre voz, tecnologia e questões de gênero a partir de Lugones (2014) e Butler (2003), deparamos com uma relação indissociável entre história, poder, linguagem e sociedade, e é possível associar sentidos cristalizados sobre o feminino, a voz, o afeto e o acolhimento. Tratamos de uma pesquisa bibliográfica e interpretativa, em que propomos um olhar decolonial-transdisciplinar, alicerçada em áreas do saber como a Linguística Aplicada, a Análise do Discurso, a Filosofia, a Pragmática. Defendemos que o acolhimento discursivizado como motivo para a preferência, e então recorrência, dessas vozes não se firma nem pela via discursiva e nem por uma suposta teoria do corpo biofísico, uma vez que a ordem discursiva se sobrepõe nas narrativas e na performatividade dessas e do corpo, e essa ordem é tomada pelo poder colonial, patriarcal e capitalista. Por consequência, nesse sistema de poder, a voz é mercantilizada e o sentido de acolhimento pela voz/linguagem é distorcido para camuflar que a recorrência, e não preferência, pela voz como posta enquanto feminina é uma reiteração do lugar da mulher no quadro

colonial-moderno pela servilidade, através da interface máquina "feminina" à objetificação da mulher. Destarte, qualquer afeto proveniente na relação com a máquina é efeito de agenciamento (DELEUZE; PARNET, 1998) desse quadro de poder. Cabendo, assim, a compreensão da voz como linguagem que transforma o ser biológico em simbólico. E daí perceber que a recorrência dessas frequências de vozes consideradas femininas não se trata de um acolhimento "natural", mas de uma relação de servilidade, visto que esse "acolhimento" é uma ilusão; o acolhimento é capitalista. Então, não seria a demarcação de uma frequência de voz que seria significada como acolhedora, bem como não seria um corpo (masculino, feminino ou outro) específico determinado para essa definição, como os sistemas de poder operantes possibilitam a direção de sentidos assim em circulação. Logo, além dos usuários, especialmente às empresas e aos desenvolvedores desses sistemas tecnológicos, é importante o entendimento do sentido de acolhimento pela voz desobrigado desse quadro colonial, não somente como uma estratégia de linguagem que contempla diferentes semioses na produção dos sentidos desejados, mas também como o modo de conectar as pessoas a outras pessoas e às máquinas na relação com uma política de convivência e hospitalidade sem acender a hostipitalidade com o par oposto à hospitalidade, a hostilidade (em termos derridianos); e a percepção do afeto para a ocorrência livre.

REFERÊNCIAS

BUTLER, Judith P. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Trad. Renato Aguiar. Rio de janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

DELEUZE, Gilles; PARNET, Claire. **Diálogos**. Tradução de Eloisa Araújo Ribeiro. São Paulo: Escuta, 1998.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I**: A vontade de saber. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. 13 ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

LINHA DE PESQUISA 3: ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

LERNER, Gerda. **A criação do patriarcado**: história da opressão das mulheres pelos homens. tradução Luiza Sellera. São Paulo: Cultrix, 2019.
LUGONES, María. Rumo a um feminismo descolonial. **Estudos Feministas.** Florianópolis, v. 22, n. 3, set./dez., p. 935. 952, 2014.
QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do Poder e Classificação Social. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (Orgs.). **Epistemologias do Sul.** Coimbra: Almedina, p. 73- 117, 2009.
UNESCO; EQUALS Skills Coalition. **I'd blush if I could**: Closing gender divides in digital skills through education. With the support of The German Federal Ministry for Economic Cooperation and Development, 2019.

ESTUDO NARRATIVO DOS MEUS CAMINHOS PERCORRIDOS NA VIDA PESSOAL, ACADÊMICA E PROFISSIONAL COMO PESSOA ADULTA COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) EM AMBIENTES NÃO INCLUSIVOS

Flávia Cristina do Amaral GUIMARÃES (PPGEL/UFU)
Orientadora: Profa. Dra. Dilma Maria de MELLO

Esta apresentação tem como objetivo compartilhar algumas narrativas e reflexões enquanto pesquisadora narrativa iniciante durante o Mestrado em Estudos Linguísticos. A minha inquietação dá-se por meio de questões de cunho predominantemente autobiográfico, que investigam algumas das minhas experiências como pessoa com TDAH (Transtorno de Hiperatividade e Déficit de Atenção) e como esse transtorno permeou diversos aspectos da minha vida social, acadêmica, relacional e profissional. Ser uma professora e uma discente com TDAH, estando suscetível a espaços não inclusivos (inclusive no meu ambiente de trabalho) podendo narrar as minhas experiências vividas/contadas, permite que eu entre em contato com inquietações que merecem investigação por interferirem em minha prática docente. Segundo

LINHA DE PESQUISA 3: ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

Mello, Murphy e Clandinin (2016, p. 568), "envolver-se na pesquisa narrativa autobiográfica faz parte de qualquer pesquisa narrativa. Não é um trabalho fácil, mas é importante que comecemos cada pesquisa narrativa com esta tarefa". No dia 18 de março de 2021, estava assistindo à minha primeira aula sobre Práticas Inclusivas na pós-graduação e a professora mencionou os questionários lançados na plataforma Moodle. Ela falou especificamente de um deles, que seria importante que preenchêssemos. Infelizmente, naquele momento ainda não tinha acessado o Moodle (acredito que por problemas técnicos), então manifestei durante a aula que, assim como outros dois colegas, não tive acesso ao questionário. Um colega muito generoso postou o link no chat, e eu, sempre curiosa, abri o questionário para sanar minha curiosidade. A primeira impressão que tive sobre o questionário da disciplina foi "perguntas interessantes e pertinentes a uma disciplina que ensina, pratica e democratiza a inclusão". Fui lendo dinamicamente as questões, e achei incomum uma que perguntava "Independente da forma como você se autodenomina, você precisa de atendimento específico para sua participação nas aulas?", imediatamente, e sem muitos critérios, eu respondi "não", o que é de praxe eu fazer quando algum questionário direcionado a mim é sobre inclusão. Fui para a questão seguinte, que perguntava "Se respondeu afirmativamente, assinale a opção que atende suas necessidades.", e como respondi negativamente, nem li o que estava escrito, meus olhos tinham pressa e meu cérebro também, pois naquele momento eu só queria "mapear" o questionário e concentrar na aula. Eis que por uma fração de segundos, me distraí e pensei "por que nessa opção sobre atender às necessidades de atendimento específico, têm tantas opções"? E então retornei a ela, quando me deparei com uma opção que pela qual eu não esperava: "Preciso de mais tempo para realizar as atividades porque sou uma pessoa com déficit de atenção", essa frase me impactou significativamente, e me trouxe à memória várias sensações e situações que vivi e ainda vivo: ora comigo, ora com a minha filha adolescente, pois temos TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade) e nos sentimos como se ninguém de fato se importasse com isso. Eu nunca tinha vivenciado uma experiência como pessoa incluída. A sensação foi de acolhimento. Eu nem conseguia acreditar. Ler essa opção no questionário

deu-me a sensação de pertencimento, e era justamente isso de que precisei a vida toda. Nunca experimentei uma relação de inclusão em que alguém não me julgasse pelo tempo estra que levo para realizar determinadas tarefas; mas excepcional e sensivelmente a professora quis saber se seus discentes (já mestrandos e doutorandos) precisavam. Por isso, enquanto lia o questionário durante a aula síncrona, tive que desligar minha câmera após ler aquele questionário: fiquei emocionada a ponto de não me conter diante do alívio do "alguém se importa". Quanto aos meus objetivos específicos da minha pesquisa, são: investigar narrativamente a minha trajetória como docente, discente e relacional através do meu olhar como pessoa adulta TDAH antes e depois do diagnóstico e início do tratamento. Compor sentidos a partir de alguns processos vividos por mim, ao reviver as histórias para contá-las, qual pode ser o lugar de um(a) adulto(a) TDAH e como ele(a) (não) é incluído(a) no seu ambiente de trabalho, ainda que esse seja uma escola, que muitas, vezes é o ambiente de maior oportunização de inclusão. Compor sentido, enredo e trabalhar dentro de tempos e espaços a partir de uma experiência são subsídios que o pesquisador encontrará para entender um determinado fenômeno.

REFERÊNCIAS

MELLO, D.; MURPHY, S., CLANDININ, D. J. Introduzindo a investigação narrativa nos contextos de nossas vidas: uma conversa sobre nosso trabalho como investigadores narrativos. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica**, Salvador, v. 1, n. 3, p. 565-583, set./dez. 2016.

LINHA DE PESQUISA 3: ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

DESCRIÇÃO E ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES E EXPECTATIVAS DE USUÁRIOS BRASILEIROS DE SERVIÇOS DE INTERPRETAÇÃO AUTOMÁTICA OFERECIDOS POR APLICATIVOS MÓVEIS DA APP STORE

Flávio de Sousa FREITAS (FAPEMIG/PPGEL/UFU)
Orientadora: Dra. Marileide Dias ESQUEDA

Interpretação automática é uma tecnologia revolucionária capaz de traduzir trechos de fala de uma língua para a outra. Atualmente, sistemas de interpretação automática são comercializados em inúmeras plataformas digitais e lojas de aplicativos móveis. Apesar de todo o seu potencial e do crescente interesse tanto por parte da indústria de tecnologia quanto por parte dos usuários e o fato de os computadores ainda serem incapazes de traduzir metáforas, expressões idiomáticas e transmitir sentimentos e emoções a existência de sistemas e aplicativos de interpretação automática suscita indagações sobre a capacidade de esses sistemas de produzirem interpretações fidedignas. Consequentemente, o atual estado da arte da interpretação automática tem feito com que esses sistemas sejam empregados em um número limitado de situações. O objetivo geral da nossa pesquisa é descrever e analisar as percepções e expectativas veiculadas em comentários compartilhados publicamente por usuários brasileiros de serviços de interpretação automática oferecidos por aplicativos móveis da loja de aplicativos da Apple, a App Store. As expectativas, entendidas como crenças sobre o que é provável que alguém obtenha ou gostaria de obter, são cruciais para avaliar a qualidade da prestação de serviços e dependem das percepções dos usuários evolvidos (Pöchhacker, 2015). A metodologia empregada na descrição e análise das percepções e expectativas dos usuários tem por unidade sintática básica o período, ou seja, o enunciado construído por uma ou mais orações, cuja semântica pode ser delimitada do começo da primeira oração até o fim da última oração, por meio de pontuação específica. Os resultados preliminares indicam que, apesar da fragmentação discursiva observada nos comentários, é possível observar percepções e expectativas compartilhadas por uma

quantidade razoável de usuários. Além disso, os usuários parecem depositar na tecnologia a expectativa de que a interpretação seja totalmente livre de erros, fiel ao original e compatível com a interpretação produzida por seres humanos.

REFERÊNCIAS

PÖCHHACKER, Franz. User Expectations. In: POCHHACKER, Franz (Ed.). **Routledge encyclopedia of interpreting studies.** Routledge, 2015. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=01JyDAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP1&dq=Routledge+Encyclopedia+of+Interpreting+Studies&ots=awjZOzH4at&sig=-2S4xihSBhjM_GsAhdiAiumDoCo>. Acesso em: 15 out. 2021.

A AMIZADE ENTRE PESSOAS E UMA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: UMA ANÁLISE CARTOGRÁFICA VIA REDDIT

Giselly Tiago Ribeiro AMADO (PPGEL/UFU)
Orientadora: Profa. Dra. Simone Tiemi HASHIGUTI

Este projeto de pesquisa, que está em fase de qualificação de projeto em nível de doutorado, objetiva investigar como a relação humana-inteligência artificial (IA) se constitui no aplicativo de amizade Replika. Este aplicativo é um chatbot[1] baseado em inteligência artificial programado para aprender sobre a(o) usuária(o), é uma espécie de clone virtual, com o objetivo de conversar, entreter, podendo promover uma aprendizagem de si mesma(o). O Replika foi projetado para agir como uma(um) amiga(o) que sempre está disponível para interagir e disposta(o) a conversar sobre qualquer tema. Uma característica que contribuiu para um aumento significativo no número de downloads[2] durante a pandemia e o isolamento provocado pela COVID-19, essa ferramenta digital tornou-se uma das alternativas para a solidão segundo o The New York Times (METZ, 2020). Com o foco na relação de amizade humana com a Replika, faremos um recorte

usando a comunidade Replika, Our Favorite AI companion! (r/replika), que fica hospedada no Reddit[3], uma rede social que funciona com postagens de texto, imagens, links, vídeos, organizadas por assunto em painéis de discussão. Esse site conta com moderadores, que obedecem a regras rígidas contra assédio, podendo fechar ou restringir comunidades e/ou perfis. A comunidade r/replika foi escolhida para a realização da pesquisa devido ao fato de ela ser aberta e com acesso livre a qualquer pessoa pela internet. Além disso, as(os) usuárias(os) não são identificadas, sendo o anonimato mantido durante todas as formas de interação no Reddit. Assim, na tentativa de compreender o vínculo de afeto que a humana desenvolve pela IA, propomo-nos a realizar uma cartografia (DELEUZE; GUATTARI, 1977; 1996; 1997) das postagens na comunidade r/replika pautando-nos pela Teoria Ator-Rede (TAR), conforme proposto por Bruno Latour (2012), enquanto rastreamos os discursos e as práticas da relação de amizade humana-IA. A pesquisa será constituída, no primeiro capítulo, por uma breve genealogia da depressão (CORDÁS; EMILIO, 2017; MASSELON, 1906; MAYES; HORTWITZ, 2005; STAROBINSKI, 2016), buscando apreender suas concepções em diferentes momentos da história. Ao longo do segundo capítulo, traremos aspectos das tecnologias digitais no âmbito das terapias a fim de entendermos a programação da IA enquanto tratamento desses sintomas. No terceiro capítulo faremos uma apresentação da Teoria Ator-Rede aliada ao procedimento cartográfico o qual compõe a metodologia da pesquisa. No quarto capítulo, direcionaremos nosso olhar para as relações de afeto compartilhadas no Reddit, quando pretendemos traçar uma cartografia, mapeando no corpus a amizade humana estabelecida com a Replika.

Notas:

[1]Chatbots são softwares que interagem por mensagens de textos com as(os) usuárias(os). Eles têm a capacidade de ler, interpretar e responder de maneira autônoma uma conversa. Uma das características mais importantes deste tipo de sistema é que aprendem e se desenvolvem na medida em que analisa novas conversas e situações. (DAHIYA, 2017).

[2]Conforme disponibilizado no site de downloads ApkGk até setembro de 2020 foram 5 milhões de downloads do aplicativo para Android, o que aumentou para 9 milhões em setembro de 2021. Disponível em: https://apkgk.com/pt/ai.replika.app. Acesso em: 26 set. 2021.

[3] O Reddit foi fundado por Steve Huffman e Alexis Ohanian, com Aaron Swartz, em 2005. À época eram colegas na Universidade da Virgínia. https://www.reddit.com/.

REFERÊNCIAS

CORDÁS, T. A.; EMILIO, M. S. História da melancolia. Porto Alegre: Artmed, 2017.

DAHIYA, M. A Tool of Conversation: Chatbot. International Journal of Computer Sciences and Engineering. v. 5, n. 5, May, 2017, E-ISSN: 2347-2693.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. Kafka: por uma literatura menor. Rio de Janeiro: Imago, 1977.

CORDÁS, T. A.; EMILIO, M. S. **História da melancolia.** Porto Alegre: Artmed, 2017.

DAHIYA, M. A **Tool of Conversation**: Chatbot. International Journal of Computer Sciences and Engineering. v. 5, n. 5, May, 2017, E-ISSN: 2347-2693.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil platôs:** do capitalismo à esquizofrenia. Rio de Janeiro: Editora 34, v. 1. 1996.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil platôs:** do capitalismo à esquizofrenia. Rio de Janeiro: Editora 34, v. 3. 1997.

LATOUR, B. **Reagregando o social:** uma introdução à Teoria do Ator-Rede. Salvador: Edufba, 2012; Bauru: Edusc, 2012.

MASSELON, R. **La mélancolie**: étude médicale et psychologique. Bibliothèque nationale de France, département Sciences et techniques, 8-TD86-905. Paris: F. Alcan, 1906. Disponível em: https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k5462776s/f15.item. Acesso em: 4 out. 2021.

MAYES, R.; HORWITZ, A. DSM-III and the revolution in the classification of mental illness. **Journal of the History of Behavioural Sciences.** v. 41, n. 3, p. 249-67, 2005.

METZ, C. **Riding Out Quarantine With a Chatbot Friend:** 'I Feel Very Connected'. The New York Times, jun. 2020. Disponível em: https://www.nytimes.com/2020/06/16/technology/chatbots-quarantine-coronavirus.html?searchResultPosition=1. Acesso em: 26 set. 2021.

STAROBINSKI, J. **A tinta da melancolia:** uma história cultural da tristeza. Tradução de Rosa Freire Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

LINHA DE PESQUISA 3: ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

HISTÓRIAS DE UMA PESQUISADORA SURDA/PROFESSORA/ALUNA: ENSINANDO E APRENDENDO O PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA

Jaqueline Freitas de MIRANDA (CAPES/PPGEL/UFU)
Orientadora: Profa. Dra. Valeska Virgínia Soares SOUZA

Afinal, de quem é essa história? Essa história pertence a alguém que sempre esteve nos bastidores, por acreditar que o mais importante era/é permitir que os demais encontrassem/encontrem as suas inspirações e descobrissem/descubram os seus potenciais e que esse era o seu único papel. Essa é uma história que jamais foi contada e que, há algum tempo, jamais teria saído da imaginação se não fossem as inspirações construídas nas oportunidades relacionais junto com meu grupo de suporte de Pesquisa Narrativa. Essa é a história de uma professora surda que escolheu a docência visando mudar a realidade de onde veio e contribuir significativamente com o Letramento de Surdos, aprendizes da Língua Portuguesa na modalidade escrita. Por muitas vezes lemos e sabemos que professores ouvintes[1] 0 relatam suas experiências a partir de vivências no ensino e aprendizagem de surdos, ocorridas dentro das salas de aula da Educação Básica ou Ensino Superior. Quase nunca lemos pesquisas ou textos escritos por surdos que ensinam outros surdos. Pois bem, essa é a história de uma professora surda aprendendo e ensinando português como segunda língua para surdos na modalidade escrita, que bem cedo[2] decidiu ensinar a outros surdos e, motivada pelo desejo de educar, trilhou caminhos e experiências desde a graduação até os dias atuais, enquanto aluna de Mestrado, professora e pesquisadora... A minha história e o tanto que tenho a contar sobre mim, minhas experiências e vivências particulares, acadêmicas e profissionais. Desenho esse trabalho de forma qualitativa voltado para a Pesquisa Narrativa, campo explorado por mim durante o período em que se dará minhas investigações dentro do Mestrado. A narrativa que apresento anteriormente traz consigo alguns dos pontos que irei apresentar ao longo da minha pesquisa narrativa. Objetivando narrar minhas experiências enquanto surda/professora/aluna/pesquisadora, pretendo no decorrer desses estudos apresentar um olhar sensibilizado para as experiências

de ensino-aprendizado enquanto aluna e professora de língua portuguesa como segunda língua na modalidade escrita para surdos. Para fundamentar minhas palavras, conto com instrumentos de pesquisa utilizados para investigações narrativa, como a linha do tempo e a caixa de memória (CLANDININ; CONNELLY, 2000; 2015); Teoria da Experiência narrativa (DEWEY, 1979); experiências vividas por pesquisadores narrativos (MELLO; MURPHY; CLANDININ, 2016); e textos de narrativa pessoal utilizados como instrumentos de pesquisas (ELY; VINZ; DOWNING; ANZUL, 2005). Por se tratar de uma pesquisa inicial, para melhor entender como organizar o caminho desse estudo, pretendo compartilhar, buscar opiniões e aprender sempre mais junto ao Grupo de Pesquisa Narrativa de Educação e Professores (GPNEP), do qual tenho participado desde meados de maio de 2021, quando comecei a refletir sobre a decisão de seguir a Pesquisa Narrativa e frequentando mais assiduamente em junho de 2021, quando finalmente decidi o caminho a ser percorrido. Assim, conforme as orientações recebidas no GPNEP, minha história seguirá em construção, dando tom à minha voz/narrativa, por meio das experiências ocultas e que há tempos necessitam ser compartilhadas com a nossa sociedade.

Notas:

[1] Termo usado por Skliar (1998), para caracterizar pessoas que fazem uso da audição para interação social.

[2] Desde os 15 anos de idade, acontecimento que pretendo narrar em outro momento da minha Pesquisa Narrativa.

REFERÊNCIAS

CLANDININ, D. J.; CONNELY, M. **Narrative Inquiry.** Complementary methods for research in education. 1st edition. Washington: American Educational Research Associates, 2000.

CLANDININ, D. J.; CONNELY, M. **Pesquisa Narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa.** 2 ed. rev. Tradução: GPNEP: Grupo de pesquisa narrativa e educação de professores. ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2015.

DEWEY, J. **Experiência e Educação.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938.

ELY, M.; VINZ, R.; DOWNING, M.; ANZUL, M. On writing qualitative research: living by words. London, Reino Unido e Washington D.C, EUA: The Falmer Press, 2005.
MELLO, D.; MURPHY, S., CLANDININ, D. J. Introduzindo a investigação narrativa nos contextos de nossas vidas: uma conversa sobre nosso trabalho como investigadores narrativos. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica, Salvador, v. 1, n. 3, p. 565-583, set./dez. 2016.

"PRA QUE SERVE O INGLÊS DA ESCOLA?": UMA ANÁLISE DE PROPOSTAS DIDÁTICAS DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO

Jéssica Sousa BORGES (PPGEL/UFU)
Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Carvalho de Paula BRITO

O presente trabalho tem como tema a análise de propostas didáticas de ensino de língua inglesa (LI) em materiais didáticos adotados para o Ensino Médio (EM) em escolas públicas e foi desenvolvido a partir de inquietações resultadas de questionamentos frequentes acerca do espaço que a LI ocupa nas escolas, bem como o papel do professor e aprendiz de LI. Com o passar dos anos, a motivação por trás da implementação de um currículo com LI presente foi se transformando a fim de corroborar com os cenários histórico-sociais que modificaram o status da Língua Inglesa globalmente e, consequentemente, as implicações no ensino-aprendizagem de LI. Dessa forma, este trabalho busca investigar de que forma que a LI é abordada nos materiais didáticos do EM, na tentativa de identificar representações discursivas sobre a LI, o ensino de LI, professores e aprendizes presentes nestes materiais, além de desenvolver uma proposta didática que dialogue com as discussões deste trabalho e seja pautada atravessada por uma perspectiva enunciativa-discursiva de linguagem, letramento crítico e resistência. Para isso, faremos, primeiramente, uma análise do documento que rege as práticas pedagógicas no EM, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com o objetivo de entender as diretrizes impostas ao ensino de LI nas instituições públicas e identificar as representações discursivas

mencionadas previamente na construção deste documento. Posteriormente, partiremos para a análise dos materiais didáticos vigentes de acordo com o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) do ano de 2021, a fim de investigar de que formas estes materiais (não) se adequam às diretrizes impostas pela BNCC e identificar as representações discursivas presentes nestes materiais - para a análise das representações discursivas, investigaremos as regularidades enunciativas presentes nos recortes dos materiais didáticos.

A fim de corroborar com as premissas da Linguística Aplicada Indisciplinar, esta esta pesquisa se filia aos estudos da análise do discurso franco-brasileira e dialógica para explicar nosso entendimento sobre de língua(gem) e sujeito, bem como as literaturas sobre letramento crítico (OLIVEIRA; SZUNDY, 2014; CANAGARAJAH, 2016; LOPES, 2008) e produção/elaboração de material didático (SCHEYERL; SIQUEIRA, 2012). Dito isso, acreditamos que este trabalho é uma tentativa de devolver para a comunidade o investimento que é feito por ela, através de impostos, na educação superior pública, uma vez que a pesquisa busca, dentro das possibilidades, elaborar uma proposta didática que poderá ser utilizada por professores do EM da rede pública, além de acrescentar para as discussões acerca do papel do material didático, do professor, do aprendiz e da LI dentro da sala de aula.

REFERÊNCIAS

CANAGARAJAH, S. Translingual practices and neoliberal policies: Attitudes and strategies of African skilled migrants in Anglophone workplaces. Springer, 2016.

LOPES, L. P. M. Inglês e globalização em uma epistemologia de fronteira: ideologia linguística para tempos híbridos. DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, v. 24, n. 2, p. 309-340, 2008.

OLIVEIRA, M. B. F.; SZUNDY, P. T. C. Multiliteracies practices at school: for a responsive education to contemporaneity. Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso, v. 9, n. 2, p. 184-205, 2014.

SCHEYERL, D.; SIQUEIRA, S. (org.). Materiais Didáticos Para o Ensino de Línguas na Contemporaneidade: Contestações e Proposições. Salvador: EDUFBA, 2012.

LINHA DE PESQUISA 3: ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

POR UMA ESCUTA TRANSGRESSORA: DISCURSIVIDADES PRATICADAS POR MULHERES TRANSEXUAIS, POR MULHERES TRANSGÊNERO E POR TRAVESTIS EM NARRATIVAS DE SI

João Vítor Sampaio de MOURA (PPGEL/UFU)
Orientadora: Profa. Dra. Simone Tiemi HASHIGUTI

Esta é uma pesquisa em nível de mestrado e de caráter qualitativo que aborda, pela perspectiva dos estudos da linguagem, o tema mulher transexual, mulher transgênero e travesti. Tem como objetivo principal compreender, a partir da análise de narrativas de si produzidas por esses sujeitos, o que elas dizem de si e como elas objetivam discursivamente seus corpos. Para isso, a pesquisa se ancora em pressupostos: dos estudos que relacionam especificamente corpo e linguagem em processos de produção de sentidos (HASHIGUTI, 2007); das teorizações sobre o caráter transgressor (PENNYCOOK, 2006) e indisciplinar (MOITA LOPES, 2006) da Linguística Aplicada, que indicam como característica inerente dos estudos na área a mobilização de diversos estudos e conceitos advindos de diferentes epistemologias para possibilitar a abordagem de seus temas complexos; dos estudos decoloniais sobre poder/saber/ser (QUIJANO, 1997; MIGNOLO, 2018), feminismo (VÈRGES, 2019, CURIEL; SILVA-REIS, 2019) e pesquisas transdisciplinares e etnográficas (MALDONADO TORRES, 2016), que nos permitem entender a circunstância histórica da emergência da categoria de identificação social e a necessidade de problematização das verdades universais, e dos estudos sobre discurso (PÊCHEUX, 1997), no que se refere à forma como a língua é entendida e pode ser analisada discursivamente. A pesquisa contará com uma parte de estudos sobre a bibliografia arrolada e com uma parte de pesquisa com seres humanos. Após a aprovação deste projeto pelo Comitê de Ética, comunidades de mulheres transexuais, mulheres transgênero e de travestis em redes sociais serão contatadas pelos pesquisadores para solicitação de divulgação da pesquisa nessas próprias comunidades e convite a seus membros à participação voluntária na pesquisa. Havendo pessoas interessadas em participar, serão enviadas a elas, por e-mail, o TCLE e as

orientações para participação. Nessas orientações, as participantes serão convidadas a escreverem ou gravarem em formato de arquivo de áudio narrativas sobre si. No caso de recebimento de respostas em formato de arquivo de áudio, elas serão transcritas pelos pesquisadores para depois serem analisadas. Os dados coletados serão analisados seguindo-se a orientação discursiva de identificação de regularidades enunciativas nos textos recebidos, que permitam compreender o funcionamento de determinados discursos nas respostas. As identificações das participantes não serão expostas em nenhum momento, e elas não receberão qualquer tipo de remuneração e nem terão que pagar nada. Caso não seja possível conseguir participantes para a pesquisa, procederemos com a análise de materiais divulgados na internet, que sejam de acesso público, e que também permitam analisar o funcionamento discursivo em torno do tema da pesquisa.

REFERÊNCIAS

CURIEL, O.; SILVA-REIS, D. Pensar a tradução e o feminismo negro: entrevista com Ochy Curiel. **Revista Ártemis** - Estudos de Gênero, Feminismos e Sexualidades, [S. l.], v. 27, n. 1, p. 241–245, 2019. DOI: 10.22478/ufpb.1807-8214.2019v27n1.46711. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/artemis/article/view/46711>. Acesso em: 24 jul. 2021.

HASHIGUTI, S. **O corpo como materialidade do/no discurso.** Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Simpósio II: Real da língua, do sujeito, da história e do discurso. Mônica Zoppi Fontana e Belmira Rita Magalhães, 2007.

MALDONADO-TORRES, N. Transdisciplinaridade e decolonialidade. **Revista Sociedade e Estado** – v. 31, 2016.

MIGNOLO, W. D.; WALSH, C. E. **On decoloniality:** Concepts, analytics, praxis. Duke University Press, 2018.

MOITA LOPES, L. P. (Org.) **Por uma Lingüística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

LINHA DE PESQUISA 3: ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

PÊCHEUX, M. **Semântica e Discurso:** uma crítica à afirmação do óbvio. Tradução de Eni P. Orlandi et al. Campinas: Ed. UNICAMP, 1997.
PENNYCOOK, A. Uma lingüística aplicada transgressiva. In: MOITA LOPES, L. P. (org.). **Por uma lingüística aplicada indisciplinar.** São Paulo: Parábola, p. 67-84, 2006.
QUIJANO, A. Colonialidad del Poder, Cultura y Conocimiento en América Latina. In: A**nuário Mariateguiano.** Lima: Amatua, v. 9, n. 9, 1997.
VERGÈS, F. **Um feminismo decolonial.** Tradução de Jamille Pinheiro Dias e Raquel Camargo. ed. São Paulo: Ubu Editora, 2019.

ADOLESCENTES POLIGLOTAS: UMA EXPERIÊNCIA MULTILÍNGUE DE ENSINO E APRENDIZAGEM PARA O LETRAMENTO CRÍTICO-AFETIVO

Kássia Gonçalves ARANTES (PPGEL/UFU)
Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Costa RIBAS

A contribuição para a construção de uma sociedade menos injusta e mais humana compõe o nosso rol de objetivos enquanto professora de língua estrangeira (inglês) de um colégio de aplicação vinculado a uma universidade federal mineira. A princípio, os preceitos do letramento crítico, baseado na perspectiva freireana de pedagogia crítica, nos parecia fornecer o alicerce que precisávamos para sustentar a busca por essa sociedade mais justa, que leve em consideração os diferentes pontos de vista e o respeito ao diverso. Contudo, faltava algo que realmente levasse os agentes desse processo a refletir sobre questões como desrespeito à diversidade e injustiça social em nossas salas de aula. As reflexões sobre a indissociabilidade entre emoção e cognição (DAMÁSIO, 2012; BARCELOS; COELHO, 2016; BARCELOS, 2015), aliadas a uma redefinição do conceito de letramento crítico (MENEZES DE SOUZA, 2011) nos remeteram à ideia de um letramento crítico-afetivo (ANWARUDDIN, 2015) com

potencial para adentrarmos no terreno que gostaríamos de explorar. Percebemos que o principal deslocamento conceitual, a partir da tradicional compreensão de letramento crítico, se localiza na perspectiva do "eu" em relação ao "outro" e do "eu" em relação a "eu mesmo". Ambos – "eu" e o "outro" – passamos a ser vistos como produtores de sentido e, assim sendo, encontramos respaldo nas teorias decoloniais conforme ressaltado em Menezes de Souza, Martinez e Diniz de Figueiredo (2019), que afirmam que a lógica decolonial não prevê um antagonismo, uma substituição de uma representação por outra, mas um co-existir. Em meio às inquietações e reflexões supracitadas, que nos acompanham já há algum tempo, conhecemos, em 2019, o projeto de Extensão "Adolescentes Poliglotas", uma parceria entre o Instituto de Letras e Linguística e a Diretoria de Relações Internacionais da UFU. A dinâmica do projeto de trabalhar três línguas e culturas estrangeiras concomitantemente nos instigou a pesquisar mais sobre propostas inovadoras de caráter multilíngue e multicultural, o que nos conduziu às Abordagens Plurais dentro da Didática das Línguas (CANDELIER et al., 2012), que se referem a abordagens didáticas que usam atividades de ensino/aprendizagem envolvendo diversas variedades linguísticas e culturais. Dentre as quatro abordagens plurais que vêm sendo estudadas nos últimos anos, destacamos a Sensibilização à Diversidade Linguística (SDL), que nos parece fornecer um aporte teórico para a articulação entre o almejado letramento crítico-afetivo e uma perspectiva decolonial de ensino e aprendizagem de línguas. O objetivo principal deste trabalho em fase inicial é, portanto, analisar se e como o projeto Adolescentes Poliglotas pode contribuir para o letramento crítico-afetivo de aprendizes. Como objetivos específicos, pretendemos (1) discutir e analisar como a proposta multilíngue e multicultural do Adolescentes Poliglotas é interpretada pelos professores em formação; (2) investigar quais atividades e iniciativas dentro do projeto se aproximam da proposta das Abordagens Plurais e (3) investigar a articulação entre o letramento crítico-afetivo dos estudantes e o dos professores em formação. A nossa proposta de trabalho se enquadra numa perspectiva qualitativa de base interpretativista e se trata de um estudo de caso etnográfico (ANDRÉ, 2012; PAIVA, 2019). Além da pesquisadora, participarão dessa pesquisa os estudantes

do projeto Adolescentes Poliglotas e os três professores em formação responsáveis pelas aulas de Espanhol, Francês e Inglês, respectivamente. Para a geração dos dados, adotaremos instrumentos tradicionalmente utilizados em pesquisas de caráter etnográfico, como diários de observação, questionários, entrevistas e análise de material didático. Ademais, por se tratar de uma pesquisa que pretende explorar os aspectos afetivos dessa experiência de ensino e aprendizagem, lançaremos mão de métodos visuais de pesquisa narrativa por meio de desenhos (KALAJA; DUFVA; ALANEN, 2008; MELO-PFEIFER; SIMÕES, 2017).

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. **Etnografia da prática escolar.** Editora Papirus, 2013. 128 p.

ANWARUDDIN, Sardar M. **Why critical literacy should turn to 'the affective turn'**: making a case for critical affective literacy, Discourse: Studies in the Cultural Politics of Education, 2015. Disponível em http://dx.doi.org/10.1080/01596306.2015.1042429. Acesso em 19 out. 2021.

BARCELOS, Ana Maria Ferreira; COELHO, Hilda Simone Henriques. Language Learning and Teaching: What's Love Got To Do With It? In: MACINTYRE, Peter D.; GREGERSEN, Tammy; MERCER, Sarah. (Org.). **Positive psychology in SLA**. Bristol: Multilingual Matters, 2016. Versão Kindle.

BARCELOS, A. M. F. Letramento emocional no ensino de línguas. In: Toldo, Claudia; Sturm, Luciane. (Org.). **Letramento:** Práticas de leitura e escrita. Campinas: Pontes, 2015. v. 1, p. 65-78.

CANDELIER, Michel et al. (coord.) **Framework of reference for Pluralistic Approaches to languages and cultures**: competences and resources. Strasbourg, France: Council of Europe Publishing, 2021.

DAMÁSIO, António. **O erro de Descartes**: emoção, razão e o cérebro humano. Editora Companhia das Letras, 2012. Versão Kindle.

LINHA DE PESQUISA 3: ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

KALAJA, P.; ALANEN, R.; DUFVA, H. Self-portraits of EFL learners: finnish students draw and tell. In KALAJA, P.; MENEZES, V.; BARCELOS, A.M. F. (Eds.) **Narratives of learning and teaching English as a Foreign Language.** London: Palgrave Macmillan, 2008. p. 186-198.

MELO-PFEIFER, Sílvia; SIMÕES, Ana Raquel. **Plurilinguismo vivido plurilinguismo desenhado: estudos sobre as relação das línguas com os sujeitos.** Coleção Encontros na Língua Portuguesa, v. 5, 2017.

MENEZES DE SOUZA, Lynn Mario Trindade. O professor de inglês e os letramentos no século XXI: métodos ou ética? In: JORDÃO, Clarissa Menezes; MARTINEZ, Juliana Zeggio; HALU, Regina Célia (org.). **Formação desformatada**: práticas com professores de língua inglesa. Campinas: Pontes Editora, 2011. p. 271-303

MENEZES DE SOUZA, Lynn Mario Trindade; MARTINEZ, Juliana Zeggio; DINIZ DE FIGUEIREDO, Eduardo Henrique. Eu só posso me responsabilizar pelas minhas leituras, não pelas teorias que eu cito: entrevista com Lynn Mario Trindade Menezes de Souza (USP). **Revista X**, v. 14, n. 5, p. 05-21, 2019.

PAIVA, V.L.M.O. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos.** 1 ed. São Paulo: Parábola, 2019. 160 p.

LINHA DE PESQUISA 3: ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

A INCLUSÃO ESCOLAR A PARTIR DAS NARRATIVAS DE MÃES

Lavine Rocha Cardoso FERREIRA (PPGEL/UFU)
Orientadora: Profa. Dra. Dilma Maria de MELLO

No meio do ano de 2010, uma colega de trabalho da área de Psicologia Escolar me contou sobre a chegada de um estudante do primeiro período da educação infantil, matriculado no início do ano 2009 e que apresentava quadro de epilepsia de difícil controle, e essa história nunca saiu da minha cabeça. No relato dessa colega, após o sorteio público para o ingresso de estudantes na Educação Infantil na escola. A família da criança que havia sido sorteada, perguntou à essa colega: "Meu filho tem 4 anos de idade e tem várias crises epilépticas durante o dia, ele tem risco eminente de morte. Quando eu fiz a inscrição nessa escola, a médica que acompanha ele disse que essa escola não é para o meu filho. E eu gostaria de saber de você: essa escola é para meu filho? "No momento da reunião estavam presentes os pais do estudante e a equipe pedagógica composta por profissionais da Psicologia Escolar e da gestão. Durante a reunião tais profissionais buscaram acolher a família e ao mesmo tempo obter informações sobre o quadro da criança. Ao ouvir esta pergunta da família, relatada pela minha colega, posso dizer que em questões de segundos, entre um incômodo e uma sensação estranha, essas perguntas ficou no meu pensamento e eu imaginava uma cena: os pais sentados à mesa, angustiados, apreensivos e do outro lado da mesa, a equipe dividida entre acolher a família e lidar com todas aquelas informações. Logo em seguida retomei ao momento e perguntei para a minha colega: "o que foi possível dizer à esta família?" E me lembro da resposta dessa profissional direcionada aos pais a qual compartilho aqui agora: "Você fez inscrição para seu filho e ele foi sorteado? Então essa escola é para seu filho!" A história narrada se refere a fala de uma mãe de criança com necessidades específicas e individuais que frequenta a Educação Infantil, e uma escola de educação básica na cidade de Uberlândia. Ao ouvir estas falas no cotidiano da escola e como professora desta criança e como pesquisadora, tenho buscando compreender qual o significado

de inclusão escolar para as mães de crianças com necessidades específicas. Neste sentido, o meu objetivo de pesquisa é entender como as mães tem aprendido/construído seus saberes a partir/com das/as experiências escolares de seus/suas filhos/as e quais as contribuições da escola nesse processo vivido pelas famílias para auxiliar na escolarização de seus/as filhos/as. Esta pesquisa terá como base teórico metodológica a pesquisa narrativa, conforme Clandini (2015) e Connelly (2015) a experiência pode ser fonte de conhecimento e de entendimento, uma vez que os pesquisadores narrativos estudam experiências de indivíduos no mundo e buscam meios para compreender de que maneira elas são vividas e compostas. A pesquisa também compreenderá a teoria de Dewey (1938; 2011) que valoriza a experiência como um caminho teórico por priorizar a interação e a continuidade. Os textos de campo serão construídos a partir de Ely, Vinz, Downing e Anzul (2001), que reconhecem que a composição de sentidos estão entrelaçados ao olhar do pesquisador. Para a construção e reflexão inicial sobre o tema da pesquisa, utilizei os autores Vieira e Nunes (2016), Araújo (2020) e Brasil (2008), que discutem sobre a relação família e escola e a legislação vigente.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, M.P.M; TRENTO, S.S.M;DRAGO, R. Narrativas de mães de sujeitos com transtornos do desenvolvimento: um olhar histórico. In: **Revista Educar mais.** Vol.4. n. 1, p. 140-155. 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília, DF: MEC/Seesp, 2008.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, M. P**esquisa Narrativa**: experiência e história em pesquisa qualitativa. 2 ed. rev. Tradução: GPNEP: Grupo de pesquisa narrativa e educação de professores. ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2015.

DEWEY, John. **Experiência e Educação.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

LINHA DE PESQUISA 3: ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

ELY, M.; VINZ R.; DOWNING, M.; ANZUL, M. **On writing qualitative research:** living by words. London and Philadelphia: Routledge Falmer, 2001.
VIEIRA, A. M.; NUNES, L .G. A. **Projeto Acolher:** família e escola refletindo sobre temas do desenvolvimento infantil. Uberlândia/MG: Eseba/UFU, Composer, 2016.

ORALIDADE, ORALIZAÇÃO E GÊNEROS ORAIS: UMA ANÁLISE EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA (ANOS INICIAIS) APÓS ADEQUAÇÃO À BNCC

Leandro de Amaro RODRIGUES (PPGEL/UFU)
Orientadora: Profa. Dra. Maíra Sueco Maegava CÓRDULA

Este projeto tem por objetivo analisar de forma qualitativa a abordagem do eixo oralidade em livros didáticos de Língua Portuguesa – Anos Iniciais, observando como os mesmos propõem um trabalho com a oralidade, oralização e gêneros orais para essa etapa de escolarização, levando em consideração sua adequação à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em dezembro de 2017. Pretendemos refletir criticamente sobre a proposição das atividades relacionadas às habilidades do eixo oralidade nos livros didáticos e como elas favorecem o processo de ensino e a aprendizagem dessa prática de linguagem no ensino da Língua Portuguesa. Dentre os vários livros didáticos disponíveis por meio do PNLD 2019, selecionamos os livros de Língua Portuguesa – Anos Iniciais, da coleção "Ápis", composta por 5 livros do aluno e 5 manuais do professor (1° ao 5° ano) da editora Ática. Para atender o objetivo proposto, as reflexões partirão do manual do professor por conter nele a descrição das habilidades da BNCC contempladas nas atividades, bem como as orientações de como o professor deve desenvolver as atividades. Essa delimitação se justifica por ser essa coleção adotada na Rede Municipal de Ensino em que o

proponente do projeto atua. Destacamos também a relevância deste estudo com o livro didático, primeiro, porque levando em consideração a dimensão do nosso país e as diversidades e peculiaridades que o caracterizam, em muitos lugares, o livro didático é o único material que o professor dispõe como consulta para trabalhar; segundo, porque, especificamente, os livros didáticos do PNLD 2019 são os primeiros exigidos pelo MEC para que já estivessem adequados à BNCC, ressaltando ainda que essa adequação foi feita a partir da BNCC – 3ª versão, ou seja, a versão homologada e em vigor, difere daquela, em alguns aspectos, usada como guia para elaboração desses livros. Como aporte teórico que embasará nossa pesquisa, adotaremos Marcuschi (2001, 2008, 2010a, 2010b), Marcuschi e Dionísio (2007), Travaglia (2017), Rojo (2001), Carvalho e Ferrarezi Jr. (2018), Schneuwly e Dolz (2004) que versarão sobre gêneros textuais, gêneros orais, oralidade e oralização de textos na educação básica e Dionísio e Bezerra (2003), Rojo e Batista, (2003), Costa Val e Marcuschi (2005), Ota (2009) que darão suporte para questões ligadas ao livro didático no Brasil. Acreditamos que o estudo pode trazer reflexões e encaminhamentos para o professor em alguns aspectos. O primeiro deles é uma reflexão acerca do que está posto no livro enquanto atividades, bem como a relação dessas atividades com a BNCC; segundo que pode contribuir para o professor compreender sobre o eixo de oralidade e a potencialidade para trabalha-lo no ensino de Língua Portuguesa. Ressaltamos que este projeto não pretende exaustar as análises feitas nos livros selecionados como corpus de pesquisa, nem findar as pesquisas relacionadas ao livro didático e dos gêneros textuais, mas sim propor uma reflexão acerca das mudanças que vêm ocorrendo na educação quando se trata de habilidades, conteúdos, currículos e ofertas de livro didático para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Robson dos Santos; FERRAZERI JR., Celso. **Oralidade na Educação Básica:** o que saber, como ensinar. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2018.

LINHA DE PESQUISA 3: ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

COSTA VAL, Maria da Graça; MARCUSCHI, Beth (orgs.). **Livro didático de língua portuguesa:** letramento, inclusão e cidadania. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005.

DIONÍSIO, A. P; BEZERRA, M. A. **O livro didático de Português:** múltiplos olhares. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.

MARCUSCHI, Luis Antônio. **Da fala para a escrita:** atividades de retextualização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010b.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais e ensino.** São Paulo: Parábola Editorial, p. 19-38, 2010a.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Letramento e oralidade no contexto das práticas sociais e eventos comunicativos. In: SIGNORI, Inês (org.). **Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento**. Campinas, SP: Mercado de Letras, p. 23-52, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; DIONÍSIO, Ângela Paiva (orgs.). **Fala e escrita.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

OTA, Ivanete. Aparecida. da Silva. O livro didático de língua portuguesa no Brasil. In: **Educar**. Curitiba: Editora UFPR, n. 35, p. 211-221, 2009.

ROJO, Roxane. Letramento escolar, oralidade e escrita em sala de aula: diferentes modalidades ou gêneros do discurso? In: SIGNORI, Inês (org.). **Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento.** Campinas, SP: Mercado de Letras, p. 51-79, 2001.

ROJO, Roxane; BATISTA, A. A. G. (Orgs). **Livro Didático de Língua Portuguesa, Letramento e Cultura da Escrita**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2003.

SCHENEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

TRAVAGLIA, Luiz. Carlos. Gêneros orais – conceituação e classificação. **Olhares & Trilhas,** Uberlândia, vol. 19, n. 2, p. 1-8, jul./dez. 2017.

LINHA DE PESQUISA 3: ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

A CONSTRUÇÃO DO LETRAMENTO DIGITAL EM PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL: UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS E DESAFIOS EM UMA PERSPECTIVA DECOLONIAL.

Lucelia Cristina Brant Mariz SÁ (PPGEL/UFU)
Orientador: Prof. Dr. Willian Mineo TAGATA

O Brasil, desde março de 2020 encontra-se envolto em uma situação de pandemia, onde o surto de uma doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19), fez com que especialistas de todas as áreas buscassem respostas e estratégias que pudessem reduzir o contágio. Por não encontrar uma cura para a doença, a estratégia inicial para contenção do contágio, foi o isolamento social. Com o avanço dos casos de contágio da doença em Minas Gerais, os estabelecimentos de ensino da rede pública estadual tiveram a suspensão das aulas no período de 18 a 22 de março de 2020, sendo posteriormente prorrogado o prazo por tempo indeterminado. Em 22 de abril de 2020 foi publicada a Resolução SEE n° 4310/2020, que estabeleceu normas para a oferta de Regime Especial de Atividades Não Presenciais (REANP), e instituiu o Regime Especial de Teletrabalho nas Escolas. Entretanto, por força de liminar judicial, o REANP somente iniciou nas escolas estaduais de Minas Gerais em 18 de maio de 2020, o que gerou uma interrupção de dois meses no processo educacional dos estudantes da rede estadual de ensino de Minas Gerais. O REANP se sustenta em três eixos de trabalho, sendo eles: o Programa de Estudos Não Tutorados (PET), o Programa Se Liga Na Educação e o Aplicativo Conexão Escola. Ao analisar o regime proposto, as legislações vigentes e os três eixos que norteiam o processo escolar no período da pandemia, observa-se alguns problemas, tais como: a) o Programa Se Liga Na Educação, que oferece aulas transmitidas por meio das redes de televisão, não abrange todos os municípios do Estado de Minas Gerais, haja vista que os canais de transmissão se limitam à Rede Minas e associadas; b) O conteúdo dos anos iniciais do ensino fundamental, tratado no Programa Se Liga Na Educação contempla apenas os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática; c) o aplicativo

LINHA DE PESQUISA 3: ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

Conexão Escola não é acessível para todos os estudantes, pois para o acesso é necessário que haja disponibilidade de internet para baixar o aplicativo e um aparelho eletrônico para acessar o sistema (computador, notebook, celular com sistema Android, IPhone, entre outros). Diante desse quadro surge o problema da pesquisa: Como o período de isolamento social e as atividades remotas contribuíram para a inserção do letramento digital e para a disseminação do conhecimento entre os estudantes de uma escola estadual quilombola de Minas Gerais? Para definir a investigação, o objetivo geral da pesquisa é Investigar o desenvolvimento do letramento digital de professores e estudantes de uma escola quilombola, nas atividades remotas. Os objetivos específicos são: levantar a disponibilidade de acesso dos estudantes e professores do 5° ano do ensino fundamental e 3° ano do ensino médio, aos meios tecnológicos no período de isolamento social; avaliar o letramento para além da aquisição de leitura e escrita, visando o desempenho na interação e o uso social; acrescentar aos estudos sobre letramento, o viés das atividades digitais realizadas no ensino remoto, em uma perspectiva decolonial. Considerando a temática abordada na pesquisa, será de grande relevância acompanhar as legislações que trazem as estratégias adotadas para a realização das atividades remotas, sejam elas Leis, Decretos, Deliberações, Medidas Provisórias, Resoluções ou Pareceres, realizando a linha de tempo entre elas, a fim de melhor esclarecer os fatos ocorridos e alternativas adotadas. A investigação também se pautará nos estudos sobre a inserção do letramento digital, sua abrangência e eficácia, seus impactos e desafios em uma perspectiva decolonial. O termo letramento, será tratado na perspectiva dos autores Soares (2004), Kleiman (2005), Lopes (2010), Coscarelli e Ribeiro (2007). As abordagens na perspectiva decolonial serão analisadas à vista do pensamento de Maldonado-Torres (2016) e Fanon (2008), por apresentarem quadros interpretativos que possibilitam a crítica epistêmica-decolonial e o estudo dos sujeitos coletivos ligados à subalternização. Considerando os objetivos, a pesquisa assume uma natureza qualitativa exploratória, na medida em que se propõe a levantar a disponibilidade de acesso dos estudantes aos meios tecnológicos nesse período de isolamento social e caracterizar o letramento para além da aquisição de leitura e escrita.

Quanto aos procedimentos técnicos, será utilizado o estudo de campo. Nessa pesquisa de campo, será considerada uma Amostra, sendo selecionadas duas turmas, o 5° ano do ensino fundamental e o 3° ano do ensino médio. A quantidade de participantes será por conveniência, sendo preservado o mínimo de 10 estudantes participantes, para que a pesquisa possa prosseguir. O instrumento de coleta de dados será a entrevista. Serão entrevistados os estudantes, os professores regentes das turmas pesquisadas e os coordenadores pedagógicos responsáveis pelas turmas. A escolha das turmas se dá pela necessidade de expandir a análise e averiguar a construção do letramento digital para os estudantes em seus primeiros anos de ensino formal e também para aqueles que estão prestes a encerrar o percurso da educação básica.

REFERÊNCIAS

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/relva/article/view/1468>. Acesso em: 20 ago. 2020.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas.** Salvador: Ed. UFBA, 2008.

KLEIMAN, Angela. **Preciso ensinar Letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Cefiel/ IEL/ Unicamp, 2005-2010. Disponível em: https://oportuguesdobrasil.files.wordpress.com/2015/02/kleiman-nc3a3o-basta-ensinar-a-ler-e-escrever.pdf. Acesso em: 20 ago. 2020.

LOPES, Luiz Paulo da Moita. Os novos letramentos digitais como lugares de construção de ativismo político sobre sexualidade e gênero. **Trabalhos em Linguística aplicada**. [online]. 226 v. 49, n. 2, p. 393-417. ISSN 0103-1813. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103- 18132010000200006>. Acesso em: 20 ago. 2020.

MALDONADO-TORRES, Nelson. Transdisciplinaridade e decolonialidade. In: **Revista Sociedade e Estado.** v. 3, n. 1, jan-abr., 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/CxNvQSnhxqSTf4GkQvzck9G/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 set. 2021.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Resolução SEE nº 4310, de 17 de abril de 2020.** Dispõe sobre as normas para a oferta de Regime Especial de Atividades Não Presenciais. Belo Horizonte, MG, 2020. Disponível em: <http://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/4310-20-r%20-%20Public.%2018-04-20.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2020.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Rev. Bras. Educ.** [online]. n. 25, p.5-17, 2004. ISSN 1809-449X. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782004000100002>. Acesso em: 25 ago. 2020.

JOGOS ELETRÔNICOS DE NARRATIVA: QUESTÕES SOBRE A TRADUÇÃO E LOCALIZAÇÃO

Luna RADIN (PPGEL/UFU)
Orientadora: Profa. Marileide Dias ESQUEDA

O estudo tem como objetivo analisar a tradução em um contexto de jogos de narrativa, gênero muito presente e que cresce cada vez mais, não só em jogos especificamente do gênero, mas também integrados em outros jogos eletrônicos, como possível forma de cativar e manter o jogador imerso naquele mundo criado pela narrativa. O objeto de análise será o jogo virtual Amor Doce, disponível na internet, escrito originalmente em francês e que atualmente tem traduções para alguns idiomas, incluindo o português brasileiro. Além disso, pretende-se estudar e discutir sobre o fluxo atual da tradução no mercado de tradução em si, como por exemplo, o processo de tradução e a cadeia de pessoas e funções envolvidas, principalmente no mercado brasileiro. Como é

realizado o contato de desenvolvedoras e provedores linguísticos? Desenvolvedores de jogos independentes realizam esse processo de outra forma? A tradução feita pelo tradutor sempre será a versão a ser publicada? Essas são algumas questões que motivam a presente dissertação.

REFERÊNCIAS

AMOR DOCE. **Página Inicial de Amor Doce.** Disponível em: https://www.amordoce.com. Acesso em: 08 de novembro de 2021.

A EMERGÊNCIA EM UMA COMUNIDADE DE PRÁTICA: UM ESTUDO SOBRE EXPERIÊNCIAS E PERCEPÇÕES ACERCA DO USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS

Marco Aurélio Costa PONTES (CAPES/PPGEL/UFU)
Orientadora: Profa. Dra. Valeska Virgínia Soares SOUZA

Em meio ao contexto global em que estamos inseridos, permeado pelo advento da tecnologia digital, torna-se fundamental a formação continuada dos professores que estão à frente desta educação do século XXI. Acredito que os assuntos que causam desestabilização da nossa prática pedagógica são tão atuais que dificilmente todos os professores tenham tido a oportunidade de estudá-los ainda no seu período de graduação, assuntos como as tecnologias digitais e transdisciplinaridade, por exemplo. Este estudo, que é parte de um projeto de tese ainda em estágio inicial, partiu da minha inquietação ao observar a minha prática pedagógica e a possibilidade de trabalhar com outros educadores no Grupo de Educadores Google (GEG)12 da cidade de Uberlândia/MG, que pode funcionar como um ambiente de formação continuada para professores de diversas áreas. Defendo que esse contexto é um sistema adaptativo complexo (LARSEN-FREEMAN; CAMERON, 2008) para além

de uma comunidade de prática (WENGER, 1998) e que diversos comportamentos emergem (HOLLAND, 1997) a partir das affordances que existem e podem ser efetivadas pelos participantes, pela relação de complementaridade com o meio em que está inserido (VAN LIER, 2004; SOUZA, 2011). Acredito que a partir da interação dos componentes, pelo fato de ser um sistema que se auto organiza, propício a mudanças, dinâmico, não-linear, caótico, imprevisível, sensível às condições iniciais e ao feedback (HOLLAND, 1997; LARSEN-FREEMAN; CAMERON, 2008; PAIVA, 2009), vários comportamentos e atitudes e percepções emergem, principalmente pela relação do indivíduo com o contexto, mostrando assim, características de um sistema complexo. Dessa forma, o objetivo geral desta pesquisa é analisar o referido grupo à luz da Perspectiva da Complexidade, buscando uma melhor compreensão das características desse sistema e, de forma mais específica, procuro: (1) analisar elementos de auto-organização, emergência, dinamicidade, sensibilidade ao feedback e às condições iniciais no GEG; (2) identificar as percepções dos participantes em relação ao uso da tecnologia nos encontros e suas percepções das atividades empregadas e as possibilidades para a sua prática pedagógica; e (3) investigar as possibilidades e emergência de colaboração entre os participantes por padrões, elementos e fatores a partir das interações. Essa pesquisa qualitativa, que se enquadra no paradigma interpretativista e de cunho etnográfico (ELY; VINZ; DOWNING; ANZUL, 2005), será desenvolvida a partir das observações dos encontros bimestrais do GEG. Pretendo utilizar narrativas de aprendizagem e notas de campo como instrumentos de coleta de dados. Acredito que as narrativas podem ser de grande valia para a minha pesquisa, pois me permitirão investigar a "aprendizagem sob o ponto de vista daqueles que a vivenciavam, para entender como os alunos criavam sentido dos eventos numa sala de aula" (MICCOLI, 2014, p. 20). As narrativas serão, então, uma forma de compreender as perspectivas dos professores em relação à pesquisa desenvolvida e todas as suas etapas. Em pesquisas como esta, que se propõem a entender fenômenos complexos e a desconstruir pensamentos simplórios e lineares de causa e efeito, a aplicação das Teorias da Complexidade parece oferecer uma contribuição significativa para a análise de narrativas e um melhor entendimento de um

programa de formação continuada de professores. Não obstante, desejo fomentar reflexões mais abrangentes que levam em consideração o papel do professor e a relação com a inserção e utilização de tecnologia em sala de aula, para que haja um maior engajamento com as tecnologias em programas de formação de professores, uma vez que essas novas ferramentas digitais vêm ampliando as possibilidades para interações síncronas e assíncronas, colaborando para a construção de conhecimento.

REFERÊNCIAS

ELY, M.; VINZ, R.; DOWNING, M.; ANZUL, M. **On writing qualitative research**: living by words. London, Reino Unido e Washington D.C, EUA: The Falmer Press, 2005.

HOLLAND, J. **Ordem oculta:** como a adaptação origina a complexidade. Tradução de José Luiz Malaquias. Lisboa: Gradiva, 1997.

LARSEN-FREEMAN, D.; CAMERON, L. **Complex systems and applied linguistics**. Oxford: Oxford University Press, 2008.

MICCOLI, L. (Org.). **Pesquisa experiencial em contextos de aprendizagem**: Uma abordagem em evolução. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.

PAIVA, V. L. M. O. Caos, complexidade e aquisição de segunda língua. In: PAIVA, V. L. M. O.; NASCIMENTO, M. (Orgs.). **Sistemas adaptativos complexos**: lingua(gem) e aprendizagem. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, p. 187-203, 2009.

SOUZA, V. V. S. **Dinamicidade e adaptabilidade em comunidades virtuais de aprendizagem: uma textografia à luz do paradigma da complexidade**. Tese de Doutorado, Programa de Pós Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2011.

VAN LIER, L. **The Ecology and Semiotics of Language Learning:** a Sociocultural Perspective. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 2004.

WENGER, E. **Communities of practice:** Learning, meaning and identity. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

LINHA DE PESQUISA 3: ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

AS LÍNGUAS DA INTERNACIONALIZAÇÃO

Mateus Mariano Duarte MARQUES (CAPES/PPGEL/UFU)
Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Carvalho de Paula BRITO

Este trabalho se inscreve no campo (in)disciplinar da Língua Aplicada (MOITA LOPES, 2006) em sua interface com a Análise do Discurso à brasileira, como defendido por Brito e Guilherme (2013). Intentamos investigar, delinear e analisar as representações discursivas das línguas estrangeiras construídas pelos gestores acadêmicos do programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) em contexto de internacionalização das instituições federais de ensino superior (IES) do Brasil. Nossa análise será feita a partir da proposta AREDA (Análise de Ressonâncias Discursivas em Depoimentos Abertos) (SERRANI, 2000) por meio da gravação de respostas e perguntas abertas feitas a sete gestores do programa. Partimos da hipótese que as representações de línguas estrangeiras desse contexto estão vinculadas a uma concepção homogeneizante, neoliberal e neocolonial de internacionalização. Entendemos que investigar as representações discursivas das línguas estrangeiras em contexto de internacionalização das IES, construídas pelos gestores acadêmicos do programa IsF, pode colaborar para uma possível compreensão do impacto dos processos de internacionalização na educação superior brasileira e no ensino e aprendizagem dos idiomas estrangeiros nesses contextos.

REFERÊNCIAS

BRITO, C. C. P.; GUILHERME, M. F. F. Linguística Aplicada e Análise do Discurso: possíveis entrelaçamentos para a constituição de uma epistemologia. **Cadernos Discursivos**, Catalão, v.1, n. 1, p. 17-40, ago./dez. 2013.
MOITA LOPES, L. P. Introdução: uma linguística aplicada mestiça e ideológica: interrogando o campo como linguista aplicado. In: MOITA LOPES, L. P. (ed.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, p. 13-44, 2006.

LINHA DE PESQUISA 3: ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

SERRANI, S.M. Singularidade Discursiva na Enunciação em Segundas Línguas. **Cadernos de Estudos Lingüísticos** (UNICAMP), Campinas, v. 38, p. 109-120, 2000.

AS EXPERIÊNCIAS DE LEITURA NO ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO PARA PACIENTES COM BAIXA VISÃO

Pérsia Karine Rodrigues Kabata FERREIRA (PPGEL/UFU)
Orientadora: Profa. Dra. Dilma Maria de MELLO

Nesta apresentação vou expor algumas narrativas de experiências da minha pesquisa de doutorado na perspectiva da pesquisa narrativa (CLANDININ; CONNELLY, 2015; MELLO, 2005). A minha pesquisa tem como objetivo compreender narrativamente as experiências de leitura de uma paciente adulta na reabilitação visual. Apresento as histórias que narram as experiências vividas com a participante de minha pesquisa e discuto os sentidos construídos a partir destas experiências. O motivo de escolher esse capitulo da tese para apresentar no SEPELLA, é que gostaria de ouvir dos Professores Debatedores contribuições, sugestões, criticas para o trabalho que já caminha para a fase final da pesquisa. Para realizar a pesquisa a que me propus, a vivência da experiência aconteceu em contexto bastante singular, não somente por se tratar de um hospital, mas por fazer parte da minha atuação profissional. O Serviço de Baixa Visão do ambulatório de oftalmologia do Hospital das Flores é onde se deu esta pesquisa, que aconteceu durante os atendimentos psicopedagógicos, pois busquei observar as experiências de leitura da participante durante o atendimento. A fim de preservar a identidade da instituição na qual a pesquisa foi realizada, adotei o pseudônimo Hospital das Flores para nomeá-la no decorrer desta pesquisa. A participante desta pesquisa é uma paciente do ambulatório de oftalmologia do Hospital das Flores, em situação de tratamento prolongado no serviço de baixa visão e eu também como pesquisadora e participante. A participante é Helena, nome fictício escolhido por mim e pela participante. Helena é do sexo feminino,

eeside na cidade de Uberlândia e hoje tem 66 anos de idade. Helena teve piora da sua visão após uma cirurgia de aneurisma cerebral. A experiência é o ponto central da pesquisa, e, pensar na construção de narrativas de experiências vividas, com a paciente, me remeteu a um processo reflexivo em que possibilidades e caminhos de entendimento surgiram através da escrita. Uma pesquisa narrativa pode ser desenvolvida pelo contar de histórias ou por meio do vivenciar de histórias (CLANDININ; CONNELLY, 2015). Esta pesquisa é do vivenciar de histórias. Para a análise narrativa, utilizei a composição de sentidos segundo Ely, Vinz, Downing e Anzul (2001). Na ótica dessas autoras, o sentido da experiência não está nos dados em si, mas sim, na construção de sentidos. Assim, para fazer a composição de sentidos da experiência, busquei as tensões, os aprendizados, as curiosidades e tudo aquilo que me provocou a repensar e a aprender, surgidos durante a vivência da participante e minha também no processo de pesquisa. A partir das histórias "Entrando no campo", "As primeiras experiências com Helena", "O encantamento de Helena com a leitura", "Helena", "O jornal budista", "A proximidade entre mim e Helena", "Helena, eu e as narrativas", "Helena: mulher determinada", "Reencontro", faço uma análise narrativa e componho sentido dessas experiências vividas e contadas.

REFERÊNCIAS

CLANDININ, D. J; CONNELLY, F.M. **Pesquisa narrativa**: experiência e história em pesquisa qualitativa.; tradução Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. 2ª edição rev. - Uberlândia: EDUFU, 2015.

ELY, M.; VINZ, R.; DOWNING, M.; ANZUL, M. **On writing qualitative research**: living by words. London and Philadelfia: Routledge Falmer, 2001.

MELLO, D. M. H**istórias de subversão de currículo, conflito e resistência: buscando espaço para a formação do professor na aula de língua inglesa do curso de letras.** 2005. 225f. Tese (Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

LINHA DE PESQUISA 3: ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

LETRAMENTO CRÍTICO E ENSINO DE LITERATURA: A CONSTRUÇÃO DO ARGUMENTO EM COMENTÁRIOS DO INSTAGRAM

Priscilla Felipe Borges de FREITAS (PPGEL/UFU)
Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Carvalho de Paula BRITO

A linguagem é o fundamento das relações sociais e discursivas. Por meio dela define-se o homem e a sociedade. Com o avanço da tecnologia digital nas últimas décadas, foram integradas à sociedade novas formas de relação discursiva, principalmente com o advento dos smartphones, devido às suas multifuncionalidades. As redes sociais vão se constituindo como palco de interações que, por vezes, se fazem mais conflituosas do que harmônicas e é nesse espaço que podemos trabalhar o letramento crítico e digital, ao trazermos para sala de aula os comentários das redes sociais, uma vez que, na maioria das vezes, esse é um dos principais locais de enunciação do alunado. A construção da argumentação na perspectiva do letramento crítico ocorre porque tanto autor quanto leitor estão no mundo e com o mundo, de modo que esse aspecto interfere na produção do discurso, bem como da leitura e contribui para a formação do sentido. Dessa forma, a criticidade quando focada nas condições sociais e históricas de significação dos envolvidos no conflito, pode ajudar a compreender a complexidade dos conflitos em questão e o fato de não conseguir solucionar as diferenças. Neste estudo, ainda em fase inicial, propomos investigar de que forma o aluno, interpelado por uma proposta didática de produção escrita, nas aulas de literatura, produz sua argumentação dentro do gênero discursivo comentário do Instagram. Tomaremos por base as relações sociais estabelecidas nessas relações virtuais, uma vez que o letramento crítico vai além da compreensão/interpretação superficial de um discurso, pois envolve a maneira que o sujeito é afetado pela significação do texto e como ele vai encarar a fala do outro, de modo que esse discurso pode ser desafiado e mudado. Dessa forma, nossa justificativa se pauta em trabalhar, nas aulas de literatura, o letramento digital, ao trazermos atividades que envolvam o gênero comentário de Instagram, bem como a construção da argumentação nesse

gênero discursivo, aliada ao letramento crítico. Uma vez que se trabalha o aprendizado focado nas tecnologias digitais, cujo manuseio os alunos dominam e, para além disso, participam efetivamente, produzindo textos, colocando em pauta suas ideologias, nada mais interessante do que trazer para a sala de aula de literatura essas vivências, trabalhando o pensamento crítico dos alunos.

Por isso, defendemos a tese de que o ensino de literatura, pautado na noção de letramento crítico, pode possibilitar, ao sujeito-aluno, assumir um lugar autoral na produção escrita de argumentos, por meio de tomadas de posição na/pela língua que contemplem a unidade e dispersão dos sentidos. Assim, trazemos a teorização bakhtiniana, a qual atribui um caráter unificador e centralizador das ideologias verbais, denominado força centrípeta da língua. Entretanto, essa força é também atravessada por enunciados que procuram se afastar das vozes dominantes, provocando um movimento de descentralização, denominada forças centrífugas. Para que essa tese se sustente, nosso objetivo geral é investigar a construção de argumentos em comentários do Instagram, a partir de uma sequência didática de ensino de literatura, implementada pela professora-pesquisadora, em aulas de língua portuguesa, com base na perspectiva do letramento crítico. A partir disso, propomos como objetivos específicos: i) descrever e analisar a construção dos argumentos, em comentários do Instagram, tendo em vista a dispersão/unidade dos sentidos; ii) analisar a mediação da professora-pesquisadora na construção dos comentários em sala de aula; e iii) problematizar em que medida a proposta didática, implementada pela professora-pesquisadora, promoveu o letramento crítico na construção dos argumentos. Desta forma, para desenvolver este trabalho de modo a cumprir os objetivos estabelecidos, trabalharemos com três eixos teóricos, a saber: o letramento digital no espaço escolar, a teoria bakhtiniana de língua(gem), e o letramento crítico na construção da argumentação, na perspectiva da análise do discurso de Pêcheux. Como metodologia, utilizaremos o método qualitativo, pois queremos compreender em que medida a proposta didática da professora traz uma proposta de letramento crítico e como isso reverbera na construção da argumentação do aluno. Para tanto, pensamos em construir nosso corpus da

seguinte forma: a professora participante da pesquisa será a própria pesquisadora. A sala selecionada para a aplicação dessa proposta didática é a turma do terceiro do ano do ensino médio, dado que a problematização de tais assuntos pode auxiliá-los na elaboração das redações oficiais. A professora irá criar, no Instagram, uma comunidade fechada para a turma participante da pesquisa, uma vez que facilita a interação entre esses alunos, bem como a intermediação da professora. Além disso, acreditamos que é uma rede social que esses alunos têm um maior acesso e manuseiam com maior facilidade. A professora irá criar posts relacionados à literatura, uma vez que esse tema oferece espaço para argumentações conflituosas e harmônicas, observando-se o letramento crítico, dado também que é uma das disciplinas que ela leciona na escola em questão. Em sequência, ela irá proporcionar, em sala de aula, um momento para debate desse post, para depois os alunos elaborarem seus comentários no Instagram. Além do post elaborado pela professora e dos comentários elaborados pelos alunos, propomos, também, uma coleta de dados, ainda no método qualitativo, por meio de questionário respondido pelo alunado, contando-nos sobre suas perspectivas, em relação ao tema proposto para discussão. Ademais, seria interessante que a professora respondesse a um questionário, relatando como foi a intermediação das discussões na construção dos comentários em sala de aula e na elaboração do post, quanto na condução da aula, uma vez que não se pode esperar letramento crítico do aluno se a aula não tiver abertura para tal. Como já dito, por ser um projeto em fase inicial de pesquisa, ainda não colhemos o material para análise, uma vez que ainda não passamos pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFU. Destacamos, ainda, que estamos em fase de construção do arcabouço teórico, no entanto, o que lemos e já construímos até aqui, nos leva a refletir que o letramento crítico e digital devem estar presentes nas práticas escolares, uma vez que o aluno deve fazer escolhas argumentativas, bem como se posicionar de forma consciente frente ao texto. É necessário admitir o uso da linguagem nas mídias sociais, haja vista que o indivíduo as usa para se comunicar e se expressar. Além disso, as múltiplas possibilidades que essas mídias oferecem não mais nos permitem fechar os olhos para essa realidade.

LINHA DE PESQUISA 3: ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

GÊNEROS ORAIS EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE PROPOSTAS DIDÁTICAS

Priscila Gabriela Oliveira Sousa (PPGEL/UFU)
Profa. Dra. Cristiane Carvalho de Paula Brito (Orientadora)

Os gêneros discursivos estão presentes em todos os grupos sociais e variam de acordo com os contextos nos quais estão inseridos; sendo assim, o que determina as características e especificidades de um gênero são as condições de produção da esfera na qual ele circula. De acordo com Marcuschi (2002, p.24), "os gêneros não são instrumentos estanques e enrijecidos da ação criativa. Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos". Tendo por base essa afirmação, verifica-se que os gêneros do discurso se ajustam às mais diversas atividades humanas, em todas as esferas sociais. A partir disso é possível justificar tamanha variedade e a impossibilidade de numerá-los. Suas características comunicativas permitem ao sujeito interagir na sociedade, utilizando diversificadas formas de acordo com suas intenções e interlocutores. "a variedade dos gêneros do discurso pressupõe a variedade dos escopos intencionais daquele que fala ou escreve" (BAKHTIN, 2000, p. 291, apud PEDROSA, 2005, p. 26). Segundo a perspectiva contida na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e em documentos anteriores, é necessário oportunizar ao aluno dominar o maior número de gêneros possível, isto é, compreender seus temas, sentidos ou conteúdos, e ainda seus aspectos expressivos ou, em outras palavras, como o referido tema foi expresso, lexicamente e gramaticalmente, e por fim, a construção composicional do gênero, ou seja, sua estrutura, organização e acabamento. Nesta perspectiva de ensino, é possível ainda, possibilitar ao aluno reconhecer contextos diferentes dos quais ele esteja habituado, ou seja, outros "lugares" por onde diferentes gêneros transitam e deste modo, desenvolver as diversas capacidades que devem ser enfocadas no ensino. Como já colocado, os gêneros discursivos orais e escritos constituem uma importante ferramenta na função de tornar possível ao aluno apropriar-se das diferentes situações sociais que o cerca. De acordo com (MARCUSCHI 2002) a língua seja na modalidade escrita ou falada reflete na organização da sociedade, já que contribui com as relações sociais, transformações e representações sociais, sendo assim, não se trata apenas de um espelhamento, mas de uma funcionalidade em geral mais visível na fala.

LINHA DE PESQUISA 3: ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

Portanto, percebe-se a fala como um instrumento de organização social, pois estabelece diálogos e cria identidade entre sujeitos de diferentes e/ou distintos grupos sociais. Assim, negligenciar a oralidade no ensino é contribuir para que o aluno não desenvolva a capacidade de se expressar, interpretar outros pontos de vistas, compartilhar as mesmas ou diferentes convicções, se identificar ou não com quem interage, e ainda compreender o outro em suas condições. Sob essa perspectiva, a BNCC traz os eixos básicos de uso oral e escrito da língua como ferramentas integradas no que se refere à escuta, diálogo e produção textual resultando assim no desenvolvimento da competência discursiva. Considerando a concepção de linguagem como lugar de interação, abordada nesta pesquisa e debatida na BNCC, percebe-se, pois, a relevância da dimensão discursiva nas práticas de ensino de língua, voltadas para as atividades de uso e reflexão linguística, em situações reais de comunicação, por meio da leitura, escuta, fala e escrita. O objetivo geral desta pesquisa é investigar a constituição discursiva de Gêneros Orais em livros de Língua Portuguesa, a partir do projeto educacional da BNCC. Além disso, propomos, como objetivos específicos: i) identificar quais Gêneros Orais são mais recorrentes em atividades de Língua Portuguesa; ii) descrever, analisar e interpretar os enunciados colocados em circulação acerca dos Gêneros Orais, a partir do projeto educacional da BNCC; e iii) problematizar em que medida as propostas didáticas propiciam a tomada da palavra em uma perspectiva enunciativo-discursiva na língua materna. A abordagem da pesquisa é qualitativa, de cunho bibliográfico e o corpus será composto por propostas didáticas, que envolvam Gêneros Orais, em livros de Língua Portuguesa de séries finais do Ensino Fundamental. Trabalharemos com livros de diferentes editoras a fim de alcançarmos uma maior gama de atividades e melhor amparar nossas análises. Compreendemos que o trabalho com o referido tema é relevante, principalmente, por dizer respeito ao trato com a linguagem enquanto agente transformadora social e ainda por explicitar as malhas ideológicas imiscuídas presentes nas atividades apreciadas.

REFERÊNCIAS

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A.P; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.) Gêneros Textuais e Ensino. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.
PEDROSA, Cleide Emília Faye. Gênero textual 'frase': marcas do editor nos processos de retextualização e (re)contextualização. 2005. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Pernambuco. Recife. Disponível em: <https://attena.ufpe.br/bitstream/123456789/7726/1/ arquivo8426_1.pdf>. Acesso em: 18 out. 2020.

DISCURSOS SOBRE A EDUCAÇÃO NA IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Rogério de Castro ÂNGELO (PPGEL/UFU)
Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Carvalho de Paula BRITO

No contexto da pandemia de Covid-19 e de necessidade do distanciamento físico e com a sinalização de autorização da implementação de atividades não presenciais de ensino, via plataformas digitais, deu-se início a um debate sobre como viabilizar essas atividades não presenciais – o que tem sido chamado de Ensino Remoto Emergencial (ERE) –, considerando a necessidade de garantir, em primeiro lugar, o acesso de todos/as os/as estudantes e servidores/as da educação aos meios tecnológicos necessários a essa implementação, bem como a necessidade da capacitação para a utilização dessas tecnologias. Sem desconsiderar as complexidades de ordem técnica na implementação do Ensino Remoto Emergencial, entendemos que é preciso primeiramente termos clareza sobre qual concepção de educação tem norteado sua implementação, sobretudo em um contexto social/político de sucateamento da educação pública – com sucessivos cortes na pasta da Educação – inscrito em uma discursividade neoliberal, na qual o valor de todas as coisas é significado a s

partir de uma matriz econômica. Esta pesquisa, que está em fase inicial, justifica-se pela necessidade de investigarmos os discursos que têm balizado a implementação do ERE nas escolas públicas, uma vez que isso pode nos ajudar a traçar um panorama sobre os objetivos e prioridades da educação em tempos de crise, o que serve tanto para avaliar as ações tomadas durante a atual crise do coronavírus como para os futuros contextos excepcionais (de crise sanitária ou de guerra, por exemplo). Nesse sentido, propusemo-nos a investigar se a concepção de educação que tem direcionado a implementação do ERE inscreve-se numa discursividade tecnicista, que objetifica a escola nos termos do mercado, preocupada em entregar um produto – o/a aluno/a forma(ta)do/a – ao final do processo educacional – com o menor custo possível ou se, por outro lado, inscreve-se numa discursividade que privilegia a formação integral dos/alunos/as, visando ao bem comum e à diminuição das desigualdades sociais. Como lócus investigativo, elencamos o Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM), que implementou o ensino remoto ainda no mês de março de 2020, após uma semana de suspensão das atividades presenciais. Essa escolha justifica-se por se tratar de uma das primeiras instituições públicas a implementar o ERE, além do fato de que ela oferece cursos em variados níveis: cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, cursos Técnicos concomitantes, cursos Superiores, Pós-Graduação e Cursos de Idiomas, sendo que em todos eles foi implementado o ERE. Para podermos investigar as concepções de educação que balizaram a implementação do ERE, iremos analisar: a) documentos oficiais que possibilitaram tal implementação (portarias do MEC, pareceres do CNE, leis federais que disciplina(ra)m essa questão); b) instruções normativas produzidas pelo IFTM e que direcionaram as ações nos diferentes campi da instituição; c) depoimentos de sujeitos envolvidos no processo de implementação do ERE, quais sejam: gestores/as e professores/as da instituição selecionada para a pesquisa; d) recortes de atividades trabalhadas em aula (avaliativas ou não). Entendemos que essa questão é relevante cientificamente na área de estudos linguísticos, uma vez que um dos objetivos de pesquisas em Linguística Aplicada, segundo Moita Lopes (2006, p. 14), é "criar inteligibilidade sobre um problema social em que a linguagem tem um papel central". É nesse sentido que abordaremos a

adoção do ERE – uma questão social – partindo do pressuposto de que a forma como os/as gestores/as e professores/as significam discursivamente a implementação do ERE tem implicações diretas nas decisões sobre como esse processo deve acontecer. Buscaremos responder às seguintes questões de pesquisa: quais concepções de educação têm norteado a implementação do Ensino Remoto Emergencial? Como essas concepções de educação se materializam na atuação profissional de gestores/as e professores/as envolvidos/as nesse processo? Para responder a essas questões, analisaremos nosso corpus adotando uma perspectiva discursiva da linguagem, investigando sua relação com a história, a ideologia e os processos de produção de sentidos, numa interface entre a Análise do Discurso Francesa, sobretudo a partir dos construtos teóricos de Michel Pêcheux (1993, 1997, 2015), e a Linguística Aplicada (LA) numa abordagem transdisciplinar, como defendido por Pennycook (2006), mantendo no horizonte a relevância social do trabalho que nos propusemos a realizar.

REFERÊNCIAS

MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma Linguística Aplicada INdisciplinar.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

PÊCHEUX, M. **Análise Automática do Discurso** (AAD-69). In: GADED, F.; HAK, T. **Por uma análise automática do discurso**: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Tradução de Bethania S. Mariani [et al.]. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1993.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Tradução de Eni Pucinelli Orlandi [et al.]. 3 ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997.

PÊCHEUX, M. **O discurso**: Estrutura ou acontecimento. Tradução de Eni P. Orlandi. 7 ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.

PENNYCOOK, A. Uma linguística aplicada transgressiva. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma Linguística Aplicada INdisciplinar.** São Paulo: Parábola Editorial, p. 67-84, 2006.

LINHA DE PESQUISA 3: ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

LETRAMENTOS, TECNOLOGIAS DIGITAIS E LIMITAÇÕES VISUAIS: ENCONTROS E DESENCONTROS

Rutileia Maria de Lima Portes VITAL (PPGEL/UFU)
Orientadora: Profa. Dra. Dilma Maria de MELLO

O texto ora apresentado ao Sepela 2021 traz partes da minha tese de doutorado cuja defesa está prevista para julho de 2022. A pesquisa discute aspectos da leitura realizada por pessoas com deficiência visual através da mediação tecnológica, em especial os recursos de síntese de voz integrados às tecnologias digitais específicas para quem não consegue ler através dos olhos. Me apresento como pesquisadora participante junto a mais três participantes com deficiência visual que constroem sentidos de suas experiências de leitura através de narrativas conforme os pressupostos teóricos da pesquisa narrativa dos autores canadenses Clandinin e Conelly. São investigadas questões como leitura em voz alta e leitura em silêncio pela mediação tecnológica, ledor humano e ledor digital, o eu leitor e a leitura pela audição. Trago ainda as contribuições de Brian Street (2014) para analisar criticamente como as pessoas com deficiência visual transformam os letramentos para atenderem às suas necessidades, em oposição à ideia de que seriam os letramentos que transformam as pessoas.

REFERÊNCIAS

STREET, B. **Letramentos Sociais:** abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução Marcos Bagno, São Paulo, SP: Parábola Editorial. 2014.

LINHA DE PESQUISA 3: ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

A QUE(M) ATENDEM AS CATEGORIZAÇÕES?: AS RELAÇÕES DE FORÇA DE INTERSUBJETVIDADES LGBT+

San Thiago de ARAÚJO (CAPES/PPGEL/UFU)
Orientadora: Profa. Dra. Simone Tiemi HASHIGUTI

As sociedades ocidentais e seus saberes foram sendo organizadas e estruturadas por binarismos hierarquizantes que sempre privilegiam um de seus extremos em detrimento do outro. Essas oposições, mais do que meramente descrições de conceitos e seus opostos, tratam-se de hierarquias e regimes de subordinação. É dessa forma que as práticas sociais cotidianas, não apenas materializam relações de poder, como também reiteram formas de exploração e dominação; cristalizam epistemologias do conhecimento e regimes de pensamentos; e atuam nas experiências de vida, autorreconhecimentos e inter-relações subjetivas, isto é, nas identidades. A essa estruturação social compreendo como quadro colonial, um regime de formas de dominação cujos níveis se entrelaçam e funcionam na tríplice saber-poder-ser (LUGONES, 2014; MALDONADO-TORRES, 2007; QUIJANO, 2005). Dada sua inerência a binarismos dicotômicos, classificar e definir são processos necessários à manutenção desse quadro, pois, é a partir da delimitação que se promove a hierarquização dos conceitos e não-conceitos que se articulam em oposições. Nesse sentido, tal como defendido por Michel Foucault, o poder não é estritamente negativo, mas sim produtivo. É uma rede que produz discursos, forma saberes, objetiva e subjetiva os indivíduos (FOUCAULT, 1998). É também pela análise do poder que o filósofo (FOUCAULT, 2020) descreveu a sexualidade como um dispositivo de produção de discursos, pelo qual emergiu toda uma ciência do sujeito, consolidando o sexo como o lugar em que reside sua verdade oculta. Daí decorreu o fato de ter-se passado gradativamente a falar sobre o sexo, normatizando-o, estimulando-se que dele se falasse, que se confessam suas práticas, para que fossem interpretadas e, com isso, fosse possível promover a disciplina do corpo e a regulação das populações. A partir desse funcionamento do poder e tendo em vista o conceito do sexo como uma de suas mais importantes ferramentas, dentro do quadro

colonial, os corpos passaram a ser medidos e valorados, de modo que os indivíduos foram sendo identificados de acordo com as categorias possíveis de serem discursivizadas em cada estrato histórico. Destaco, assim, a relevância da língua(gem) na organização da realidade social, uma vez que é nela que se dão os atos de significação dos signos. Na/pela língua(gem), diferencia-se algo de seu outro, mais do que os descrevendo, performatizando-os (AUSTIN, 1990). É por ela que se dá nomes, fazendo-se emergir o 'aquilo' como 'não-isso'. Nesse sentido, nomear um corpo é possibilitar sua identificação, inscrevendo-o no funcionamento discursivo. Ou seja, a partir de posições discursivas das quais se parte ao/para nomear, individualiza-se o corpo que é nomeado em diferentes discursos (HASHIGUTI, 2008). Dar nomes é imprescindível, também, para dar visibilidade aos corpos tomados como abjetos nesse quadro colonial e suas relações de saber-poder-ser, localizando-lhes as especificidades de suas opressões, possibilitando-lhes estratégias de resistência e representando-lhes em variadas instâncias sociais, como a jurídica, a médica e a política, dentre outras. É, então, atendendo a essas demandas de representar e dar nomes que as determinações do movimento LGBT+ quanto aos signos que o representa passaram a se dar por relações de forças, o que se materializa, por exemplo, na constante proliferação de siglas que visam a nomeá-lo e multiplicam-se devido a tentativas de classificar e definir categorias identitárias. Isso porque, ainda que no intuito de se promover uma representação social, esse processo possibilitou que outros padrões de disciplina e regulação fossem sendo cristalizados no interior das relações LGBT+. Sendo assim, com base na compreensão de que, para descontruir os binarismos imanentes ao quadro colonial, mais do que investir na valoração positiva de seus polos inferiorizados, seja necessário inverter a própria ordem (não-)conceitual em que se articulam (DERRIDA, 1991), o objetivo deste trabalho é estudar os deslocamentos e posicionamentos do movimento LGBT+, a partir de uma de suas manifestações que se concretiza na Parada do Orgulho LGBT+ de Uberlândia, analisando discursivamente os slogans empregados nas edições do evento. Analiso discursivamente, também, dizeres de pessoas que se reconhecem como LGBT+, coletados através de questionários, a respeito de suas experiências quanto a

seus sexos, gêneros e sexualidades e quanto a suas percepções acerca do movimento LGBT+, visando a investigar os efeitos subjetivos e pedagógicos que o movimento tem sobre seus autorreconhecimentos e suas inscrições às práticas sociais. Nas análises, procuro compreender os efeitos de sentido que ressoam dessas enunciações, bem como as condições que as possibilitam, embasando-me nas concepções discursivas de Pêcheux (1997) e Foucault (2008), e em metodologias de análises propostas por Serrani (1997). Portanto, de uma perspectiva queer e decolonial, reflito sobre sexo, gênero e sexualidade, investigando o funcionamento e a emergência de categorias identitárias a partir desses conceitos. Por fim, ao considerar que as identidades são inscrições e rechações de indivíduos a práticas, e não produtos de suas essências, pondero sobre a necessidade de uma autocrítica do movimento LGBT+ acerca das estratégias e políticas que tem assumido; e sobre a possibilidade de superação dessas práticas categorizantes a fim de problematizar o quadro colonial cisheteronormativo através da luta pela liberdade para inscrições às práticas sociais.

REFERÊNCIAS

AUSTIN, John Langshaw. **Quando dizer é fazer: palavras e ação.** Tradução de: Danilo Marcondes de Souza Filho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
DERRIDA, Jacques. **Margens da Filosofia.** Trad. Joaquim Torres Costa, Antônio M. Magalhães. Campinas, SP: Papirus, 1991.
FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder.** 13. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1998.
FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Tradução: Luiz Felipe Baeta Neves. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.
FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I**: a vontade de saber. Tradução de: Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque.10. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.

LINHA DE PESQUISA 3: ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

HASHIGUTI, Simone Tiemi. Corpo de memória. 2008. 117 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/269297>. Acesso em: 15 set. 2021.
LUGONES, María. Rumo a um feminismo descolonial. Estudos Feministas, Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 935-952, set./dez. 2014.
MALDONADO-TORRES, Nelson. "Sobre la colonialidad del ser: contribuciones al desarrollo de un concepto". In: CASTRO-GÓMEZ, Santiago; GROSFOGUEL, Ramón (eds.). El giro decolonial: Reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: Iesco-Pensar-Siglo del Hombre Editores, p. 127-167, 2007.
PÊCHEUX, Michel. Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio. Tradução de: Eni Puccinelli Orlandi et al. Campinas: Ed. UNICAMP, 1997.
QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (Org.) **A colonialidade do saber:** eurocentrismo e Ciências Sociais. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005.
SERRANI, Silvana M. **A linguagem na pesquisa sociocultural**: um estudo da repetição na discursividade. 2. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.

O LUGAR DO LETRAMENTO CRÍTICO NO ENSINO REMOTO EM MINAS GERAIS: UMA ANÁLISE DOS PLANOS DE ESTUDOS TUTORADOS

Stefanne de Almeida TEIXEIRA (PPGEL/UFU)
Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Carvalho de Paula BRITO

Com a pandemia da COVID-19, as aulas tiveram que ser suspensas, e todo o ensino no Brasil precisou ser repensado. Com isso, o Governo de Minas Gerais elaborou o programa "Regime de Estudo não Presencial", cujo objetivo foi o de garantir a continuidade do ensino, mesmo que de forma remota. O programa conta com três ferramentas de estudo: um programa televisivo, "Se Liga na Educação"; um aplicativo para celular, "Conexão escola"; e os materiais de

exercícios, "Planos de Estudos Tutorados" (PETs). Nesse prisma, analisaremos, pelo olhar da Linguística Aplicada, como o Letramento Crítico foi abordado dentro do ensino de Língua Portuguesa em instituições escolares públicas estaduais durante a pandemia da COVID-19. Para essa análise, utilizaremos os materiais elaborados e disponibilizados pelo governo de Minas Gerais, os Planos de Estudos Tutorados (PETs) (MINAS GERAIS, 2020). Nesse trabalho, preconizaremos a análise dos exercícios propostos nos materiais alicerçada à perspectiva dialógica da língua(gem), fundamentada em Bakhtin (2011) e Volóchinov (2017); buscaremos orientar nosso olhar aos exercícios por meio das teorias dos letramentos de Kleiman (2007) e Street (2014); e basearemos nossas análises acerca dos sentidos que ressoam das escolhas dos textos e das temáticas trabalhados pelo material em Authier-Revuz (2004) e Orlandi (2020). Nosso objetivo geral é analisar em que medida os PETs trabalham o letramento crítico nos exercícios disponíveis no material. Além disso, propomos, como objetivos específicos: i) descrever como (e se) esse letramento é abordado nas atividades e interpretar os dados obtidos; ii) observar em que medida as escolhas temáticas colaboram para o desenvolvimento do letramento crítico em sala de aula; e iii) analisar em que medida as atividades de escrita podem contribuir para a formação de um indivíduo crítico. Para a formulação da pesquisa, que será do tipo analítica-qualitativa, dividiremos nossa metodologia, essencialmente, em duas partes. A primeira será a organização dos volumes escolhidos por unidades temáticas e regularidades enunciativas. A segunda parte será destinada para a análise dos materiais norteada pelos objetivos geral e específicos deste projeto, quais sejam observar, analisar e descrever como o letramento crítico é abordado nos materiais destinados ao ensino público durante a pandemia.

REFERÊNCIAS

AUTHIER-REVUZ, J. **Entre a transparência e a opacidade**: um estudo enunciativo do sentido. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

LINHA DE PESQUISA 3: ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. Tradução de Maria Ermantina Galvão; rev. trad. Marina Appenzeller. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
KLEIMAN, A. Letramento e suas Implicações para o Ensino de Língua Materna. Signo. Santa Cruz do Sul, v. 32, n. 53, p. 1-25, dez. 2007.
MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Plano de Estudo Tutorado. Belo Horizonte: SEE, 2020. Disponível em: https://estudeemcasa.educacao.mg.gov.br/pets. Acesso em: 25 mai. 2021.
ORLANDI, E. P. Análise de Discurso: princípios e procedimentos. 13 edição. Campinas: Pontes, 2020.
STREET, B. V. Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.
VOLÓCHINOV, V.N. **Marxismo e Filosofia da Linguagem:** Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Editora 34, 2017.

RESSIGNIFICANDO O ENSINO DE INGLÊS A PARTIR DAS LENTES DECOLONIAIS E DO LETRAMENTO CRÍTICO

Suéllen Flauzina MARTINS (PPGEL/UFU)
Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Costa RIBAS

A pandemia revelou ainda mais os problemas na educação e escancarou a discrepância das escolas públicas e privadas. Todavia, a partir das discussões sobre educação de qualidade, sobre a escolha de quais conteúdos são mais importantes a serem contemplados nesse momento, sobre as questões de avaliação, dentre outros assuntos referentes ao ensino, emergiram reflexões necessárias para contribuirmos para a mudança desse cenário. Dessa forma, entendo que as teorias de letramento crítico e pensamento decolonial podem ser de grande valia para refletirmos sobre vários aspectos como o papel da escola, dos professores e dos aprendizes para, então, pensarmos em novas perspectivas para o ensino, no caso específico deste texto, de língua inglesa. O ,

ensino de inglês é amplamente relacionado à globalização, à sua importância para o mercado de trabalho, estudo e viagens internacionais. Entretanto, essa visão sobre a língua é supérflua, uma vez que aprender uma língua estrangeira vai muito além desse discurso homogeneizante. Creio que a aceitação de diferenças é um dos fatores de extrema importância a ser desenvolvido com os alunos nas aulas de línguas, levando em consideração os preceitos do letramento crítico e do aprendizado sobre cidadania. Para Dias, "[...] uma maior conscientização desses aspectos tende a evidenciar o papel participatório e de responsabilidade social do cidadão contemporâneo que passa a agir pró-ativamente para transformar" (DIAS, 2015, p. 306). Sendo assim, o ensino de inglês "como práticas para letramentos precisa incentivar a criatividade, o pensamento crítico, a comunicação entre os pares e a colaboração" (DIAS, 2015 p. 314), ou seja, o objetivo prioritário de aprender uma língua não é meramente decodificá-la, senão propiciar ao aluno uma aprendizagem mais ampla, abrindo caminhos para conviver em sociedade e saber "agir e transformar" (DIAS, 2015). A língua/linguagem está presente a todo tempo em nossas interações com o mundo e é com ela que nós exercemos nosso papel na sociedade, ou melhor, nossos papéis em diferentes contextos em que convivemos. É também por meio da língua/linguagem que refletimos e agimos para modificar questões pertinentes de acordo com nossa realidade. Janks (2018, p. 26) ressalta a necessidade de ação dos sujeitos, especialmente nesse mundo globalizado. Segundo ela, as mudanças no mundo são constantes e "o letramento crítico tem que ser ágil o suficiente para mudar à medida que a situação muda". Dessa forma, a criticidade não é o produto final, visto que nos leva à reflexão e à tomada de posição para transformar. A criticidade é relevante para ampliação da visão de mundo dos alunos, uma vez que os leva a refletir sobre a subjetividade do que é bom/ruim, normal/anormal, certo/errado. Sendo assim, concordo com Janks (2018) em relação à indispensabilidade do letramento crítico na educação para re-construção ética e transformativa, bem como ação social. Isto posto, o letramento crítico é necessário para a formação da cidadania e a partir da criticidade e de reflexões, o indivíduo não elimina os conflitos, mas constrói outros sentidos para esses, reconhecendo que os conflitos

fazem parte da convivência em sociedade. Posto isto, considero que os conceitos de decolonialidade e letramento crítico se relacionam, pois se constituem a partir da reflexão sobre relações de poder, criticidade, ideologias, saberes e valores locais e lócus de enunciação. Em relação ao letramento crítico, Menezes de Souza (2011, p. 09), enfatiza que o conceito parte da premissa de que a linguagem tem natureza política, em função das relações de poder nela presentes. Em vista disso, compreende-se que todo discurso – em acepção ampla, independente da modalidade e contexto em que se apresenta – é permeado por ideologias. Ainda, Menezes de Souza (2011, p. 06) compreende que o fator fundamental da teoria decolonial é que "sempre estamos falando de um determinado lugar, que é atravessado por histórias particulares. Estamos localizados num corpoespecífico, que por sua vez, ocupa determinado espaço, tem uma determinada história". As relações de poder impostas em uma sociedade empenham-se em invisibilizar os conhecimentos e valores não dominantes, mascarando-os como uma cultura homogênea e universal e natural. Entretanto, como ressalta Duboc (2021, p.160), "assim é que o pensamento decolonial engaja-se com o projeto de reexistência, reemergência e reconstituição das narrativas e identidades locais, numa práxis que desfaz e refaz, para, então, reexistir e ressurgir", e é justamente essa transformação que a presente pesquisa tem como propósito. Pretendemos investigar o processo de elaboração de aulas de inglês para alunos de ensino fundamental de escolas públicas de Uberlândia, a partir de uma postura decolonial e baseada no letramento crítico. O intuito é, primeiramente, analisar o esforço decolonial de uma professora de inglês na elaboração de videoaulas para o Programa Escola em Casa, problematizando como a decolonialidade e a criticidade podem orientar as aulas de língua inglesa, que estão ocorrendo em formato remoto devido à pandemia de Covid-19. A natureza da presente pesquisa é qualitativa e intervencionista, pois possui o intuito de intervir na realidade das aulas de língua inglesa da escola pública, visando analisar os impactos de aulas elaboradas com base nos pressupostos do letramento crítico e das teorias decoloniais. Para Damiani et al. (2013, p. 58), as pesquisas do tipo intervenção são "investigações que envolvem o planejamento e a implementação de

interferências (mudanças, inovações)" e, com a intenção de "produzir avanços, melhorias, nos processos de aprendizagem dos sujeitos que delas participam – e a posterior avaliação dos efeitos dessas interferências". Sendo assim, essa pesquisa qualitativa apresenta caráter intervencionista, uma vez que a pesquisadora irá exercer o papel de investigadora de sua realidade de ensino, para refletir sobre a própria prática e dos profissionais da área e, então, intervir para transformar.

REFERÊNCIAS

DAMIANI, Magda Floriana; ROCHEFORT, Renato Siqueira et al. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educaçã**o, n. 45, p. 57-67, 2013. Disponível em: < https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/3822/3074 >. Acesso em: 25 set. 2020.

DIAS, Reinildes. Multimodalidade e multiletramento: novas identidades para os textos, novas formas de ensinar inglês. IN: ARAÚJO, JÚLIO; SILVA, Kleber Aparecido da (orgs.). **Letramentos, Discursos Midiáticos e Identidades**: Novas perspectivas. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.

DUBOC, Ana Paula. Atitude decolonial na universidade e na escola: por uma educação outra. In: MASTRELLA-DE-ANDRADE (Org.), **(De)colonialidades na relação escola-universidade para a formação de professoras(es) de línguas**. Campinas, SP. Pontes Editores, 2020. p. 151 a 177.

JANKS, H. A importância do letramento crítico. In: TAGATA (Org.) **Letramento crítico e ensino de línguas.** Uberlândia: Letras & Letras, 2018. p. 15 a 27.

MENEZES DE SOUZA, Lynn Mário. Para uma redefinição de Letramento Crítico: conflito e produção de significação. In: Maciel, R. F; Araújo, V. A. (Orgs.). **Formação de professores de línguas**: ampliando perspectivas. Jundiaí: Paco editorial, 2011. p. 128-140.

LINHA DE PESQUISA 3: ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

A MATERIALIDADE LINGUÍSTICA-DISCURSIVA NO CONTEXTO FORENSE: UMA ANÁLISE DO DISCURSO DE SENTENÇAS VOLTADAS À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Thaís dos Santos SOUZA (CAPES/PPGEL/UFU)
Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Carvalho de Paula BRITO

Este projeto procura explorar a materialidade linguístico-discursiva no discurso forense. Concretamente, pretende-se descrever, analisar e interpretar efeitos de sentido em sentenças judiciais voltadas à violência contra a mulher no Brasil. Para tanto, observaremos o modo como os juízes e juízas de Direito discursivizam esse problema social nos textos jurídicos, as inscrições ideológicas que permeiam suas tomadas de posição como indivíduos nos discursos das sentenças e a diferença na construção desses discursos, observando o gênero do julgador. A presente análise-interpretativa parte da perspectiva de que, no contexto jurídico, a linguagem é a ferramenta primordial para seu exercício, e sendo ela, um meio de dominação e força social, ela serve para legitimar relações de poder organizado. Dessa forma, uma abordagem criteriosa do discurso forense exige uma teorização e descrição tanto dos processos e estruturas sociais que levam à produção de um texto, quanto das estruturas e processos sociais que criam significados em suas interações com o texto. Ademais, a lei sempre promove direitos individuais e sociais que nos mostram questões passíveis de exame, visto que seus discursos e ações acabam por expor as relações ideológicas, sociais, históricas e políticas, além dos paradigmas que envolvem esses fenômenos sociais na perspectiva da dominação masculina e patriarcal para a categoria de gênero. Este estudo nortear-se-á pela Análise de Discurso (AD) sob a ótica de Pêcheux (2014), Foucault (1996; 2012), Orlandi (2020), Maingueneau (2015) dentre outros estudiosos que contribuirão com esta análise. Este referencial teórico metodológico atravessado pela concepção de subjetividade de natureza psicanalítica propõe estudar a lingua(gem) no processo de constituição dos sentidos e do sujeito do discurso, buscando, assim, investigar como se dá as relações de poder que operam sobre a língua(gem) e

investem no discurso forense. Com isso, este projeto se justifica no fato da construção do discurso forense estabelecer características discursivas e argumentativas específicas, que retratam qualquer instância de uso efetivo da linguagem. Essa compreensão induz a uma análise que contempla de modo simultâneo a forma e o sentido da língua, tomando partido de práticas sociais e de textos concretamente produzidos. Assim, apontaremos como os usuários do direito, no nosso caso, os juízes (observando o gênero), constroem seus discursos para alcançar seu objetivo, que é a de decidir e defender sua decisão com um olhar atento ao discurso moldado por respostas interpretativas a uma gama de contextos discursivos ideológicos, sociais, históricos e políticos sobre decisões judiciais que envolvem violência contra a mulher.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, M. **Arqueologia do saber.** Editora Forense Universitária. 8° ed. 2012.
FOUCAULT, M. **A ordem do discurso:** Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Editora Loyola; 24 ed. 1996.
MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso e análise do discurso**. Tradução Sírio Possenti, 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso:** Princípios e Procedimentos. 13 ed. Campinas-SP: Editora Pontes, 2020.
PÊCHEUX, Michel. **Semântica e Discurso:** uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas-Sp: Editora Unicamp. 2014.

O SUJEITO-DIGITAL E O GÊNERO MEMES: UMA INVESTIGAÇÃO A PARTIR DOS MULTILETRAMENTOS E DO LETRAMENTO CRÍTICO

Thais Nunes Xavier dos SANTOS (PPGEL/UFU)
Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Carvalho de Paula BRITO

LINHA DE PESQUISA 3: ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

A presente pesquisa de doutorado encontra-se em fase inicial e se propõe a repensar o modelo tradicional de ensino de língua portuguesa que, por vezes, não proporciona o desenvolvimento da criticidade dos estudantes, de forma a questionar saberes hegemônicos, desnaturalizar estratégias de controle e dominação por meio de discursos da classe dominante. Conforme Szundy (2014), os gêneros são transformados para fazer coisas no mundo, a inserção no mundo como existir-evento por meio da desestabilização. Nesse sentido, partimos da hipótese de que o trabalho com gêneros em sala de aula, pautado nos Multiletramentos e Letramento Crítico, possibilitam a inserção do sujeito-aluno no existir-evento do mundo e da vida, por meio de seu posicionamento crítico enquanto sujeito-digital. Tal problematização poderá acontecer com a implementação de uma proposta didática a partir do gênero meme, embasada nos Multiletramentos e no Letramento Crítico, para adolescentes de 14 a 16 anos, cursando 9° ano do Ensino Fundamental II em escola pública. O objetivo geral dessa pesquisa é investigar os processos de construção de sentidos através da multissemiose e multiculturalidade presentes nos memes, os modos de interpretação da realidade e as formas de produção/recepção/transformação de textos com os quais os adolescentes estão interagindo enquanto sujeitos-digitais, posicionando-se como consumidores e produtores de conteúdo digital. Pautada em autores como Monte Mór (2017), Menezes de Sousa (2011), Cope e Kalantizis (2012), Mendonça (2016), Oliveira (2006); Janks (2018), Street (2006), Rojo (2012), Tagata (2016), Oliveira; Szundy (2014); e outros, pretende-se, a partir da implementação da proposta didática, investigar o processo de constituição do sujeito-aluno em sujeito-digital; verificar em que medida a noção de agência, a que se refere o Letramento Crítico, proporcionará a apropriação criativa e ativa de linguagens pelos sujeitos-digitais como produtores e não apenas consumidores de significados, haja vista suas próprias escolhas e produções; e de que maneira esse sujeito-digital é interpelado a tomar posição em meio a um palco de conflitos instaurado no meio digital, mediante a imitação da realidade materializada nos memes. Essa análise será realizada levando em conta as produções textuais dos alunos como atividade final almejada com a proposta didática. A escolha dos memes se justifica por ser

um gênero muito conhecido pelos alunos, os quais demonstram interesse por sua produção/reprodução, circulação e recepção. Em circulação significativa pelos espaços sociais online e off-line, os memes são compostos por, uma rede de imagens, textos, vídeos, e também das práticas envolvidas na relação com esses conteúdos (LOHMANN, 2019). Fica evidente o caráter multimodal, multissemiótico, permeado por várias vozes presentes nos memes, exigindo dos sujeitos um posicionamento discursivo mediante à produção, reprodução e compartilhamento do gênero. Conforme Lohmann (2019), os memes são vistos como replicadores os quais passam por variação, competição, seleção e retenção, de modo que somente memes adequados ao seu ambiente sociocultural se espalham com sucesso ao passo que outros se extinguem. Assim, o ato de reproduzir e compartilhar o meme cria um laço imperceptível de senso de pertencimento do indivíduo em uma irmandade. É importante destacar, também, a noção de dialogismo, proposta por Bakhtin (2015), a qual embasa teoricamente esse estudo no sentido de que os enunciados estão repletos de palavras dos outros, implícitas ou explícitas, em diferentes graus de alteridade, o que pode estar relacionado à lógica dos memes.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Teoria do Romance I.** A Estilística. Trad. do russo por Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2015.

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. **Literacies**. Cambridge: University Press, 2012.

JANKS, H. A importância do letramento crítico. **Letras & Letra**s, v. 34, n. 1, p. 15-27, 2 jul. 2018.

LOHMANN, Renata. **Manda Memes**: dinâmicas e trajetos de imagens. 2019. 144 f. Tese de Doutorado – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2019.

MENEZES DE SOUZA, Lynn Mário. Para uma redefinição de Letramento Crítico: conflito e produção de significação. In: Maciel, R. F; Araújo, V. A. (Orgs.). **Formação de professores de línguas:** ampliando perspectivas. Jundiaí: Paco editorial, p. 128-140, 2011.

LINHA DE PESQUISA 3: ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

MENDONÇA, Helena de. Letramentos digitais e Formação Educacional na Educação Básica: Investigação de Práticas. Dissertação. Orientadora Walkiria Monte Mór. São Paulo, 2016. 134p.
MONTE MÓR, W. Sociedade da Escrita e Sociedade Digital: Línguas e Linguagens em Revisão. In Takaki e Monte Mor (orgs) Construções de Sentido e Letramento Digital Crítico na Área de Línguas/Linguagens. Campinas: Ed. Pontes, 2017, p 267-286.
OLIVEIRA, Maria Bernadete; SZUNDY, Paula. Práticas de Multiletramentos na escola: por uma educação responsiva à contemporaneidade. **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 184-205, ago./dez. 2014.
ROJO, Roxane. H. R. Pedagogia dos Multiletramentos: Diversidade cultural e linguagens na escola. In: ROJO, R. H. R. & MOURA, E. (Orgs). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
STREET, Bryan. Perspectivas interculturais sobre o letramento. São Paulo: **Filol. Linguíst**. Port., n.8, p.465-488, 2006.
SZUNDY, Paula Tatianne Carréra. Educação como ato responsável: a formação de professores de linguagens à luz da filosofia da linguagem do Círculo de Bakhtin. **Trabalhos em Linguística Aplicada** [online]. v. 53, n. 1 p. 13-32, 2014.
TAGATA, W.M. Letramento Crítico, novas tecnologias e ensino/aprendizagem de língua inglesa. In: CRISTIANINI, A. C. OTTONI, M. A. R. (orgs). **Estudos linguísticos**: teoria, prática e ensino. Uberlândia: EDUFU, 2016.

EXPERIÊNCIAS DE PROFESSORES OUVINTES DURANTE O ENSINO E APRENDIZAGEM COM ALUNOS SURDOS

Thiago Lemes de Oliveira (PPGEL/UFU)
Orientadora: Profa. Dra. Dilma Maria de MELLO

Era o ano 2000, para mim, um ano de várias incertezas. As pessoas e a mídia falavam das profecias do fim do mundo, do "BUG" do milênio, do domínio da internet e dos movimentos terroristas, enquanto eu me preocupava com o que faria do meu futuro, que carreira escolheria, ou se realmente haveria um futuro.

LINHA DE PESQUISA 3: ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

Eu tinha 14 anos e estava cursando o 8° ano do ensino fundamental em uma escola pública de minha cidade. Naquele ano fui eleito líder de sala e membro do grêmio estudantil. Pouco tempo depois dessa eleição, Caio (nome fictício) foi transferido para minha sala, um colega Surdo que não falava em português e não conseguia estabelecer relações com os colegas ou professores por falar em Libras. Naquela época ninguém em minha escola conhecia aquela língua, não havia intérpretes de Libras profissionais em minha região e a Libras ainda não havia sido oficializada em nosso país. Todos os professores pareciam estar assustados ao saber que tinham um aluno surdo que não era alfabetizado em língua portuguesa e que "não falava", por este motivo o excluíam, ignorando a sua presença, deixando-o isolado, às vezes nem mesmo pronunciando seu nome durante a chamada de classe, alguns preferiam perguntar a outro aluno se Caio estava presente. Lembro-me que alguns professores levavam desenhos impressos em mimeógrafos para que ele colorisse enquanto o resto de nós se dedicava a fazer os exercícios propostos. Ver tudo aquilo acontecer com um colega enquanto ocupava uma posição de liderança estudantil era inconcebível para mim e como já gostava de aprender outros idiomas, me aproximei dele. Comecei a aprender Libras com ele e com um grupo da minha igreja que realizava um trabalho de evangelização com surdos. Pouco tempo depois estava participando dos encontros da comunidade surda local, que aconteciam na praça central da minha cidade aos sábados após as 17 horas, local em que reuniam-se surdos da minha cidade e de cidades menores mais próximas. Nesses encontros eu ficava transitando entre as rodas de surdos prestando atenção a cada sinal que era falado, quando não entendia, repetia o sinal para Caio e ele me explicava com mímicas, ou perguntava a outro surdo que soletrava a palavra correspondente ao sinal para mim. Tornei-me o primeiro intérprete informal da escola, já que durante as aulas e alguns eventos escolares, enquanto aluno, traduzia para o Caio. Depois de 4 anos, após fazer alguns cursos livres e de extensão em Libras, fui contratado pelo governo do estado como o primeiro tradutor e intérprete de língua de sinais educacional de minha cidade. Pouco tempo depois ingressei no curso Normal Superior, uma vez que a licenciatura em Pedagogia ainda estava sendo regulamentada e o curso de Letras-Libras ainda

não existia. Desde então, tenho me dedicado a pesquisar a inclusão de alunos surdos nos diversos níveis educacionais e as consequências dessa inclusão, tais como Lemes e Figueiredo (2019), sobre a inclusão de aluno surdo no ensino superior e sua escrita acadêmica, Arja e Lemes (2020,2021) sobre a inclusão social de surdos refugiados e/ou imigrantes em território brasileiro, Lemes e Paiva (2021) em que pesquiso a alfabetização de crianças surdas dos anos iniciais do ensino fundamental em tempos de pandemia e Richartz e Lemes (2021) sobre a formação continuada de professores ouvintes para incluir o aluno surdo no ensino superior. Hoje como professor rememorando minhas experiências de aluno na educação básica e dando continuidade as minhas pesquisas, a fim de construir um puzzle conforme proposto por Clandinin e Connelly (2015) me questiono: Como os professores ouvintes, não fluentes em Libras, se sentem ao receber um aluno Surdo em sua sala de aula? Como percebem a sua formação e a formação que conferem ao aluno Surdo? O que nos dizem as suas experiências e vivências com o aluno Surdo? O que pensam sobre o atual sistema inclusivo e a proposta de educação bilíngue? Assim, essa pesquisa objetiva compreender a experiência estudada a partir da composição de narrativas de professores ouvintes, não fluentes em Libras e não pertencentes à comunidade surda, sobre durante o processo de ensino e aprendizagem com alunos surdos. Para isso, teoricamente me balizarei na pesquisa narrativa segundo Clandinin e Connelly (2000; 2011; 2015), em que pesquisa narrativa não é tanto um fenômeno quanto uma metodologia a ser desenvolvida. Em tempo, apoio-me na teoria de Dewey (1979; 2011) sobre o estudo das experiências. Os textos de campo compreenderão minhas experiências enquanto participante e dos professores participantes da pesquisa. Por fim, a composição e transformação dos textos de campo em textos de pesquisa ocorrerão segundo a proposta de Ely, Vinz, Downing e Anzul (2001) em que a composição de sentido passa pelos olhos do pesquisador discutindo os possíveis desdobramentos da pesquisa.

REFERÊNCIAS

LINHA DE PESQUISA 3: ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

ARJA. A.P.R.L.L.; LEMES, T.O. A educação de surdos refugiados em território brasileiro: relatos de um caso de sucesso In: SANSÃO, W. et al. Educação de surdos: olhares multidisciplinares.1 ed. Belo Horizonte: Dialética, 2020, p. 55-68.
ARJA. A.P.R.L.L.; LEMES, T.O. A língua de acolhimento como recurso inclusivo aos surdos estrangeiros no Brasil. In: CAMPELLO, A.R. et al. A educação das pessoas surdas: práticas e reflexões.1 ed. Itapiranga: Schreiben, 2021, v.1, p. 76-86.
CLANDININ, D. J.; CONNELLY, M. **Narrative Inquiry.** Complementary methods for research in education. 1st edition. Washington: American Educational Research Associates, 2000.
CLANDININ, D. J.; CONNELLY, M. **Pesquisa Narrativa:** experiência e história em pesquisa qualitativa. 2 ed. rev. Tradução: GPNEP: Grupo de pesquisa narrativa e educação de professores. ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2015.
DEWEY, John. **Experiência e Educação**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.
ELY, M.; VINZ, R.; DOWNING, M.; ANZUL, M. **On writing qualitative research**: living by words. London, Reino Unido e Washington D.C, EUA: The Falmer Press, [1997] 2005.
LEMES, T.O; PAIVA, C. A.Libras em pílulas: Incitando o interesse escolar dos alunos surdos e ouvintes em tempos de pandemia**. EAD em foco.** , v.11, p.1250 - , 2021
RICHARTZ, T.; LEMES, T.O. Formação continuada de professores ao incluir aluno surdo no ensino superior: relato de experiência. **Revista Diálogo Educacional.**, v.21, p.1036 - 1052, 2021.

CORPOS INVISÍVEIS: A LINGUAGEM DOS DIREITOS HUMANOS

Tiago Éric de ABREU (CAPES/PPGEL/UFU)
Orientadora: Profa. Dra. Simone Tiemi HASHIGUTI

Apresento um estudo do êxodo de povos originários das terras ancestrais em direção aos centros urbanos. Minha tarefa é fazer um mapa movediço dos corpos em fluxo, da condição deslocada dos "indígenas refugiados", no contexto de migração forçada, do deslocamento devido a alterações ambientais ligadas

à mineração, implementadas na Venezuela e no Brasil. Busco me ater ao trânsito da imagem ao texto e do texto à imagem (CUSICANQUI, 2015), em diálogo com alternativas críticas (MENEZES DE SOUZA, 2004). A materialidade de estudo compõe imagens/fotografias, textos verbais, vídeos, pinturas e artesanatos. As regiões onde há conflitos civis/militares internos e externos, em que se presencia o genocídio, o ecocídio e o etnocídio, as intolerâncias de diversas ordens, catástrofes ambientais geradas pela mineração, a invasão do agronegócio (DANOWSKI; VIVEIROS DE CASTRO, 2014), têm sido foco de migrações, deslocamentos forçados, expulsão de comunidades das terras que habitaram tradicionalmente. Em uma busca nas redes de comunicação encontramos termos como "diáspora", "êxodo", "odisseia" que tentam descrever o problema da migração/deslocamento/refúgio de grupos comunitários periféricos que transitam atravessando fronteiras nacionais, porém estas palavras dão indícios da dificuldade em se nomear um problema social que envolve culturas "não-ocidentais", povos originários. A situação atual de comunidades como os Warao que vieram de terras na Venezuela para o Brasil traz à tona problemas gerados não só por alterações climáticas, mas também por organizações despóticas (DELEUZE; GUATTARI, 1995) ligadas a aparelhos estatais e paraestatais. O presente estudo atenta para os cruzamentos de fronteiras epistêmicas, e busca mapear os agenciamentos promovidos pelas diferentes vozes e corpos que se deslocam no espaço de um abrigo de refugiados, problematizando a discursivização de direitos humanos e o silenciamento de violações, ecocídios, genocídios e etnocídios. Para visibilizar problemas que atravessam línguas e biomas, vários pressupostos que se entrecruzam na Linguística aplicada indisciplinar, no dizer de Moita Lopes (2006, p. 14): os questionamentos de um movimento da LA mestiça pretendem "criar inteligibilidade sobre problemas sociais em que a linguagem tem um papel central". O trânsito de refugiados pelas fronteiras políticas, sociais, imaginárias deixa rastros em textos e imagens que circulam nas redes, não só a partir do olhar de antropólogos e agências humanitárias ou governamentais; circulam também narrativas, falas, imagens/fotografias, produções artísticas e artesanais feitas pelas gentes chamadas "indígenas refugiadas". Percorri diversas páginas em rede, e fui

enredando imagens e textos encontrados, uns direcionavam a outros, e assim teci um mapa do transe Warao em blogs, sítios de organizações não governamentais, de jornalistas e fotógrafas/os independentes, entidades missionárias, institutos socioambientais, em que encontrei material audiovisual em que indivíduos dos grupos Warao migrantes tomam a fala. São histórias orais (CUSICANQUI, 2015) dos antigos moradores dos caños (canais, igarapés), gente originariamente de língua Warao. Ao bordar esse mapa das ausências e desaparecimentos do corpo migrante, realoco as memórias de leituras experienciais, que são também "arquivo" do pesquisador. Trata-se de uma deambulação, um vagamundeio epistemológico, itinerância: bricolar com palavras as intensidades do corpo que vibra no trânsito do texto à imagem, da imagem ao texto, do sentido à ausência de estado. A palavra socioambiental é usada no discurso do ativismo e do jornalismo independente na América de Sul para pôr em relevo problemas gerados pela intensificação exploratória da Amazônia por garimpeiros/mineradoras, petroleiras, hidrelétricas, o que parece estar relacionado com a invisibilização/dizimação direta e indireta dos corpos Yanomami, Warao e inúmeros outros. No centro de práticas neocoloniais/neoliberais de apropriação e territorialização, os discursos "oficiais" visibilizam operações de acolhimento a refugiados, porém, longe das lentes e câmeras da mídia principal, estimulam as invasões de terras indígenas. O que está se construindo a partir do olhar para as significações do corpo Warao, com seus artesanatos redescobertos no novo contexto transcultural do meio urbano (periférico) brasileiro? Como texto que se borda e transborda da experiência, este tecido de reflexões quer se misturar nas mesmas águas que banham as comunidades migrantes, como resistência à trivialização do sofrimento humano (SANTOS, 2014, p. 101). A linguagem violenta dos conflitos político-sociais que presenciamos contemporaneamente atua na produção de unanimidades que ofuscam a violação e a opressão, reforçam a invisibilização do sofrimento. Apesar da desorganização do espaço político das comunidades locais pelas ações de organizações criminosas estatais e paraestatais, a (re)organização do corpo comunitário povoa outros espaços, outras margens, e resiste ainda ao total extermínio e aniquilamento de seus corpos desaparecidos

da origem, buscando agenciar sua sobrevivência com a linguagem dos diretos humanos. Na fala de Noemia Ishikawa em Puu Naki Thëã Oni – "O conhecimento Yanomami sobre abelhas" (ISA, 2021), ela relata, relembrando as palavras que ouviu de Davi Kopenawa (liderança Yanomami), que, se ele não conseguiria colocar guardas nas fronteias das terras Yanomami, escrever livros também era uma forma de defender essas terras. A água não conhece fronteiras. O corpo indígena flui pela sociedade dominante, ora misturando-se, ora revendo o verbo e a voz de seus antepassados; complexa é a trama tecida pelos movimentos indígenas, em suas andanças entre dois mundos, deslocando-se entre o luto e a luta; muitas lideranças de origem ou descendência indígena têm protagonizado diálogos com o mundo das instituições "brancas", no plano do direito, da arte e da literatura, mas também dos estudos acadêmicos sobre os universos culturais e linguísticos de seus povos originários. Este estudo itinerante pensa o trançar dos cestos de palha como imagem do movimento de reinvenção dos modos de vida indígenas, movimentos protagonizados por diversas lideranças, e visíveis/legíveis em diversas fontes dispersas na internet, sobretudo vídeos documentários.

REFERÊNCIAS

CUSICANQUI, Silvia Rivera. **Sociología de la imagen.** Ensayos. Buenos Aires: Tinta Limón, 2015.

DANOWSKI, Déborah; VIVEIROS DE CASTRO; Eduardo. **Há mundo por vir?** Ensaio sobre os medos e os fins. Desterro: Instituto Socioambiental, 2014.

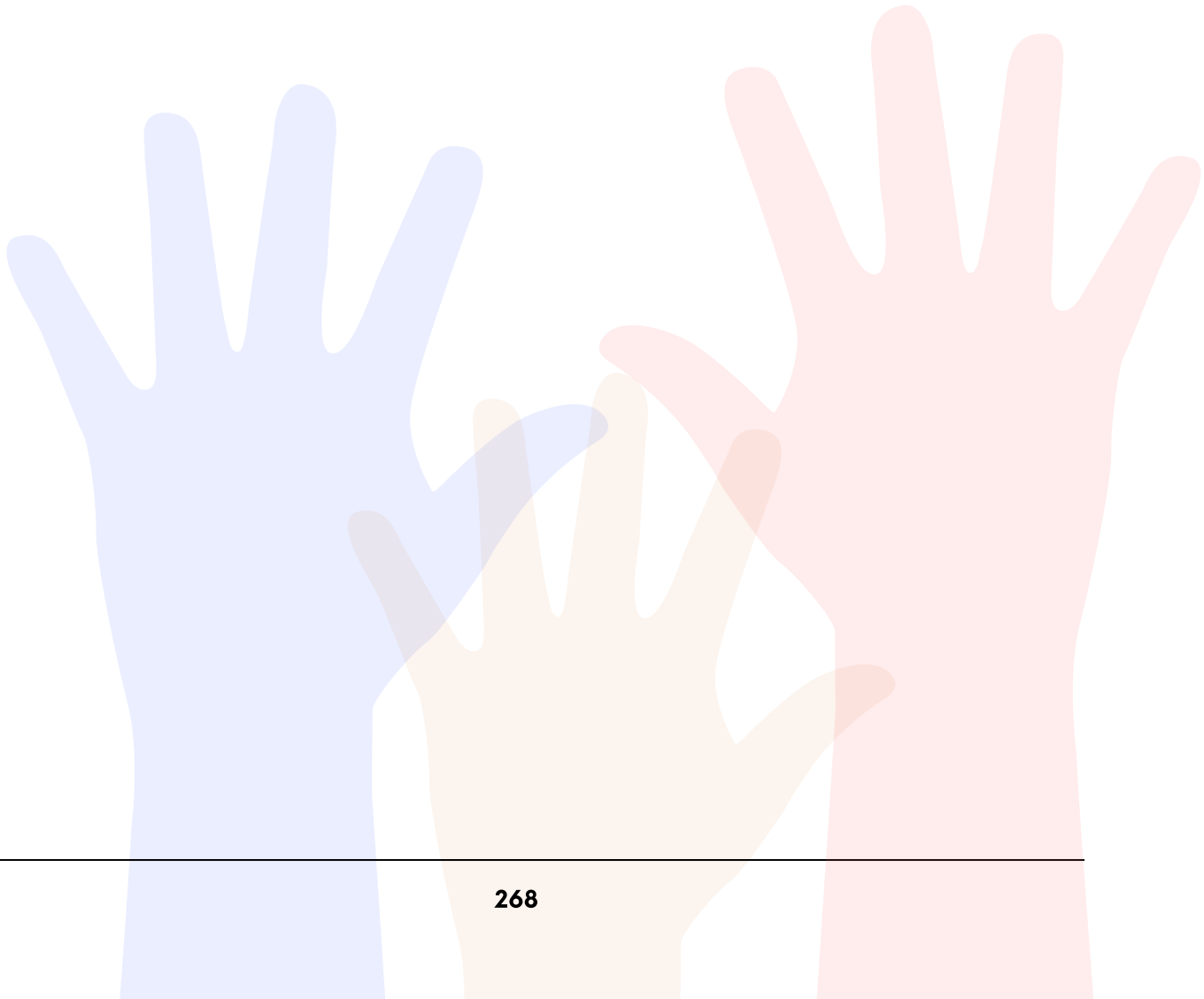
DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. **Mil platôs.** Capitalismo e esquizofrenia. Trad. Aurelio G. Neto e Celia P. Costa. São Paulo: Editora 34, 1995.

ISA. **"Jovens Yanomami transmitem em livro conhecimento sobre abelhas"**, 15/10/2021. Instituto socioambiental, 2021. Disponível em: https://www.socioambiental.org/pt-br/noticias-socioambientais/jovens-yanomami-transmitem-em-livro-conhecimento-sobre-abelhas. Acesso em: 20 out. 2021.

MENEZES DE SOUZA, Lynn Mario Trindade. **A Change of Skin**: applied linguistics in indigenous communities in Brazil. 2004.

LINHA DE PESQUISA 3: ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

MOITA LOPES, L. P. da. Por uma Linguística Aplicada indisciplinar. São Paulo: Parábola, 2006.
SANTOS, Boaventura de Souza. Se Deus fosse um ativista dos direitos humanos. São Paulo: Cortez, 2014.



OBRIGADO(A)!